

A romantic couple is shown in profile, kissing passionately. They are in the rain, with water droplets visible on their skin and hair. The background is a soft, out-of-focus mix of blue and pink light, creating a dreamy atmosphere. The title 'ALL YOUR PERFECTS' is written in large, bold, purple letters across the top half of the image.

**ALL
YOUR
PERFECTS**

A NOVEL

**COLLEEN
HOOVER**

#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR



POISON WAS PEPPER BOOKS TRADUCOES GIRL

TRADUÇÃO MECÂNICA: SERAPH

REVISÃO INICIAL: SIL

REVISÃO FINAL: LAGERTHA

LEITURA FINAL: SERAPH

FORMATAÇÃO: CIRCE

A AUTORA BEST-SELLER NÚMERO UM DO NEW YORK TIMES, TAMBÉM AUTORA DO LIVRO IT ENDS WITH US, CUJA ESCRITA É 'EMOCIONALMENTE DOLOROSA E TOTALMENTE ORIGINAL' (SARAH SHEPARD, AUTORA BESTSELLER DO NEW YORK TIMES DA SÉRIE PRETTY LITTLE LIARS) APRESENTA UM ROMANCE EXCEPCIONAL SOBRE UM CASAMENTO CONTURBADO E UMA VELHA E ESQUECIDA PROMESSA QUE PODE SER CAPAZ DE SALVÁ-LO.

O AMOR PERFEITO DE QUINN E GRAHAM ESTÁ AMEAÇADO POR SEU CASAMENTO IMPERFEITO. AS LEMBRANÇAS, ERROS E SEGREDOS QUE ELES ACUMULARAM AO LONGO DOS ANOS ESTÃO, AGORA, OS DESTRUINDO. E, A ÚNICA COISA QUE PODE SALVÁ-LOS É, TAMBÉM, A ÚNICA COISA QUE EMPURRA SEU CASAMENTO PARA MUITO ALÉM DE UM PONTO DE REPARO.

ALL YOUR PERFECTS É UM PROFUNDO ROMANCE SOBRE UM CASAL DESTRUÍDO QUE TEM SEU POTENCIAL FUTURO PRESO A PROMESSAS FEITAS NO PASSADO. ESTE É UM LIVRO INTERESSANTE E DEVASTADOR QUE QUESTIONA: UM AMOR TÃO GRANDE E COM UM INÍCIO TÃO PERFEITO PODE SOBREVIVER A UMA VIDA INTEIRA EM MEIO A DUAS PESSOAS IMPERFEITAS?

CAPÍTULO UM

ANTES

O porteiro não sorriu para mim.

Esse pensamento me atormenta durante toda a subida do elevador até o andar de Ethan. Vincent tem sido meu porteiro favorito desde que Ethan se mudou para este prédio. Ele sempre sorri e conversa comigo. Mas hoje, ele simplesmente manteve a porta aberta com uma expressão estoica. Nem mesmo um — *Olá, Quinn. Como foi sua viagem?*

Todos nós temos dias ruins, eu acho.

Eu olho para o meu telefone e vejo que já passou das sete. Ethan deve chegar em casa às oito, então terei muito tempo para surpreendê-lo com o jantar. *E eu mesma.* Voltei um dia mais cedo, mas decidi não contar a ele. Nós temos planejado muito o nosso casamento; Faz semanas que nós tivemos uma refeição caseira de verdade juntos. Ou até mesmo sexo.

Quando chego ao andar de Ethan, faço uma pausa assim que saio do elevador. Tem um cara andando pelo corredor em frente ao apartamento de Ethan. Ele dá três passos, depois para e olha para a porta. Ele dá mais três passos na outra direção e para novamente. Eu o observo, esperando que ele vá embora, mas ele não sai. Ele apenas continua andando de um lado para o outro, olhando para a porta. Eu não acho que ele seja amigo de Ethan. Eu o reconheceria se ele fosse.

Eu ando em direção ao apartamento de Ethan e limpo minha garganta. O cara me encara e eu me movo em direção à porta de Ethan para que ele

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

saiba que preciso passar por ele. O cara se afasta e abre espaço para mim, mas tenho o cuidado de não fazer mais contato visual com ele. Eu pesco na minha bolsa a chave. Quando eu a encontro, ele se move ao meu lado, pressionando a mão contra a porta. — Você está prestes a entrar?

Eu olho para ele e de volta para a porta de Ethan. *Por que ele está me perguntando isso?* Meu coração dispara com o pensamento de estar sozinha em um corredor com um cara estranho que está perguntando se eu estou prestes a abrir a porta de um apartamento vazio. *Ele sabe que Ethan não está em casa? Ele sabe que estou sozinha?*

Eu limpo minha garganta e tento esconder meu medo, mesmo que o cara pareça inofensivo. Mas eu acho que o mal não tem um exterior revelador, então é difícil julgar. — Meu noivo mora aqui. Ele está aí dentro — eu minto.

O cara assente vigorosamente. — Sim. Ele está do lado de dentro — Ele cerra o punho e bate na parede ao lado da porta. — Dentro da porra da minha namorada.

Eu fiz uma aula de defesa pessoal uma vez. O instrutor nos ensinou a deslizar uma chave entre nossos dedos, deixando a ponta para fora, então se você for atacado, pode furar o atacante nos olhos. Eu faço isso, preparada para o psicopata na minha frente, caso ele ataque a qualquer segundo.

Ele solta um suspiro e eu não posso deixar de notar que o ar entre nós enche com o cheiro de canela. Que pensamento estranho ter um momento antes de ser atacada. Que situação estranha seria na delegacia de polícia. — *Oh, eu realmente não posso te dizer o que meu atacante estava usando, mas seu hálito cheirava a... Chiclete de canela.*

— Você está no apartamento errado, — digo, esperando que ele vá embora sem discutir.

Ele sacode a cabeça. Pequenos e rápidos tremores que indicam que eu não poderia estar mais errada, e ele não poderia estar mais certo. — Eu estou no apartamento certo. Eu tenho certeza. Seu noivo dirige um Volvo azul?

Ok, então ele está perseguindo Ethan? Minha boca está seca. Um pouco de água seria bom.

— Ele tem cerca de um metro e oitenta de altura? Cabelo preto, usa uma jaqueta North Face que é muito grande para ele? — Eu pressiono a mão contra o meu estômago. *Vodka seria legal.*

— Seu noivo trabalha para o Dr. Van Kemp?

Agora *sou eu* quem sacode minha cabeça. Não só Ethan trabalha para o Dr. Van Kemp... Seu pai é o Dr. Van Kemp. *Como esse cara sabe tanto sobre Ethan?*

— Minha namorada trabalha com ele, — diz ele, olhando para a porta do apartamento com desgosto. — *Mais do que trabalha com ele, aparentemente.*

— Ethan não iria...

Sou interrompida. *Porra.*

Eu ouço o nome de Ethan sendo chamado em voz fraca. Pelo menos parece fraca deste lado da porta. O quarto de Ethan é do lado mais distante do apartamento, o que indica que quem quer que ela seja, não está sendo silenciosa. Ela está gritando o nome dele.

Enquanto ele a fode.

Eu imediatamente me afasto para longe da porta. A realidade do que está acontecendo dentro do apartamento de Ethan me deixa tonta. Isso torna meu mundo inteiro instável. Meu passado, meu presente, meu futuro - tudo isso está fora de controle. O cara segura meu braço e me estabiliza. — Você está bem? — Ele me escora contra a parede. — Eu sinto muito. Eu não deveria ter falado desse jeito.

Eu abro minha boca, mas a incerteza é tudo o que sai. — Você está... Você tem certeza? Talvez esses sons não estejam vindo do apartamento de Ethan. Talvez seja o casal no apartamento ao lado.

— Isso é conveniente. O vizinho de Ethan também se chama Ethan?

É uma pergunta sarcástica, mas vejo imediatamente o arrependimento em seus olhos depois que ele diz isso. Isso é legal da parte dele - encontrar em si mesmo compaixão por mim quando ele obviamente está experimentando a mesma coisa. — Eu os segui, — diz ele. — Eles estão lá juntos. Minha namorada e seu... Namorado.

— Noivo, — eu corrijo.

Eu ando pelo corredor e me inclino contra a parede, então, eventualmente, deslizo para o chão. Eu provavelmente não deveria me jogar no chão porque estou usando uma saia. Ethan gosta de saias, então eu pensei que seria legal usar uma para ele, mas agora eu quero tirar minha saia e

amarrá-la no pescoço dele e sufocá-lo com ela. Eu olho para os meus sapatos por tanto tempo, nem percebo que o cara está sentado no chão ao meu lado até que ele diz: — Ele está esperando por você?

Eu sacudo minha cabeça. — Eu estava aqui para surpreendê-lo. Eu estive fora da cidade com minha irmã.

Outro grito abafado passa através da porta. O cara ao meu lado se encolhe e cobre as orelhas. Eu cubro as minhas também. Nós nos sentamos assim por um tempo. Nós dois nos recusando a permitir que os ruídos penetrem em nossos ouvidos até que acabem. Não vai durar muito tempo. Ethan não pode durar mais do que alguns minutos.

Dois minutos depois, eu digo: — Acho que eles acabaram. — O cara tira as mãos de suas orelhas e descansa os braços sobre os joelhos. Eu envolvo meus braços em volta dos meus, descansando meu queixo em cima deles. — Devemos usar minha chave para abrir a porta? Confrontá-los?

— Eu não posso, — diz ele. — Eu preciso me acalmar primeiro.

Ele parece bem calmo. A maioria dos homens que conheço estaria derrubando a porta agora mesmo.

Eu nem tenho certeza se quero confrontar Ethan. Parte de mim quer ir embora e fingir que os últimos minutos não aconteceram. Eu poderia mandar uma mensagem para ele e dizer que cheguei em casa mais cedo e ele poderia me dizer que vai trabalhar até tarde e eu poderia permanecer na ignorância.

Ou eu poderia ir para casa, queimar todas as suas coisas, vender meu vestido de casamento e bloquear o seu número. Não, minha mãe nunca permitiria isso.

Oh Deus. Minha mãe.

Eu gemo e o cara imediatamente se endireita. — Você vai passar mal?

Eu sacudo minha cabeça. — Não. Eu não vou. — Eu puxo minha cabeça dos meus braços e me inclino contra a parede. — Só me bateu como minha mãe vai ficar puta.

Ele relaxa quando vê que eu não estou gemendo de uma doença física, mas sim do pavor da reação da minha mãe quando ela descobrir que o casamento acabou. Porque definitivamente acabou. Perdi a conta de quantas vezes ela mencionou quanto foi o depósito para entrar na lista de espera no

local. — Você percebe quantas pessoas gostariam de poder se casar em Douglas Whimberly Plaza? Evelyn Bradbury casou lá, Quinn. *Evelyn Bradbury!*

Minha mãe gosta de me comparar a Evelyn Bradbury. Sua família é uma das poucas em Greenwich que é mais proeminente que a do meu padrasto. Então, é claro, minha mãe usa Evelyn Bradbury como um exemplo de perfeição de alta classe em todas as oportunidades. Eu não me importo com Evelyn Bradbury. Eu tenho vontade de mandar uma mensagem pra minha mãe agora e simplesmente dizer, ‘O casamento está acabado e eu não dou a mínima para Evelyn Bradbury’.

— Qual é o seu nome? — O cara pergunta.

Eu olho para ele e percebo que é a primeira vez que eu realmente o vejo. Este pode ser um dos piores momentos de sua vida, mas mesmo levando isso em consideração, ele é extremamente bonito. Expressivos olhos castanhos escuros que combinam com seu cabelo bagunçado. Uma mandíbula forte que está constantemente se contorcendo com raiva silenciosa desde que saí do elevador. Lábios cheios que continuam sendo pressionados toda vez que ele olha para a porta. Isso me faz pensar se suas feições pareceriam mais suaves se a namorada dele não estivesse lá com Ethan agora.

Há uma tristeza sobre ele. Nenhuma relacionada com a nossa situação atual. Algo mais profundo... Como se estivesse embutido nele. Eu conheci pessoas que sorriem com os olhos, mas ele franze os seus.

— Você é melhor do que Ethan. — Meu comentário o pega desprevenido. Sua expressão é engolida em confusão porque ele pensa que estou dando em cima dele. Essa é a última coisa que estou fazendo agora. — Isso não foi um elogio. Foi apenas uma constatação.

Ele encolhe os ombros como se não se importasse de qualquer maneira.

— É só que, se você é mais bonito do que Ethan, isso me faz pensar que sua namorada é mais bonita do que eu. Não que eu me importe. Talvez eu me importe. Eu *não deveria* me importar, mas não posso deixar de me perguntar se Ethan é mais atraído por ela do que é por mim. Eu me pergunto se é por isso que ele está me traindo. Provavelmente. Eu sinto muito. Eu geralmente não sou tão autodepreciativa, mas estou com muita raiva e, por algum motivo, não consigo parar de falar.

Ele me olha por um momento, contemplando minha estranha linha de pensamento. — Sasha é feia. Você não tem nada com o que se preocupar.

— Sasha? — Eu digo o nome dela incrédula, então eu repito o nome dela, colocando ênfase no *sha*. — Sa *sha*. Isso explica muito.

Ele ri e então *eu* rio e é a coisa mais estranha. Rindo quando eu deveria estar chorando. Por que eu não estou chorando?

— Eu sou Graham, — diz ele, estendendo a mão.

— Quinn.

Até o sorriso dele é triste. Isso me faz pensar se o sorriso dele seria diferente em circunstâncias diferentes. — Eu diria que é bom conhecê-la, Quinn, mas este é o pior momento da minha vida.

Essa é uma verdade muito miserável. — O mesmo, — eu digo, desapontada. — Embora, esteja aliviada por estar te conhecendo agora, em vez de no próximo mês, depois do casamento. Pelo menos não vou desperdiçar votos de casamento com ele agora.

— Você deveria se casar no próximo mês? — Graham olha para o outro lado. — Que idiota, — diz ele em voz baixa.

— Ele realmente é. — Eu sabia disso o tempo todo. Ele é um idiota. Pretensioso. Mas ele é bom para mim. *Ou então eu pensei que fosse*. Eu me inclino para frente novamente e corro minhas mãos pelo meu cabelo. — Deus, isso é uma droga.

Como sempre, minha mãe tem um timing perfeito com a mensagem. Eu pego meu telefone e olho para baixo: *Sua degustação de bolo foi transferida para as duas horas no sábado. Não almoce antes. Ethan vai se juntar a nós?*

Eu suspiro com todo o meu corpo. Estava ansiosa pela degustação do bolo mais do que qualquer outra parte do planejamento do casamento. Eu me pergunto se posso evitar dizer a alguém que o casamento acabou até domingo.

O elevador chega e minha atenção é arrastada do meu telefone para as portas. Quando ele se abre, sinto um nó na garganta. Minha mão aperta em um punho ao redor do meu celular quando vejo os recipientes de comida. O entregador começa a andar em nossa direção e meu coração dispara mais a cada passo. *Que maneira de derramar sal em minhas feridas, Ethan.*

— Comida chinesa? Você está brincando comigo? — Levanto-me e olho para Graham, que ainda está no chão, olhando para mim. Eu aceno minha mão em direção à comida chinesa. — Essa é a *minha* coisa! Não é dele! *Eu sou* a única que gosta de comida chinesa depois do sexo! — Eu viro para o entregador e ele está congelado, olhando para mim, me perguntando se ele deveria ir até a porta ou não. — Me dê isso! — Eu pego as sacolas dele. Ele nem me questiona. Eu caio de volta no chão com os dois sacos de comida chinesa e vasculho através deles. Estou chateada ao ver que Ethan simplesmente duplicou o que eu sempre peço. — Ele até pediu a mesma coisa! Ele ia alimentar Sasha com a minha comida chinesa!

Graham salta e tira a carteira do bolso. Ele paga pela comida e o pobre entregador abre a porta da escada para sair do corredor mais rápido do que se fosse voltar pelo o elevador.

— Cheira bem, — diz Graham. Ele se senta novamente e pega o recipiente de frango e brócolis. Eu entrego a ele um garfo e o deixo comer, mesmo que o frango seja o meu favorito. Este não é um momento para ser egoísta, entretanto. Eu abro a carne e começo a comer, mesmo que não esteja com fome. Mas eu serei amaldiçoada se Sasha ou Ethan comerem isso. — Filhos da puta, — eu murmuro.

— Filhos da puta, vão ficar sem comida, — diz Graham. — Talvez eles morram de fome.

Eu sorrio.

Então eu como e me pergunto quanto tempo vou ficar aqui no corredor com esse cara. Eu não quero estar aqui quando a porta se abrir porque não quero ver a aparência de Sasha. Mas eu também não quero perder o momento em que ela abre a porta e encontra Graham sentado aqui, comendo sua comida chinesa.

Então eu espero. E como. Com Graham.

Depois de vários minutos, ele coloca a caixa no chão e pega a sacola de viagem, tirando dois biscoitos da sorte. Ele me entrega um e começa a abrir o dele. Ele quebra o biscoito e desdobra a tira de papel, depois lê sua sorte em voz alta. — Você terá sucesso em um grande negócio hoje. — Ele dobra o papel ao meio depois de lê-lo. — Imagine. Eu não fui trabalhar hoje.

— Sorte idiota, — eu murmuro.

Graham amassa seu papel em uma pequena bola e o joga na porta de Ethan. Eu abro meu biscoito e tiro o papel dele. — Se você só incidir luz nas suas falhas, todos os seus pontos perfeitos irão escurecer.

— Eu gosto, — diz ele.

Eu peguei o papel da sorte e joguei na porta como ele fez. — Eu sou uma esnobe gramatical. Deve ser suas *perfeições*.

— Isso é o que me faz gostar. A única palavra que eles usam é *perfeita*. Meio irônico. — Ele se arrasta para frente e agarra o papel, depois volta para a parede. Ele entrega para mim. — Eu acho que você deveria guardar.

Eu imediatamente bato em sua mão e joga a sorte para longe. — Eu não quero uma lembrança deste momento. — Ele olha para mim pensando.

— Sim. Nem eu.

Eu acho que nós dois estamos ficando cada vez mais nervosos com a perspectiva da porta abrir a qualquer minuto, então apenas ouvimos suas vozes e não falamos. Graham puxa os fios de sua calça jeans sobre o joelho direito até que há uma pequena pilha de fios no chão e quase nada cobrindo seu joelho. Eu pego um dos fios e torço entre meus dedos.

— Costumávamos jogar esse jogo de palavras nos nossos laptops à noite, — diz ele. — Eu era muito bom nisso. Fui eu quem introduziu Sasha no jogo, mas ela sempre superava minha pontuação. Toda maldita noite. — Ele estica as pernas. Elas são muito mais longas que as minhas. — Costumava me impressionar até que eu vi uma cobrança de oitocentos dólares pelo jogo no seu extrato bancário. Ela estava comprando cartas extras a cinco dólares só para poder me vencer.

Eu tento imaginar esse cara jogando em seu laptop à noite, mas é difícil. Ele parece o tipo de cara que lê romances e limpa seu apartamento duas vezes por dia e dobra suas meias e então completa toda a perfeição com uma corrida matinal.

— Ethan não sabe como trocar um pneu. Nós tivemos dois pneus furados desde que estamos juntos e ele teve que chamar um caminhão de reboque as duas vezes.

Graham balança a cabeça um pouco e diz: — Não estou procurando razões para desculpar o bastardo, mas isso não é tão ruim assim. Muitos caras não sabem como trocar um pneu.

— Eu sei. Essa não é a parte ruim. A parte ruim é que eu sei como trocar um pneu. Ele apenas se recusou a me deixar trocar porque ficaria com vergonha por ficar de lado enquanto uma garota trocava seu pneu.

Há algo mais na expressão de Graham. Algo que eu não notei antes. Preocupação, talvez? Ele me prende com um olhar sério. — Não o perdoe por isso, Quinn.

Suas palavras fazem meu peito apertar. — Eu não vou, — eu digo com total confiança. — Eu não o quero de volta depois disso. Eu continuo me perguntando por que eu não estou chorando. Talvez seja um sinal.

Ele tem um brilho perspicaz em seus olhos, mas depois as linhas ao redor dos olhos franzem um pouco. — Você vai chorar esta noite. Na cama. É quando isso vai doer mais. Quando você estiver sozinha.

Tudo de repente parece mais pesado com esse comentário. Eu não quero chorar, mas sei que tudo isso vai me atingir a qualquer momento. Eu conheci Ethan logo depois de ter começado a faculdade e estamos juntos há quatro anos. Isso é muito a perder em um momento. E mesmo sabendo que acabou, não quero confrontá-lo. Eu só quero ir embora e acabar com isso. Eu não quero precisar de um encerramento ou mesmo de uma explicação, mas estou com medo de precisar das duas coisas quando estiver sozinha esta noite.

— Nós provavelmente devemos fazer o teste.

As palavras de Graham e o medo que me consome são cortados pelo som da voz abafada de Ethan.

Ele está andando em direção à porta. Eu me viro para olhar para a porta do seu apartamento, mas Graham toca meu rosto e chama minha atenção de volta para ele.

— A pior coisa que podemos fazer agora é mostrar emoção, Quinn. Não fique com raiva. Não chore.

Eu mordo meu lábio e aceno, tentando segurar todas as coisas que eu sei que estou prestes a gritar. — Ok, — eu sussurro, assim que a porta do apartamento de Ethan começa a se abrir.

Eu tento manter a minha determinação como Graham está fazendo, mas a presença de Ethan me deixa enjoada. Nenhum de nós olha para a porta. O olhar de Graham é duro e ele está respirando com firmeza enquanto mantém seu olhar fixo no meu. Eu não posso nem imaginar o que Ethan vai pensar em dois segundos quando ele abrir a porta completamente. Ele não vai me reconhecer no começo. Ele vai pensar que somos duas pessoas aleatórias sentadas no chão do corredor de seu prédio.

— Quinn?

Eu fecho meus olhos quando ouço Ethan dizer meu nome. Eu não me volto para a voz dele. Eu ouço Ethan dar um passo para fora do seu apartamento. Eu posso sentir meu coração em tantos lugares agora, mas principalmente eu sinto nas mãos de Graham nas minhas bochechas. Ethan diz meu nome de novo, mas é mais um comando para olhar para ele. Eu abro meus olhos, mas mantenho-os focados em Graham.

A porta de Ethan se abre ainda mais e uma garota engasga em choque. *Sasha*, Graham pisca, mantendo os olhos fechados por mais um segundo enquanto inala uma respiração calmante. Quando ele os abre, Sasha fala.

— Graham?

— Merda, — resmunga Ethan.

Graham não olha para eles. Ele continua a me encarar. Como se as nossas vidas não estivessem desmoronando ao nosso redor, Graham calmamente me diz: — Você gostaria que eu te acompanhasse até lá embaixo?

Eu concordo.

— Graham! — Sasha diz seu nome como se ela tivesse o direito de estar com raiva dele por estar aqui.

Graham e eu nos levantamos. Nenhum de nós olha para o apartamento de Ethan. Graham aperta minha mão enquanto me leva até o elevador.

Ela está bem atrás de nós, depois ao nosso lado enquanto esperamos o elevador. Ela está do outro lado de Graham, puxando a manga da camisa dele. Ele aperta minha mão um pouco mais forte, então eu aperto suas costas, deixando-o saber que podemos fazer isso sem uma cena. Basta entrar no elevador e sair.

Quando as portas se abrem, Graham me guia primeiro e depois avança. Ele não deixa espaço para Sasha entrar com a gente. Ele bloqueia a porta e somos forçados a olhar em direção as portas. Na direção de Sasha. Ele aperta o botão do saguão e quando as portas começam a fechar, eu finalmente olho para cima.

Eu noto duas coisas.

1) Ethan não está mais no corredor e a porta do apartamento está fechada.

2) Sasha é muito mais bonita que eu. Mesmo quando ela está chorando.

As portas se fecham e é um passeio longo e silencioso até o fim. Graham não solta minha mão e nós não falamos, mas também não choramos. Andamos silenciosamente para fora do elevador e atravessamos o saguão. Quando chegamos à porta, Vincent a mantém aberta para nós, olhando para nós dois com um pedido de desculpas em seus olhos. Graham tira a carteira e dá a Vincent um punhado de notas. — Obrigado pelo número do apartamento, — diz Graham.

Vincent assente e pega o dinheiro. Quando seus olhos encontram os meus, estão nadando em desculpas. Dou um abraço em Vincent, já que provavelmente nunca mais o verei.

Uma vez que Graham e eu estamos do lado de fora, ficamos na calçada, estupefatos. Eu me pergunto se o mundo parece diferente para ele agora, porque certamente parece diferente para mim. O céu, as árvores, as pessoas que passam por nós na calçada. Tudo parece um pouco mais decepcionante do que antes de eu entrar no prédio de Ethan.

— Você quer que eu chame um táxi? — Ele finalmente diz.

— Eu vim dirigindo. Aquele é o meu carro, — eu digo, apontando para o outro lado da rua.

Ele olha de volta para o prédio. — Eu quero sair daqui antes que ela desça. — Ele parece genuinamente preocupado, como se não pudesse encará-la agora.

Pelo menos Sasha está tentando. Ela seguiu Graham todo o caminho até o elevador, enquanto Ethan apenas caminhou de volta para dentro de seu apartamento e fechou a porta.

Graham olha para mim, com as mãos enfiadas nos bolsos da jaqueta. Eu envolvo meu casaco com força em torno de mim. Não resta muito a dizer além de adeus.

— Adeus, Graham.

Seu olhar é vazio, como se ele não estivesse lá naquele momento. Ele dá um passo para trás. Dois passos. Então ele gira e começa a andar na outra direção.

Eu olho para o prédio de apartamentos, logo que Sasha atravessa as portas. Vincent está atrás dela, olhando para mim. Ele acena para mim, então eu levanto a mão e aceno de volta para ele. Nós dois sabemos que é um aceno de adeus, porque eu nunca mais pisarei no prédio de apartamentos do Ethan novamente. Nem mesmo para pegar qualquer coisa minha que possa estar atrapalhando seu apartamento. Eu prefiro que ele apenas jogue tudo fora do que encará-lo novamente.

Sasha olha para a esquerda e depois para a direita, esperando encontrar Graham. Ela não o vê. Ela só me encontra e me faz pensar se ela sabe quem eu sou. Ethan disse a ela que ele deveria se casar no próximo mês? Ele disse a ela que falamos ao telefone esta manhã e ele me disse que está contando os segundos até que possa me chamar de sua esposa? Ela sabe que quando eu durmo no apartamento de Ethan ele se recusa a tomar banho sem mim? Ele disse a ela que os lençóis onde acabou de fodê-la eram um presente de noivado da minha irmã?

Ela sabe quando Ethan me pediu em casamento, e que ele chorou quando eu disse sim?

Ela não deve saber disso ou ela não teria jogado fora seu relacionamento com um cara que me impressionou mais em uma hora do que Ethan fez em quatro anos.

CAPÍTULO DOIS

AGORA

Nosso casamento não desmoronou.

Não se desfez repentinamente.

Tem sido um processo muito mais lento.

Está *em declínio*, se você preferir.

Eu nem tenho certeza de quem é o mais culpado. Nós começamos fortes. Mais forte que a maioria; Estou convencida disso. Mas ao longo dos últimos anos, enfraquecemos. O mais perturbador disso é o quão habilidosos somos em fingir que nada mudou. Nós não falamos sobre isso. Somos parecidos de várias maneiras, sendo uma delas nossa capacidade de evitar as coisas que precisam de mais atenção.

Em nossa defesa, é difícil admitir que um casamento possa ter acabado quando o amor ainda está lá. As pessoas são levadas a acreditar que o casamento só termina quando o amor se perde. Quando a raiva substitui a felicidade. Quando o desprezo substitui a bem-aventurança. Mas Graham e eu não estamos bravos um com o outro. Nós não somos apenas as mesmas pessoas que costumávamos ser.

Às vezes, quando as pessoas mudam, nem sempre é perceptível em um casamento, porque o casal muda junto, na mesma direção. Mas às vezes as pessoas mudam em direções opostas.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

Eu estive enfrentando a direção oposta de Graham por tanto tempo que não consigo nem lembrar como seus olhos se parecem quando ele está dentro de mim. Mas tenho certeza que ele tem todos os fios de cabelo na parte de trás da minha cabeça memorizados de todas as vezes que eu rolo para longe dele à noite.

As pessoas nem sempre podem controlar em quem as circunstâncias as transformam.

Eu olho para o meu anel de casamento e rolo com o polegar, girando-o em um círculo contínuo em torno do meu dedo. Quando Graham comprou, ele me contou que o joalheiro lhe disse que o anel de casamento é um símbolo do amor eterno. Um loop sem fim. O começo se torna o meio e nunca deveria haver um fim.

Mas em nenhuma parte da explicação do joalheiro ele disse que o anel simboliza *felicidade* eterna. Apenas amor eterno. O problema é que amor e felicidade não são concordantes. Um pode existir sem o outro.

Eu estou olhando para o meu anel, minha mão, a caixa de madeira que estou segurando, quando do nada, Graham diz: — O que você está fazendo?

Eu levanto minha cabeça lentamente, completamente oposta à surpresa que estou sentindo em sua aparição repentina na porta. Ele já tirou a gravata e os três botões da camisa estão desfeitos. Ele está encostado na porta, sua curiosidade faz suas sobrancelhas se juntarem enquanto ele olha para mim. Ele enche a sala com sua presença.

Eu só preencho isso com a minha ausência.

Depois de conhecê-lo por tanto tempo, ainda há um mistério que o rodeia. Espreita para fora de seus olhos escuros e cobre todos os pensamentos que ele nunca fala. A tranquilidade foi o que me atraiu para ele no primeiro dia o conheci. Isso me fez sentir em paz.

Engraçado como essa mesma tranquilidade me deixa desconfortável agora.

Eu nem sequer tento esconder a caixa de madeira. É tarde demais; ele está olhando diretamente para ela. Eu olho para longe dele, sentada com a caixa em minhas mãos. Estava no sótão, intocada, raramente lembrada. Encontrei-a hoje enquanto procurava meu vestido de noiva. Eu só queria ver

se o vestido ainda servia. Serviu, mas eu parecia diferente do que era há sete anos.

Eu parecia mais solitária.

Graham dá alguns passos para dentro do quarto. Eu posso ver o medo reprimido em sua expressão quando ele olha da caixa de madeira para mim, esperando que eu lhe dê uma resposta do porque a estou segurando. Por que está no quarto? Por que sequer pensei em tirá-lo do sótão.

Eu não sei por que. Mas segurar essa caixa é certamente uma decisão consciente, então não posso responder com algo inocente como 'não sei'.

Ele se aproxima e o cheiro forte de cerveja deriva dele. Ele nunca foi de beber muito, a menos que seja quinta-feira, quando vai jantar com seus colegas de trabalho. Eu realmente gosto do cheiro dele nas noites de quinta-feira. Tenho certeza de que, se ele bebesse todos os dias, eu passaria a desprezar o cheiro, especialmente se ele não conseguisse controlar a bebida. Isso se tornaria um ponto de discórdia entre nós. Mas Graham está sempre no controle. Ele tem uma rotina e a segue. Eu acho que esse aspecto de sua personalidade é um dos traços mais sexy dele. Eu costumava aguardar seu retorno nas noites de quinta-feira. Às vezes eu me vestia para ele e esperava por bem aqui na cama, antecipando o doce sabor de sua boca.

Algo me diz que esqueci de esperar por isso hoje à noite. — Quinn?

Eu posso ouvir todos os seus medos, silenciosamente esmagados entre cada letra do meu nome. Ele caminha em minha direção e eu me concentro em seus olhos o tempo todo. Eles estão incertos e preocupados e isso me faz pensar quando ele começou a olhar para mim dessa maneira. Ele costumava olhar para mim com diversão e admiração. Agora seus olhos me inundam com pena.

Estou farta de ser olhada desse jeito, de não saber responder suas perguntas. Eu não estou mais na mesma vibração do meu marido. Eu não sei mais como me comunicar com ele. Às vezes, quando abro a boca, parece que o vento sopra todas as minhas palavras dentro da minha garganta.

Eu sinto falta dos dias em que precisava contar tudo a ele ou iria explodir. E eu sinto falta dos dias em que parecia que o tempo nos enganou durante as horas que tivemos que dormir. Algumas manhãs eu acordava e o pegava olhando para mim. Ele sorria e sussurrava: — *O que eu perdi enquanto*

você estava dormindo? — Eu rolava de lado e dizia a ele tudo sobre meus sonhos e às vezes ele ria tanto que caíam lágrimas dos seus olhos. Ele analisaria os bons sonhos e minimizaria os ruins. Ele sempre tinha um jeito de fazer parecer que meus sonhos eram melhores que os de qualquer outra pessoa.

Ele não pergunta mais o que perdeu enquanto eu dormia. Não sei se é porque ele já não se pergunta ou se é porque já não sonho nada que valha a pena dividir com ele.

Eu não percebo que ainda estou girando meu anel de casamento até que Graham se abaixa e o segura com o dedo. Ele gentilmente une nossos dedos e cuidadosamente puxa minha mão para longe da caixa de madeira. Pergunto-me se sua intenção é reagir como se eu estivesse segurando um explosivo ou se é realmente como ele se sente agora.

Ele inclina meu rosto para cima e se inclina para frente, pressionando um beijo na minha testa.

Eu fecho meus olhos e sutilmente me afasto, fazendo parecer que ele me pegou enquanto eu já estava no meio do movimento. Seus lábios roçam minha testa enquanto levanto da cama, forçando-o a me soltar enquanto o vejo dar um passo para trás.

Eu chamo de dança do divórcio. O parceiro um vai para o beijo, o parceiro dois não é receptivo, o parceiro um finge que não percebeu. Estamos dançando a mesma dança há um tempo.

Eu limpo minha garganta, minhas mãos segurando a caixa enquanto caminho até a estante. — Eu encontrei no sótão, — eu digo. Eu me abaixo e deslizo a caixa entre dois livros na prateleira de baixo.

Graham construiu esta estante pra mim como um presente do nosso primeiro aniversário de casamento. Fiquei tão impressionada por ele ter construído a partir do zero com as próprias mãos. Lembro-me que ele enfiou uma lasca na palma da mão enquanto a movia para o quarto para mim. Eu chupei da palma da mão dele como um agradecimento. Então eu o empurrei contra a estante, me ajoelhei na frente dele e agradei mais um pouco.

Isso foi quando tocar um ao outro ainda era esperado. Agora seu toque é apenas outro lembrete de todas as coisas que eu nunca serei para ele. Eu o

ouço atravessando a sala em minha direção, então me levanto e aperto a estante.

— Por que você tirou isso do sótão? — Ele pergunta.

Eu não o enfrento, porque não sei como responder a isso. Ele está tão perto de mim agora; sua respiração desliza pelo meu cabelo e escova a parte de trás do meu pescoço quando ele suspira. Sua mão cobre a minha e ele segura a estante comigo, apertando. Ele traz seus lábios contra o meu ombro em um beijo silencioso.

Estou incomodada com a intensidade do meu desejo por ele. Eu quero virar e encher sua boca com a minha língua. Sinto falta do gosto dele, do cheiro dele, do som dele. Eu sinto falta de quando ele estava em cima de mim, tão consumido por mim que parecia que poderia rasgar o meu peito apenas para que ele pudesse ficar cara a cara com meu coração enquanto fazíamos amor. É estranho como posso sentir falta de uma pessoa que ainda está aqui. É estranho que eu possa sentir falta de fazer amor com uma pessoa com quem ainda faço sexo.

Não importa o quanto lamento o casamento que costumávamos ter, sou parcialmente - se não totalmente - responsável pelo casamento em que se transformou. Eu fecho meus olhos, desapontada comigo mesma. Eu aperfeiçoei a arte da 'evitação'. Eu sou tão graciosa na minha evasão por ele; às vezes não tenho certeza se ele percebe. Eu finjo adormecer antes mesmo de dormir a noite. Eu finjo que não o ouço quando meu nome escorre de seus lábios no escuro. Eu finjo estar ocupada quando ele caminha em minha direção, eu finjo estar doente quando me sinto bem, eu finjo que tranco acidentalmente a porta quando estou no chuveiro.

Eu finjo ser feliz quando estou respirando.

Está ficando mais difícil fingir que gosto do toque dele. Eu não gosto disso - só *preciso* disso. Há uma diferença. Isso me faz pensar se ele finge tanto quanto eu. Ele me quer tanto quanto diz? Será que ele gostaria que eu não me afastasse? Ele é grato por eu fazer isso?

Ele envolve um braço em volta de mim e seus dedos se esticam contra minha barriga. Uma barriga que ainda se encaixa facilmente no meu vestido de noiva. Uma barriga não marcada pela gravidez.

Eu tenho isso, pelo menos. Uma barriga que a maioria das mães invejaria.

— Você já... — Sua voz é baixa e doce e completamente apavorada para me perguntar o que ele está prestes a perguntar. — Você já pensou em abri-la?

Graham nunca faz perguntas que ele não precisa de respostas. Eu sempre gostei disso sobre ele. Ele não preenche vazios com conversas desnecessárias. Ele tem algo a dizer ou não tem. Ele quer saber a resposta para algo ou não quer. Ele nunca me perguntaria se eu pensei em abrir a caixa se ele não precisasse saber a resposta.

Agora, esta é a minha coisa menos favorita sobre ele. Eu não quero que ele me faça essa pergunta por que não sei como dar a resposta a ele.

Em vez de arriscar o vento soprando minhas palavras de volta para a minha garganta, eu simplesmente dou de ombros. Após anos sendo especialista em evitar, ele finalmente interrompe a dança do divórcio por tempo suficiente para fazer uma pergunta séria. A única pergunta que eu tenho esperado que ele fizesse por um tempo. E o que eu faço?

Eu dou de ombros.

Os momentos que seguem meu encolher de ombros são, provavelmente, o motivo pelo qual ele levou tanto tempo para fazer a pergunta em primeiro lugar. É o momento que eu sinto seu coração parar, o momento em que ele pressiona seus lábios no meu cabelo e solta um suspiro que nunca voltará, no momento em que ele percebe que tem ambos os braços em volta de mim, mas ainda não está me segurando. Ele não foi capaz de me segurar por um tempo. É difícil manter alguém que há muito tempo escapou.

Eu não retribuo. Ele me libera. Eu exalo. Ele sai do quarto. *Nós retomamos a dança.*

CAPÍTULO TRES

ANTES

O céu virou de cabeça para baixo. Assim como a minha vida.

Uma hora atrás, eu estava noiva do homem por quem estive apaixonada durante quatro anos. Agora eu não estou. Eu ligo os limpadores de para-brisa e olho pela janela enquanto as pessoas correm para se esconder. Alguns deles correm para dentro do prédio de apartamentos de Ethan, incluindo Sasha.

A chuva veio do nada. Nenhum chuvisco para indicar o que estava por vir. O céu apenas se inclinou como um balde de água e enormes gotas estão caindo com força contra a minha janela.

Eu me pergunto se Graham mora perto ou se ele ainda está andando. Eu ligo meu pisca e saio da minha vaga de estacionamento habitual no prédio de Ethan pela última vez. Eu dirijo na direção em que Graham começou a andar alguns minutos atrás. Assim que viro à esquerda, vejo-o mergulhar em um restaurante para se proteger da tempestade. *Conquistadors*. É um restaurante mexicano. Um que não gosto muito. Mas é perto do apartamento de Ethan e ele gosta, então nós comemos aqui pelo menos uma vez por mês.

Um carro está saindo de um espaço em frente ao restaurante, então eu espero pacientemente que ele saia e então coloco meu carro no lugar dele. Eu saio do carro sem saber o que vou dizer a Graham assim que entrar.

— *Precisa de uma carona para casa?*

— *Precisa de companhia?*

— *Pronto para uma noite de vingança sexual?*

Com quem estou brincando? A última coisa que quero hoje é sexo por vingança. Não é por isso que o estou seguindo, então espero que ele não assuma que é o caso quando me ver. Eu ainda não sei por que o estou seguindo. Talvez seja porque não quero ficar sozinha. Porque, como ele disse, as lágrimas virão depois, no silêncio.

Quando a porta se fecha atrás de mim e meus olhos se ajustam à iluminação fraca do restaurante, vejo Graham parado no bar. Ele está removendo seu casaco molhado e colocando-o sobre as costas da cadeira quando ele me vê. Ele não parece chocado ao me ver. Ele puxa a cadeira ao lado dele com a expectativa confiante de que eu andarei até ele e sentarei.

Eu faço isso. Eu me sento ao lado dele e nenhum de nós diz uma palavra. Nós apenas nos solidarizamos em nossa miséria silenciosa. — Posso pegar duas bebidas para vocês? — Pergunta um barman.

— Duas doses do que nos ajudará a esquecer da última hora de nossas vidas, — diz Graham.

O barman ri, mas nenhum de nós ri com ele. Ele vê o quão sério Graham está sendo, então ele levanta um dedo. — Eu tenho a coisa certa. — Ele caminha para o outro lado do bar.

Eu posso sentir Graham me observando, mas não olho para ele. Eu realmente não quero ver o quão triste seus olhos estão agora. Eu quase me sinto pior por ele do que por mim mesma.

Eu puxo uma tigela de pretzels na minha frente. Eles são uma mistura de formas, então eu começo a puxar todos os retos e os coloco em forma de grade para jogar o jogo da velha. Então eu pego todos os pretzels em forma de O e dou a tigela dos tradicionais nós de pretzel para Graham.

Eu coloco meu pretzel no centro do jogo. Eu olho para Graham e espero em silêncio. Ele olha para os pretzels que eu coloquei estrategicamente no bar e então olha para mim. Um sorriso muito lento e cauteloso faz a sua aparição. Então ele alcança a tigela, tira um nó de pretzel e a coloca no quadrado acima do meu.

Eu escolho o local à esquerda do espaço central, colocando meu pretzel cuidadosamente no meu quadrado.

O garçom coloca duas doses na nossa frente. Nós as pegamos ao mesmo tempo e balançamos nossas cadeiras de modo que fiquemos de frente um para o outro.

Ficamos em silêncio por uns bons dez segundos, esperando o outro fazer o brinde. Graham finalmente diz: — Eu não tenho absolutamente nada para brindar. Foda-se hoje.

— Foda-se hoje, — eu digo em pleno acordo. Nós tilintamos nossos copos e inclinamos nossas cabeças para trás. A de Graham desce muito mais suave do que o meu. Ele bate o copo no balcão e depois pega outro pretzel. Ele faz o próximo movimento.

Eu estou pegando o próximo pretzel quando meu telefone começa a zumbir no bolso da minha jaqueta. Eu puxo para fora. O nome de Ethan está piscando na tela.

Graham então pega o telefone e coloca no bar. O nome de Sasha está piscando em sua tela. É cômico, na verdade. O que os dois devem ter pensado, saindo e vendo nós dois sentados no chão, comendo sua comida chinesa.

Graham coloca seu telefone no bar, com a tela para cima. Ele coloca o dedo no celular, mas em vez de responder, ele dá um empurrão no celular. Eu vejo quando ele desliza através do bar e desaparece sobre a borda. Eu ouço o telefone dele bater contra o chão do outro lado do bar, mas Graham age como se não estivesse nem um pouco perturbado com a ideia de ter um telefone quebrado.

— Você acabou de quebrar seu telefone.

Ele coloca um pretzel em sua boca. — Está cheio de nada além de fotos e textos de Sasha. Vou comprar um novo amanhã.

Eu coloco meu telefone no bar e olho para ele. Está em silêncio por um momento, mas Ethan chama uma segunda vez. Assim que seu nome aparece na tela, tenho vontade de fazer exatamente o que Graham acabou de fazer. Eu estou pronta para um novo telefone, de qualquer maneira.

Quando o toque para e um texto de Ethan aparece, eu dou um empurrão no meu telefone. Observamos quando meu telefone desliza pelo outro lado do bar.

Voltamos a jogar o jogo da velha. Eu ganho o primeiro jogo. Graham vence o segundo. O terceiro foi empate.

Graham pega outro dos pretzels e o come. Eu não sei se foi a dose que tomei ou se estou apenas confusa com o tumulto de hoje, mas toda vez que Graham olha para mim, posso sentir seu olhar varrer minha pele. E meu peito. Por toda a parte, na verdade. Eu não posso dizer se ele me deixa nervosa ou se estou apenas tonta. De qualquer forma, esse sentimento é melhor do que a devastação que eu estaria sentindo agora se estivesse em casa sozinha.

Eu substituo o pedaço da grade de pretzel que Graham acabou de comer. — Eu tenho uma confissão, — eu digo. — Nada do que você disser pode bater as últimas duas horas da minha vida. Admita logo.

Eu inclino meu cotovelo contra o bar e sustento minha cabeça na minha mão. Eu dou-lhe um olhar de soslaio. — Sasha saiu. Depois que você foi embora.

Graham pode ver a vergonha na minha expressão. Suas sobrancelhas levantam em curiosidade. — O que você fez, Quinn?

— Ela perguntou para onde você foi. Recusei-me a dizer a ela. — Sento-me em linha reta e balanço a cadeira para que eu fique de frente para ele. — Mas antes de entrar no carro, virei-me e disse: 'Oitocentos dólares em um jogo de *palavras*? *Realmente*, Sasha?'

Graham olha para mim. Sério. Isso me faz pensar se passei dos limites. Eu provavelmente não deveria ter dito isso para ela, mas eu estava magoada. Eu não me arrependo.

— O que ela disse?

Eu sacudo minha cabeça. — Nada. Sua boca ficou aberta em choque, mas depois começou a chover e ela correu de volta para dentro do prédio.

Graham está me encarando com tanta intensidade. Eu odeio isso. Eu gostaria que ele risse ou ficasse bravo por eu ter interferido. *Qualquer coisa*.

Ele não diz nada.

Eventualmente, seus olhos abaixam até ele estar olhando para o chão entre nós. Estamos de frente um para o outro, mas nossas pernas não estão se tocando. A mão de Graham que está descansando em seu joelho se move para

frente um pouco até que seus dedos roçam meu joelho, logo abaixo da bainha da minha saia.

É ao mesmo tempo sutil e óbvio. Meu corpo inteiro tenciona no contato. Não porque eu não goste disso, mas porque eu não consigo lembrar a última vez que o toque de Ethan enviou tanto calor através de mim.

Graham traça um círculo por cima do meu joelho com o dedo. Quando ele olha para mim de novo, e não fico confusa com o brilho em seus olhos. Está muito claro o que ele está pensando agora.

— Você quer sair daqui? — Sua voz é tanto um sussurro quanto um apelo. Eu concordo.

Graham se levanta e tira a carteira do bolso. Ele coloca algum dinheiro no bar e, em seguida, veste sua jaqueta. Ele se abaixa e enfia os dedos nos meus, conduzindo-me através do restaurante, saindo pela porta e esperançosamente em direção a algo que faça com que valha a pena acordar.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO QUATRO

AGORA

Graham uma vez me perguntou por que eu demorava tanto no banho. Não lembro qual foi a minha desculpa. Tenho certeza que eu disse que estava relaxando, ou que a água quente era boa para a minha pele. Mas eu tomo banhos tão longos porque é a única vez que me permito chorar.

Eu me sinto fraca por precisar chorar, já que ninguém morreu. Não faz sentido que eu me aflija tanto por aqueles que nunca existiram.

Eu estou no chuveiro por meia hora agora. Quando acordei esta manhã, presumi erradamente que seria um dia de banho rápido e indolor. Mas isso mudou quando vi o sangue. Eu não deveria estar chocada. Isso acontece todo mês. Acontece todos os meses desde os meus doze anos.

Eu estou de pé contra a parede do chuveiro, permitindo que o jato do chuveiro caia sobre o meu rosto. O fluxo de água dilui minhas lágrimas e isso me faz sentir menos patética. É mais fácil me convencer de que eu não estou chorando quando o que está caindo pelo meu rosto é a água.

Eu estou fazendo minha maquiagem agora.

Às vezes isso acontece. Num segundo estou no banho, no seguinte eu não estou. Eu me perco no sofrimento. Eu fico tão perdida que no momento em que saio da escuridão, estou em um lugar novo. Este novo lugar sou eu, nua, em frente ao espelho do banheiro.

Eu deslizo o batom sobre o meu lábio inferior e depois pelo superior. Eu o guardo e olho para o meu reflexo. Meus olhos estão vermelhos da dor, mas

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

minha maquiagem está no lugar, meu cabelo está puxado para trás, minhas roupas estão dobradas no balcão. Eu olho para o meu corpo no espelho, cobrindo os dois seios com as minhas mãos. Do lado de fora, eu pareço saudável. Meus quadris são largos, minha barriga é lisa, meus seios são medianos e firmes. Quando os homens olham para mim, às vezes seus olhos se demoram.

Mas por dentro, não sou nada atraente. Eu não sou internamente atraente pelos padrões da Mãe Natureza, porque eu não tenho um sistema reprodutivo funcional. A reprodução é a razão de existirmos, afinal. A reprodução é necessária para completar o ciclo da vida. Nascemos, nos reproduzimos, criamos nossos filhos, morremos, nossos filhos se reproduzem, eles criam *seus* filhos, *eles* morrem. Geração após geração de nascimento, vida e morte. Um belo círculo que não deveria ser quebrado.

Ainda... Mas eu sou a exceção.

Eu nasci. Isso é tudo que posso fazer até morrer. Eu estou de pé do lado de fora do círculo da vida, vendo o mundo girar enquanto estou parada.

E porque ele é casado comigo... Graham está parado.

Eu puxo minhas roupas, cobrindo o corpo que repetidamente nos falhou.

Entro em nossa cozinha e encontro Graham parado na frente da cafeteira. Ele olha para mim e eu não quero que ele saiba sobre o sangue ou a dor no chuveiro, então eu cometo o erro de sorrir para ele. Eu rapidamente limpo o sorriso, mas é tarde demais. Ele acha que é um bom dia. Meus sorrisos lhe dão esperança. Ele anda até mim porque, como uma idiota, eu não estou segurando nenhuma das minhas armas habituais. Eu normalmente me certifico de ter ambas as mãos cheias com uma bolsa, uma bebida, um guarda-chuva, uma jaqueta. Às vezes todas essas coisas de uma só vez. Hoje eu não tenho nada para me proteger do amor dele, então ele me abraça dando bom dia. Sou forçada a abraçá-lo de volta.

Meu rosto se encaixa perfeitamente entre o pescoço e o ombro. Seus braços se encaixaram perfeitamente na minha cintura. Eu quero pressionar minha boca contra sua pele e sentir os arrepios que surgem contra a minha língua. Mas se eu fizer isso, sei o que se seguiria.

Seus dedos estariam deslizando pela minha cintura.

Sua boca, quente e úmida, encontraria a minha.

Suas mãos estariam tirando minha roupa.

Ele estaria dentro de mim.

Ele faria amor comigo.

E quando ele parasse eu ficaria cheia de esperança.

E então toda aquela esperança acabaria escapando com o sangue.

Eu ficaria devastada no chuveiro.

E então Graham me diria: — Por que você toma banhos tão longos?

E eu responderia: — Porque eles me relaxam. A água quente é boa para a minha pele.

Eu fecho meus olhos e pressiono minhas mãos contra seu peito, me afastando dele. Eu me afasto dele com tanta frequência agora, às vezes me pergunto se as palmas das minhas mãos estão impressas contra o peito dele.

— A que horas é o jantar na casa da sua irmã? — Minhas perguntas aliviam a rejeição. Se eu me afastar enquanto faço uma pergunta, a distração faz com que pareça menos pessoal.

Graham volta para a cafeteira e pega sua xícara. Ele sopra enquanto encolhe os ombros. — Ela sai do trabalho às cinco. Então provavelmente sete.

Eu pego minhas armas. Minha bolsa, uma bebida, minha jaqueta. — Vejo você então. Amo você. — Beijo sua bochecha com minhas armas nos separando em segurança.

— Eu também te amo.

Ele diz as palavras para minha nuca. Eu raramente dou a ele a oportunidade de falar na minha cara.

Quando chego ao meu carro, mando uma mensagem para Ava, minha irmã: *Não foi este mês.*

Ela é a única com quem converso sobre isso. Parei de falar com Graham sobre o meu ciclo no ano passado. Todo mês desde que começamos a tentar um bebê anos atrás, Graham me consolava quando eu descobria que não estava grávida. Eu apreciei isso no começo. Ansiava por isso, mesmo. Mas, mês após mês, eu ficava com medo de ter que dizer a ele quão quebrada eu

estava. E eu soube que se estava ficando com medo dele ter que me consolar, era mais do que provável que ele já estivesse cansado da rotina decepcionante. Decidi no início do ano passado apenas mencionar se o resultado fosse diferente.

Até agora, o resultado é sempre o mesmo.

Sinto muito Baby

Minha irmã manda de volta.

Você está ocupada? Eu tenho notícias.

Eu saio da minha garagem e coloco meu telefone no Bluetooth antes de ligar para ela. Ela responde no meio do primeiro toque. Em vez de alô, ela diz: — Eu sei que você não quer falar sobre isso, então vamos falar de mim.

Adoro que ela me conheça. — O que há de novo com você?

— Ele conseguiu o emprego.

Eu agarro o volante e forço minha voz a soar animada. — Ele conseguiu? Ava, isso é ótimo!

Ela suspira, e eu posso dizer que ela está se forçando a parecer triste. — Nós nos mudamos em duas semanas.

Sinto as lágrimas ameaçando meus olhos, mas já chorei o suficiente por um dia. Eu realmente estou feliz por ela. Mas ela é minha única irmã e agora está se mudando para o outro lado do mundo. Seu marido, Reid, é de uma família enorme na França e, antes mesmo de se casarem, Ava disse que acabariam se mudando para a Europa. O pensamento disso sempre a excitou então eu sei que ela está retendo sua vertigem por respeito a minha tristeza sobre a distância que isto colocará entre nós. Eu sabia que Reid se candidatou a alguns empregos no mês passado, mas uma pequena parte de mim estava egoisticamente esperando que ele não recebesse uma oferta.

— Vocês vão se mudar para Mônaco?

— Não, o trabalho de Reid será em Imperia. País diferente, mas é apenas uma hora de carro até Mônaco. A Europa é tão pequena, é estranho. Você dirige uma hora aqui e acaba em Nova York. Você dirige uma hora na Europa e acaba em um país que fala uma língua completamente diferente.

Eu nem sei onde fica Imperia, mas já parece um ajuste melhor para ela do que Connecticut. — Você já contou para mamãe?

— Não, — diz ela. — Eu sei quão dramática ela vai ser, então eu pensei em dizer a ela pessoalmente. Estou indo para a casa dela agora.

— Boa sorte com isso.

— Obrigada, — diz ela. — Eu ligo para você e lhe informo o quanto ela se apegava à culpa. Vejo você no almoço amanhã?

— Eu estarei lá. E isso vai lhe dar um dia inteiro para se acalmar.

Quando terminamos a ligação, vejo-me presa em um sinal vermelho em uma rua vazia. Literalmente *e* figurativamente.

Meu pai morreu quando eu tinha apenas quatorze anos. Minha mãe se casou pouco depois disso. Isso não me surpreendeu. Isso nem me aborreceu. Minha mãe e meu pai nunca tiveram um relacionamento digno de inveja. Tenho certeza de que foi bom no começo, mas no momento em que eu tinha idade suficiente para saber o que era o amor, eu sabia que eles não o tinham.

Eu não tenho certeza se minha mãe já se casou por amor, de qualquer maneira. O dinheiro é sua prioridade quando se trata de procurar uma alma gêmea. Meu padrasto não a conquistou com sua personalidade. Ele a conquistou com sua casa de praia em Cape Cod.

Ao contrário do seu guarda-roupa e atitude, minha mãe não é rica. Ela cresceu em uma vida escassa em Vermont, a segunda de sete filhos. Ela se casou com meu pai quando ele era moderadamente rico, e assim que eles tiveram minha irmã e eu, ela exigiu que ele lhe comprasse uma casa em Old Greenwich, Connecticut. Não importava que ele tivesse que trabalhar duas vezes mais para pagar seus gastos generosos. Acho que ele gostava de estar no trabalho mais do que gostava de estar em casa.

Quando meu pai faleceu, havia bens, mas não o suficiente para dar à minha mãe o mesmo estilo de vida que ela estava acostumada. Não demorou muito para ela dar um jeito, no entanto. Ela se casou com meu padrasto em uma cerimônia privada dentro de um ano depois de enterrar meu pai. Ela mal teve que passar oito meses com um orçamento limitado.

Embora minha irmã e eu tenhamos crescido em um estilo de vida rico, não éramos, e nem *somos* ricas. Nossa mãe há muito tempo gastou tudo que

meu pai deixou todos aqueles anos atrás. E meu padrasto tem filhos biológicos que receberão sua riqueza quando ele morrer. Por causa de todos esses fatores, Ava e eu nunca nos consideramos ricas, apesar de crescer e ser criada por pessoas que eram.

É por isso que, assim que nós duas nos formamos na faculdade, imediatamente começamos a trabalhar e a pagar nossas próprias contas. Eu nunca peço dinheiro à minha mãe. Um, porque acho inadequado que uma mulher adulta e casada tenha que pedir ajuda aos pais. E dois, porque ela não dá livremente. Tudo vem com condições quando é dado pela minha mãe.

Ela ocasionalmente faz coisas para Ava e para mim pelas quais ambas somos muito gratas. Ela pagou nossos veículos no Natal do ano passado. E quando me formei na faculdade antes de conhecer Graham, ela me ajudou a encontrar um apartamento e pagou o primeiro mês de aluguel. Mas principalmente, ela gasta seu dinheiro conosco de maneira que a beneficie. Ela nos compra roupas que acha que devemos usar porque não gosta das que compramos. Ela nos paga dias de spa no nosso aniversário e nos força a passá-lo com ela. Ela visita nossas casas e reclama sobre nossos móveis e dois dias depois que ela sai, uma pessoa aparece com todos os móveis novos que ela mesma escolheu.

Graham absolutamente odeia quando ela faz isso. Ele diz que um presente é um gesto legal, mas um sofá inteiro é um insulto.

Eu não sou ingrata pelas coisas que ela faz por mim. Eu só sei que tenho que fazer o meu próprio caminho na vida, porque mesmo que o dinheiro me rodeie, ele não forra os meus bolsos.

Uma das coisas pelas quais eu sempre fui grata são nossos almoços semanais. Sem falta, Ava e eu nos juntamos a ela para almoçar no clube perto de sua casa. Eu absolutamente odeio o lugar, mas aproveito o tempo com Ava e nós toleramos nossa mãe o suficiente para sermos capazes de continuar indo aos nossos almoços semanais.

No entanto, tenho a sensação de que tudo isso vai mudar agora que Ava está se mudando para a Europa. Ela estará se preparando para se mudar durante a próxima semana, o que faz deste nosso último almoço. A plenitude que foi acrescentada à sua vida fez com que eu me sentisse ainda mais vazia.

— Você não pode voar para casa para almoçar toda semana? — Eu pergunto a Ava. — Como eu devo entreter sua mãe sozinha? — Sempre nos referimos a nossa mãe como *sua* mãe quando estamos discutindo sobre ela. Começou como uma brincadeira no ensino médio, mas agora nós dizemos isso com tanta frequência, que temos que nos policiar na frente dela para que não deslizarmos.

— Traga um iPad e me conecte, — diz ela.

Eu ri. — Não me tente.

Ava pega o telefone e se anima quando lê uma mensagem. — Eu tenho uma entrevista!

— Isso foi rápido. Qual é o trabalho?

— É para professora de inglês em uma escola local. Não paga muito, mas se eu conseguir o emprego, vou aprender a falar francês e italiano muito mais rápido.

Reid ganha dinheiro suficiente para que Ava não tenha que trabalhar, mas ela sempre teve um emprego. Ela diz que o papel de dona de casa não é adequado para ela e acho que foi isso que atraiu Reid para ela. Nenhum deles quer filhos e Ava sempre gostou de ficar ocupada, então funciona para eles.

Há momentos em que invejo sua falta de desejo por filhos. Tantas questões na minha vida e casamento seriam inexistentes se eu não me sentisse tão incompleta sem um filho.

— Vai ser tão estranho sem você, Ava, — minha mãe diz, reivindicando seu lugar na mesa. Eu pedi o habitual, um Martini com azeitonas extras. Ela coloca sua bolsa na cadeira ao lado dela e puxa uma azeitona do palito. — Eu não achei que sua mudança iria me incomodar tanto, — continua minha mãe. — Quando você vem para casa para visitar?

— Eu ainda nem saí, — diz Ava.

Minha mãe suspira e pega o cardápio. — Eu não posso acreditar que você está nos deixando. Pelo menos você não tem filhos. Não consigo imaginar como me sentiria se você levasse meus netos para longe de mim.

Eu rio baixinho. Minha mãe é a pessoa mais dramática que conheço. Ela dificilmente queria ser mãe quando Ava e eu éramos pequenas e eu sei que ela não tem pressa em ser uma avó. Esse é um aspecto de sua personalidade em

que consigo encontrar alívio. Ela não me incomoda sobre ter um bebê. Ela só reza para que eu nunca adote.

Ava trouxe adoção em um dos nossos almoços com minha mãe há dois anos. Minha mãe realmente zombou da ideia. — *Quinn, por favor, me diga que você não está pensando na ideia de criar o filho de outra pessoa* — disse ela. — *Poderia ter... Problemas.*

Ava apenas olhou para mim e revirou os olhos, então me mandou uma mensagem por baixo da mesa.

Sim, porque crianças biológicas nunca têm problemas. Sua mãe precisa dar uma olhada no espelho.

Eu vou sentir muita falta dela.

Eu já sinto tanto a sua falta, eu mando uma mensagem para ela.

Ainda estou aqui.

— Honestamente, meninas, nenhuma de vocês conhece etiqueta a mesa a esta altura?

Eu olho para cima e minha mãe está olhando para os nossos telefones. Eu desligo o meu e enfio na minha bolsa.

— Como está Graham? — Minha mãe pergunta. Ela só pergunta por gentileza. Mesmo que Graham e eu estejamos casados por mais de sete anos, ela ainda deseja que ele fosse qualquer outra pessoa. Ele nunca foi bom o suficiente para mim aos seus olhos, mas não porque ela quer o melhor para mim. Se dependesse da minha mãe, Graham seria Ethan e eu estaria morando em uma casa tão grande quanto à dela e ela poderia se gabar para todas as suas amigas sobre quão mais rica sua filha é do que Evelyn Bradbury.

— Ele está ótimo, — eu digo, sem elaborar. Porque, honestamente, suponho que Graham esteja ótimo. Eu não posso mais dizer o que ele está sentindo ou pensando ou se ele está ótimo, bem ou infeliz. — Muito bem.

— Você está se sentindo bem?

— Eu me sinto bem. Por quê?

— Eu não sei, — diz ela, dando-me um olhar desconfiado. — Você acabou de parecer... Cansada. Você está dormindo o suficiente?

— Uau, — murmura Ava.

Eu reviro meus olhos e pego meu cardápio. Minha mãe sempre teve um dom para insultos diretos. Isso nunca me incomoda muito, porque ela atinge tanto Ava quanto eu. Provavelmente porque nos parecemos muito. Ava é apenas dois anos mais velha que eu. Nós duas temos o mesmo cabelo castanho liso até os ombros.

Temos os mesmos olhos de cor idêntica ao nosso cabelo. E de acordo com a nossa mãe, ambas parecemos muito cansadas.

Pedimos nossa comida e conversamos até que chega. O almoço está quase terminando quando alguém se aproxima da nossa mesa. — Avril?

Ava e eu olhamos para cima enquanto Eleanor Watts ajusta sua bolsa azul bebê Hermès de um ombro para o outro. Ela tenta fazer com que pareça sutil, mas poderia muito bem bater em nossas cabeças com ela enquanto grita: 'Olhe para mim! Eu posso pagar uma bolsa de quinze mil dólares!'

— Eleanor! — Minha mãe exclama. Ela se levanta e elas se beijam e eu forço um sorriso quando Eleanor olha para nós. — Quinn e Ava! Senhoras, vocês estão tão lindas como sempre! — Tenho vontade de perguntar a ela se pareço cansada. Ela ocupa o assento vazio e envolve os braços em torno da bolsa. — Como vai você, Avril? Eu não vi você desde... — Ela faz uma pausa.

— Festa de noivado de Quinn com Ethan Van Kemp, — minha mãe termina.

Eleanor sacode a cabeça. — Eu não posso acreditar que já faz tanto tempo. Olhe para nós, somos avós agora! Como isso aconteceu?

Minha mãe pega seu copo de Martini e bebe. — Eu não sou uma avó ainda, — diz ela, quase como se estivesse se gabando disso. — Ava está se mudando para a Europa com o marido. As crianças interfeririam em seu desejo de viajar, — diz ela, acenando com a mão para Ava.

Eleanor se vira para mim, seus olhos examinando meu anel de casamento antes de voltarem para o meu rosto. — E você, Quinn? Você está casada há um tempo agora. — Ela diz isso com uma risada sarcástica.

Minhas bochechas queimam, apesar de já estar habituada a essa conversa agora. Eu sei que as pessoas não querem ser insensíveis, mas a intenção não faz com que os comentários doam menos.

'Quando você e Graham vão ter um bebê?'

‘Você não quer filhos?’

‘Continue tentando, isso vai acontecer!’

Eu limpo minha garganta e pego meu copo de água. — Estamos trabalhando nisso, — eu digo, antes de tomar um gole. Eu quero que essa conversa acabe, mas minha mãe garante que não. Ela se inclina em direção a Eleanor como se eu nem estivesse aqui.

— Quinn está lutando contra a infertilidade, — diz minha mãe, como se fosse da conta de qualquer outra pessoa que não a minha e a de Graham.

Eleanor inclina a cabeça e olha para mim com pena. — Oh, querida, — diz ela, colocando a mão sobre a minha. — Eu sinto muito por ouvir isso. Os dois já consideraram a fertilização in vitro? Minha sobrinha e seu marido não podiam engravidar naturalmente, mas esperam gêmeos a qualquer momento.

Já consideramos a fertilização in vitro? *Ela está falando sério agora?* Eu provavelmente deveria apenas sorrir e dizer a ela que é uma ótima ideia, mas de repente estou ciente de que tenho um limite e que acabei de chegar nele. — Sim, Eleanor, — eu digo, puxando minha mão da dela. — Passamos por três rodadas sem sucesso, na verdade. Isso esgotou nossa poupança e tivemos que fazer uma segunda hipoteca em nossa casa.

O rosto de Eleanor fica avermelhado e fico imediatamente envergonhada com a minha resposta, o que significa que minha mãe provavelmente está mortificada. Eu não olho para ela para validar minha suposição, no entanto. Eu posso ver Ava tomando um gole de sua água, tentando esconder sua risada.

— Oh, — diz Eleanor. — Isso é... Eu sinto muito.

— Não sinta, — minha mãe interrompe. — Há uma razão para tudo o que passamos, certo? Até as lutas.

Eleanor acena com a cabeça. — Oh, eu acredito nisso de todo coração, — diz ela. — Deus trabalha de formas misteriosas.

Eu rio baixinho. Seu comentário é uma reminiscência dos muitos comentários que minha mãe me disse no passado. Eu sei que ela não quer ser, mas Avril Donnelly é a mais insensível de todas.

Graham e eu decidimos começar a tentar um bebê depois de apenas um ano de casamento. Eu era tão ingênua, pensando que isso aconteceria

imediatamente. Após os primeiros meses sem sucesso, comecei a me preocupar. Eu disse para Ava... E minha *mãe*, de todas as pessoas. Eu lhes contei minhas preocupações antes mesmo de levá-las a Graham. Minha mãe realmente teve a coragem de dizer que talvez Deus não achasse que eu estava pronta para ter uma criança ainda.

Se Deus não dá bebês para pessoas que não estão prontas para eles, Ele tem muitas explicações para dar. Porque algumas das mães que Ele escolheu para serem férteis são muito questionáveis. Minha mãe é uma delas.

Graham tem apoiado por toda a provação, mas às vezes me pergunto se ele fica tão frustrado quanto eu com todas as perguntas. Elas ficam mais difíceis de responder repetidamente. Às vezes, quando estamos juntos e as pessoas perguntam por que ainda não tivemos filhos, Graham culpa a si mesmo. — Eu sou estéril, — ele diz.

Ele está longe de ser estéril. Ele teve sua contagem de esperma testada no começo e estava tudo bem. Na verdade, estava *mais do* que bom. O médico usou a palavra *pródigo*. — Você tem uma quantidade generosa de esperma, Sr. Wells.

Graham e eu brincamos sobre isso sempre. Mas mesmo que tentássemos transformar isso em uma brincadeira, significava que a questão era toda comigo. Não importava o quão *generosa* fosse sua contagem de espermatozoides, eles não eram bons para o meu útero. Nós fizemos sexo em um cronograma rigoroso de ovulação. Eu medi minha temperatura regularmente. Eu comi e bebi todos os alimentos certos. Nada. Nós beliscamos cada centavo que tínhamos e tentamos a inseminação e fertilização e nos deparamos com resultados fracassados.

Nós discutimos sobre a sub-rogação, mas é tão cara quanto à fertilização in vitro, e de acordo com o nosso médico, devido à endometriose com a qual fui diagnosticada aos vinte e cinco anos, meus óvulos não são muito confiáveis.

Nada foi bem-sucedido e não podemos nos dar ao luxo de repetir coisas que já tentamos, ou mesmo tentar novas técnicas. Estou começando a perceber que isso nunca acontecerá.

Este último ano foi o mais difícil de todos os anos. Estou perdendo a fé. Perdendo o interesse. Perdendo a esperança. Perdendo, perdendo, perdendo.

— Você está interessada em adoção? — Eleanor pergunta.

Meus olhos balançam para os dela e eu faço o possível para esconder minha exasperação. Eu abro minha boca para responder, mas minha mãe se inclina. — O marido não está interessado em adoção, — diz ela.

— Mãe — assobia Ava.

Ela descarta Ava com um movimento da mão. — Não é como se eu estivesse dizendo ao mundo todo. Eleanor e eu somos praticamente melhores amigas.

— Vocês não se veem há quase uma década, — eu digo.

Minha mãe aperta a mão de Eleanor. — Bem, certamente não parece muito tempo. Como está Peter?

Eleanor ri, acolhendo a mudança de assunto tanto quanto eu. Ela começa a contar à minha mãe sobre seu novo carro e sua crise de meia-idade, o que tecnicamente não pode ser uma crise de meia-idade porque ele está bem na casa dos sessenta anos, mas eu não a corrijo. Eu me desculpo e vou para o banheiro, numa tentativa de fugir da constante lembrança da minha infertilidade.

Eu deveria tê-la corrigido quando minha mãe disse que Graham não está interessado em adoção. Não é que ele não esteja interessado, nós apenas não tivemos nenhuma sorte em ser aprovados com uma agência devido ao passado de Graham.

Entendo que uma agência de adoção não levará em consideração que, fora essa condenação devastadora, quando ele era adolescente, ele nunca teve uma multa de estacionamento. Mas, quando você é apenas um dos milhares de casais que se candidatam a adotar, até mesmo um passo em falso seu pode excluí-lo.

Minha mãe está errada. Nenhum de nós se opõe à ideia, mas não podemos ser aprovados e não temos mais recursos para continuar tentando. Os tratamentos acabaram com nossa conta bancária e agora que temos uma segunda hipoteca sobre a nossa casa, nós nem sequer sabemos como pagar os processos se *formos* aprovados.

Existem muitos fatores e, embora as pessoas pensem que não consideramos todas as nossas opções, as consideramos muitas vezes.

Inferno, Ava até nos comprou uma boneca de fertilidade quando foi para o México há três anos. Mas nada - nem mesmo superstição - funcionou a nosso favor. Graham e eu decidimos no início do ano passado deixar isso ao acaso, esperando que acontecesse naturalmente. Não aconteceu. E para ser honesta, estou cansada de nadar contra a maré.

A única coisa que me impede de desistir completamente é Graham. Eu sei que no fundo, se eu deixar ir o sonho de ter filhos, eu estarei deixando Graham ir. Não quero tirar a possibilidade dele se tornar pai.

Eu sou a infértil. Não Graham. Ele deveria ser punido pela minha infertilidade também? Ele diz que as crianças não importam para ele tanto quanto eu, mas eu sei que ele diz isso porque não quer me machucar. E porque ele ainda tem esperança. Mas daqui a dez ou vinte anos, ele se ressentirá de mim. Ele é humano.

Eu me sinto egoísta quando tenho esses pensamentos. Eu me sinto egoísta toda vez que Graham e eu fazemos sexo porque sei que estou me agarrando a uma esperança que não está lá, arrastando-o em um casamento que acabará se tornando muito chato para qualquer um de nós. É por isso que passo horas todos os dias on-line, procurando por algo que possa me dar uma resposta. Qualquer coisa. Estou em grupos de apoio, leio todos os quadros de mensagens, as histórias de — concepções milagrosas, — os grupos privados de adoção. Eu estou mesmo em vários grupos de pais, para o caso de eventualmente ter um filho. Eu vou estar bem preparada.

A única coisa que eu não participo on-line é a mídia social. Eu apaguei todas as minhas contas no ano passado. Eu simplesmente não podia suportar as pessoas insensíveis na minha linha do tempo. O dia da mentira em Abril era o pior. Perdi a noção de quantos dos meus amigos acham engraçado anunciar uma gravidez falsa.

Eles não têm absolutamente nenhuma compaixão pelas pessoas na minha situação. Se soubessem quantas mulheres passam anos sonhando com um resultado positivo, nunca pensariam em fazer pouco caso disso.

E não me faça falar sobre o número de amigos que reclamam dos filhos na linha do tempo. — *Evie ficou acordada a noite toda chorando! Ugh! Quando ela vai dormir durante a maldita noite?* — Ou — *Mal posso esperar para a escola começar de novo! Esses garotos estão me deixando louca!*

Se aquelas mães soubessem.

Se eu fosse mãe, não daria um único momento da vida do meu filho como garantido. Eu ficaria grata por cada segundo que eles choramingassem ou chorassem ou ficassem doentes ou conversassem comigo. Eu apreciaria cada segundo que eles estivessem em casa durante o verão e sentiria falta deles a cada segundo que eles estivessem na escola.

Foi por isso que apaguei as mídias sociais. Porque todos os status que via, me deixava mais amarga. Eu sei que essas mães amam seus filhos. Eu sei que elas não tomam por certo. Mas elas não entendem o que é não ser capaz de experimentar as coisas que lhes causam esse estresse. E ao invés de desprezar todas as pessoas de quem sou amiga online, decidi excluir minhas contas na esperança de que isso me trouxesse uma pequena ilusão de paz. Mas isso não aconteceu.

Mesmo sem mídia social, nem um único dia passa sem eu ser lembrada de que nunca poderia ser mãe. Toda vez que vejo uma criança. Toda vez que vejo uma mulher grávida. Toda vez que encontro pessoas como Eleanor. Quase todos os filmes que assisto, todos os livros que leio, todas as músicas que ouço.

E ultimamente... Toda vez que meu marido me toca.

CAPITULO CINCO

ANTES

Eu nunca trouxe um cara para o meu apartamento que não fosse Ethan. Na verdade, Ethan raramente vinha aqui também. Seu apartamento é melhor e muito maior, então sempre ficamos lá. Mas aqui estou eu, prestes a fazer sexo com um completo estranho apenas algumas horas depois que peguei meu noivo me traindo.

Se Ethan é capaz de me trair, eu sou certamente capaz de me vingar fazendo sexo com um cara extremamente atraente. Este dia inteiro foi um evento bizarro após o outro. *O que é mais um?*

Abro a porta e faço uma rápida varredura do apartamento, caso haja algo que eu precise esconder. Ao fazê-lo, percebo que teria que esconder *tudo* e isso não é possível com Graham a um passo atrás de mim. Eu me afasto e permito que ele entre no meu apartamento.

— Entre, — eu digo.

Graham entra atrás de mim, observando meu apartamento com seus olhos tristes. É uma pequena sala, mas todas as fotos de Ethan comigo fazem com que pareça ainda menor. Sufocante.

Convites restantes de casamento ainda estão espalhados sobre a mesa da sala de jantar.

O vestido de noiva que comprei há duas semanas está pendurado na porta do armário da entrada. Ver isso me deixa com raiva. Eu o puxo para

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

baixo, dobro dentro do saco de casamento e a enfio no armário. Eu nem me incomodo em pendurá-lo. Eu *espero que* ele fique bem amassado.

Graham vai até meu bar e pega uma foto de Ethan comigo. Na foto, Ethan tinha acabado de me pedir em casamento e eu disse sim. Eu estava mostrando meu anel para a câmera. Eu estou ao lado de Graham e olho para a foto com ele. Seu polegar roça o vidro. — Você parece muito feliz aqui.

Eu não respondo por que ele está certo. Eu pareço feliz nessa foto porque eu *estava* feliz. Extremamente feliz. E alheia. Quantas vezes Ethan me traiu? Isso aconteceu antes mesmo de ele me pedir em casamento? Eu tenho tantas perguntas, mas não acho que queira as respostas o suficiente para eventualmente me submeter a um interrogatório de Ethan.

Graham coloca a foto no bar, virada para baixo. E assim como fizemos com nossos telefones, pressiona o dedo contra ele e dá um empurrão pelo bar. Ele voa sobre a borda e se quebra quando bate no chão da minha cozinha.

Uma coisa descuidada e rude de se fazer no apartamento de outra pessoa. Mas eu gosto.

Há mais duas fotos. Eu pego a outra de Ethan e eu e coloco de bruços. Eu empurro pelo bar e quando se estilhaça, eu sorrio. O mesmo acontece com Graham.

Nós dois olhamos para a última foto. Ethan não está nessa. É uma foto minha e do meu pai, tirada apenas duas semanas antes dele morrer. Graham pega e se aproxima para olhar. — Seu pai?

— Sim.

Ele coloca a foto de volta no balcão. — Esta pode ficar.

Graham vai até a mesa onde os convites de casamento que restaram estão dispostos. Eu não escolhi os convites. Minha mãe e a mãe de Ethan escolheram. Elas até os enviaram para nós. Minha mãe deixou tudo de lado duas semanas atrás e me disse para procurar no Pinterest por artesanato para fazer com os convites que sobraram, mas eu não desejava fazer nada com os convites.

Eu definitivamente vou jogá-los fora agora. Eu não quero uma única lembrança deste desastre de relacionamento.

Eu sigo Graham até a mesa e me sento, puxando minhas pernas para cima. Eu me sento de pernas cruzadas quando Graham pega um dos convites e começa a ler em voz alta.

‘A honra de sua presença é solicitada nas núpcias de Quinn Dianne Whitley, filha de Avril Donnelly e do falecido Kevin Whitley de Old Greenwich, Connecticut, a Ethan Samson Van Kemp, filho do Dr. e Sra. Samson Van Kemp, também de Old Greenwich. O evento terá lugar no prestigiado Douglas Whimberly Plaza na noite de...’

Graham faz uma pausa para ler e olha para mim. Ele aponta para o convite de casamento. — Seu convite de casamento tem a palavra de *prestígio* nele.

Eu posso sentir o constrangimento nas minhas bochechas.

Eu odeio esses convites. Quando os vi pela primeira vez, fui contra a pretensão da coisa toda, mas minha mãe é pretensioso andam de mãos dadas. — Minha mãe mandou fazer. Às vezes é mais fácil simplesmente deixá-la fazer do seu jeito do que brigar.

Graham levanta uma sobrancelha e depois joga o convite de volta para a pilha. — Então, você é de Greenwich, hein?

Eu posso ouvir o julgamento em sua voz, mas não o culpo. Old Greenwich foi recentemente classificada como uma das cidades mais ricas da América. Se você faz parte dessa riqueza, é comum pensar que é melhor do que quem não faz. Se você *não faz* parte dessa riqueza, você julga aqueles que fazem. É uma tendência que eu me recuso a fazer parte.

— Você não parece uma garota que vem do Old Greenwich, — ele acrescenta.

Minha mãe acharia isso um insulto, mas seu comentário me faz sorrir. Eu aceito isso como o elogio que ele queria que fosse. E ele está certo... Meu apartamento microscópico e os móveis aqui não se parecem com o lar em que cresci.

— Obrigada. Eu me esforço muito para me separar das dragas da alta sociedade.

— Você teria que tentar ainda mais se quisesse convencer as pessoas de que faz *parte* da alta sociedade. E eu quero dizer isso de uma maneira boa.

Outro comentário que insultaria minha mãe. Estou começando a gostar mais desse cara.

— Você está com fome? — Eu olho para a cozinha, me perguntando se ainda tenho comida para oferecer a ele. Por sorte, ele balança a cabeça.

— Não. Eu ainda estou meio cheio de comida chinesa e de infidelidade.

Eu rio baixinho. — Sim. Eu também.

Graham examina meu apartamento mais uma vez, da minha cozinha, para a sala de estar, para o corredor que leva ao quarto. Então seus olhos pousam em mim com tanta força que eu respiro fundo. Ele olha para mim e depois para as minhas pernas. Eu o assisto enquanto seus olhos tomam cada parte de mim. Parece diferente, ser olhada assim por alguém que não é Ethan. Estou surpresa por ter gostado.

Eu me pergunto o que Graham pensa quando olha para mim. Ele está tão chocado quanto eu por acabar aqui, no meu apartamento, olhando para mim, em vez de em seu próprio apartamento, em pé ao lado de sua mesa, olhando para Sasha?

Graham enfiou a mão dentro do bolso da jaqueta e tirou uma pequena caixa. Ele abre e entrega para mim. Há um anel dentro dela. Um anel de noivado óbvio, mas é significativamente menor do que o que Ethan comprou para mim. Eu realmente gosto mais deste que do meu. Eu queria algo um pouco mais sutil, mas Ethan me deu o mais caro que seu pai podia pagar.

— Estou carregando isso há duas semanas, — diz Graham. Ele se inclina contra a mesa ao meu lado e olha para o anel na minha mão. — Eu não tive a chance de pedi-la em casamento porque ela continuava me afastando. Eu tenho suspeitado por um tempo. Ela é uma boa mentirosa.

Ele diz a última parte da frase como se estivesse impressionado.

— Eu gosto disso. — Eu pego o anel da caixa e deslizo na minha mão direita.

— Você pode ficar com isso. Eu não preciso mais.

— Você deveria devolver. Provavelmente foi caro.

— Eu comprei pelo eBay. Não é reembolsável.

Eu seguro as duas mãos na minha frente e comparo os dois anéis. Eu olho para o meu anel de noivado e me pergunto por que eu nunca pensei em dizer a Ethan de antemão que eu não precisava de algo ostensivo. É como se eu estivesse tão desesperada para casar com ele que perdi minha voz. Minhas opiniões. *Eu.*

Tiro meu anel de noivado da mão esquerda e coloco na caixa, substituindo o que Graham comprou para Sasha. Eu entrego a caixa para Graham, mas ele não aceita.

— Tome isso, — eu digo, empurrando para ele em uma tentativa de trocar os anéis.

Ele se inclina para trás em suas mãos para que eu não possa oferecer a ele. — Esse anel poderia comprar um carro novo, Quinn.

— Meu carro está pago.

— Então devolva o anel para Ethan. Ele pode dar a Sasha. Ela provavelmente gostaria mais do que o que eu comprei para ela.

Ele não pega o anel, então eu o coloco na mesa. Vou mandar para a mãe do Ethan. Ela pode decidir o que fazer com ele.

Graham se levanta e enfia as mãos nos bolsos da jaqueta. Ele é realmente melhor do que Ethan. Eu não disse isso para elogiá-lo mais cedo. A boa aparência de Ethan deriva principalmente da confiança e do dinheiro. Ele sempre foi bem preparado, bem vestido e um pouco arrogante. Se uma pessoa acredita que é bonita o suficiente, o resto do mundo acredita nisso também.

Mas a atratividade de Graham é mais sincera. Ele não tem nenhum recurso espetacular que se destaque individualmente. Seu cabelo não é um tom único de castanho. Seus olhos são escuros, mas eles não beiram o preto ou o incomum. Na verdade, o castanho plano faz seus olhos parecerem ainda mais tristes do que se fossem azuis ou verdes. Seus lábios são suaves e cheios, mas não de uma maneira que me fizesse pensar sobre sua distinção, se não estivessem bem na minha frente. Ele não é extremamente alto para se destacar. Ele provavelmente tem por volta de um metro e oitenta.

Sua atratividade vem da combinação de todas as muitas partes dele. Suas características não espetaculares de alguma forma se juntam para criar essa atração no meu peito. Eu amo o jeito que ele olha para o mundo através de um par de olhos calmos quando sua vida está uma bagunça. Eu estou

completamente atraída pela maneira como ele sorri com apenas metade de sua boca. Quando ele fala, às vezes, faz uma pausa e passa o polegar sobre o lábio inferior. Sem querer ser sexy. Não tenho certeza se alguma vez me senti tão fisicamente atraída por alguém que conheço tão pouco.

Graham olha para a porta da frente e me pergunto se ele mudou de ideia. Eu fiz alguma coisa que o irritou? Ele ainda está pensando em Sasha? Parece que ele está prestes a encerrar a noite. Ele sai da mesa e eu continuo sentada, esperando que ele me dê todas as razões pelas quais isso não é uma boa ideia. Ele move seu corpo para que fique em pé na minha frente. É como se ele não soubesse o que fazer com as mãos antes de me dizer adeus, então apenas as enfia nos bolsos da calça jeans. Seu olhar cai para o meu pescoço antes de viajar de volta para o meu rosto. É a primeira vez que seus olhos parecem mais intensos do que qualquer outra coisa. — Onde fica seu quarto?

Estou chocada com o seu avanço.

Eu tento esconder meu conflito interno porque eu amaria mais do que qualquer coisa devolver para Ethan o que ele fez, fodendo o namorado gostoso de sua amante. Mas sabendo que também é por isso que Graham está aqui me faz pensar se eu quero ser o sexo de vingança de outra pessoa.

É melhor estar sozinha agora.

Eu escorrego da mesa e me levanto. Graham não recua, então nossos corpos se tocam brevemente antes de eu passar por ele. Eu o sinto em todos os lugares, mas principalmente em meus pulmões. — Me siga.

Ainda estou nervosa, mas não tanto, como quando estava colocando a chave na porta da frente. A voz de Graham me acalma. Toda a sua presença me acalma. É difícil ser intimidada por alguém tão triste.

— Eu nunca arrumo a minha cama, — eu admito quando abro a porta do meu quarto bagunçado. Eu ligo uma lâmpada e o corpo de Graham enche a porta.

— Por que não? — Ele dá alguns passos para o meu quarto e é a visão mais estranha. Esse cara que eu não conheço, de pé no meu quarto. O mesmo quarto onde eu deveria estar chafurdando na minha cama em angústia de coração partido agora.

E quanto a Graham? Isso parece tão estranho para ele? Eu sei que ele tem dúvidas sobre Sasha ou não a teria seguido até o apartamento de Ethan com um anel de noivado quase fazendo um buraco no seu bolso.

Graham está procurando uma saída? Eu estou? Estou apenas percebendo isso agora? Porque agora, estou nervosa e ansiosa e tudo o que não deveria estar apenas algumas horas depois da minha vida ter dado uma volta de cento e oitenta graus.

Eu estou olhando sem palavras para Graham quando percebo que não respondi a sua pergunta sobre por que não arrumo minha cama. Eu limpo minha garganta. — Leva aproximadamente dois minutos para arrumar a cama corretamente. Isso significa que a pessoa média desperdiça um total de trinta e oito dias de sua vida fazendo uma cama que eles vão bagunçar mais tarde.

Graham parece se divertir. Ele me dá um dos seus meio sorrisos e depois olha para a minha cama. Observá-lo olhando para minha cama me faz sentir despreparada para isso. Eu estava preparada para uma reunião com Ethan hoje à noite. Não para sexo com um estranho. Eu não sei se quero as luzes acesas. Eu nem sei que quero estar usando o que estou usando. Eu não quero que Graham tenha que tirar as roupas do meu corpo que eram destinadas a outro homem. Eu preciso de um momento para me recompor. Ainda não tive um momento e acho que preciso de um.

— Eu preciso... — Eu aponto para a porta do banheiro. — Eu preciso de um minuto.

Os lábios de Graham se encolhem em um sorriso um pouco maior e percebo nesse momento que aqueles lábios incríveis estão prestes a tocar os meus e de repente não me sinto digna. É uma sensação estranha porque eu sou uma mulher confiante. Mas Graham estabelece um padrão de confiança que eu não estou acostumada. Sua confiança faz a minha parecer incerta.

Eu me fecho no banheiro e olho para a porta fechada. Por um momento, esqueço o que estou fazendo aqui, mas depois lembro que estou prestes a fazer sexo com um cara que não é Ethan pela primeira vez em quatro anos. Minha adrenalina aumenta. Eu abro a porta do meu armário e vasculho procurando a coisa mais desprestigiada que posso encontrar. É uma camisola com tiras finas. Não é transparente, mas ele será capaz de dizer que não estou usando sutiã. Eu tiro o vestido e caminho até a pia do banheiro. Eu puxo meu cabelo para cima em um coque solto para tirá-lo do meu rosto e

então eu escovo meus dentes e minha língua até que estou convencida de que minha boca não vai lembrá-lo da comida chinesa que roubamos antes.

Eu me examino no espelho e olho por um pouco mais de tempo. Eu simplesmente não consigo envolver minha mente em torno do fato de que hoje está terminando dessa maneira. Eu... Antecipando sexo com um homem que não é meu noivo.

Eu solto um suspiro calmante e, em seguida, abro a porta do banheiro.

Não tenho certeza do que esperava, mas Graham parece o mesmo. Ele ainda está em pé na frente da porta do banheiro, ainda vestindo sua calça jeans e sua camiseta. E o casaco dele. E os sapatos dele. Eu estou olhando para os sapatos dele quando ele sussurra: — Uau.

Eu olho de volta para ele. Ele está mais perto. Seu rosto está tão perto do meu e eu realmente quero erguer a mão e tocar seu rosto. Eu normalmente não presto atenção na mandíbula de uma pessoa, mas esta é forte e coberta de barba por fazer, seguindo até sua boca que parece tão triste quanto seus olhos.

Eu acho que ele percebe a nossa proximidade porque imediatamente dá um passo para trás e acena com a mão em direção à minha cama.

Meus travesseiros estão todos alinhados e meu edredom está por baixo do colchão e completamente livre de rugas. O canto está dobrado, revelando o lençol por baixo.

— Você arrumou a minha cama? — Eu ando em direção à cama e me sento nela. Não foi assim que eu imaginei isso começando, mas é só porque fiquei presa em uma rotina com Ethan nos últimos quatro anos.

Graham levanta meu edredom e eu puxo minhas pernas para cima e subo na minha cama. Eu deito rápido suficiente para ele se juntar a mim, mas ele não o faz. Ele apenas puxa as cobertas sobre mim e se senta na cama, de frente para mim. — É bom, hein?

Eu ajustei meu travesseiro e rolei para o lado. Ele enfiou a ponta do meu cobertor debaixo do colchão, para não ceder. Ele está confortável e apertado em volta dos meus pés e pernas. Na verdade, eu até que gosto disso. E de alguma forma até o topo do cobertor parece estar me aconchegando.

— Estou impressionada.

Ele leva a mão até um fio solto de cabelo e o prende atrás da minha orelha. O gesto é doce. Eu não conheço Graham muito bem, mas posso dizer que ele é bom. Eu poderia dizer que ele era bom no segundo Ethan abriu a porta e Graham não o atacou fisicamente. É preciso alguém com uma boa dose de confiança e autocontrole para se afastar silenciosamente de uma situação como essa.

A mão de Graham descansa no meu ombro. Não tenho certeza do que mudou nele desde que saímos do bar, ou mesmo desde que entramos no meu quarto. Mas posso dizer que seus pensamentos não estão mais onde estavam antes. Ele desliza a mão pelo cobertor, descansando-a no meu quadril. Toda a sua expressão parece repleta de indecisão. Eu tento aliviar um pouco o conflito.

— Está tudo bem, — eu sussurro. — Você pode ir.

Ele suspira pesadamente com alívio. — Eu pensei que poderia fazer isso. Eu e você. Hoje à noite.

— Eu pensei que poderia, também, mas... É muito cedo para um rebote¹.

Eu posso sentir o calor de sua mão através do edredom. Ele move um pouco e agarra minha cintura enquanto se inclina para frente. Ele me beija suavemente na bochecha. Eu fecho meus olhos e engulo em seco, sentindo seus lábios se moverem para o meu ouvido. — Mesmo que não fosse cedo demais, eu ainda não gostaria de ser seu rebote. — Eu o sinto se afastar. — Boa noite, Quinn.

Eu mantenho meus olhos fechados enquanto ele levanta da cama. Eu não os abro até que ele apague minha lâmpada e feche a porta do meu quarto.

Ele não gostaria de ser meu rebote?

Isso foi um elogio? Ou foi ele dizendo que não está interessado?

Eu medito sobre suas palavras de despedida por um momento, mas logo as empurro para o fundo da minha mente. Eu pensarei nas palavras de Graham amanhã. Tudo o que sinto vontade de pensar neste momento é tudo o que perdi nas últimas horas.

¹ Ir de um relacionamento para o outro imediatamente para evitar a dor de um rompimento.

Minha vida inteira mudou hoje. Ethan deveria ser minha outra metade pelo resto da minha vida. Tudo o que achei que sabia sobre o meu futuro descarrilou. Tudo que eu achava que sabia sobre Ethan era mentira.

Eu o odeio. Eu o odeio porque, não importa o que aconteça deste ponto em diante, nunca serei capaz de confiar em alguém como confiava nele.

Eu rolo de costas e olho para o meu teto. — Foda-se, Ethan Van Kemp.

Que tipo de sobrenome é esse, afinal? Eu digo meu nome em voz alta e adiciono seu sobrenome a ele. — Quinn Dianne Van Kemp.

Nunca souo tão estúpido quanto agora. Estou aliviada que nunca será meu nome.

Estou aliviada por tê-lo pego me enganando.

Estou aliviada por Graham ter me acompanhado.

Estou aliviada por Graham ter decidido sair agora.

Naquele momento aquecido com Graham no restaurante, me senti vingativa. Eu senti como se dormir com ele, de alguma forma aliviaria a dor que Ethan me causou hoje. Mas agora que Graham partiu, percebo que nada vai amortecer esse sentimento. É apenas uma ferida enorme, inconveniente e dolorosa. Eu quero trancar a porta da frente e nunca mais sair do meu apartamento. Exceto por sorvete. Amanhã vou sair para comprar sorvete, mas depois disso, nunca mais vou sair do meu apartamento.

Até eu ficar sem sorvete.

Tiro as cobertas e vou até a sala para trancar a porta da frente. Quando chego à fechadura, noto um post-it amarelo preso à parede ao lado da porta. Há um número de telefone nele. Abaixo do número de telefone, há uma pequena mensagem.

Ligue-me algum dia. Depois do seu cara rebote.

Graham

Eu tenho uma reação mista à sua nota. Graham parece legal e eu já estabeleci minha atração por ele, mas a essa altura, não tenho certeza se posso pensar em namorar novamente. Faz apenas algumas horas desde o meu último relacionamento. E mesmo que eu chegasse a um ponto em que sentisse vontade de namorar de novo, a última pessoa que eu gostaria de namorar

seria o ex-namorado da garota que teve participação em arruinar tudo de bom em minha vida.

Eu quero ficar o mais longe possível de Ethan e Sasha. E, infelizmente, Graham só me fazia lembrá-los. Ainda assim, sua nota me faz sorrir. Mas apenas por um segundo.

Eu volto para o meu quarto e rastejo sob minhas cobertas. Eu puxo-as sobre a minha cabeça e as lágrimas começam a cair. Graham estava certo quando disse: — *Você vai chorar esta noite. Na cama. É quando isso vai doer mais. Quando você estiver sozinha.*

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO SEIS

AGORA

No dia em que Ava partiu para a Europa, ela me deixou um presente. Era um saco de chá exótico que deveria ajudar na infertilidade. O problema era que tinha o gosto tão ruim que assim que bebi tomei em cima um copo de café.

Assim... O milagre da fertilidade do chá está fora de questão. Vou deixar isso ao acaso novamente. Eu decidi que vou tentar por mais um mês. Talvez dois, antes de dizer a Graham que ia desistir.

Mais dois meses antes de dizer a ele que estou realmente pronta para abrir aquela caixa de madeira na minha estante.

Estou sentada no balcão da nossa cozinha em uma das camisetas de Graham quando ele entra pela porta. Minhas pernas nuas estão penduradas, pés apontando para o chão. Ele não me percebe imediatamente, mas uma vez que o faz, eu me torno seu foco inteiro. Eu agarro o balcão entre as minhas pernas, abrindo-as apenas o suficiente para deixá-lo saber dos meus planos para a noite. Seus olhos estão trancados em minhas mãos enquanto ele puxa sua gravata, deslizando-a de seu colarinho, deixando-a cair no chão.

Essa é uma das minhas coisas favoritas sobre ele trabalhar até mais tarde do que eu. Eu posso vê-lo tirar sua gravata todos os dias.

— Ocasão especial? — Ele sorri enquanto se despe ao mesmo tempo. Ele vem na minha direção e eu dou a ele meu melhor sorriso sedutor. Aquele que diz que eu quero colocar todo o fingimento atrás de nós essa noite. Fingindo

que estamos bem, fingindo que estamos felizes, fingindo que essa é exatamente a vida que desejaríamos se a escolha fosse nossa.

No momento em que ele me alcança, sua jaqueta foi tirada e os primeiros botões de sua camisa estão desfeitos. Ele tira os sapatos ao mesmo tempo em que suas mãos deslizam pelas minhas coxas. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e ele pressiona contra mim, pronto e ansioso. Seus lábios encontram meu pescoço e meu queixo e, em seguida, ele os pressiona suavemente contra a minha boca. — Onde você gostaria que eu te levasse? — Ele me pega e me segura contra ele enquanto eu tranco minhas pernas em torno de sua cintura.

Eu sussurro em seu ouvido. — Nosso quarto parece bom.

Mesmo que eu tenha desistido das chances de engravidar, obviamente ainda estou me apegando a essa pequena fatia de esperança pelo menos uma vez por mês. Não sei se isso me faz forte ou patética. Às vezes sinto que sou os dois.

Graham me joga na cama, nossas roupas estão espalhadas da cozinha até o nosso quarto como migalhas de pão pelo caminho. Ele se acomoda entre as minhas pernas e depois empurra dentro de mim com um gemido. Eu o levo em silêncio.

Graham é consistente em todos os sentidos possíveis fora do quarto. Mas dentro do quarto, nunca sei o que vou receber. Às vezes ele faz amor comigo com paciência e abnegação, mas às vezes ele é carente e rápido e egoísta. Às vezes ele fala enquanto está dentro de mim, sussurrando palavras que fazem eu me apaixonar ainda mais por ele. Mas às vezes ele está com raiva e alto e diz coisas que me fazem corar.

Eu nunca sei o que vou receber com ele. Isso costumava me excitar.

Mas agora eu tenho a tendência de querer apenas um dos muitos lados dele no quarto. O lado necessitado, rápido e egoísta dele. Eu me sinto menos culpada quando recebo desse lado dele porque ultimamente, a única coisa que eu realmente quero do sexo é o resultado final.

Infelizmente, esta noite não é a versão egoísta de Graham no quarto. Esta noite ele é exatamente o oposto do que preciso agora. Ele está saboreando cada segundo disso. Empurrando para dentro de mim com impulsos controlados enquanto prova todas as partes do meu pescoço e parte superior

do corpo. Eu tento estar tão envolvida quanto ele, ocasionalmente pressionando meus lábios nos ombros dele ou puxando seu cabelo. Mas é difícil fingir que não quero que ele acabe logo com isso. Eu viro minha cabeça para o lado para que ele possa deixar sua marca no meu pescoço enquanto espero.

Ele eventualmente começa a acelerar o ritmo e eu tenciono um pouco, antecipando o fim, mas ele sai de dentro de mim inesperadamente. Ele se abaixa no meu corpo, puxando meu mamilo esquerdo em sua boca quando eu reconheço esse padrão. Ele vai descer, lentamente saboreando cada parte de mim até que ele eventualmente deslize sua língua entre as minhas pernas, onde desperdiçará uns preciosos dez minutos e eu terei que pensar muito sobre que dia é, que horas são, que dia será catorze dias a partir de agora, o que eu faria ou diria se o teste fosse finalmente positivo, quanto tempo eu choraria no chuveiro se fosse negativo novamente.

Eu não quero pensar esta noite. Eu só quero que ele se apresse.

Eu puxo seus ombros até que sua boca está de volta perto da minha e eu sussurro em seu ouvido: — Tudo bem. Você pode terminar. — Eu tento guiá-lo de volta para dentro de mim, mas ele se afasta. Faço contato visual com ele pela primeira vez desde que estávamos na cozinha.

Ele escova meu cabelo para trás gentilmente. — Você não está mais no clima?

Eu não sei como dizer a ele que eu nunca estive no clima para começar sem ferir seus sentimentos. — Tudo bem. Estou ovulando.

Eu tento beijá-lo, mas antes que meus lábios encontrem os dele, ele sai de mim.

Eu olho para o teto, imaginando como ele pode ficar chateado comigo por esse comentário. Nós estamos tentando engravidar a tanto tempo agora. Essa rotina não é novidade.

Eu o sinto sair da cama. Quando olho para ele, ele está de costas para mim e está puxando as calças.

— Você está seriamente chateado porque eu não estou no clima? — Eu pergunto, me sentando. — Se você não se lembra, estávamos apenas fazendo sexo menos de um minuto atrás, independentemente do meu humor.

Ele gira e me enfrenta, fazendo uma pausa para reunir seus pensamentos. Ele passa uma mão frustrada pelos cabelos e depois se aproxima da cama. O aperto de sua mandíbula revela sua irritação, mas sua voz está calma quando ele fala. — Estou cansado de foder por causa da ciência, Quinn. Seria bom se apenas uma vez eu pudesse estar dentro de você porque você me *quer* lá. Não porque é um requisito para engravidar.

Suas palavras ardem. Parte de mim quer atacar e dizer algo doloroso em troca, mas a maior parte sabe que ele só está dizendo isso porque é verdade. Às vezes sinto falta do amor espontâneo também. Mas chegou a um ponto em que todas as nossas tentativas frustradas de engravidar começaram a doer muito. Tanto que percebi que quanto menos sexo tivéssemos, menos decepção eu sentiria. Se tivéssemos relações sexuais apenas durante os dias em que eu estivesse ovulando, ele ficaria desapontado um número menor de vezes.

Eu gostaria que ele pudesse entender isso. Eu gostaria que ele soubesse que às vezes a tentativa é mais difícil para mim do que a falha. Eu tento ter empatia com seus sentimentos, mas é difícil porque eu não sei se ele realmente simpatiza com os meus. Como poderia? Ele não é o único a falhar todas às vezes.

Eu posso ficar desapontada comigo mesma depois. Agora, eu só preciso dele de volta nessa cama. De volta dentro de mim. Porque ele está certo. Sexo com meu marido é definitivamente um requisito para engravidar. E hoje é a nossa melhor chance neste mês.

Eu chuto as cobertas de cima de mim e fico esparramada na cama. Eu pressiono uma das minhas mãos contra o meu estômago e puxo sua atenção para lá. — Sinto muito, — eu sussurro, arrastando meus dedos para cima. — Volte para a cama, Graham.

Sua mandíbula ainda está cerrada, mas seus olhos estão seguindo minha mão. Eu assisto sua luta como se parte dele quisesse sair do quarto e parte dele quer me atacar. Eu não gosto que ele ainda não esteja convencido de que o quero, então eu rolo de barriga para baixo. Se há algo em mim fisicamente que Graham mais ama, é a minha visão por trás. — Eu quero você dentro de mim, Graham. Isso é tudo o que eu quero. Eu prometo. — *Eu minto.*

Estou aliviada quando ele geme.

— Droga, Quinn. — E então ele está na cama novamente, suas mãos nas minhas coxas, seus lábios contra a minha bunda. Ele desliza uma mão abaixo de mim e pressiona-a contra o meu estômago, levantando-me o suficiente para que ele possa facilmente deslizar para dentro de mim por trás. Eu gemo e agarro os lençóis de forma convincente.

Graham agarra meus quadris e se levanta de joelhos, me puxando de volta até que ele esteja todo dentro de mim. Eu não tenho mais o Graham paciente de antes. Ele é uma mistura de emoções agora, empurrando em mim com impaciência e raiva. Ele está focado em finalizar e não focado em mim e é exatamente assim que eu quero. Eu gemo e encontro seus impulsos, esperando que ele não reconheça que o resto de mim está desconectado deste momento. Depois de um tempo, nós de alguma forma nos movemos de ambos os joelhos, eu fico pressionada no colchão enquanto todo o seu peso se abate sobre mim. Ele agarra minhas mãos que estão segurando os lençóis e eu relaxo enquanto ele solta um gemido. Eu espero que ele me encha de esperança. Mas ele não faz.

Em vez disso, ele puxa para fora de mim, pressionando-se contra as minhas costas. Então ele geme uma última vez contra o meu pescoço. Eu o sinto encontrar a minha pele, quente e úmido, enquanto desliza pelo meu quadril e escoa para o colchão.

Ele acabou de...

Ele fez.

Lágrimas ardem nos meus olhos quando percebo que ele não gozou dentro de mim. Eu quero sair de debaixo dele, mas ele é muito pesado e ainda está tenso e não posso me mexer.

Assim que o sinto começar a relaxar, tento me levantar. Ele rola de costas. Eu rolo para longe dele, usando o lençol debaixo de mim para me limpar. Lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu as afasto com raiva. Estou tão brava que nem consigo falar. Graham apenas me observa enquanto tento esconder a raiva que estou sentindo. E o constrangimento.

Graham é meu marido, mas esta noite ele era um meio para um fim. E mesmo que eu tentasse convencê-lo do contrário, ele apenas provou isso para si mesmo, não me dando a única coisa que eu queria dele hoje à noite.

Eu não posso parar as lágrimas de cair, mas eu tento de qualquer maneira. Eu puxo o cobertor até os meus olhos e Graham rola para fora da cama e agarra suas calças. Minhas lágrimas silenciosas começam a se transformar em soluços e meus ombros começam a tremer. Eu não queria fazer isso na frente dele. Eu costumo guardar isso para meus longos banhos.

Quando Graham pega seu travesseiro da cama, parte dele parece querer me consolar, enquanto a outra parte parece querer gritar comigo. A parte irritada vence e ele começa a caminhar em direção à porta.

— Graham, — eu sussurro.

Minha voz o detém e ele se vira e me encara. Ele parece tão desolado que nem sei o que dizer. Eu gostaria de poder dizer que sinto muito por querer um bebê mais do que eu o quero. Mas isso não ajudaria, porque seria uma mentira. Eu não sinto muito. Eu fico triste por ele não entender o que o sexo se tornou para mim nos últimos anos. Ele quer que eu continue a querê-lo, mas não posso quando o sexo e o amor sempre me deram esperança de que poderia ser uma em um milhão de chances de que eu possa engravidar. E todo o sexo e amor que leva à esperança também levam ao momento em que toda essa esperança é superada pela devastação.

Ao longo dos anos, toda a rotina e as emoções trazidas começaram a correr juntas. Eu não conseguia separar o sexo da esperança e não conseguia separar a esperança da devastação. Sexo tornou-se esperança que se tornou devastação.

SexoEsperançaDevastação. Devastação. Devastação.

Agora *tudo* parece devastador para mim.

Ele nunca vai entender isso. Ele nunca vai entender que não é *ele que* eu não quero. É a devastação. Graham me observa, esperando que eu diga outra coisa. Mas eu não digo. Eu não posso.

Ele balança a cabeça um pouco, se afastando de mim. Eu assisto os músculos em suas costas tensas. Eu vejo seu punho fechar e abrir. Eu posso vê-lo soltar um suspiro pesado, embora não possa ouvi-lo. E então ele abre a porta do quarto com facilidade antes de batê-la com todas as suas forças.

Um baque alto ecoa do outro lado da porta. Eu fecho meus olhos e meu corpo fica tenso quando isso acontece novamente. E então novamente.

Eu escuto quando ele soca a porta cinco vezes do outro lado. Eu ouço enquanto ele libera sua mágoa e rejeição contra a madeira porque ele sabe que não há outro lugar que possa ir. Quando tudo está em silêncio novamente... Eu quebro.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO SETE

ANTES

Tem sido difícil superar Ethan. Bem, não *Ethan* por si só. Perder o relacionamento foi mais difícil do que perder Ethan. Quando você se associa a outra pessoa por tanto tempo, é difícil tornar-se sua própria pessoa novamente. Demorou alguns meses antes que eu finalmente o excluísse do meu apartamento completamente. Eu me liberei do vestido de noiva, das fotos, dos presentes que ele tinha me dado ao longo dos anos, roupas que me lembravam dele. Eu até comprei uma cama nova, mas isso provavelmente tinha mais a ver com apenas querer uma cama nova do que me lembrar de Ethan.

Já se passaram seis meses e a única razão pela qual estou no meu segundo encontro com esse cara Jason é porque o primeiro não foi um desastre completo. E Ava me convenceu.

Tanto quanto minha mãe amava Ethan e ainda gostaria que eu o perdoasse, acho que ela gosta ainda mais de Jason. Isso provavelmente deveria ser positivo, mas não é. Minha mãe e eu temos gostos muito diferentes. Eu estou esperando que Jason diga ou faça algo que minha mãe odiaria para que eu possa me sentir um pouco mais atraída por ele do que estou.

Ele já repetiu várias perguntas que me fez na sexta-feira passada. Ele perguntou quantos anos eu tinha. Eu disse a ele que tinha vinte e cinco anos, a

mesma idade da sexta-feira passada. Ele me perguntou quando era meu aniversário e eu disse que ainda era 26 de julho.

Estou tentando não ser uma vadia, mas ele dificulta quando deixa claro que não prestou atenção a uma única coisa que eu disse na semana passada.

— Então você é Leonina? — Pergunta ele.

Eu concordo.

— Eu sou de Escorpião.

Eu não tenho ideia do que isso diz sobre ele. A astrologia nunca foi minha coisa. Além disso, é difícil prestar atenção em Jason porque há algo muito mais interessante por trás dele. Duas mesas de distância, sorrindo na minha direção, está Graham. Assim que o reconheço, imediatamente olho para o meu prato.

Jason diz algo sobre a compatibilidade entre Escorpião e Leão e eu o olho nos olhos, esperando que ele não possa ver o caos que estou sentindo agora. Mas minha resolução se quebra porque Graham está de pé agora. Não posso deixar de olhar por cima do ombro de Jason e ver Graham se desculpar da sua mesa. Ele bloqueia seus olhos com os meus novamente e começa a se dirigir em nossa direção.

Estou apertando o guardanapo no colo, imaginando por que estou de repente mais nervosa com a visão de Graham do que com Jason. Faço contato visual com Graham antes que ele se aproxime da mesa. Mas assim que olho para ele, ele desvia o olhar. Ele acena com a cabeça uma vez, na direção em que ele está andando. Ele passa pela nossa mesa, sua mão mal tocando meu cotovelo. Um segundo de seu dedo na minha pele. Eu ofego.

— Quantos irmãos você tem?

Eu coloco meu guardanapo na mesa. — Ainda uma só. — Eu empurro minha cadeira para trás. — Eu volto já. Eu preciso usar o banheiro.

Jason recua, meio em pé enquanto empurro minha cadeira. Eu sorrio para ele e me viro para os banheiros. Em direção a Graham.

Por que estou tão nervosa?

Os banheiros ficam na parte de trás do restaurante. Você tem que fazer dar a volta por trás de uma divisória para encontrar o corredor. Graham já desapareceu no canto, então paro antes de dar a volta. Eu coloco minha mão

no meu peito, esperando que de alguma forma acalme o que está acontecendo dentro dele. Então eu solto um suspiro rápido e entro no corredor.

Graham está inclinado casualmente contra uma parede, com a mão no bolso do terno. A visão dele me excita e conforta, mas também estou nervosa porque me sinto mal por nunca ligar para ele.

Graham sorri seu preguiçoso meio sorriso para mim. — Olá, Quinn. — Seus olhos ainda franzem um pouco com seu sorriso e eu estou feliz em ver isso. Eu não sei por que. Eu gosto que ele sempre pareça estar lutando contra algum tumulto perpétuo interior.

— Ei. — Eu estou sem jeito a poucos metros de distância dele.

— Graham, — diz ele, tocando seu peito. — Caso você tenha esquecido.

Eu sacudo minha cabeça. — Eu não esqueci. É meio difícil esquecer cada detalhe do pior dia da sua vida.

Meu comentário o faz sorrir. Ele empurra a parede e dá um passo para perto de mim. — Você nunca ligou.

Eu dou de ombros como se eu não tivesse pensado muito no número do telefone dele. Mas, na realidade, eu olho para ele todos os dias. Ainda está preso à parede onde ele deixou. — Você disse para ligar para você depois do meu rebote. Estou apenas chegando ao rebote.

— É com quem você está hoje à noite?

Eu concordo. Ele dá um passo mais perto, deixando apenas dois metros entre nós. Mas parece que ele está me sufocando. — E você? — Eu pergunto. — Você está com sua garota rebote?

— Meu rebote foi duas garotas atrás.

Eu odeio essa resposta. Eu odeio o suficiente para acabar com essa conversa. — Bem... Parabéns. Ela é linda.

Graham estreita os olhos como se estivesse tentando ler todas as coisas que não estou dizendo. Eu dou um passo em direção ao banheiro feminino e coloco minha mão na porta. — Foi bom ver você, Graham.

Seus olhos ainda estão estreitos e ele inclina a cabeça um pouco. Não sei mais o que dizer. Entro no banheiro feminino e deixo a porta se fechar atrás de mim. Eu solto um suspiro enorme. Isso foi intenso.

Por que isso foi tão intenso?

Eu ando até a pia e ligo a água. Minhas mãos estão tremendo, então eu as lavo em água morna, esperando que o sabonete de lavanda ajude a acalmar meus nervos. Eu as seco e depois olho para elas no espelho, tentando me convencer de que não fui afetada por Graham. Mas eu fui. Elas ainda estão tremendo.

Por seis meses eu quis ligar para ele, mas por seis meses eu me convenci contra isso. E agora, sabendo que ele seguiu em frente e está com outra pessoa, eu poderia ter perdido minha chance. Não que eu quisesse uma. Ainda me apego à crença de que ele me lembraria muito do que aconteceu. Se eu decidir começar algo com alguém, quero que seja alguém novinho em folha. Alguém completamente alheio aos piores dias da minha vida.

Alguém como Jason, talvez?

— Jason, — eu sussurro. *Eu deveria voltar ao meu encontro.*

Quando abro a porta, Graham ainda está no mesmo lugar. Ainda olhando para mim com a cabeça inclinada. Eu paro e a porta bate nas minhas costas quando ela se fecha, me empurrando para frente um passo.

Eu olho para o final do corredor e, em seguida, olho para Graham. — Nós não terminamos?

Ele inspira lentamente enquanto dá um passo na minha direção. Ele para apenas a alguns centímetros na minha frente dessa vez, colocando as duas mãos nos bolsos. — Como você está? — Sua voz é baixa, como se fosse difícil para ela sair. A maneira como seus olhos estão procurando os meus torna óbvio que ele está se referindo a tudo que passei com o rompimento. Cancelando o casamento.

Eu gosto da sinceridade em sua pergunta. Estou sentindo o mesmo conforto que sua presença me trouxe naquela noite seis meses atrás. — Bem, — eu digo, assentindo um pouco. — Alguns problemas de confiança residual, mas fora isso eu não posso reclamar.

Ele parece aliviado. — Ótimo!

— E você?

Ele olha para mim por um momento, mas não vejo o que estou esperando ver nos olhos dele. Em vez disso, vejo arrependimento. Tristeza.

Talvez ele ainda não tenha se recuperado de perder Sasha. Ele encolhe os ombros, mas não responde com palavras.

Eu tento não deixar minha piedade aparecer, mas acho que o faz. — Talvez essa nova garota seja melhor que Sasha. E você finalmente conseguirá superá-la.

Graham ri um pouco. — Eu superei Sasha, — diz ele com convicção. — Tenho certeza que superei Sasha no momento em que te conheci.

Ele me dá absolutamente zero tempo para absorver suas palavras antes de jogar mais delas em mim. — É melhor voltarmos aos nossos encontros, Quinn. — Ele se vira e sai do corredor.

Eu fico parada, estupefata por suas palavras. — *Tenho certeza que superei Sasha no momento em que te conheci.*

Eu não posso acreditar que ele acabou de me dizer isso. Ele não pode dizer algo assim e depois ir embora! Eu ando atrás dele, mas ele já está a meio caminho de sua mesa. Eu pego o olho de Jason e ele sorri quando me vê, de pé. Eu tento me recompor, mas é difícil quando vejo Graham se inclinar e dar um beijo rápido ao lado da cabeça de seu encontro antes de sentar novamente.

Ele está tentando me deixar com ciúmes? Se ele está, não está funcionando. Eu não tenho tempo para homens frustrantes. Eu mal tenho tempo para homens chatos como Jason.

Jason contorna a mesa para puxar minha cadeira. Antes de me sentar, Graham faz contato visual comigo novamente. Eu juro que posso vê-lo sorrir um pouco. Eu não sei por que desci ao seu nível, mas me inclinei e dei um beijo rápido na boca de Jason.

Então eu sento.

Eu tenho uma visão clara de Graham enquanto Jason caminha de volta para o seu lado da mesa. Graham não está mais sorrindo.

Mas eu estou.

— Estou pronta para sair daqui, — eu digo.

CAPÍTULO OITO

AGORA

Ava e eu conversávamos ao telefone quase todos os dias quando ela morava em Connecticut, mas agora que ela está do outro lado do mundo, parece que conversamos ainda mais. Às vezes duas vezes por dia, mesmo com a diferença horária.

— Eu tenho que te dizer uma coisa.

Há uma trepidação em sua voz. Fecho a porta da frente e levo as coisas para o balcão da cozinha. — Você está bem? — Eu larguei minha bolsa, puxei o telefone de entre o meu ombro e orelha, e o segurei na minha mão.

— Sim, — diz ela. — Estou bem. Não é nada disso.

— Bem, o que é? Você está me assustando, então é obviamente uma má notícia.

— Não é. É... Boa notícia, na verdade.

Eu afundo no sofá da sala. Se é uma boa notícia, por que ela parece tão infeliz?

E então algo clica. Ela nem precisa dizer. — Você está grávida? — Há uma pausa. Está tão quieto no outro lado da linha que olho para baixo para ter certeza de que ainda estamos conectadas. — Ava?

— Estou grávida, — ela confirma.

Agora *eu sou a* quieta. Eu coloquei minha mão contra o peito, sentindo a batida remanescente do meu coração. Por um momento, temi o pior. Mas

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

agora que sei que ela não está morrendo, não posso deixar de me perguntar por que ela não parece feliz. — Você está bem?

— Sim, — diz ela. — É inesperado, claro. Especialmente descobrir tão logo depois de me mudar para cá. Mas nós tivemos alguns dias para digerir. Estamos realmente animados.

Meus olhos se enchem de lágrimas, mas não sei por que sinto vontade de chorar. Isso é bom. Ela está animada — Ava, — eu sussurro. — Isso é... Uau.

— Eu sei. Você vai ser uma tia. Quero dizer, eu sei que você já é por causa dos filhos da irmã de Graham, mas eu nunca pensei que você seria uma tia por minha causa.

Eu forço um sorriso, mas percebo que não é suficiente, então eu forço uma risada. — Sua mãe vai ser uma avó.

— Essa é a parte mais louca, — diz ela. — Ela não sabia como receber as notícias. Ela está se afogando em martinis hoje ou fazendo compras de roupas de bebê.

Eu engulo a inveja imediata, sabendo que minha mãe soube antes de mim. — Você... Você já disse a ela?

Ava solta um suspiro cheio de arrependimento. — Ontem. Eu teria te dito primeiro, mas... Eu queria o conselho da mamãe. Sobre como te contar.

Eu inclino minha cabeça para trás contra o sofá. Ela estava com medo de me dizer? Ela acha que eu sou tão instável? — Você acha que eu ficaria com ciúmes de você?

— Não, — ela diz imediatamente. — Eu não sei, Quinn. Chateada, talvez? Desapontada?

Outra lágrima cai, mas desta vez não é uma lágrima de alegria. Eu rapidamente limpo. — Você me conhece melhor do que isso. — Eu me levanto em uma tentativa de me recompor, mesmo que ela não possa me ver. — Eu tenho que ir. Parabéns.

— Quinn.

Eu termino a ligação e olho para o meu telefone. Como minha própria irmã poderia pensar que eu não ficaria feliz por ela? Ela é minha melhor amiga. Estou feliz por ela e Reid. Eu nunca me resenti por ela ser capaz de ter

filhos. A única coisa que me incomoda é que ela engravidou tão facilmente por *acidente*.

Oh Deus. Eu sou uma pessoa terrível.

Não importa o quanto estou tentando negar, sinto ressentimento. E eu desliguei na cara dela. Este deve ser um dos melhores momentos de sua vida, mas ela me ama demais para estar totalmente animada com isso. E estou sendo egoísta demais para permitir isso.

Eu imediatamente ligo de volta.

— Eu sinto muito, — eu deixo escapar assim que ela responde.

— Está tudo bem.

— Não, não está. Você está certa. Sou grata por você estar tentando ser sensível ao que Graham e eu estamos passando, mas realmente, Ava. Estou tão feliz por você e Reid. E estou animada por ser tia novamente.

Eu posso ouvir o alívio em sua voz quando ela diz: — Obrigada, Quinn.

— Há uma coisa, no entanto.

— O que?

— Você contou a sua *mãe* primeiro? Eu nunca vou te perdoar por isso.

Ava ri. — Eu me arrependi assim que contei a ela. Ela realmente disse: '*Mas você vai tê-lo na Europa? Vai ter sotaque!*'

— Oh, Deus nos ajude. — Nós duas rimos.

— Eu tenho que dar um nome a um *humano*, Quinn. Espero que você me ajude porque Reid e eu nunca vamos concordar com um nome.

Nós conversamos um pouco mais. Eu faço a ela as perguntas típicas. Como ela descobriu. *Visita de rotina ao médico*. Quando ela vai ter. *Abril*. Quando eles vão descobrir o que estão tendo. *Eles querem que seja uma surpresa*.

Quando a conversa chega ao fim, Ava diz: — Antes de desligar... — Ela faz uma pausa. — Você já teve notícias da última agência de adoção que você fez contato?

Eu me levanto para caminhar em direção à cozinha. Estou de repente com sede. — Eu falei com eles, — eu digo a ela. Eu tiro uma água da geladeira, abro a tampa e a levo a boca.

— Isso não parece bom.

— É o que é, — eu digo. — Eu não posso mudar o passado de Graham e ele não pode mudar meu presente. Não adianta insistir nisso.

Fica silencioso do outro lado da linha de Ava por um momento. — Mas e se você puder encontrar um bebê por adoção privada?

— Com que dinheiro?

— Peça a sua mãe o dinheiro.

— Isso não é uma bolsa, Ava. Eu não vou deixar sua mãe comprar um para mim humano. Eu ficaria em dívida com ela por toda a eternidade. — Olho para a porta no momento em que Graham entra na sala de estar. — Eu tenho que ir. Eu te amo. Parabéns.

— Obrigada, — diz ela. — Amo você também.

Eu termino a chamada assim que os lábios de Graham encontram minha bochecha. — Ava? — Ele pega a minha água e toma.

Eu concordo. — Sim. Ela esta grávida.

Ele quase engasga com a água. Ele limpa a boca e ri um pouco. — Sério? Eu pensei que eles não queriam filhos.

Eu dou de ombros. — Acontece que eles estavam errados.

Graham sorri e eu adoro ver que ele está genuinamente feliz por eles. O que eu odeio, porém, é que o sorriso dele desvanece e a preocupação preenche seus olhos. Ele não diz isso, mas não precisa. Eu vejo a preocupação. Eu não quero que ele me pergunte como eu me sinto sobre isso, então eu sorrio ainda mais e tento convencê-lo de que estou perfeitamente bem.

Porque eu estou. Ou eu estarei. Uma vez que tudo isso acabar.

Graham fez espaguete carbonara. Ele insistiu em cozinhar esta noite. Eu normalmente gosto quando ele cozinha, mas tenho a sensação de que ele só insistiu hoje porque tem medo de eu estar tendo uma reação negativa ao fato de que minha irmã engravidou por acidente e eu não posso nem engravidar depois de seis anos tentando de propósito.

— Você já teve notícias da agência de adoção?

Eu ergo os olhos do meu prato de comida e olho para a boca de Graham. A boca que acabou de produzir essa pergunta. Eu aperto meu garfo e olho de volta para o meu prato.

Nós passamos um mês sem discutir nossos problemas de infertilidade. Ou o fato de que nenhum de nós iniciou o sexo desde a noite em que ele dormiu no quarto de hóspedes. Eu estava esperando que pudéssemos ir *mais um* mês.

Eu concordo. — Sim. Eles ligaram na semana passada.

Eu vejo o rolo de sua garganta quando ele quebra o contato visual comigo e desliza seu garfo sem rumo ao redor de seu prato. — Por que você não me disse?

— Eu estou dizendo a você agora.

— Só porque eu perguntei.

Eu não respondo a ele novamente. Ele tem razão. Eu deveria ter lhe dito quando recebi a ligação na semana passada, mas dói. Eu não gosto de falar sobre coisas que doem. E ultimamente tudo dói. É por isso que mal falo mais.

Mas também não contei porque sei quanta culpa ele ainda sente sobre o incidente. O incidente que foi responsável pela nossa terceira rejeição de uma agência de adoção.

— Sinto muito, — diz ele.

Seu pedido de desculpas cria uma dor no meu peito porque eu sei que ele não está se desculpando por nossa troca sarcástica. Ele está se desculpando porque sabe que fomos recusados por causa de sua condenação passada.

Aconteceu quando ele tinha apenas dezenove anos. Ele não fala muito sobre isso. Quase nunca. O acidente não foi culpa dele, mas por causa do álcool em seu sistema, não importava. O ocorrido ainda perdura em seu registro e sempre nos tiram da fila enquanto casais *sem* acusação criminal são aprovados em nosso lugar.

Mas aquilo foi há anos atrás. Não é algo que ele possa mudar e ele foi punido o suficiente pelo que aconteceu quando era apenas um adolescente. A última coisa que ele precisa é que sua própria esposa o culpe também.

— Não se desculpe, Graham. Se você se desculpar por não ter sido aprovado para adoção, então eu terei que pedir desculpas por não ser capaz de conceber. As coisas são assim.

Seus olhos momentaneamente encontram os meus e vejo um flash de gratidão nele.

Ele passa o dedo pela borda do copo. — A questão da adoção que estamos tendo é um resultado direto de uma decisão ruim que eu tomei. Você não pode controlar o fato de que não pode conceber. Há uma diferença.

Graham e eu não somos exemplos de casamento perfeito, mas somos um exemplo perfeito de saber quando e onde a culpa deve ser colocada. Ele nunca me faz sentir culpada por não ser capaz de conceber e eu nunca quis que ele se sentisse culpado por uma escolha pela qual já se culpa muito.

— Pode haver uma diferença, mas não muito. Vamos esquecer isso. — Estou cansada dessa conversa. Já a tivemos tantas vezes e não muda nada. Eu dou outra mordida, pensando em uma maneira de mudar o assunto, mas ele apenas continua.

— E se... — Ele se inclina para frente agora, empurrando o prato em direção ao centro da mesa. — E se você solicitasse adoção por conta própria? Me deixasse de fora?

Eu olho para ele, pensando em tudo o que essa pergunta implica. — Eu não posso. Somos legalmente casados. — Ele não reage. O que significa que ele sabia exatamente o que estava sugerindo. Eu me inclino para trás na minha cadeira e olho-o com cautela. — Você quer que nos divorciemos para que eu possa me candidatar por conta própria?

Graham atravessa a mesa e cobre minha mão com a dele. — Não significaria nada, Quinn. Nós ainda estaríamos juntos. Mas isso pode melhorar nossas chances se nós apenas... Você sabe... Fingíssemos que não estamos juntos. Então minha condenação passada não afetaria nossas chances.

Eu contemplo sua ideia por um momento, mas é tão absurda quanto o fato de que continuamos tentando conceber. Quem aprovaria uma mulher divorciada e solteira para adotar uma criança em vez de um casal estável e casado, com mais renda e mais oportunidades? Ser aprovado por uma agência não é um processo fácil, portanto, ser selecionado e a mãe biológica ir em frente com a adoção são ainda mais difíceis. Sem mencionar as taxas. Graham

traz duas vezes mais dinheiro do que eu e ainda podemos não ter recursos para isso, mesmo que eu fosse de alguma forma aprovada para o processo.

— Não temos dinheiro. — Espero que seja o fim, mas posso dizer pela sua expressão que ele tem outra sugestão. Eu também posso dizer pela maneira que ele não está prontamente sugerindo o que quer que esteja pensando que deve incluir minha mãe. Eu imediatamente balanço minha cabeça e pego meu prato. Eu me levanto. — Não vamos pedir a ela. A última vez que falei com ela sobre adoção, ela me disse que Deus me daria um filho quando eu estivesse pronta. E como eu disse a Ava mais cedo, a última coisa que precisamos é que ela se sinta dona de um pedaço da nossa família.

Eu ando com o prato até a pia. Graham recua na cadeira e se levanta.

— Foi apenas uma ideia, — diz ele, seguindo-me para a cozinha. — Você sabe, há um cara no meu trabalho que disse que sua irmã tentou engravidar por sete anos. Ela descobriu a três meses que está grávida. É pra janeiro.

Sim Graham. Isso é chamado de milagre. E isso é chamado de milagre, porque as chances disso acontecer são quase nulas.

Eu ligo a água e lavo meu prato. — Você fala sobre isso para as pessoas no trabalho?

Graham está ao meu lado agora, colocando o prato na pia. — Às vezes, — ele diz baixinho. — As pessoas perguntam por que não tivemos filhos.

Eu posso sentir a pressão crescendo no meu peito. Eu preciso terminar essa conversa. Quero que Graham também termine, mas ele se inclina contra o balcão e abaixa a cabeça. — Ei.

Eu dou a ele um olhar de soslaio para deixá-lo saber que estou ouvindo, mas depois volto minha atenção para os pratos.

— Nós mal falamos mais sobre isso, Quinn. Eu não sei se isso é bom ou ruim.

— Não é nenhum dos dois. Estou cansada de falar sobre isso. É tudo o que nosso casamento se tornou.

— Isso significa que você está aceitando isto?

— Aceitando o quê? — Eu ainda não olho para ele.

— Que nós nunca seremos pais.

O prato na minha mão desliza para fora do meu alcance. Aterra contra o fundo da pia espirrando água. Mas não quebra como eu.

Eu nem sei por que isso acontece. Eu estou segurando a pia agora e minha cabeça está pendurada entre os meus ombros e as lágrimas começam a cair dos meus olhos. *Foda-se*. Eu realmente não posso me suportar às vezes.

Graham espera vários segundos antes de se mover para me consolar. Ele não coloca seus braços em volta de mim, no entanto. Eu acho que ele pode dizer que eu não quero estar chorando agora e me abraçar é algo que ele aprendeu que não ajuda nessas situações. Eu não choro na frente dele tanto quanto eu choro sozinha, mas eu fiz o suficiente para ele saber que prefiro fazer isso sozinha. Ele passa a mão pelo meu cabelo e beija a parte de trás da minha cabeça. Então ele apenas toca meu braço e me tira da frente da pia. Ele pega o prato e termina de lavar. Eu faço o que faço melhor. Eu me afasto até ser forte o suficiente para fingir que a conversa nunca aconteceu. E ele faz o que faz melhor. Deixa-me sozinha com minha dor porque eu tornei difícil para ele me consolar.

Estamos ficando muito bons em desempenhar nossos papéis.

CAPÍTULO NOVE

ANTES

Eu estou em minha cama. Estou beijando Jason.

Eu culpo Graham por isso.

Eu nunca teria convidado Jason para vir ao meu apartamento se eu não tivesse visto Graham. Mas, por algum motivo, vê-lo lá me encheu de... *Sentimentos*. E depois vê-lo beijar seu encontro ao lado de sua cabeça, encheu-me de ciúmes. E, em seguida, observá-lo agarrar sua mão sobre a mesa quando passamos por eles, me encheu de arrependimento.

Por que eu nunca liguei para ele?

Eu deveria ter ligado para ele.

— Quinn, — diz Jason. Ele estava beijando meu pescoço, mas agora não está. Ele está olhando para mim, sua expressão cheia de tantas coisas que eu não quero que esteja no momento. — Você tem camisinha?

Eu minto e digo a ele que não. — Eu sinto muito. Eu não estava esperando trazer você para cá esta noite.

— Está tudo bem, — ele diz, abaixando a boca para o meu pescoço novamente. — Eu vou vir preparado na próxima vez.

Eu me sinto mal. Tenho quase certeza de que nunca vou transar com Jason. Tenho certeza de que ele não voltará ao meu apartamento depois dessa noite. Eu estou ainda *mais* certa que estou prestes a pedir a ele para sair. Eu não estava tão certa antes do jantar. Mas depois de encontrar Graham, percebo

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

como deve ser a sensação de estar com outra pessoa. E a maneira como me sinto ao redor de Jason empalidece em comparação com o que sinto quando estou perto de Graham.

Jason sussurra algo inaudível contra o meu pescoço. Seus dedos subiram pela minha camisa e por cima do meu sutiã.

Graças a Deus a campainha toca.

Eu deslizo para fora da cama com pressa. — Provavelmente é minha mãe, — digo a ele, arrumando minhas roupas. — Espere aqui. Eu volto já.

Jason rola de costas e me observa sair do quarto. Corro para a porta, sabendo exatamente quem eu espero que seja antes mesmo de abri-la. Mas ainda assim, eu suspiro quando olho pelo olho mágico.

Graham está em pé na minha porta, olhando para os pés. Eu pressiono minha testa contra a porta e fecho meus olhos.

O que ele está fazendo aqui?

Eu tento arrumar minha camisa e meu cabelo antes de abrir a porta. Quando finalmente estou cara a cara com ele, fico irritada com a maneira como me sinto em sua presença. Graham nem sequer me toca e eu o sinto em todos os lugares. Jason me toca em todos os lugares e eu não o sinto em lugar nenhum.

— O que... — A palavra que acabou de sair da minha boca está de alguma forma mais cheia de fôlego que de voz. Eu limpo minha garganta e tento novamente. — O que você está fazendo aqui?

Graham sorri um pouco, levantando a mão até o batente da porta. O sorriso em seu rosto e o fato de que ele está mascando chiclete são duas das coisas mais sexy que alguma vez já vi. — Eu achei que este era o plano.

Estou tão confusa. — O plano?

Ele ri sem entusiasmo. Mas então ele inclina a cabeça. Ele aponta atrás de mim, no meu apartamento. — Eu pensei... — Ele aponta atrás dele, por cima do ombro. — No restaurante. Houve um olhar... Logo antes de você sair. Eu pensei que você estava me pedindo para vir.

Sua voz é mais alta do que eu preciso que seja agora. Eu verifico por cima do meu ombro para ter certeza de que Jason não saiu do quarto. Então

tento blindar um pouco melhor meu apartamento de Graham, escorregando mais do outro lado da porta. — Que *olhar*?

Os olhos de Graham se estreitam um pouco. — Você não me deu uma olhada?

Eu sacudo minha cabeça. — Eu não te dei uma olhada. Eu nem sequer saberia qual olhar te dar que diria: '*Ei, deixe o seu encontro e venha para a minha casa hoje à noite.*'

Os lábios de Graham formam uma linha tensa e ele olha para o chão com uma ponta de vergonha. Ele levanta os olhos, mas sua cabeça ainda está mergulhada quando ele diz: — Ele está aqui? Seu encontro?

Agora *sou eu* quem está envergonhada. Eu concordo. Graham solta um suspiro quando se inclina contra o batente da porta. — Uau. Eu entendi errado.

Quando ele olha para mim de novo, percebo que o lado esquerdo do seu rosto está vermelho. Eu chego mais perto dele e toco sua bochecha. — O que aconteceu?

Ele sorri e tira minha mão de sua bochecha. Ele não solta. Eu não quero que ele faça. — Eu fui esbofeteado. Está tudo bem. Eu mereci.

É quando eu noto. O contorno de uma marca de mão. — Seu encontro?

Ele levanta um ombro. — Depois do que aconteceu com Sasha, eu prometi ser completamente honesto em todos os aspectos de meus relacionamentos a partir de então. Jess... Meu encontro hoje à noite... Não viu isso como uma boa qualidade.

— O que você disse a ela?

— Eu terminei com ela. Eu disse a ela que estava afim de outra garota. E que estava indo até o apartamento dela para vê-la.

— Porque essa outra garota supostamente te deu uma olhada?

Ele sorri. — Eu *pensei* que ela tivesse dado, de qualquer maneira. — Ele escova o polegar no topo da minha mão e, em seguida, ele libera. — Bem, Quinn. Talvez outra hora.

Graham dá um passo para trás e parece que puxa todas as minhas emoções com ele enquanto se afasta para ir embora. — Graham, — eu digo,

saindo para o corredor. Ele se vira e eu não sei se vou me arrepender do que estou prestes a dizer, mas vou me arrepender ainda mais se não o fizer. — Volte em quinze minutos. Vou me livrar dele.

Graham me lança o sorriso de agradecimento perfeito, mas antes que ele se afaste, seus olhos passam por mim. Para alguém atrás de mim. Eu me viro e vejo Jason em pé na porta. Ele parece chateado. Com razão.

Ele abre a porta e sai para o corredor. Ele passa por Graham, empurrando-o com o ombro. Graham fica em silêncio, olhando para o chão.

Eu me sinto mal. Mas se não tivesse acontecido desse jeito, eu teria inventado uma desculpa para tirá-lo do meu apartamento mais tarde. A rejeição é uma droga, não importa como seja apresentada.

A porta da escada se fecha e nenhum de nós fala enquanto ouvimos os passos de Jason desaparecer pelas escadas. Quando tudo está quieto, Graham finalmente levanta a cabeça e faz contato visual comigo. — Você ainda precisa de quinze minutos?

Eu sacudo minha cabeça. — Não.

Graham caminha em minha direção enquanto eu entro novamente no meu apartamento. Eu seguro a porta aberta para ele, certa de que ele não vai sair daqui tão rápido quanto da última vez. Uma vez que ele está dentro, eu fecho a porta e depois me viro. Graham está sorrindo, olhando para a parede ao lado da minha cabeça. Eu sigo sua linha de visão para o Post-it que ele deixou seis meses atrás.

— Ainda está aqui.

Eu sorrio timidamente. — Eu teria ligado pra você eventualmente. Talvez.

Graham puxa a nota e a dobra ao meio, colocando-a no bolso. — Você não vai precisar disso depois de hoje à noite. Vou me certificar de que você tenha meu número memorizado antes de sair daqui amanhã.

— Tão confiante de que você vai ficar?

Graham dá um passo seguro para mais perto. Ele coloca uma mão contra a porta ao lado da minha cabeça, forçando minhas costas contra a porta. Não é até que ele faz isso que percebo porque o acho tão atraente.

É porque ele *me* faz sentir atraente. A maneira como ele me olha. O jeito que ele fala comigo. Não tenho certeza se alguém já me fez sentir tão bonita quanto ele me faz sentir quando me olha. Como se ele estivesse se esforçando muito para manter sua boca longe da minha. Seus olhos caem nos meus lábios. Ele se inclina tão perto que posso sentir o cheiro do chiclete que ele está mastigando. *Hortelã*.

Eu quero que ele me beije. Eu quero que ele me beije ainda mais do que eu queria que Jason *parasse de* me beijar. E isso é muito. Mas sinto que tudo o que está prestes a começar comigo e com Graham, precisa começar com total transparência. — Eu beijei Jason. Mais cedo, antes de você chegar aqui.

Meu comentário não parece desanimá-lo. — Eu percebi isso.

Eu coloquei minhas mãos em seu peito. — Eu só... Eu também quero te beijar. Mas é estranho porque eu beijei outra pessoa agora mesmo. Eu gostaria de escovar meus dentes primeiro.

Graham ri. *Eu amo sua risada*. Ele se inclina e pressiona sua testa ao lado da minha cabeça, fazendo meus joelhos travar. Seus lábios estão bem no meu ouvido quando ele sussurra. — Rápido. Por favor.

Eu deslizo em torno dele e corro para o meu banheiro. Eu abro a gaveta e pego minha escova de dente e pasta como se estivesse correndo contra o tempo. Minhas mãos estão trêmulas enquanto eu aperto a pasta de dentes na minha escova. Eu ligo a água e começo a escovar meus dentes furiosamente. Estou escovando a língua quando olho no espelho e vejo Graham entrar no banheiro atrás de mim. Eu ri de como isso é ridículo.

Eu não beijei um cara em seis meses. Agora estou limpando os germes de um cara enquanto o próximo aguarda na fila.

Graham parece estar aproveitando o ridículo desse momento tanto quanto eu. Ele agora está encostado na pia ao meu lado, observando enquanto eu cuspo pasta de dente na pia. Eu lavo minha escova e depois a jogo de lado, pegando um copo vazio. Eu o encho com água e tomo um gole, passando a água ao redor da boca até ter certeza de que minha boca esteja tão limpa quanto deve. Eu cuspo a água e tomo outro gole. Desta vez eu apenas engulo a água, porque Graham pega o copo de mim e o coloca sobre a pia. Ele tira o chiclete de sua boca, jogando-o na lata de lixo, então ele desliza a outra mão em volta da minha cabeça e nem pergunta se estou pronta. Ele traz sua boca

para a minha, seguro e ansiosa, como se os últimos sessenta segundos de preparação tivessem sido pura tortura. No momento em que nossos lábios se tocam, é como se uma brasa que esteve queimando lentamente por seis longos meses finalmente explodisse em chamas.

Ele nem se incomoda com um beijo introdutório e lento. Sua língua está na minha boca como se já tivesse estado lá muitas vezes antes e soubesse exatamente o que fazer. Ele me vira até minhas costas estarem contra a pia e então me levanta, me colocando no balcão do meu banheiro. Ele se acomoda entre as minhas pernas, agarrando minha bunda com as duas mãos, me puxando contra ele. Eu envolvo meus braços e fecho minhas pernas ao redor dele. Eu tento me convencer de que não passei a minha vida inteira sem perceber que esse tipo de beijo existia.

A maneira como seus lábios se movem contra os meus me faz questionar as habilidades de cada cara que veio antes dele.

Ele começa a aliviar a pressão e eu me pego puxando-o contra mim, não querendo que ele pare. Mas ele para. Lentamente. Ele me dá um pequeno beijo no canto da minha boca antes de se afastar.

— Uau, — eu sussurro. Eu abro meus olhos e ele está olhando para mim. Mas ele não está olhando para mim com admiração como eu estou olhando para ele. Há um olhar abatido muito perceptível em seu rosto.

Ele balança a cabeça lentamente, estreitando os olhos. — Eu não posso acreditar que você nunca me ligou. Nós poderíamos estar nos beijando assim por meses.

Seu comentário me confunde. De tal maneira que tropeço nas minhas palavras quando tento uma resposta. — Eu só... Eu acho que pensei que estar perto de você me lembraria de Ethan. De tudo que aconteceu naquela noite.

Ele balança a cabeça como se entendesse. — Quantas vezes você já pensou em Ethan desde que me viu no restaurante hoje à noite?

— Uma vez, — eu digo. — Agora.

— Bom. Porque eu não sou Ethan. — Ele me levanta, levando-me para a cama. Ele me deita e então se afasta, tirando a camisa. Não tenho certeza se alguma vez já toquei uma pele suave e firme, bonita e bronzeada. Graham sem camisa está perto da perfeição.

— Eu gosto do seu... — Eu aponto para o peito dele e faço um movimento circular com o dedo. — Seu corpo. É muito bom.

Ele ri, pressionando um joelho no colchão. Ele se deita ao meu lado. — Obrigado, — diz ele. — Mas você não pode ter esse corpo agora. — Ele ajusta o travesseiro sob sua cabeça, ficando confortável. Eu levanto no meu cotovelo e faço uma careta para ele.

— Por que não?

— Qual é a pressa? Eu estarei aqui à noite toda.

Certamente ele está brincando. Especialmente depois daquele beijo.

— Bem, o que devemos fazer enquanto esperamos? *Conversamos?*

Ele ri. — Parece que conversar comigo é a pior ideia do mundo.

— Se falarmos demais antes de fazermos sexo, posso descobrir coisas que não gosto em você. Então o sexo não será tão divertido.

Ele chega e enfia meu cabelo atrás da minha orelha com um sorriso. — Ou... Você pode descobrir que somos almas gêmeas e o sexo será alucinante.

Ele tem um ponto.

Eu dobro meus braços sobre o meu travesseiro e coloco minha cabeça neles enquanto rolo no meu estômago. — É melhor conversarmos então. Você começa.

Graham passa a mão pelo meu braço. Ele traça a cicatriz no meu cotovelo. — Onde você conseguiu essa cicatriz?

— Minha irmã mais velha e eu estávamos correndo pela casa quando eu tinha quatorze anos. Eu não sabia que a porta de vidro estava fechada e eu passei através dela. Quebrei o vidro e me cortei em dez lugares diferentes. Essa é a única cicatriz, no entanto.

— Droga.

— Você tem alguma cicatriz?

Graham levanta um pouco e aponta para um ponto em sua clavícula. Há uma cicatriz de quatro centímetros que parece ter sido muito ruim no momento da lesão. — Acidente de carro. — Ele se aproxima de mim e envolve sua perna sobre as minhas. — Qual seu filme favorito?

— Qualquer coisa pelos irmãos Coen. Meu favorito é *Oh Brother, Where art thou*?²

Ele olha para mim como se talvez ele não tivesse ideia de qual filme eu estava falando. Mas então ele diz: — Nós pensamos... Que você era... Um sapo.³

Eu ri. — Droga! Estamos em um lugar apertado!

— Jesus Salva, George Nelson se retira! — Estamos ambos rindo agora. Minha risada termina com um suspiro e, em seguida, Graham sorri para mim apreciativamente. — Viu? Nós gostamos do mesmo filme. Nosso sexo vai ser incrível.

Eu sorrio. — Próxima pergunta.

— Diga algo que você odeia.

— Infidelidade e a maioria dos legumes.

Graham ri. — Você vive de nuggets de frango e batatas fritas?

— Eu amo fruta. E tomates. Mas eu não sou realmente fã de nada verde. Eu tentei gostar de vegetais, mas finalmente decidi no ano passado aceitar que os odeio e imponho nutrientes à minha dieta de outras maneiras.

— Você gosta de malhar?

— Só em emergências, — eu admito. — Eu gosto de fazer coisas ao ar livre, mas não uma rotina de exercícios.

— Eu gosto de correr, — diz ele. — Isso limpa a minha cabeça. E eu amo todos os vegetais, *exceto* tomates.

— Uh-oh. Não parece bom, Graham.

— Não, é perfeito. Você vai comer meus tomates, eu vou comer todos os outros vegetais no seu prato. Nada será desperdiçado. É uma combinação perfeita.

Eu gosto do seu ponto de vista. — O quê mais? Filmes e comida não dizem muito sobre nós.

² O irmão, onde estás? É uma comédia de 2000 escrita, produzida e dirigida por Joel e Ethan Coen, e estrelada por George Clooney, John Turturro, e Tim Blake Nelson, com John Goodman, Holly Hunter, e Charles Durning em papéis secundários.

³ Referente ao filme.

— Poderíamos falar de política e religião, mas provavelmente devemos deixar os dois para depois de estarmos apaixonados.

Ele diz isso com tanta confiança, mas também como se estivesse brincando. De qualquer maneira, eu concordo que devemos evitar política e religião. Isso leva a discussões mesmo quando as pessoas concordam. — Definitivamente legal em não tocar nesses dois.

Graham agarra meu pulso e o tira debaixo da minha cabeça. Ele enfia seus dedos nos meus e descansa nossas mãos entre nós. Eu tento não me concentrar muito em quão doce acho que é. — Qual é o seu feriado favorito? — Pergunta ele.

— Todos eles. Mas eu tenho uma queda pelo Halloween.

— Não é o que eu esperava que você dissesse. Você gosta das fantasias ou dos doces?

— Ambos, mas principalmente as fantasias. Eu amo me fantasiar.

— Qual é a melhor fantasia que você já usou?

Eu penso sobre isso por um momento. — Provavelmente quando meus amigos e eu fomos como Milli Vanilli⁴. Dois de nós conversou a noite toda enquanto os outros dois ficaram na nossa frente e murmuraram tudo o que dissemos.

Graham rola de costas e ri. — Isso é muito espetacular, — diz ele, olhando para o teto.

— Você se fantasia no Halloween?

— Eu não me oponho a isso, mas nunca me fantasiei com Sasha porque ela sempre foi como algo típico e sacana. Uma líder de torcida safadinha. Uma enfermeira sacana. Uma puta safada. — Ele faz uma pausa por um segundo. — Não me entenda mal, eu adoro uma fantasia sacana. Nada de errado com uma mulher mostrando seus bens, se é isso que ela quer fazer. É só que Sasha nunca me pediu para me fantasiar. Eu acho que ela queria toda a atenção e realmente não queria fazer a fantasia de casais.

⁴ Milli Vanilli tornou-se um dos artistas pop mais populares no final dos anos 80 e início dos anos 90, com milhões de discos vendidos. No entanto, seu sucesso rapidamente se transformou em infâmia quando Morvan, Pilatus e seu agente Sergio Vendero confessaram que Morvan e Pilatus não cantavam nenhum dos vocais ouvidos em seus lançamentos musicais.

— Isso é uma merda. Tanta oportunidade perdida.

— Certo? Eu poderia ter me vestido como seu quarterback safado.

— Bem, se ainda estivermos nos falando quando o Halloween rolar, podemos usar trajes sacanas combinando.

— *Ainda* nos falando? Quinn, o Halloween está a dois meses de distância. Nós praticamente estaremos vivendo juntos até lá.

Eu reviro os olhos. — Você é muito confiante.

— Você poderia chamar assim.

— A maioria dos homens pressiona por sexo imediatamente. Mas você me rejeita uma noite e aparece seis meses depois só para me rejeitar novamente e me forçar a conversar. Eu não sei dizer se estou preocupada.

Graham levanta uma sobrancelha. — Não me confunda com algo que não sou. Eu normalmente gosto do sexo antes, mas você e eu temos uma eternidade para chegar a isso.

Eu posso dizer que ele está brincando pela cara séria que ele tenta manter. Eu levanto meu travesseiro e ergo minha sobrancelha. — Sexo está ótimo. Compromisso eterno é exagero.

Graham desliza um braço abaixo de mim e me puxa contra ele, de modo que minha cabeça está agora descansando em seu peito. — O que você disser, Quinn. Se você quiser que finjamos por mais alguns meses que não somos almas gêmeas, tudo bem para mim. Eu sou um ótimo ator.

Eu rio de seu sarcasmo. — Almas gêmeas não existem.

— Eu sei, — diz ele. — Não somos almas gêmeas. Almas gêmeas são tolas.

— Estou falando sério.

— Eu também. Completamente sério.

— Você é um idiota.

Ele pressiona seus lábios no meu cabelo, me beijando no topo da cabeça. — Qual é a data de hoje?

Ele é tão aleatório. Eu levanto a cabeça e olho para ele. — Oito de agosto. Por quê?

— Só quero ter certeza de que você nunca esquecerá a data em que o universo nos uniu novamente.

Eu deito minha cabeça contra ele novamente. — Você está pegando muito pesado. Provavelmente vai me assustar.

Seu peito se move com sua risada silenciosa. — Não, não vai. Você verá. Daqui a dez anos, no dia 8 de agosto, vou rolar na cama à meia-noite e sussurrar: “*Eu te avisei*” no seu ouvido.

— Você é assim mesquinho?

— Muito mesquinho.

Eu ri. Eu rio muito enquanto conversamos. Não sei quanto tempo ficamos na mesma posição falando, mas ainda tenho um milhão de perguntas quando começo a bocejar. Eu luto porque falar com ele é de alguma forma ainda mais relaxante do que dormir e quero lhe fazer perguntas a noite toda.

Graham acaba indo para a cozinha pegar um copo de água. Quando ele volta para o quarto, ele desliga a lâmpada e sobe na cama atrás de mim, me abraçando. Honestamente, não é o que eu esperava hoje à noite. Especialmente pela maneira como ele se aproximou de mim no restaurante e depois apareceu no meu apartamento. Eu pensei que ele tinha uma coisa em mente.

Eu não poderia estar mais errada.

Eu envolvo meus braços sobre os dele e fecho meus olhos. — Eu pensei que você estava brincando sobre não ter sexo, — eu sussurro.

Eu o sinto rir um pouco. — Ficar de calças não é tão fácil quanto eu estou fazendo parecer. — Ele empurra a minha bunda para me deixar saber o quão sério ele está falando. Eu posso senti-lo lutando contra o jeans.

— Isso deve ser doloroso, — eu provoco. — Tem certeza de que não quer mudar de ideia?

Ele me aperta com mais força, pressionando um beijo perto do meu ouvido. — Eu nunca estive mais confortável.

Suas palavras me fazem corar no escuro, mas eu não respondo a ele. Eu não tenho uma resposta boa o suficiente. Fico quieta por vários minutos quando ouço sua respiração lenta em um padrão pacífico. Logo antes de

adormecer, Graham sussurra no meu ouvido. — Eu pensei que você fosse escapar de mim.

Eu sorrio. — Eu ainda poderia.

— Não faça isso.

Eu tento dizer: — *Eu não vou*, — mas ele coloca a mão entre a minha bochecha e o travesseiro e inclina minha cabeça até que a boca dele alcance a minha. Nós nos beijamos apenas o suficiente. Não muito curto, mas não tão longo que leve a outra coisa. É o beijo perfeito para o momento perfeito.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO DEZ

AGORA

— Mais dois batons, — diz Gwenn. Ela desliza o tubo vermelho brilhante de batom sobre o meu lábio superior, mas vai tão acima das bordas que sinto tocar meu nariz.

— Você é muito boa nisso, — eu digo com uma risada.

Estamos na casa dos pais de Graham, jantando com a família dele. Graham está no chão brincando com a filha de cinco anos de sua irmã Caroline, Adeline. A de três anos de idade, Gwenn, está no sofá ao meu lado, colocando maquiagem em mim. Os pais de Graham estão na cozinha.

É assim que a maioria dos nossos domingos é gasta. Eu sempre aproveitei os domingos aqui, mas ultimamente eles se tornaram meus dias favoritos do mês. Eu não sei por que as coisas são mais fáceis aqui, cercadas pela família de Graham, mas elas são. É mais fácil para eu rir. É mais fácil para eu parecer feliz. É ainda mais fácil deixar Graham me amar.

Tenho notado que há uma diferença em relação a como sou em relação a Graham em público em comparação a quando estamos em casa. Em casa, quando estamos apenas nós dois, sou mais retraída. Eu evito seu toque e seu beijo, porque no passado, essas coisas sempre levaram ao sexo. E agora que tenho tanto medo de sexo, temo as coisas que levam a ele também.

Mas quando estamos em um ambiente como este, quando o seu carinho leva a nada, eu anseio por isso. Eu gosto quando ele coloca as mãos em mim. Quando ele me beija. Eu adoro me aconchegar a ele no sofá. Não sei se ele

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

percebe a diferença entre nossa casa e outros lugares. Se ele percebe, nunca me deixou saber.

— Eu terminei, — diz Gwenn. Ela se esforça para colocar a tampa de volta no batom que acabou de aplicar na minha boca. Eu pego dela e a ajudo fechar.

Graham olha para mim do chão. — Maldição, Quinn. Isso é... Sim.

Eu sorrio para Gwenn. — Você me deixou bonita?

Ela começa a rir.

Eu vou até o banheiro e rio quando olho no espelho. Estou convencida de que eles só fazem sombra de olhos azul para esse propósito. Então, crianças de três anos podem colocar em adultos.

Estou lavando meu rosto quando Graham entra no banheiro. Ele olha para mim no espelho e faz uma careta.

— O que? Você não gostou disso?

Ele beija meu ombro. — Você está linda, Quinn. Sempre.

Eu termino de lavar a maquiagem do meu rosto, mas os lábios de Graham não saem do meu ombro. Ele traça uma trilha suave de beijos no meu pescoço. Sabendo que este beijo não levará a *sexoedevastação* me faz gostar mais do que se estivesse acontecendo em nosso próprio banheiro em nossa própria casa.

Parece tão fodido. Eu não entendo como suas ações podem extrair respostas diferentes de mim dependendo da configuração. Mas agora, eu não vou questionar isso, porque ele não parece estar questionando. Ele parece estar gostando.

Ele permanece atrás de mim, pressionando-me contra a pia enquanto sua mão passa pelo meu quadril e desliza pela frente da minha coxa. Eu agarro a pia e o olho pelo espelho. Ele levanta os olhos e olha para o meu reflexo quando começa a amontoar a frente do meu vestido com os dedos, deslizando-os até a frente das minhas coxas.

Já faz mais de um mês e meio desde que ele iniciou o sexo. O mais longo que já ficamos. Eu sei, com base em como as coisas terminaram na última vez que fizemos sexo, ele está esperando por mim para tomar a iniciativa. Mas eu não tomei.

Faz tanto tempo desde que ele me tocou, minha reação parece ser intensificada.

Eu fecho meus olhos quando a mão dele desliza dentro da minha calcinha. Estou coberta de calafrios da cabeça aos pés, e sabendo que isso não pode ir longe demais me faz o querer e sua boca e suas mãos em cima de mim.

A porta está aberta e alguém podia passar pelo corredor a qualquer momento, mas isso só serve como mais uma afirmação que esse amasso vai parar a qualquer segundo. É por isso que minha mente está me permitindo aproveitar tanto quanto eu.

Ele desliza um dedo dentro de mim e corre o polegar para o meu centro e é o máximo que eu senti de seu toque em mais de um ano. Minha cabeça cai de volta contra seu ombro e ele inclina minha boca para a dele. Eu gemo, assim que seus lábios cobrem os meus. Ele me beija com fome e impaciência, como se estivesse desesperado para conseguir tudo o que podia desse momento antes que eu o afaste.

Graham me beija com urgência o tempo todo em que ele me toca. Ele me beija até eu gozar, e mesmo enquanto eu choramingo e tremo em seus braços, ele não para de beijar e me tocar até o momento passar completamente.

Ele lentamente puxa a mão para fora da minha calcinha, mergulhando a língua na minha boca uma última vez antes de me afastar. Eu agarro a pia na minha frente, respirando pesadamente. Ele me beija no ombro, sorrindo enquanto sai do banheiro, sorrindo como se tivesse acabado de conquistar o mundo.

Eu levo vários minutos para me recompor. Eu me certifico de que meu rosto não esteja mais vermelho antes de voltar para a sala de estar. Graham está deitado no sofá, assistindo televisão. Ele abre espaço para mim no sofá, me puxando contra ele. De vez em quando, ele me beija ou eu o beijo como costumava ser. E eu finjo que tudo está bem. Eu finjo que todos os outros dias da semana são como os domingos na casa dos pais de Graham. É como se todo o resto sumisse quando estamos aqui, e somos apenas eu e Graham sem um único vestígio de fracasso.

Depois do jantar, Graham e eu nos oferecemos para lavar a louça. Ele liga o rádio e ficamos juntos na pia. Eu lavo e ele enxagua. Ele fala sobre o trabalho e eu escuto. Quando uma música de Ed Sheeran começa a tocar,

minhas mãos estão cobertas de espuma de sabão, mas Graham me puxa para ele de qualquer maneira e começa a dançar comigo. Nos agarramos e mal nos movemos enquanto dançamos - os braços dele em volta da minha cintura e os meus ao redor do pescoço dele. Sua testa está pressionada na minha e mesmo sabendo que ele está me observando, mantenho meus olhos fechados e finjo que somos perfeitos. Nós dançamos sozinhos até que a música quase chega ao fim, mas Caroline entra na cozinha e nos pega.

Ela está esperando seu terceiro filho em algumas semanas. Ela está segurando um prato de papel com uma mão e segurando a parte inferior das costas com a outra. Ela revira os olhos ao nos ver. — Eu não consigo imaginar como deve ser quando vocês estão sozinhos, se vocês dois são tão óbvios em público. — Ela joga o prato na lata de lixo e volta para a sala de estar. — Vocês são provavelmente aquele casal irritantemente perfeito que faz sexo duas vezes por dia.

Quando a porta da cozinha se fecha, estamos sozinhos e a música acabou e Graham está apenas olhando para mim. Eu sei que o comentário de sua irmã o fez pensar no meu carinho. Eu posso dizer que ele quer me perguntar por que eu amo tanto o toque dele em público, mas recuo disso em particular.

Ele não diz nada sobre isso, no entanto. Ele me entrega uma toalha para secar minhas mãos. — Você está pronta para ir para casa?

Eu aceno, mas também sinto que começa a acontecer. O nervosismo se construindo no meu estômago. A preocupação de que ser tão carinhosa com ele em sua mãe vai fazê-lo pensar que eu quero o seu carinho em casa.

Isso me faz sentir a pior esposa do mundo. Eu não faço isso porque não o amo. Mas talvez se eu pudesse amá-lo de alguma forma melhor, eu não faria isso.

Mesmo sabendo o quanto sou injusta com ele, não me impede de mentir para ele a caminho de casa. — Eu sinto que estou tendo uma enxaqueca, — eu digo, pressionando minha testa na janela do passageiro do nosso carro.

Quando chegamos em casa, Graham me diz para ir para a cama e descansar um pouco. Cinco minutos depois, ele me traz um copo de água e um pouco de aspirina. Ele apaga a lâmpada e sai do quarto e eu choro porque odeio no que transformei este casamento.

O coração do meu marido é minha graça salvadora, mas seu toque físico se tornou meu inimigo.

COLLEEN HOOVER
ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO ONZE

ANTES

Eu posso sentir o calor do seu corpo ao meu lado. Eu gosto que o sol esteja alto e ele ainda esteja aqui.

Eu sinto Graham se mover antes de abrir meus olhos. Sua mão encontra a minha debaixo do meu travesseiro e ele une nossos dedos. — Bom dia.

Quando abro os olhos, estou sorrindo. Ele levanta o outro braço e passa o polegar pela minha bochecha. — O que eu perdi enquanto você dormia? Você sonhou?

Acho que essa pode ser a coisa mais fofa que alguém já me disse. Eu não sei se isso é bom ou ruim. — Eu tive um sonho estranho. Você estava nele.

Ele se anima, soltando minha mão e levantando em seu cotovelo. — Oh sim? Fale-me sobre isso.

— Eu tive um sonho que você apareceu aqui em um equipamento de mergulho da cabeça aos pés. E você me disse para colocar meu equipamento de mergulho porque nós estávamos indo nadar com tubarões. Eu lhe disse que tinha medo de tubarões e você disse: *'Mas Quinn. Esses tubarões são na verdade gatos!'* E então eu disse: — *Mas estou com medo do oceano.* — E você disse: *'Mas Quinn. Este oceano é na verdade um parque.'*

Graham ri. — O que aconteceu depois?

— Eu coloquei meu equipamento de mergulho, é claro. Mas você não me levou a um oceano ou a um parque. Você me levou para conhecer sua mãe. E

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

eu estava tão envergonhada e tão brava com você porque eu estava usando um traje de mergulho em sua mesa de jantar.

Graham cai de costas de tanto rir. — Quinn, esse é o melhor sonho na história dos sonhos. — Sua reação me faz querer contar-lhe todos os sonhos que tiver pelo resto da minha vida.

Eu gosto que ele rola na minha direção e olha para mim como se não houvesse outro lugar que ele gostaria de estar. Ele se inclina para frente e pressiona a boca na minha. Eu quero ficar na cama com ele o dia todo, mas ele se afasta e diz: — Estou com fome. Você tem alguma coisa para comer?

Eu aceno, mas antes que ele possa sair da cama, eu o puxo de volta e pressiono meus lábios contra sua bochecha. — Eu gosto de você, Graham. — Eu rolo dele e vou para o meu banheiro.

Ele grita atrás de mim. — Claro que você gosta de mim, Quinn! Eu sou sua alma gêmea!

Eu rio enquanto fecho a porta do banheiro. E então eu quero gritar quando olho no espelho. Puta merda. Eu tenho rímel espalhado por toda parte. Uma espinha que apareceu na minha testa durante a noite. Meu cabelo está uma bagunça, mas não daquele jeito sexy “vem me pegar”. É só uma bagunça. Como se um rato tivesse dormido nele a noite toda.

Eu gemo e depois grito: — Eu vou tomar um banho!

Graham grita de volta da cozinha. — Estou procurando comida!

Eu duvido que ele encontre muito. Eu não mantenho muitos mantimentos na minha casa porque eu raramente cozinho desde que eu moro sozinha.

Eu entro no chuveiro. Eu não tenho ideia se ele vai ficar depois do café da manhã, mas enquanto eu tomo banho, tenho certeza de prestar atenção especial a certas áreas por precaução.

Eu estava no chuveiro a três minutos quando ouvi a porta do banheiro abrir. — Você não tem nada para comer.

O som de sua voz no meu banheiro me surpreende tanto que quase escorrego e caio. Eu agarro a barra de chuveiro e me estabilizo, mas imediatamente solto a barra e cubro meus seios quando vejo a cortina do chuveiro se mover.

Graham coloca a cabeça dentro do box. Ele olha diretamente para o meu rosto e em nenhum outro lugar, mas ainda estou fazendo tudo o que posso para me proteger.

— Você não tem absolutamente nenhuma comida. Bolachas e uma caixa velha de cereais. — Ele diz isso como se não fosse de todo incomum que ele estivesse me olhando nua. — Quer que eu vá comprar o café da manhã?

— Hum... Ok. — Estou com os olhos arregalados, ainda chocada por sua intrusão.

Graham sorri, puxando o lábio inferior com os dentes. Seus olhos começam a descer lentamente pelo meu corpo. — Meu Deus, Quinn, — ele sussurra. Ele fecha a cortina do chuveiro e diz: — Eu volto daqui a pouco. — Logo antes de sair do meu banheiro eu o ouço sussurrar: — Foda-se.

Eu não posso deixar de sorrir. Eu amo como isso me faz sentir.

Eu me viro e encaro o spray do chuveiro enquanto fecho os olhos e deixo a água quente bater no meu rosto. Eu não consigo entender o Graham. Ele é a quantidade certa de confiante e arrogante. Mas ele equilibra isso com seu lado reverente. Ele é engraçado e inteligente e ele é muito forte, mas tudo parece genuíno.

Genuíno.

Se eu tivesse que descrevê-lo em uma palavra, seria essa.

Isso me surpreende porque nunca pensei em Ethan como genuíno. Havia sempre uma parte de mim que sentia que sua aparente perfeição fazia parte de uma encenação. Como se tivesse aprendido a dizer todas as coisas certas, mas não era inerente a ele. Era como se ele estudasse como ser a versão de si mesmo para apresentar a todos.

Mas com Graham, tenho a sensação de que ele tem sido quem ele é a vida toda.

Eu me pergunto se vou aprender a confiar nele. Depois do que passei com Ethan, senti que isso nunca aconteceria.

Quando termino de tomar banho, me seco e visto uma camiseta e calças de yoga. Eu não tenho ideia se Graham tem intenções de sair hoje, mas até que descubra isso, vou me vestir confortavelmente.

Quando eu volto para o quarto, pego meu telefone na mesa de cabeceira e noto vários textos perdidos.

‘Salvei meu contato no seu telefone. Aqui é Graham. Sua alma gêmea.’

‘O que você quer no café da manhã?’

‘McDonald's? Starbucks? Donuts?’

‘Você ainda está no banho?’

‘Você gosta de café?’

‘Eu não consigo parar de pensar em você no chuveiro.’

‘Está bem então. Eu vou comprar bagels.’

Estou no meu quarto pendurando roupa quando ouço Graham entrar pela porta da frente. Eu ando até a sala e ele está na mesa, preparando o café da manhã. *Muito* café da manhã.

— Você não especificou o que queria, então eu trouxe de tudo.

Meus olhos examinam a caixa de donuts, o McDonald's, o Chick-fil-A. Ele ainda trouxe bagels. E Starbucks. — Você está tentando replicar a cena do café da manhã de *Pretty Woman* quando Richard Gere manda trazer tudo do menu? — Eu sorrio e sento-me à mesa.

Ele franze a testa. — Você quer dizer que isso foi feito antes?

Eu dou uma mordida em um donut açúcarado. — Sim. Você vai ter que ser mais original se quiser me impressionar. — Ele senta na minha frente e tira a tampa de um copo da Starbucks. Ele lambe o creme.

— Eu acho que vou ter que cancelar a limusine branca que deveria parar na sua escada de incêndio esta tarde.

Eu rio. — Obrigada pelo café da manhã.

Ele se inclina para trás em seu assento, colocando a tampa de volta em seu café. — Quais são seus planos hoje?

Eu dou de ombros. — É sábado. Eu não trabalho.

— Eu nem sei o que você faz para viver.

— Eu escrevo para uma empresa de publicidade no centro da cidade. Nada impressionante.

— Nada em você é inexpressivo, Quinn.

Eu ignoro seu elogio. — E você?

— Nada impressionante. Sou contador de uma empresa no centro da cidade.

— Um cara de exatas, hein?

— Minha primeira escolha foi ser astronauta, mas a ideia de deixar a atmosfera terrestre foi aterrorizante. Os números realmente não representam uma ameaça à minha vida, então eu optei por isso. — Ele abre uma das sacolas e pega um biscoito. — Acho que devemos fazer sexo hoje à noite. — Ele dá uma mordida no biscoito. — A noite toda, — diz ele com a boca cheia.

Eu quase engasgo com a mordida que acabei de dar. Eu puxo o café extra para mim e tomo um gole. — Você acha, hein? O que há de tão diferente hoje à noite do que ontem à noite?

Ele arranca um pedaço do biscoito e coloca na boca. — Eu estava sendo educado ontem à noite.

— Então, sua polidez é apenas uma fachada?

— Não, eu realmente sou um cara decente. Mas também estou extremamente atraído por você e quero ver você nua novamente.

Ele sorri para mim. É um sorriso tímido e é tão fofo que *me* faz sorrir.

— Alguns homens são traídos e se tornam vingativos. Você é traído e se torna brutalmente honesto.

Ele ri, mas ele não volta a falar sobre sexo em potencial. Nós dois comemos em silêncio por um minuto e então ele diz: — O que você fez com o seu anel de noivado?

— Eu enviei para a mãe de Ethan.

— O que você fez com o que eu deixei aqui?

Um sorriso reservado rasteja pelos meus lábios. — Eu guardei. Às vezes eu uso. É bonito.

Ele me observa por um momento e então diz: — Você quer saber o que eu guardei?

Eu aceno.

— Nossos papéis do biscoito da sorte.

Demoro um momento antes de perceber o que ele está falando. — O da comida chinesa? Você guardou aquilo?

— Claro que sim.

— Por quê?

— Por que. — Ele olha para o café e move o copo em pequenos círculos. — Se você tivesse visto o que estava na parte de trás deles, você não estaria questionando.

Eu me inclino de volta no meu assento e olho-o com desconfiança. Ethan e eu pegamos esses biscoitos da sorte o tempo todo. Eu sei exatamente o que está atrás deles porque sempre achei estranho. A maioria dos papéis tem um conjunto de números, mas esse lugar só coloca um único número nas sortes. — No verso desses biscoitos da sorte só têm um número neles.

— Sim. — Ele tem um brilho travesso em seus olhos.

Eu inclino minha cabeça. — O que? Eles tinham o mesmo número ou algo assim? — Ele olha para mim seriamente.

— O número oito.

Eu seguro seu olhar e penso sobre isso por alguns segundos. Ontem à noite ele me perguntou a data. 8 de agosto.

8/8.

O dia em que nos reconectamos.

— Você está falando sério?

Graham mantém sua determinação por um momento, mas depois relaxa e solta uma risada. — Estou brincando. O seu tinha um sete na parte de trás e o meu tinha um cinco ou algo assim. — Ele se levanta e leva seu lixo para a cozinha. — Eu os guardei porque sou uma aberração legal e não gosto de jogar lixo no chão do corredor. Esqueci que estavam no meu bolso até chegar em casa naquela noite.

Eu me pergunto o quanto disso é verdade. — Você realmente ainda os tem?

Ele pisa na alavanca da lata de lixo e a tampa se abre. — Claro. — Ele caminha de volta para a mesa e me puxa para fora da minha cadeira. Ele

desliza os braços em volta da minha cintura e me beija. É um beijo doce e ele tem gosto de caramelo e açúcar. Ele move a boca para minha bochecha e a beija, então me puxa contra seu peito. — Você sabe que eu só estou brincando com você, certo? Eu realmente não acredito que passaremos o resto de nossas vidas juntos. *Ainda*.

Eu gosto de sua provocação. Muito. Eu abro minha boca para responder a ele, mas seu telefone toca. Ele levanta um dedo e tira do bolso, depois atende imediatamente. — Ei, linda, — diz ele. Ele cobre seu telefone e sussurra: — É minha mãe. Não enlouqueça.

Eu rio e o deixo com seu telefone enquanto caminho até a mesa para guardar todo o café da manhã que ele trouxe. Eu não acho que tudo vai caber na geladeira.

— Não muito, — diz Graham. — Papai está jogando golfe hoje? — Eu o vejo conversar com sua mãe. Ele faz isso com tanta facilidade. Quando converso com minha mãe, fico tensa e nervosa e reviro os olhos durante a maior parte da conversa. — Sim, o jantar parece bom. Posso levar alguém? — Ele cobre o telefone e olha para mim. — Prepare seu equipamento de mergulho, Quinn.

Eu não sei se rio de sua piada ou começo a surtar. Eu nem sei o sobrenome do cara ainda. Eu não quero conhecer seus pais. Eu apenas mexo a boca, 'Não', com muita firmeza.

Ele pisca para mim. — O nome dela é Quinn, — diz ele, respondendo a pergunta de sua mãe. Ele está me observando enquanto continua a conversa. — Sim, é bem sério. Tenho visto ela por um tempo agora.

Eu reviro meus olhos em suas mentiras. Ele é implacável.

— Espere, vou perguntar a ela. — Ele não cobre o telefone desta vez. Na verdade, ele grita mais alto do que precisa, porque estamos a poucos metros de distância. — Baby! Você quer mousse ou torta de sobremesa?

Eu chego mais perto dele para que ele possa ouvir a seriedade na minha voz. — Nós ainda nem tivemos um *encontro*, — eu sussurro. — Eu não quero conhecer sua mãe, Graham.

Ele cobre seu telefone desta vez e aponta a mesa. — Acabamos de ter cinco encontros, — ele sussurra. — Chickfil-A, McDonald's, donuts, Starbucks... Ele puxa o telefone de volta ao ouvido. —

Ela prefere torta. Nós a veremos por volta das seis? — Há uma pausa. — OK. Amo você também.

Ele termina a ligação e coloca o celular no bolso. Estou olhando para ele, mas não dura muito porque ele vem até mim e me faz cócegas até eu rir. Então ele me puxa contra ele. — Não se preocupe, Quinn. Depois que você provar a comida, nunca mais vai querer sair.

Eu suspiro pesadamente. — Você não é nada como eu esperava.

Ele dá um beijo no topo da minha cabeça. — Isso é bom ou ruim?

— Eu honestamente não tenho ideia.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO DOZE

AGORA

Quando entro na rua de Caroline, vejo o carro de Graham estacionado na garagem dela. Mas parece que além de sua irmã e seu marido, somos os únicos aqui. Estou aliviada com isso.

Caroline teve seu filho ontem de manhã. Um parto em casa. É o primeiro menino nascido na família de Graham desde ele, na verdade.

Caroline é a única irmã de Graham que mora em Connecticut. Tabitha mora em Chicago com o marido. Ainsley é advogada e mora em todos os lugares. Ela viaja quase tanto quanto Ava e Reid. Às vezes tenho um pouco de inveja do estilo de vida despreocupado, mas sempre tive outras prioridades.

Graham e eu estamos muito envolvidos na vida das duas filhas de Caroline. Fora do tempo que passamos com eles aos domingos, também ocasionalmente as levamos a passeios ou ao cinema para dar tempo a Caroline e seu marido. Suspeito que com o nascimento do filho deles, passaremos ainda mais tempo com as meninas.

Eu amo ver Graham com elas. Ele é brincalhão e gosta de fazê-las rir. Mas também é muito bom para sua saúde mental e bem-estar. Ele responde a cada pergunta “mas por quê?” com paciência e honestidade. E mesmo elas tendo apenas três e cinco anos, ele as trata como iguais. Caroline brinca que, quando voltam para casa depois de passar algum tempo em nossa casa, começam cada frase dizendo: — Mas o tio Graham disse...

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

Eu amo muito o relacionamento que ele tem com suas sobrinhas, vê-lo com seu sobrinho bebê me deixa ainda mais animada para vê-lo como um tio. Eu ocasionalmente deixo os pensamentos chegar a mim em momentos como este sobre o grande pai que ele seria, mas me recuso a deixar nossa situação deprimente abalar a experiência de Graham com sua família. Então, eu ofereço meu rosto feliz e nunca deixo que a tristeza apareça.

Eu pratico sorrindo no meu espelho retrovisor. Sorrir costumava vir naturalmente para mim, mas quase todo sorriso que aparece no meu rosto hoje em dia é fachada.

Quando chego à porta da frente, não sei se devo tocar a campainha ou simplesmente entrar. Se o bebê ou Caroline estiverem dormindo, eu me sentiria mal por acordá-los. Eu abro a porta e a frente da casa está quieta. Ninguém está sentado na sala de estar, embora haja presentes desembrulhados em frente ao sofá. Eu ando até a sala de estar e coloco o meu presente e de Graham na mesa de café ao lado do sofá.

Eu atravesso uma cozinha tranquila e em direção à sala onde Caroline e sua família passam a maior parte do tempo. Foi um acréscimo que eles concluíram logo após o nascimento de Gwenn. Metade da sala serve como sala de estar e a outra metade serve como sala de jogos para as meninas.

Estou quase na sala, mas paro do lado de fora quando vejo Graham. Ele está de costas para mim e está de pé perto do sofá, segurando seu novo sobrinho. Ele está balançando de um lado para outro com o recém-nascido envolto em um cobertor em seus braços. Eu suponho que se a nossa situação fosse diferente, este seria um momento em que eu não teria nada além de pura adoração por meu marido, observando-o segurar seu sobrinho recém-nascido. Em vez disso, eu sofro por dentro. Isso me faz questionar os pensamentos que podem estar passando por sua cabeça agora. Será que uma pequena parte dele se ressentia por eu não ter sido capaz de criar um momento como esse para ele?

Ninguém pode me ver de onde estou desde que Graham está de costas para mim e eu estou fora da linha de visão de sua irmã, que provavelmente está sentada no sofá. Eu ouço sua voz quando ela diz: — Parece tão natural pra você.

Eu assisto a reação de Graham às suas palavras, mas ele não tem nenhuma. Ele apenas continua olhando para o sobrinho. E então Caroline diz

algo que me faz segurar a parede atrás de mim. — Você seria um bom pai, Graham. — Suas palavras voam pelo ar e chegam até a sala ao lado.

Estou convencida de que ela não teria dito isso se soubesse que eu podia ouvi-la. Aguardo a resposta de Graham, curiosa para saber se ele vai responder.

Ele responde.

— Eu sei, — ele diz baixinho, olhando para Caroline. — Fico arrasado por ainda não ter acontecido.

Eu deslizo minha mão sobre a boca porque estou com medo do que pode acontecer se não o fizer. Eu poderia ofegar, chorar ou vomitar.

Eu estou no meu carro agora.

Dirigindo.

Não consegui encará-lo depois disso. Essas poucas frases confirmaram todos os meus medos. Por que Caroline mencionaria isso? Por que ele responderia a ela com tanta franqueza, mas nunca *me* diria a verdade sobre como ele se sente?

Este é o primeiro momento em que sinto que estou decepcionando a família dele. O que suas irmãs dizem para ele? O que sua mãe diz? Elas gostariam que ele pudesse ter filhos mais do que gostariam que ele ficasse casado comigo?

Eu nunca pensei sobre isso da perspectiva delas. Não gosto de como esses pensamentos me fazem sentir. Envergonhada. Como se talvez eu não só esteja impedindo Graham de ter um filho, mas estou impedindo que sua família seja capaz de amar uma criança que Graham seria perfeitamente capaz de criar, se não fosse por mim.

Eu estaciono para me recompor. Eu enxugo minhas lágrimas e digo a mim mesma para esquecer que ouvi isso. Eu puxo meu telefone da minha bolsa e escrevo para Graham.

‘O trânsito está terrível. Diga a Caroline que não vou poder aparecer aí até amanhã.’

Eu apertei enviar e me inclinei para trás no meu assento, tentando tirar a conversa da minha cabeça, mas ela martela várias vezes.

Você seria um bom pai, Graham.

Eu sei. Fico arrasado por ainda não ter acontecido.

Estou na geladeira duas horas depois, quando Graham finalmente volta da casa de Caroline. Eu sei que estou estressada quando limpo a geladeira e é exatamente isso que passei na última meia hora fazendo. Ele coloca suas coisas no balcão da cozinha. Suas chaves, sua pasta, uma garrafa de água. Ele caminha até mim e se inclina, me beijando na bochecha. Eu forço um sorriso e quando o faço, percebo que esse é o mais difícil que já tive para forçar.

— Como foi a visita? — Eu pergunto a ele.

Ele chega ao meu lado na geladeira. — Boa. — Ele pega um refrigerante. — O bebê é fofo.

Ele está agindo de forma casual sobre tudo isso, como se não tivesse admitido em voz alta hoje que está arrasado por não ser pai.

— Você conseguiu segurá-lo?

— Não, — diz Graham. — Ele dormiu o tempo todo que eu estive lá.

Eu fixo meus olhos nele. *Por que ele mentiu para mim?*

Parece que as paredes internas do meu peito estão sendo incendiadas enquanto tento impedir que minhas emoções surjam, mas não consigo esquecer a sua admissão de que ele está arrasado por não ter se tornado pai ainda. *Por que ele fica?*

Fecho a porta da geladeira, embora não tenha limpado as gavetas laterais. Eu preciso sair daqui. Sinto muita culpa quando olho para ele. — Eu vou ficar acordada até tarde hoje à noite. Eu tenho muito trabalho para pôr em dia no meu escritório. O jantar está no microondas, se você estiver com fome. — Eu ando em direção ao meu escritório. Antes de fechar a porta olho de novo para a cozinha.

As mãos de Graham estão pressionadas contra o balcão e sua cabeça está pendurada entre os ombros. Ele fica assim por quase um minuto inteiro, mas então ele empurra com força, como se estivesse com raiva de alguma coisa. Ou alguém.

Antes que eu possa fechar a porta do meu escritório, ele olha na minha direção. Nossos olhos se encontram. Nós nos olhamos por alguns segundos e é

a primeira vez que eu sinto como se ele fosse um completo estranho. Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia do que ele está pensando agora.

Este é o momento em que sei que devo perguntar o que ele está pensando. Este é o momento em que devo contar a ele o que estou pensando. Este é o momento que eu deveria ser honesta com ele e admitir que talvez devêssemos abrir a caixa.

Mas em vez de ser corajosa e, finalmente, falar a verdade, eu sufoco em meu covarde interior. Eu olho para longe dele e fecho a porta.

Nós retomamos a dança.

CAPÍTULO TREZE

ANTES

Cada minuto que passei com ele hoje me surpreendeu mais do que o anterior.

Toda vez que ele abre a boca ou sorri ou me toca, tudo o que consigo pensar é: — O que Sasha estava pensando para trair esse homem com *Ethan*?

Seu lixo, meu tesouro.

Sua casa de infância é tudo que eu imaginava que seria. Cheia de risos e histórias e pais que olham para ele como se ele fosse enviado diretamente do céu. Ele é o mais novo de quatro filhos e o único garoto. Não consegui conhecer nenhuma de suas irmãs hoje, porque duas moram fora do estado e uma delas teve que cancelar o jantar.

Graham lembra seu pai. Seu pai é um homem sólido com olhos tristes e uma alma feliz. Sua mãe é pequena. Mais baixa do que eu, mas carrega uma confiança ainda maior que a de Graham.

Ela é cautelosa comigo. Eu posso dizer que ela quer gostar de mim, mas também posso dizer que ela não quer ver o filho dela com o coração partido novamente. Ela deve ter gostado de Sasha em algum momento. Ela tenta bisbilhotar sobre o nosso “relacionamento”, mas Graham só a alimenta de ficção.

— Há quanto tempo vocês dois estão se vendo?

Ele coloca o braço em volta dos meus ombros e diz: — Pouco tempo.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

Um dia.

— Graham já conheceu seus pais, Quinn?

Graham diz, — Algumas vezes. Eles são ótimos.

Nunca. E eles são terríveis.

Sua mãe sorri. — Isso é bom. Onde vocês se conheceram?

— No meu prédio de escritórios, — ele diz.

Eu nem sei onde ele trabalha.

Graham está se divertindo com isso. Toda vez que ele inventa uma história sobre nós, eu aperto sua perna ou o cutuco enquanto tento abafar minha risada. Em um ponto, ele diz a sua mãe que nos conhecemos em uma máquina de venda automática. Ele diz: — Seus Twizzlers estavam presos na máquina, então eu coloquei um dólar e comprei Twizzlers para que os dela se soltassem. Mas você não acreditaria no que aconteceu. — Ele olha para mim e me pede para terminar a mentira. — Diga a eles o que aconteceu depois, Quinn.

Eu aperto sua perna com tanta força que ele estremece. — Seus Twizzlers ficaram presos na máquina também.

Graham ri. — Você acredita nisso? Nenhum de nós conseguiu Twizzlers. Então eu a levei para almoçar na praça de alimentação e o resto é história.

Eu tenho que morder minha bochecha para não rir. Felizmente, ele estava certo sobre a comida de sua mãe, então eu passo a maior parte da refeição com a boca cheia. Sua mãe é uma cozinheira incrível.

Quando ela vai para a cozinha para terminar a torta, Graham diz: — Você quer conhecer a casa?

Eu pego sua mão enquanto ele me leva para fora da sala de jantar. Assim que estamos em privado, eu o empurro no peito. — Você mentiu para seus pais umas vinte vezes em menos de uma hora!

Ele agarra minhas mãos, me puxando para ele. — Mas foi divertido, não foi?

Eu não posso negar o sorriso que está surgindo. — Sim. Realmente foi.

Graham abaixa a boca na minha e me beija. — Você quer um passeio típico de uma casa típica ou você quer ir ao porão e ver meu quarto de infância?

— Isso nem precisa perguntar.

Ele me leva ao porão e acende a luz. Há um pôster desbotado da tabela periódica pendurada na parede da escada. Ele acende outra luz quando chegamos ao final da escada, revelando o quarto de um adolescente que parece não ter sido tocado desde que ele se mudou. É como um portal secreto direto para a mente de Graham Wells. *Eu finalmente descobri seu sobrenome durante o jantar.*

— Ela se recusa a redecorá-lo, — diz ele, caminhando em volta do quarto. — Eu ainda tenho que dormir aqui quando a visito. — Ele chuta uma bola de basquete no chão. Está vazia, então ela quase não rola para longe dele. — Eu odeio isso. Isso me lembra do ensino médio.

— Você não gostou do ensino médio?

Ele faz um gesto rápido ao redor do quarto. — Eu gostava mais de ciência e matemática do que de garotas. Imagine como foi o ensino médio para mim.

Sua cômoda está coberta de troféus de ciência e molduras. Nenhum prêmio esportivo à vista. Pego uma das fotos de sua família e a aproximo para inspeção. É uma foto de Graham e suas três irmãs mais velhas. Todas elas parecem muito sua mãe. E depois há o moleque magro com suspensórios no meio. — Uau.

Ele está bem atrás de mim agora, olhando por cima do meu ombro. — Eu era o garoto-propaganda para fases difíceis.

Eu coloco a foto de volta na cômoda. — Você nunca diria isso agora.

Graham vai até a cama e senta no edredom de Star Wars. Ele se inclina para trás em suas mãos e me admira enquanto continuo olhando ao redor. — Eu já te disse o quanto gosto desse vestido?

Eu olho para o meu vestido. Eu não estava preparada para conhecer os pais de um homem com quem nem estou namorando, então não tinha muita roupa lavada. Eu escolhi um simples vestido de algodão azul marinho e combinei com um suéter branco. Quando saí do meu quarto antes de sairmos

do meu apartamento, Graham me saudou como se eu estivesse na marinha. Eu imediatamente me virei para ir trocar, mas ele me pegou e disse que eu estava realmente linda.

— Você me disse isso, — eu digo, me apoiando em meus saltos.

Seus olhos arrastam por minhas pernas lentamente. — Eu não vou mentir, no entanto. Eu realmente gostaria que você estivesse usando seu equipamento de mergulho.

— Eu nunca vou lhe contar meus sonhos novamente.

Graham ri e diz: — Você precisa. Todos os dias, enquanto estivermos juntos.

Eu sorrio e giro em torno para ler alguns dos prêmios em sua parede. Existem tantos prêmios. — Você é inteligente? — Eu olho para ele. — Tipo *realmente* inteligente?

Ele encolhe os ombros. — Apenas um pouco acima da média. Um subproduto de ser um nerd. Eu não tinha absolutamente nenhum jeito com as meninas, então passei a maior parte do meu tempo aqui estudando.

Eu não posso dizer se ele está brincando, porque se eu tivesse que imaginar como ele era na escola baseado no que sei sobre ele agora, eu diria que ele era o quarterback do colegial que namorava a líder de torcida.

— Você ainda era virgem quando se formou no ensino médio?

Ele enrugando o nariz. — Segundo ano da faculdade. Eu tinha dezenove anos. Inferno, eu tinha dezoito anos antes mesmo de beijar uma garota. — Ele se inclina para frente, colocando as mãos entre os joelhos. — Na verdade, você é a primeira garota que eu já trouxe aqui.

— De jeito nenhum. E quanto a Sasha?

— Ela veio jantar algumas vezes, mas nunca mostrei meu antigo quarto. Eu não sei por que.

— Você provavelmente diz isso para todas as garotas que você traz aqui. Então você as seduz no seu edredom de Star Wars.

— Abra a gaveta de cima, — diz ele. — Eu garanto que há um preservativo que está aí desde os meus dezesseis anos.

Eu abro a gaveta e empurro as coisas para fora do caminho. Parece uma gaveta de lixo. Recibos antigos, pastas de arquivos, coisas aleatórias. *Um preservativo*. Eu rio e puxo para fora, virando-o em meus dedos. — Ele expirou há três anos. — Eu olho para Graham e ele está olhando para o preservativo na minha mão como se estivesse se perguntando como as datas de vencimento são precisas. Eu deslizo o preservativo no meu sutiã. — Eu vou ficar com isso.

Graham sorri apreciativamente para mim. Eu gosto do jeito que ele olha para mim. Já me senti bonita antes. Linda mesmo. Mas eu não tenho certeza se já soube o que era sexy até ele.

Graham se inclina para frente novamente, indo para a beira da cama. Ele curva o dedo, querendo que eu chegue mais perto. Ele tem aquele brilho em seus olhos novamente. O brilho que ele tinha naquela noite no restaurante quando tocou meu joelho. Esse olhar envia o mesmo calor através de mim agora, exatamente como aconteceu na época.

Eu dou alguns passos, mas paro alguns centímetros dele. Ele se endireita. — Chegue mais perto, Quinn. — O desejo em sua voz gira em torno do meu peito e estômago.

Eu dou outro passo. Ele desliza a mão ao redor da parte de trás do meu joelho e me puxa o último passo em direção a ele. Calafrios surgem nas minhas pernas e braços de seu toque.

Ele está olhando para mim e eu estou olhando para ele. Sua cama fica baixa, no chão, então sua boca está perigosamente perto da minha calcinha. Eu engulo quando a mão que ele envolveu em volta da minha perna começa a deslizar lentamente pela parte de trás da minha coxa.

Eu não estou preparada para a sensação que seu toque envia por mim. Eu fecho meus olhos e oscilo um pouco, me firmando com duas mãos em seus ombros. Eu olho para ele de novo, assim que ele pressiona seus lábios contra o vestido que cobre meu estômago.

Ele mantém contato visual comigo enquanto desliza a outra mão para a parte de trás da minha outra coxa. Estou completamente engolida pelo meu próprio batimento cardíaco. Eu sinto isso em todos os lugares, de uma só vez.

Graham começa a amontoar meu vestido em suas mãos, pouco a pouco, subindo pelas minhas coxas. Ele desliza as mãos e o vestido até a minha cintura, em seguida, pressiona a boca no topo da minha coxa. Eu movo

minhas mãos para seu cabelo, ofegando baixinho enquanto seus lábios se movem sobre minha calcinha.

Putá merda

Eu posso sentir o calor intenso de sua boca enquanto ele me beija lá. É um beijo suave, bem na frente da minha calcinha, mas não importa o quão suave seja. Eu sinto todo o caminho até o meu núcleo e isso me faz estremecer.

Eu aperto meus dedos em seus cabelos, me pressionando mais perto de sua boca. Suas mãos estão na minha bunda agora, me puxando para ele. Os beijos suaves começam a se transformar em beijos firmes e, antes mesmo que ele tenha a chance de puxar minha calcinha, um tremor começa a me atravessar, inesperado, repentino, explosivo.

Eu me afasto dele com um gemido, mas ele me puxa de volta para sua boca, me beijando lá com mais força até que eu estou segurando seus ombros, precisando de seu apoio para continuar em pé. Meu corpo inteiro começa a tremer e eu luto para ficar quieta e permanecer de pé enquanto todo o quarto gira em torno de mim.

Meus braços estão trêmulos e minhas pernas estão fracas quando seus beijos param. Ele desliza a boca contra a minha coxa e olha para mim. É preciso tudo em mim para manter contato visual enquanto ele empurra o meu vestido um pouco mais e pressiona um beijo contra a pele nua do meu estômago.

Graham me agarra pela cintura. Estou completamente sem fôlego e um pouco chocada com o que aconteceu. E quão rápido isso aconteceu. E o fato de que eu quero mais dele. Eu quero me abaixar em cima dele e usar esse preservativo.

Como se ele pudesse ler minha mente, Graham diz: — Qual a precisão da data de validade?

Eu me abaixei em seu colo sentindo quão séria a pergunta dele era. Eu escovo meus lábios nos dele. — Tenho certeza que a data de validade é apenas uma precaução.

Graham agarra a parte de trás da minha cabeça e mergulha a língua dentro da minha boca, me beijando com um gemido. Ele desliza os dedos no meu sutiã e puxa o preservativo, em seguida, para de me beijar o tempo suficiente para rasgar o pacote com os dentes. Ele me vira, me empurrando

para o edredom do Star Wars. Eu engancho meus polegares dentro da minha calcinha e deslizo-as quando ele abre o zíper da calça jeans. Estou deitada na cama enquanto ele se ajoelha no colchão e coloca o preservativo. Eu nem sequer dou uma boa olhada nele antes que ele se abaixe em cima de mim.

Ele me beija quando começa a empurrar lentamente para dentro de mim. Meu corpo inteiro tenciona e eu gemo. Talvez um pouco alto demais, porque ele ri contra a minha boca. — Shh, — ele diz contra meus lábios com um sorriso. — Nós deveríamos estar em turnê pela casa agora. Não dentro um do outro.

Eu rio, mas assim que ele começa a empurrar para dentro de mim novamente, prendo a respiração.

— Jesus, Quinn. — Ele respira contra o meu pescoço e, em seguida, empurra contra mim. Nós dois somos um pouco barulhentos agora. Ele se mantém imóvel quando está dentro de mim, nós dois fazendo o melhor para sermos o mais silenciosos possível. Ele começa a se mover, fazendo-me ofegar, mas ele cobre minha boca com a sua, me beijando profundamente.

Ele alterna entre me beijar e me observar, fazendo as duas coisas com uma intensidade que eu não tenho certeza se já experimentei. Ele faz uma pausa em seus lábios para que eles parem um pouco acima do meu, ocasionalmente escovando-os enquanto lutamos para permanecer em silêncio. Ele mantém os olhos focados nos meus enquanto se move dentro de mim.

Ele está me beijando novamente quando começa a gozar.

Sua língua está profundamente dentro da minha boca e a única razão pela qual eu sei que ele está prestes a terminar é porque ele segura o fôlego e para de se mover por alguns segundos. É tão sutil quanto ele luta para permanecer o mais quieto possível. Os músculos de suas costas se contraem sob as palmas das minhas mãos e ele nunca quebra o contato visual quando finalmente se afasta dos meus lábios.

Espero que ele desmorone em cima de mim, sem fôlego, mas não. Ele de alguma forma se sustenta depois de terminar, me observando como se estivesse com medo de perder alguma coisa. Ele abaixa a cabeça e me beija novamente. E mesmo quando ele sai de mim, ele ainda não desmorona em cima de mim. Ele coloca todo o seu peso ao seu lado enquanto se deita ao meu lado sem quebrar o beijo.

Eu deslizo a mão pelo cabelo dele e o seguro contra a minha boca. Nós nos beijamos por tanto tempo, quase me esqueço de onde estou.

Quando ele quebra por ar, ele me observa em silêncio por um momento, a mão ainda na minha bochecha, e então ele abaixa a cabeça e me beija de novo como se não soubesse como parar. Eu não acho que eu saiba como parar também. Desejo mais do que qualquer coisa que estivéssemos em outro lugar. Meu lugar... Seu lugar... Em qualquer lugar diferente de um lugar onde nós temos que parar e voltar lá para cima eventualmente.

Eu não sou inexperiente quando se trata de sexo. Mas eu acho que sou inexperiente quando se trata disso. A sensação de não querer que termine depois que acabou. A sensação de desejar que eu pudesse me enterrar dentro de seu peito para que pudesse estar mais perto dele. Talvez isso não seja novidade para ele, mas baseado no jeito que ele está olhando para mim entre todos os beijos, eu diria que há mais confusão em sua expressão do que familiaridade.

Vários segundos se passam enquanto nos encaramos. Nenhum de nós fala. Talvez ele não tenha nada a dizer, mas eu não posso falar por causa da intensidade severa dentro do meu peito. O sexo foi ótimo. Rápido, mas incrível.

Mas isso que está acontecendo agora... O não poder deixar ir... O não querer parar de beijar... O não ser capaz de desviar o olhar... Eu não posso dizer se é apenas um lado do sexo que eu nunca experimentei ou se é mais profundo do que isso. Tipo, talvez o sexo não seja tão profundo quanto parece. Talvez haja todo um nível de conexão que eu não sabia que poderia existir.

Graham fecha os olhos por alguns segundos, depois pressiona a testa contra a minha. Depois de soltar um rápido suspiro, ele se afasta de mim, quase como se tivesse que fechar os olhos para nos separar. Ele me ajuda e eu procuro minha calcinha enquanto ele descarta o preservativo e fecha sua calça jeans.

Está quieto enquanto eu me visto. Nós não nos olhamos. Ele pega o pacote vazio do preservativo do chão e joga na lata de lixo ao lado de sua cama.

Agora estamos de frente um para o outro. Meus braços estão cruzados sobre o peito e ele está olhando para mim como se não tivesse certeza se os

últimos quinze minutos realmente aconteceram. Estou olhando para ele como se quisesse que acontecesse novamente.

Ele abre a boca como se estivesse prestes a dizer alguma coisa, mas então ele apenas dá uma sacudida rápida na cabeça e dá um passo à frente, agarra meu rosto e me beija novamente. É um beijo duro, como se ele não tivesse terminado comigo. Eu o beijo de volta com muita intensidade. Depois de um minuto do beijo, ele começa a me levar de volta para as escadas. Nós quebramos o beijo para respirar e ele apenas ri, pressionando os lábios no meu cabelo.

Subimos dois degraus antes de perceber que não me olhei no espelho. Eu acabei de fazer sexo com esse homem e estou prestes a sorrir para seus pais. Eu freneticamente penteio meus dedos pelo meu cabelo e endireito meu vestido. — Como estou?

Graham sorri. — Como se tivesse acabado de fazer sexo.

Eu tento empurrá-lo no peito, mas ele é mais rápido que eu. Ele agarra minhas mãos e nos vira até minhas costas estarem contra a parede da escada. Ele endireita alguns fios de cabelo e depois passa os polegares sob meus olhos. — Pronto, — diz ele. — Você está bonita. E inocente, como se você tivesse acabado de fazer um tour típico pela casa. — Ele me beija de novo e eu sei que ele provavelmente quer que seja curto e doce, mas eu agarro sua cabeça e o puxo para mais perto. Eu não consigo ter o suficiente do seu gosto. Eu só quero voltar ao meu apartamento, para a minha cama com ele, beijando-o. Eu não quero ter que subir e fingir que quero torta quando tudo que eu quero é Graham.

— Quinn, — ele sussurra, agarrando meus pulsos e empurrando-os contra a parede. — Quão rápido você acha que pode comer uma fatia de torta?

É bom saber que nossas prioridades estão alinhadas. — Muito rápido.

CAPÍTULO QUATORZE

AGORA

Apesar de todas as noites de quinta-feira em que Graham voltou para casa cheirando a cerveja, eu nunca o vi bêbado. Acho que ele prefere não beber mais que uma ou duas cervejas de cada vez, porque ainda está tão cheio de culpa por perder seu melhor amigo, Tanner, todos aqueles anos atrás. A sensação de estar bêbado provavelmente o lembra de sua devastação. Bem como o sexo me faz lembrar a *minha* devastação.

Eu me pergunto por que ele está devastado hoje à noite?

Esta é a primeira vez que ele teve que ser trazido para casa por um colega de trabalho em uma noite de quinta-feira. Eu assisto da janela enquanto Graham tropeça em direção à porta da frente, um braço jogado ao acaso em torno de um cara que está lutando para trazê-lo para a casa.

Eu me movo para a porta da frente e destranco. Assim que eu abro, Graham olha para mim e sorri. — Quinn!

Ele acena para mim; virando a cabeça para o cara. — Quinn, esse é meu bom amigo Morris. Ele é meu bom amigo.

Morris acena com a cabeça, desculpando-se.

— Obrigada por trazê-lo para casa, — eu digo. Eu estendo a mão e puxo Graham dele, envolvendo o braço em volta dos meus ombros. — Onde está o carro dele?

Morris joga um polegar por cima do ombro, no momento em que o carro de Graham entra na garagem. Outro dos colegas de Graham sai do carro. Eu o reconheço do escritório de Graham. Eu acho que o nome dele é Bradley.

Bradley caminha em direção à porta da frente enquanto Graham coloca ambos os braços em volta de mim, jogando ainda mais o seu peso. Bradley me entrega as chaves e ri.

— Primeira vez que conseguimos fazê-lo beber mais de duas cervejas, — diz ele, empurrando a cabeça em direção a Graham. — Ele é bom em muitas coisas, mas o homem não é forte com o álcool.

Morris ri. — Pois é. — Ambos acenam adeus e caminham em direção ao carro de Morris. Entro na casa com Graham e fecho a porta da frente.

— Eu ia pegar um táxi, — murmura Graham. Ele me solta e caminha em direção à sala de estar, caindo no sofá. Eu riria e acharia isso engraçado se não estivesse tão preocupada que a razão pela qual ele decidiu beber muito esta noite pudesse ter algo a ver com o quão chateado estava depois de segurar seu sobrinho. Ou talvez sejam seus sentimentos sobre o nosso casamento como um todo que ele queria que adormecesse por um tempo.

Eu ando até a cozinha para pegar um copo de água para ele. Quando eu levo de volta para a sala de estar, ele está sentado no sofá. Eu entrego a ele a água, percebendo como seus olhos estão diferentes. Ele está sorrindo para mim enquanto toma um gole. Ele não parece tão feliz ou satisfeito em muito tempo. Vendo-o bêbado agora me faz perceber o quão triste ele parece quando está sóbrio. Eu não percebi que sua tristeza o consumia ainda mais do que costumava. Eu provavelmente não notei porque a tristeza é como uma teia de aranha. Você não vê até que esteja envolvido nela, e então você tem que cravar suas garras para tentar se libertar.

Eu me pergunto quanto tempo Graham tem tentado se libertar. Eu parei de tentar anos atrás. Eu apenas deixo a teia me consumir.

— Quinn, — diz Graham, deixando a cabeça cair de volta contra o sofá. — Você é linda pra caralho. — Seus olhos rolam pelo meu corpo e depois param na minha mão. Ele envolve seus dedos em volta do meu pulso e me puxa para ele. Eu estou dura. Eu não cedo ao puxão. Eu gostaria que ele estivesse bêbado o suficiente para que desmaiasse no sofá. Em vez disso, ele está bêbado o suficiente para esquecer que não fizemos sexo desde aquela

noite em que dormiu no quarto de hóspedes. Ele está bêbado o suficiente para fingir que não temos lutado tanto quanto antes.

Graham se inclina para frente e me agarra pela minha cintura, me puxando para o sofá ao lado dele. Seu beijo é inebriado e fluido enquanto ele me empurra para as minhas costas. Meus braços estão acima da minha cabeça e sua língua está na minha boca e ele tem um gosto tão bom que me esqueço de desligar por um momento. Esse momento se transforma em dois e logo ele tem minha camiseta levantada em volta da minha cintura e sua calça desfeita. Toda vez que abro os olhos e olho para ele, ele está olhando para mim com olhos tão diferentes dos meus. Tão longe do desânimo que eu adquiri permanentemente.

A falta de tristeza nele é intrigante o suficiente para eu deixá-lo me ter, mas não o suficiente para eu responder a ele com tanta necessidade quanto ele está me levando.

No início do nosso casamento, costumávamos fazer sexo quase diariamente, mas as quintas-feiras eram o dia em que eu mais esperava. Era uma das minhas noites favoritas da semana. Eu colocaria lingerie e esperaria por ele no quarto. Às vezes eu colocava uma de suas camisetas e esperava por ele na cozinha. Realmente não importava o que eu estava vestindo. Ele entrava pela porta e de repente eu estava sem nada.

Nós tivemos muito sexo em nosso casamento, eu conheço cada centímetro de seu corpo. Eu conheço todos os sons que ele faz e o que esses sons significam. Eu sei que ele gosta de estar no comando, mas ele nunca se importou quando eu quis assumir. Eu sei que ele gosta de manter os olhos abertos. Eu sei que ele gosta de beijar durante o sexo. Eu sei que ele gosta pela manhã, mas adora tarde da noite. Eu sei tudo o que há para saber sobre ele sexualmente.

No entanto nos últimos dois meses... Nós ainda não tivemos sexo. O mais próximo que chegamos até agora foi quando ele ficou comigo no banheiro da casa de seus pais.

Ele não tentou desde então e nem eu. E nós não falamos sobre a última vez que fizemos sexo desde que aconteceu. Eu não tive que monitorar meu ciclo de ovulação desde então e honestamente tem sido um grande alívio. Depois de finalmente passar alguns meses sem acompanhar meu ciclo, percebo o quanto eu preferiria nunca mais fazer sexo. Dessa forma, todo mês

quando chegar a minha menstruação, seria completamente esperado e não seria devastador.

Eu tento conciliar minha necessidade de evitar sexo com minha necessidade por Graham. Só porque não desejo sexo não significa que não o desejo. Eu apenas forcei a ser um tipo diferente de desejo agora. Um emocional. São meus desejos físicos que nunca terminam bem. Eu desejo o seu toque, mas se me permitir, isso leva ao sexo. Eu desejo o beijo dele, mas se beijá-lo demais, isso leva ao sexo. Eu desejo o seu lado paquerador, mas se gostar muito, isso leva ao sexo.

Eu quero muito aproveitar meu marido sem a única coisa que sei que ele mais precisa e a única coisa que eu menos quero. Mas ele faz tantos sacrifícios para mim; Eu sei que às vezes devo fazer o mesmo por ele. Eu só queria que o sexo não fosse um sacrifício para mim.

Mas é. E é um que eu decidi fazer por ele hoje à noite. Já faz muito tempo e ele tem sido muito paciente. Eu levanto uma perna sobre o encosto do sofá e coloco a outra no chão, assim que ele empurra para mim. Sua respiração quente rola pela minha garganta enquanto ele empurra em mim repetidamente.

Hoje é o décimo terceiro.

O que é quatorze dias a partir de hoje?

— Quinn, — ele sussurra, seus lábios mal tocando os meus. Eu mantenho meus olhos fechados e meu corpo flácido, permitindo que ele me use para foder a embriaguez de si mesmo. — Beije-me, Quinn.

Eu abro minha boca, mas mantenho meus olhos fechados. Meus braços estão descansando frouxamente acima da minha cabeça e estou contando com meus dedos quantos dias faz desde que tive meu último período. Eu estou ovulando ao menos? Estou quase terminando de contar quando Graham pega minha mão direita e a envolve em volta do pescoço. Ele enterra o rosto no meu cabelo enquanto segura uma das minhas pernas, envolvendo-a em torno de sua cintura.

Eu não estou.

Já passei cinco dias da ovulação.

Eu suspiro pesadamente; Estou desapontada por não haver sequer uma chance que isso leve a algo. Já é difícil o suficiente eu querer fazer amor, então o fato de que desta vez sequer conta me enche de arrependimento. Por que isso não aconteceu na semana passada?

Graham faz uma pausa acima de mim. Eu espero por seu orgasmo, mas nada, ele está tenso. Ele apenas tira o rosto do meu cabelo e olha para mim. Suas sobrancelhas estão unidas e ele balança a cabeça, mas depois baixa seu rosto para o meu pescoço novamente, empurrando contra mim. — Você não pode ao menos fingir que ainda me quer? Às vezes sinto que estou fazendo amor com um cadáver.

Suas próprias palavras o fazem parar.

Lágrimas estão caindo pelo meu rosto quando ele sai de mim com arrependimento.

Sua respiração é quente contra o meu pescoço, mas desta vez eu odeio. A maneira como cheira a cerveja que lhe deu a coragem desinibida para me dizer essas palavras. — Saia de mim.

— Eu sinto muito. Eu sinto muito.

Pressiono minhas mãos contra o peito dele, ignorando o imediato e intenso arrependimento em sua voz. — Tire essa merda de mim.

Ele rola para o lado, agarrando meu ombro, tentando me rolar em direção a ele. — Quinn, eu não quis dizer isso. Estou bêbado, me desculpe...

Eu levanto do sofá e praticamente saio correndo da sala sem ouvir suas desculpas. Vou direto para o chuveiro e o lavo de dentro de mim enquanto deixo a água lavar minhas lágrimas.

— *Você não pode pelo menos fingir que ainda me quer?*

Eu fecho meus olhos enquanto a mortificação passa por mim. — *Às vezes sinto que estou fazendo amor com um cadáver.*

Eu afasto com raiva as minhas lágrimas. É claro que ele sente que está fazendo amor com um cadáver. É porque ele *está*. Eu não me sinto viva por dentro em anos. Eu lentamente tenho apodrecido, e essa podridão está agora comendo o meu casamento a ponto de eu não poder mais esconder isso.

E Graham não aguenta mais.

Quando termino de tomar banho, espero encontrá-lo em nossa cama, mas ele não está lá. Ele provavelmente está muito bêbado; deve ter desmaiado no sofá. Por mais zangada que eu esteja com ele por dizer o que disse, também sinto compaixão e vou ver se ele está bem.

Quando ando pela cozinha escura em direção à sala de estar, não o vejo parado no balcão até passar e ele agarrar meu braço. Eu suspiro por ser pega de surpresa.

Eu olho, pronta para gritar com ele, mas não posso. É difícil gritar com alguém por falar a verdade. A lua está lançando luz suficiente pelas janelas e posso ver que a tristeza voltou aos seus olhos. Ele não diz nada. Ele apenas me puxa para ele e me abraça.

Não... Ele *se apega* a mim.

A parte de trás da minha camiseta está fechada em dois punhos firmes quando ele aperta os braços em torno de mim. Eu posso sentir seu arrependimento por permitir que essas palavras tenham escapado de sua boca, mas ele não se desculpa de novo. Ele apenas me segura em silêncio porque sabe que, neste momento, um pedido de desculpas é fútil. Desculpas são boas para admitir o arrependimento, mas elas fazem muito pouco para remover a verdade das ações que causaram o arrependimento.

Eu permito que ele me abrace até que meus sentimentos feridos criem um muro entre nós. Eu me afasto e olho para os meus pés por um momento, me perguntando se quero dizer alguma coisa para ele. Imaginando se ele vai dizer alguma coisa para mim. Quando a sala fica em silêncio, eu me viro e caminho para o nosso quarto. Ele me segue, mas tudo o que fazemos é rastejar na cama, virar as costas um para o outro e evitar o inevitável.

CAPÍTULO QUINZE

ANTES

Eu comi a fatia de torta em cinco mordidas.

Os pais de Graham pareciam um pouco confusos com a nossa saída precipitada. Ele disse a sua mãe que tínhamos ingressos para um show de fogos de artifício e precisávamos ir antes que perdêssemos o grand finale. Fiquei aliviada por ela não ter captado a parte metafórica de sua mentira.

Falamos muito pouco a caminho de casa. Graham diz que gosta de dirigir com as janelas abertas à noite. Ele aumenta a música e pega minha mão, segurando-a até o meu apartamento.

Quando chegamos ao meu apartamento, abro a porta e ando até o meio da sala de estar, antes de perceber que ele não me seguiu para dentro. Eu me viro e ele está encostado no batente da porta como se não tivesse intenção de entrar.

Há um olhar de preocupação em seus olhos, então volto até a porta. — Você está bem?

Ele balança a cabeça, mas seu aceno não é convincente. Seus olhos percorrem a sala e depois prendem os meus com muita seriedade. Eu estava me acostumando com o lado lúdico e sarcástico de Graham. Agora o lado intenso e sério reapareceu.

Graham empurra a porta e passa a mão pelos cabelos. — Talvez isso seja... Muito. Muito rápido. — Calor imediatamente sobe para minhas bochechas, mas não um tipo bom de calor. É o tipo quando você fica com tanta

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

raiva que seu peito queima. — Você está brincando comigo? Você foi o único que me forçou a conhecer seus pais antes mesmo que eu soubesse o seu sobrenome. — Eu pressiono a mão na minha testa, completamente surpresa por ele decidir recuar agora. *Depois* que ele me fodeu. Eu rio incrédula com a minha própria estupidez. — Isso é irreal.

Eu recuo para fechar a porta, mas ele avança e abre, puxando-me para ele pela minha cintura. — Não, — diz ele, balançando a cabeça inflexivelmente. — Não. — Ele me beija, mas se afasta antes que eu tenha a chance recusá-lo. — É apenas... *Deus*, eu sinto que não consigo nem encontrar palavras agora. — Sua cabeça cai para trás como se ele não conseguisse descobrir como processar sua confusão. Ele me solta e sai para o corredor. Ele começa a andar de um lado para o outro enquanto reúne seus pensamentos. Ele parece tão dividido quanto na primeira vez que o vi. Ele estava andando também, fora da porta de Ethan.

Graham dá um passo em minha direção, segurando o batente da porta. — Nós passamos um dia juntos, Quinn. Tem sido perfeito e divertido e você é tão linda. Eu quero te pegar e te levar para sua cama e ficar dentro de você a noite toda e amanhã e no dia seguinte e está... — Ele passa a mão pelo cabelo rebelde e depois segura à nuca. — Está fazendo minha cabeça nadar e eu sinto que se não recuar agora, eu ficarei muito desapontado quando descobrir que você não se sente da mesma maneira.

Eu levo pelo menos dez segundos para processar tudo o que ele acabou de dizer. Minha boca se abre e antes que eu possa dizer que ele está certo, que é muito cedo e muito rápido, eu digo: — Eu sei o que você quer dizer. É aterrorizante.

Ele se aproxima. — É.

— Você já se sentiu assim antes?

— Nunca. Nem mesmo perto disso.

— Nem eu.

Ele desliza a mão contra o meu pescoço e desliza os dedos pelo meu cabelo. Sua outra mão pressiona a parte inferior das minhas costas quando ele me puxa para ele. Ele faz a pergunta em um sussurro contra meus lábios. — Você quer que eu saia?

Eu respondo com um beijo.

Tudo o que acontece depois não é questionado por nenhum de nós. Não há dúvida quando ele chuta minha porta. Não há preocupação se isso está indo muito rápido quando arrancarmos as roupas um do outro. Nenhum de nós hesita no caminho até o meu quarto.

E pela próxima hora, a única pergunta que ele me faz é: — Você quer ficar por cima agora? — Ele só precisa da minha resposta uma vez, mas eu digo sim pelo menos cinco vezes antes de terminarmos.

Agora ele está deitado de costas e eu estou enrolada em volta dele como se não houvesse espaço no colchão em ambos os nossos lados. Minhas pernas estão entrelaçadas com as dele e minha mão está traçando círculos sobre o seu peito. Estamos tranquilos desde que terminamos, mas não porque não temos nada a dizer. Acho que estamos apenas refletindo sobre como era à vida a dois dias em comparação com o que é agora.

É muito para absorver.

Graham arrasta os dedos para cima e para baixo do meu braço. Seus lábios encontram o topo da minha cabeça em um beijo rápido. — Ethan tentou voltar?

— Sim, ele tentou por algumas semanas. — Acho que nem preciso dizer que ele não teve êxito.

— E quanto a Sasha?

— Sim, — diz ele. — Ela foi implacável. Ela me ligou três vezes por dia durante um mês. Meu correio de voz ficou cheio.

— Você deveria ter mudado seu número.

— Eu não podia. Era a única maneira que você tinha para entrar em contato comigo.

Sua admissão me faz sorrir. — Eu provavelmente nunca teria ligado para você, — eu admito. — Eu mantive o seu número na minha parede porque gostei de como me fez sentir. Mas não achei que fosse uma boa ideia, dada à forma como nos conhecemos.

— Você ainda se sente desse jeito?

Eu deslizo em cima dele e sua expressão preocupada é vencida por um sorriso. — A essa altura, não me importo como nos conhecemos. Eu só me importo que nos conhecemos.

Graham beija o canto da minha boca, unindo nossas mãos. — Eu realmente pensei que você tivesse voltado com Ethan e por isso nunca me ligou.

— Não tinha como eu voltar. Especialmente depois que ele tentou colocar toda a culpa em Sasha. Ele a pintou como se fosse uma espécie de pistoleira sedutora. Ele realmente a chamou de prostituta uma vez. Essa foi a última vez que falei com ele.

Graham balança a cabeça. — Sasha não é uma prostituta. Ela é uma pessoa relativamente boa, que às vezes toma decisões terríveis e egoístas. — Ele me enrola de costas e começa a passar um dedo preguiçoso sobre meu estômago em círculos. — Tenho certeza que eles fizeram isso porque achavam que não seriam pegos.

Não tenho ideia de como ele fala com tanta calma sobre isso. Eu estava com tanta raiva nas semanas seguintes ao caso de Ethan. Eu levei isso para o lado pessoal, como se eles tivessem o caso apenas para nos irritar. Graham olha para o caso como se eles tivessem feito isso, *apesar de nós*.

— Você ainda fala com ela?

— Inferno, não, — diz ele com uma risada. — Só porque eu não acho que ela seja uma pessoa maliciosa não significa que quero ter contato com ela.

Eu sorrio com essa verdade.

Graham beija a ponta do meu nariz e depois se afasta. — Você está aliviada que isso aconteceu? Ou você sente falta dele?

Suas perguntas não parecem vir de um lugar ciumento. Graham parece curioso sobre as coisas que aconteceram na minha vida. É por isso que eu respondo com total transparência. — Eu senti falta dele por um tempo, mas agora que eu tive a chance de refletir, nós realmente não tínhamos nada em comum. — Eu rolo para o meu lado e sustento minha cabeça em minha mão. — No papel, tínhamos muito em comum. Mas aqui dentro, — eu toco meu peito. — Não fazia sentido. Eu o amava, mas não acho que fosse o tipo de amor que poderia suportar um casamento.

Graham ri. — Você diz isso como se casamento fosse um furacão de categoria 5.

— Nem sempre. Mas eu definitivamente acho que há *momentos de Categoria 5* em todo casamento. Eu não acho que Ethan e eu poderíamos ter sobrevivido a esses momentos.

Graham olha para o teto em pensamento. — Eu sei o que você quer dizer. Eu teria decepcionado Sasha como marido.

— Por que você acha isso?

— É mais um reflexo dela do que meu. — Graham alcança minha bochecha e limpa algo.

— Então isso faria dela uma esposa decepcionante. Não faria de você um marido decepcionante.

Graham sorri para mim com gratidão. — Você lembra o que dizia seu biscoito da sorte?

Eu dou de ombros. — Faz algum tempo. Algo sobre falhas, acompanhado de um erro gramatical.

Graham ri. — Dizia: Se você só incidir luz nas suas falhas, todos os seus pontos perfeitos irão escurecer. — Eu o amo por ter guardado meu papel. Eu amo mais ainda ele ter memorizado.

— Estamos todos cheios de falhas. Centenas delas. Elas são como pequenos buracos em toda a nossa pele. E como o seu papel disse, às vezes lançamos muita luz sobre nossas próprias falhas. Mas há algumas pessoas que tentam ignorar suas próprias falhas ao iluminar as pessoas a ponto de que as falhas da outra pessoa se tornem seu único foco. Eles os criticam, pouco a pouco, até que se parta e é tudo o que nos tornamos para eles. Uma falha gigante e aberta. — Graham faz contato visual comigo, e mesmo que o que esteja dizendo seja deprimente, ele não parece desapontado. — Sasha é esse tipo de pessoa. Se eu tivesse casado com ela, por mais que eu tentasse evitar, ela acabaria se desapontando comigo. Ela era incapaz de se concentrar no positivo em outras pessoas.

Estou aliviada por Graham. O pensamento de ele estar em um casamento infeliz me deixa triste por ele. E o pensamento de estar potencialmente em um casamento infeliz atinge um pouco perto de casa. Eu franzo a testa, sabendo que quase realizei esse mesmo tipo de casamento. Eu olho para a minha mão, inconscientemente, esfregando meu dedo anelar. — Ethan costumava fazer isso. Mas eu não percebi até depois de terminarmos.

Percebi que me sentia melhor comigo mesma do que com ele. — Olho para Graham. — Por muito tempo, achei que ele era bom para mim. Eu me sinto tão ingênua. Eu não confio mais no meu próprio julgamento.

— Não seja tão dura consigo mesma, — diz ele. — Agora você sabe exatamente o que procurar. Quando você encontrar alguém que é bom para você, ele não vai preenchê-la com inseguranças, concentrando-se em suas falhas. Ele vai te encher de inspiração, porque se concentrará nas suas melhores partes.

Eu rezo para que ele não possa sentir a intensa batida do meu coração agora. Eu engulo em seco e então engasgo uma sentença patética. — Isso é... Muito bonito.

Seu olhar aguçado não vacila até que ele fecha os olhos e pressiona a boca na minha. Nós nos beijamos com calma por um momento, mas é tão intenso que eu sinto que não posso respirar quando nos separamos. Eu olho para baixo e respiro fundo antes de olhá-lo nos olhos novamente. Eu forço um sorriso na tentativa de aliviar a intensidade no meu peito. — Eu não posso acreditar que você guardou esse papel.

— Eu não posso acreditar que você guardou o meu número em sua parede por seis meses.

— Touché.

Graham pega meu rosto e passa o polegar sobre meus lábios. — Qual você acha que é um dos seus maiores defeitos?

Eu beijo a ponta do seu polegar. — A família conta como um defeito?

— Não.

Eu penso nisso mais um momento. — Eu tenho muitos. Mas acho que o que eu gostaria de mudar, se pudesse, é a minha incapacidade de ler as pessoas. É difícil para eu olhar para alguém e saber exatamente o que eles estão pensando.

— Eu não acho que muitas pessoas possam ler as outras. Eles só pensam que podem.

— Talvez.

Graham se reajusta, envolvendo minha perna sobre ele enquanto seus olhos se enchem de diversão. Ele se inclina para frente e escova seus lábios nos

meus, me provocando com um golpe de sua língua. — Tente me ler agora, — ele sussurra. — O que eu estou pensando? — Ele se afasta e olha para a minha boca.

— Você está pensando que quer se mudar para Idaho e comprar uma fazenda de batatas.

Ele ri. — Isso é *exatamente* o que eu estava pensando, Quinn. — Ele rola de costas, puxando-me em cima dele. Eu empurro me apoio em seu peito e me sento em cima dele.

— E você? Qual é o seu maior defeito?

O sorriso desaparece do rosto de Graham e seus olhos ficam subitamente tristes de novo. A variação em suas expressões é tão extrema. Quando está triste, parece mais triste do que qualquer pessoa que já conheci. Mas quando ele está feliz, parece mais feliz do que qualquer um que eu já conheci.

Graham enfiou os dedos nos meus e os apertou. — Eu fiz uma escolha realmente estúpida, uma vez que teve algumas consequências devastadoras. — Sua voz é mais baixa e eu posso dizer que ele não quer falar sobre isso. Mas eu amo que ele faz de qualquer maneira. — Eu tinha dezenove anos. Eu estava com meu melhor amigo, Tanner. Seu irmão de dezesseis anos, Alec, estava conosco. Nós estávamos em uma festa e eu era o menos bêbado de nós três, então eu dirigi para casa.

Graham aperta minhas mãos e respira fundo. Ele não está me olhando nos olhos, então eu sei que sua história não acaba bem e odeio isso por ele. Isso me faz pensar se essa é a falha que faz com que ele pareça tão triste às vezes.

— Nós tivemos um acidente a oitocentos metros da minha casa. Tanner morreu. Alec foi jogado do veículo e quebrou vários ossos. O acidente não foi culpa nossa. Um caminhão passou em um sinal de parada, mas isso não importava porque eu não estava sóbrio. Eles me culparam por isso e passei uma noite na cadeia. Mas desde que eu não era fichado, só fui acusado por causar danos a uma pessoa e cumpri um ano de liberdade condicional pelo que aconteceu com Alec. — Graham solta um suspiro pesado. — Isso não é fodido? Fui acusado pelos ferimentos que Alec sofreu no acidente, mas não fui acusado pela morte do meu melhor amigo.

Eu posso sentir o peso de sua tristeza no meu peito enquanto olho para ele. Há muito disso. — Você diz isso, como se sentisse culpa por não ter sido acusado pela morte dele.

Os olhos de Graham finalmente encontram os meus. — Sinto-me culpado todos os dias por estar vivo e Tanner não.

Eu odeio que ele sentiu que precisava me contar isso. É obviamente difícil falar sobre isso, mas eu aprecio que ele o fez. Eu trago uma das mãos dele até a minha boca e a beijo.

— Isso fica melhor com o tempo, — diz Graham. — Quando digo a mim mesmo, que poderia facilmente ter sido eu naquele banco de passageiro e Tanner ao volante. Nós dois tomamos decisões estúpidas naquela noite. Nós dois fomos culpados. Mas não importa quais consequências eu sofreria como resultado, estou vivo e ele não está. E não posso deixar de me perguntar se minhas reações poderiam ter sido mais rápidas se eu não tivesse bebido. E se eu não tivesse decidido que estava sóbrio o suficiente para dirigir? E se eu tivesse sido capaz de desviar daquele caminhão? Eu acho que é isso que alimenta a maior parte da minha culpa.

Eu nem sequer tento oferecer-lhe palavras tranquilizadoras. Às vezes as situações não têm um lado positivo. Eles só têm muitos lados tristes. Eu me abaixei e toquei sua bochecha. Então eu toco os cantos dos seus olhos tristes. Meus dedos se movem para a cicatriz na clavícula que ele me mostrou na noite passada. — É por isso que você tem essa cicatriz?

Ele concorda.

Eu me abaixei em cima dele e pressionei meus lábios em sua cicatriz. Eu beijo de um lado ao outro e depois levanto e olho nos olhos de Graham. — Sinto muito que isso tenha acontecido.

Ele força um sorriso, mas desaparece tão rápido quanto aparece. — Obrigado.

Eu movo meus lábios para sua bochecha e o beijo lá, suavemente. — Sinto muito que você tenha perdido seu melhor amigo. — Eu posso sentir Graham liberando uma onda de ar enquanto seus braços se envolvem em torno de mim. — Obrigado.

Eu arrasto meus lábios de sua bochecha para sua boca e o beijo suavemente. Então eu recuo e olho para ele novamente. — Sinto muito, — eu sussurro.

Graham me observa em silêncio por alguns segundos, então ele me vira para ficar em cima de mim. Ele pressiona a mão contra a minha garganta, apertando minha mandíbula com dedos gentis. Ele observa meu rosto enquanto empurra dentro de mim, sua boca esperando ansiosamente por meu suspiro. Assim que meus lábios se separam, sua língua mergulha neles e ele me beija da mesma maneira que me fode. Sem pressa. Rítmico. Determinado.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO DEZESSEIS

AGORA

A primeira vez que sonhei que Graham estava me traindo, acordei no meio da noite encharcada de suor. Eu estava com falta de ar porque no meu sonho estava chorando tanto que não conseguia respirar. Graham acordou e imediatamente colocou os braços em volta de mim. Ele me perguntou o que havia de errado e eu estava tão brava com ele. Eu me lembro de afastá-lo porque a raiva do meu sonho ainda estava lá, como se ele realmente tivesse me traído. Quando eu disse a ele o que aconteceu, ele riu e apenas me abraçou e me beijou até que eu não estava mais com raiva. Então ele fez amor comigo.

No dia seguinte ele me enviou flores. O cartão dizia: — *Sinto muito pelo que fiz com você em seu pesadelo. Por favor, me perdoe esta noite quando você sonhar.*

Eu ainda tenho o cartão. Eu sorrio toda vez que penso nisso. Alguns homens não podem nem pedir desculpas pelos erros que cometem na realidade. Mas meu marido pede desculpas pelos erros que comete em meus sonhos.

Eu me pergunto se ele vai se desculpar hoje à noite.

Eu me pergunto se ele realmente tem alguma coisa para se desculpar.

Não sei por que estou desconfiando. Começou na noite em que ele chegou em casa bêbado demais para lembrar na manhã seguinte e a suspeita continuou até a quinta-feira passada, quando ele chegou em casa e não cheirava a cerveja. Eu nunca suspeitei dele antes deste mês, mesmo depois dos problemas de confiança que Ethan me deixou. Mas algo não parecia certo na

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

quinta-feira passada. Ele veio direto para casa e trocou de roupa sem me beijar. E isso não me pareceu certo desde aquela noite.

O medo me atingiu com força hoje, bem no peito. Tão duro que ofeguei e cobri minha boca.

É como se eu pudesse sentir sua culpa de onde quer que ele estivesse naquele instante. Eu sei que é impossível - para duas pessoas estarem tão conectadas que podem sentir um ao outro mesmo quando não estão na presença um do outro. Eu acho que foi mais da minha negação avançando até que finalmente estava na frente e no centro da minha consciência.

As coisas estão piores entre nós. Nós dificilmente nos comunicamos. Nós não somos carinhosos. Ainda assim, andamos por todos os outros cômodos da nossa casa e fingimos que ainda somos marido e mulher. Mas desde aquela noite, parece que Graham parou de se sacrificar. Os beijos de despedida começaram a se tornar mais escassos. Os beijos de bom dia pararam completamente. Ele finalmente se curvou ao meu nível neste casamento.

Ele também tem algo para se sentir culpado ou finalmente parou de lutar pela sobrevivência desse casamento. Não era isso que eu queria? Que ele parasse de lutar tanto por algo que só vai lhe trazer mais tristeza?

Não bebo com muita frequência, mas mantenho o vinho à mão para emergências. Isso certamente parece uma emergência. Eu bebo o primeiro copo na cozinha enquanto olho o relógio.

Eu bebo o segundo copo no sofá enquanto observo a entrada da garagem.

Eu preciso do vinho para acalmar as dúvidas que estou tendo. Meus dedos estão trêmulos enquanto olho para o vinho. Meu estômago parece cheio de preocupação, como se eu estivesse dentro de um dos meus pesadelos.

Eu estou sentada no lado direito do sofá com meus pés enrolados embaixo de mim. A TV não está ligada. A casa está escura. Ainda estou olhando a entrada quando o carro finalmente chega às sete e meia. Eu tenho uma visão clara dele quando ele desliga o carro e os faróis se apagam. Eu posso vê-lo, mas ele não pode me ver.

Ambas as mãos estão segurando o volante. Ele está apenas sentado no carro como se o último lugar que ele quisesse estar era dentro desta casa

comigo. Eu tomo outro gole de vinho e vejo quando ele descansa a testa contra o volante.

Um, dois, três, quatro, cinco...

Durante quinze segundos ele fica sentado assim. Quinze segundos de pavor. Ou de arrependimento. Eu não sei o que ele está sentindo.

Ele solta o volante e se endireita. Ele olha pelo retrovisor e limpa a boca. Ajusta a gravata. Enxuga o pescoço. *Quebra meu coração*. Suspira pesadamente e finalmente sai do carro.

Quando ele atravessa a porta da frente, ele não me percebe imediatamente. Ele atravessa a sala de estar, indo para a cozinha, que leva ao nosso quarto. Ele está quase na cozinha quando finalmente me vê.

Minha taça de vinho está inclinada para os meus lábios. Eu seguro seu olhar enquanto tomo outro gole. Ele apenas me observa em silêncio. Ele provavelmente está se perguntando o que eu estou fazendo sentada no escuro. Sozinha. Bebendo vinho. Seus olhos seguem o caminho de mim até a janela da sala de estar. Ele vê o quão visível seu carro é da minha posição. Quão visíveis suas ações devem ter sido para mim quando ele estava sentado em seu carro. Ele está se perguntando se eu o vi limpar os restos dela da sua boca. Seu pescoço. Ele está se perguntando se eu o vi ajustar sua gravata. Ele está se perguntando se eu o vi pressionar a cabeça contra o volante com medo. Ou se arrependendo. Ele não traz os olhos de volta para os meus. Em vez disso, ele olha para baixo.

— Qual é o nome dela? — De alguma forma eu faço a pergunta sem parecer rancorosa. Eu pergunto com o mesmo tom que costumo usar para perguntar sobre o dia dele.

Como foi seu dia querido?

Qual é o nome da sua amante, querido?

Apesar do meu tom agradável, Graham não me responde. Ele levanta os olhos até que eles encontram os meus, mas ele está quieto em sua negação.

Sinto meu estômago revirar como se estivesse fisicamente doente. Estou chocada com o quanto seu silêncio me irrita. Estou chocada com o quanto isso dói mais do que em meus pesadelos. Eu não achei que poderia ficar pior que os pesadelos.

Eu de alguma forma me levanto, ainda com o meu copo. Eu quero jogá-lo. Não nele. Eu só preciso jogá-lo em *algum lugar*. Eu o odeio com todas as partes da minha alma agora, mas eu não o culpo o suficiente para jogar o copo nele. Se eu pudesse jogar em mim mesma, eu jogaria. Mas eu não posso, então eu o jogo na direção da nossa foto de casamento que está pendurada na parede do outro lado da sala.

Repito as palavras quando a minha taça de vinho bate na foto, estilhaçando, sangrando pela parede e por todo o chão. — Qual é a *porra* do nome dela, Graham ?!

Minha voz não é mais agradável.

Graham nem sequer recuou. Ele não olha para a foto do casamento, ele não olha para o chão sangrando embaixo dela, ele não olha para a porta da frente, ele não olha para os pés. Ele me olha bem nos olhos e diz: — Andrea.

Assim que seu nome caiu de seus lábios completamente, ele olha para longe. Ele não quer testemunhar o que sua honestidade brutal faz comigo.

Eu volto ao momento em que eu estava prestes a enfrentar Ethan depois de descobrir que ele me traiu. Aquele momento em que Graham segurou meu rosto em suas mãos e disse: — *A pior coisa que poderíamos fazer agora é mostrar emoção, Quinn. Não fique com raiva. Não chore.*

Foi mais fácil então. Quando Graham estava do *meu* lado. Não é tão fácil estar aqui sozinha.

Meus joelhos encontram o chão, mas Graham não está aqui para me pegar. Assim que ele disse o nome dela, ele saiu da sala. Eu faço todas as coisas que Graham me disse para não fazer a última vez que isso aconteceu comigo. Eu mostro emoção. Eu estou brava. Eu choro.

Eu rastejo até a bagunça que fiz no chão. Eu pego os fragmentos de vidro menores e os coloco em uma pilha. Estou chorando demais para ver todos eles. Eu mal posso ver através das minhas lágrimas enquanto pego um rolo de guardanapos para absorver o vinho do chão de madeira.

Eu ouço o chuveiro. Ele provavelmente está lavando os restos de Andrea enquanto eu lavo os restos de vinho tinto.

As lágrimas não são novidade, mas são diferentes desta vez. Eu não estou chorando por algo que nunca veio a ser. Estou chorando por algo que está chegando ao fim.

Eu pego um caco de vidro e vou até a parede, encostado nela. Eu estico minhas pernas na minha frente e olho para o caco de vidro. Eu viro minha mão e pressiono o vidro contra a minha palma. Ele perfura minha pele, mas continuo pressionando com mais força. Eu vejo quando ele vai cada vez mais fundo na minha palma. Eu vejo como o sangue borbulha ao redor do vidro.

Meu peito ainda de alguma forma dói mais do que a minha mão. *Muito mais.*

Eu solto o pedaço de vidro e limpo o sangue com um guardanapo. Então eu puxo minhas pernas para cima e abraço meus joelhos, enterrando meu rosto neles. Eu ainda estou chorando quando Graham volta para o quarto. Eu me abraço mais forte quando ele se ajoelha ao meu lado. Eu sinto a mão dele no meu cabelo, seus lábios no meu cabelo. Seus braços a minha volta. Ele me puxa contra ele e se senta contra a parede.

Eu quero gritar com ele, dar um soco nele, fugir dele. Mas tudo o que posso fazer é me enrolar ainda mais enquanto choro.

— Quinn. — Seus braços estão firmes ao meu redor e seu rosto está no meu cabelo. Meu nome é cheio de agonia quando cai dos seus lábios. Eu nunca o odiei tanto. Eu cubro meus ouvidos porque não quero ouvir a voz dele agora. Mas ele não diz outra palavra. Nem mesmo quando eu me afasto dele, caminho para o nosso quarto e tranco a porta.

CAPÍTULO DEZESSETE

ANTES

Inseparáveis.

Isso é o que nós somos.

Já faz dois meses e meio desde que eu supostamente dei a ele uma 'olhada' naquela noite no restaurante.

Mesmo depois de passar todos os momentos juntos fora de nossos respectivos trabalhos, eu ainda sinto falta dele. Eu nunca estive tão envolvida com alguém na minha vida. Eu nunca pensei que isso fosse possível. Não é uma obsessão doentia, porque ele me dá o meu espaço se eu quiser. Eu só não quero o espaço. Ele não é possessivo ou super protetor. Eu não sou ciumenta ou carente. É só que o tempo que passamos juntos parece esta fuga eufórica e eu quero o máximo que puder.

Nós só dormimos separados uma vez nas dez semanas que estamos nos vendo. Ava e Reid brigaram, então eu a deixei ficar comigo e conversamos sobre os caras e comemos fast food a noite toda. Foi deprimentemente divertido, mas cinco minutos depois que ela saiu pela porta eu estava ligando para Graham. Vinte minutos depois que ela saiu, ele estava batendo na minha porta. Vinte e um minutos depois que ela saiu, estávamos fazendo amor.

Isso é basicamente o que tem sido. Dez semanas de nada além de sexo, risadas, sexo, comida, sexo, risos e mais sexo.

Graham brinca que temos que estabilizar em algum momento. Mas esse momento não é hoje.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

— Jesus, Quinn. — Ele geme contra o meu pescoço quando desmorona em cima de mim. Ele está sem fôlego e eu não posso falar nada por que estou também.

Isso não deveria acontecer. É Halloween e nós deveríamos estar em uma festa na casa de Ava e Reid, mas assim que eu vesti minha fantasia, Graham não conseguia tirar as mãos de mim. Nós quase fizemos sexo no corredor, perto do elevador, mas ele me levou de volta para dentro para salvar nossa dignidade.

Ele me manteve presa aos trajes de Halloween que eu sugeri em agosto. Decidimos ir como nós mesmos, apenas mais safados. Nós não poderíamos realmente descobrir uma fantasia safada de nós mesmos, então decidimos apenas usar poucas roupas. Eu coloquei uma tonelada de maquiagem. Graham diz que seu trabalho é apenas me deixar acordada a noite toda e se certificar de termos muitas demonstrações públicas de afeto.

Nossas roupas estão no chão agora, com a adição de um novo rasgo na minha camisa. A espera pelo maldito elevador sempre nos pega.

Graham se inclina para mim e enterra a cabeça no meu pescoço novamente, me beijando até eu me arrepiar. — Quando vou conhecer sua mãe?

Essa pergunta abre um buraco no momento e eu sinto toda a minha alegria vazar. — Nunca, se depender de mim.

Graham se afasta do meu pescoço e olha para mim. — Ela não pode ser tão ruim assim.

Eu solto uma risada indiferente. — Graham, ela foi a única que colocou a palavra *prestígio* em meus convites de casamento.

— Você me julgou com base em meus pais?

Eu amava seus pais. — Não, mas eu os conheci no primeiro dia em que estivemos juntos. Eu nem te conhecia o suficiente para te julgar.

— Você me conhecia, Quinn. Você não sabia nada sobre mim, mas você *me* conhecia.

— Você parece tão seguro de si mesmo.

Ele ri. — Eu sou. Descobrimos um ao outro naquela noite em que nos encontramos naquele corredor. Às vezes as pessoas se encontram e nada a nível superficial importa porque eles veem além de tudo isso. Graham abaixa a boca no meu peito e dá um beijo no meu coração. — Eu sabia tudo que precisava saber na primeira noite em que te conheci. Nada externo poderia influenciar minha opinião sobre você. Até mesmo o meu julgamento sobre a mulher que criou você.

Eu quero beijá-lo. Ou casar com ele. Ou *fodê-lo*.

Eu me contento com um beijo, mas o mantenho razoavelmente breve, porque estou com medo de que se não me afastar logo, vou lhe dizer que estou apaixonada por ele. Está bem na ponta da minha língua e é mais difícil mantê-lo do que soltá-lo. Mas eu não quero ser a primeira a dizer isso. Ainda não, de qualquer maneira.

Eu rapidamente saio da cama e pego nossas fantasias. — Bem. Você pode conhecer minha mãe na próxima semana. — Eu atiro suas roupas para ele. — Mas esta noite você vai se encontrar com Ava. Se vista, estamos atrasados.

Quando coloco minha fantasia, Graham ainda está sentado na cama, olhando para mim. — E a sua calcinha? — Ele pergunta.

Minha saia é realmente curta, e em qualquer outra noite eu nunca a usaria. Eu olho para a minha calcinha no chão e penso em como seria louco se ele soubesse que eu não estou usando nada por baixo da saia já tão curta a noite toda. Deixo-as no chão e sorrio para ele. — Elas realmente não combinam com a minha fantasia.

Graham balança a cabeça. — Você está me matando, Quinn. — Ele se levanta e se veste enquanto eu arrumo a minha maquiagem.

Nós saímos pela porta.

Nós andamos pelo corredor.

Mas, mais uma vez, nos distraímos enquanto esperávamos o elevador.

— Você está atrasada. — É a única coisa que Ava diz quando abre a porta e me vê ali com Graham. Ela está vestida com um terninho de duas peças e seu cabelo está penteado como se ela tivesse saído diretamente

de *Stepford Wives*⁵. Ela espera até estarmos dentro de casa e depois fecha a porta. — Reid! — Ela grita o nome dele e se vira para procurá-lo, mas ele está bem ao lado dela. — Oh. — Ela joga uma mão em direção a Graham. — Ele está aqui.

Reid estende a mão e aperta a mão de Graham. — Prazer em conhecê-lo.

Ava olha para Graham mais uma vez. Então para mim. — Suas fantasias são tão degradantes. — Ela se afasta sem olhar para trás.

— Que diabos? — Eu digo, olhando para Reid. — Por que ela está sendo tão rude?

Reid ri. — Eu tentei dizer a ela que não era uma fantasia óbvia.

— O que deveria ser? Uma cadela?

O rosto de Reid fica vermelho. Ele se inclina para Graham e eu. — Ela está vestida de sua mãe. — Graham imediatamente começa a rir.

— Então ela normalmente não é assim... Desagradável?

Eu reviro meus olhos e agarro sua mão. — Vamos lá, eu preciso reapresentar você a minha irmã.

Ava é realmente legal com Graham na segunda vez que eu o apresento a ela naquela noite. Mas então ela entra no personagem o resto da noite e finge ser nossa mãe. A parte mais engraçada é que ninguém na festa tem ideia de quem ela deveria ser. Isso é apenas um segredo entre nós quatro, o que torna ainda melhor cada vez que a ouço dizer a alguém como quão cansado ele parece ou o quanto ela odeia crianças.

A certa altura, ela caminhou até Graham e disse: — Quanto dinheiro você ganha? — Então Ava disse: — Assegure-se de assinar um acordo pré-nupcial antes de se casar com minha filha.

Ela é tão boa em ser nossa mãe, estou aliviada porque a festa está acabando porque eu não acho que poderia aguentar outro segundo disso.

Estou na cozinha com ela agora, ajudando-a a lavar a louça. — Eu pensei que você e Reid costumavam ter uma máquina de lavar louça. Eu estou louca? — Ava levanta o pé e aponta para a mini geladeira com a porta de vidro a

⁵ The **Stepford Wives** é um filme de comédia de terror de ficção científica americano de 2004. Foi dirigido por Frank Oz a partir de um roteiro de Paul Rudnick e estrelado por Nicole Kidman.

alguns metros de distância. — Isso é uma adega de vinho? Onde sua máquina de lavar louça costumava ficar?

— Sim, — diz ela.

— Mas... *Por quê?*

— Desvantagem de se casar com um cara francês. Ele acha que um amplo abastecimento de vinho gelado é mais importante que uma lava-louças.

— Isso é terrível, Ava.

Ela encolhe os ombros. — Eu concordei porque ele prometeu que lavaria a maioria das louças.

— Então por que estamos lavando a louça?

Ava revira os olhos. — Porque seu namorado é um brinquedo novo e brilhante e meu marido está apaixonado.

É verdade. Graham e Reid passaram a maior parte da noite conversando. Eu entrego a Ava o último prato. — Reid me puxou para o lado antes e me disse que ele já gosta mais do Graham do que ele gostava do Ethan.

— Isso serve para nós dois, — diz Ava.

— *Três.*

Quando terminamos com os pratos, eu olho para a sala e Graham está dizendo algo para Reid que está exigindo muito movimento do braço. Acho que nunca o vi tão animado. Reid está dobrado de tanto rir. Graham chama minha atenção e o sorriso que aparece em seu rosto durante o nosso olhar rápido envia calor através de mim. Ele segura o meu olhar por alguns segundos e depois volta sua atenção para Reid. Quando me viro, Ava está parada na porta, observando enquanto eu tento limpar o sorriso do meu rosto.

— Ele está apaixonado por você.

— Shh. — Eu volto para a cozinha e ela me segue.

— Esse *olhar*, — diz ela. Ela pega um prato de papel e se abana. — Esse homem está apaixonado por você e ele quer se casar com você e ele quer que você tenha filhos com ele.

Eu não posso deixar de sorrir. — Deus, eu espero que sim.

Ava se levanta e endireita o terninho. — Bem, Quinn. Ele é muito decente, mas como sua mãe, devo admitir que acho que você pode achar alguém muito mais rico. Agora, onde está meu Martini?

Eu reviro meus olhos. — Por favor, pare.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO DEZOITO

AGORA

Eu não sei se Graham dormiu no quarto de hóspedes ou no sofá na noite passada, mas onde quer que ele tenha dormido, eu duvido que realmente tenha conseguido dormir. Eu tentei imaginar como ele ficava com os olhos tristes e as mãos nos cabelos. De vez em quando eu sentia pena dele, mas depois tentava imaginar como Andrea se parecia. Com ela se parecia através dos olhos tristes do meu marido enquanto ele a beijava.

Eu me pergunto se Andrea sabe que Graham é casado. Eu me pergunto se ela sabe que ele tem uma esposa em casa que não conseguiu engravidar. Uma esposa que passou a noite inteira e o dia inteiro trancada dentro de seu quarto. Uma mulher que finalmente saiu da cama o tempo suficiente para arrumar uma mala. Uma esposa que está... *Acabada*.

Eu quero ir embora antes que Graham volte para casa.

Eu ainda não liguei para minha mãe para avisá-la que vou ficar com ela. Eu provavelmente não vou ligar para ela. Eu só vou aparecer. Eu temo a conversa com ela o suficiente para colocar tanto tempo entre agora e ter que falar com ela sobre isso.

— *Eu avisei*, — ela vai dizer.

— *Você deveria ter se casado com Ethan*, — ela dirá. — *Todos eles eventualmente traem Quinn. Pelo menos Ethan teria sido um traidor rico.*

Eu destranco a porta do meu quarto e caminho até a sala de estar. O carro de Graham não está na garagem. Eu ando pela casa para ver se há algo

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

que eu queira levar comigo. Parece uma reminiscência de quando eu estava limpando Ethan do meu apartamento. Eu não queria ter nada a ver com ele. Nem mesmo as coisas que me faziam lembrá-lo.

Eu vasculho minha casa enquanto meus olhos caem sobre os anos de coisas que Graham e eu acumulamos. Eu nem saberia por onde começar se quisesse levar alguma coisa. Então eu não pego nada. Eu só preciso de roupas.

Quando volto para o quarto, fecho minha mala e fecho a porta. Enquanto a puxo para fora da cama, meus olhos travam na caixa de madeira na prateleira de baixo da minha estante de livros. Eu imediatamente ando até a estante de livros e pego a caixa, em seguida, levo de volta para a cama. Eu sacudo a trava, mas ela não se move. Lembro-me de Graham colando a chave para que nunca a perdêssemos. Eu viro a caixa e enfio a unha sob o pedaço de adesivo. Eu acho que finalmente vou conseguir ver o que tem dentro dela, afinal.

— Quinn

Eu pulo quando ouço sua voz. Mas eu não olho para ele. Eu não posso olhar para ele agora. Eu mantenho meus olhos baixos e termino de puxar a fita até que eu possa soltar a chave.

— *Quinn.* — A voz de Graham está cheia de pânico. Eu congelo, esperando que ele diga o que quer que ele precise dizer. Ele entra no quarto e se senta na cama ao meu lado. Sua mão aperta minha mão que está segurando a chave. — Eu fiz a pior coisa que eu poderia fazer com você. Mas, por favor, me dê uma chance de acertar as coisas antes de abrir isso.

Eu posso sentir a chave na palma da minha mão.

Ele pode ficar com isso.

Eu pego sua mão e viro. Coloco a chave na sua palma e depois fecho o punho. Eu olho nos olhos dele. — Eu não vou abrir a caixa. Mas só porque não dou a *mínima para o* que tem dentro disso.

Eu nem me lembro da dor entre sair de casa e dirigir até aqui, mas agora estou estacionada na garagem da minha mãe.

Eu olho para ela. A enorme casa em estilo vitoriano que significa mais para minha mãe do que qualquer coisa. Incluindo eu.

Ela nunca admitiria isso, no entanto. Ficaria mal, admitir em voz alta que ela nunca quis ser mãe. Às vezes eu me ressinto dela por isso. Ela foi capaz de engravidar - por acidente - e ter uma criança. Duas vezes. E nenhum desses momentos foi emocionante para ela. Ela falou durante anos sobre as estrias que minha irmã e eu deixamos nela. Ela odiava o peso que ela ganhou e nunca perdeu. Nos dias em que a estávamos realmente estressando, ela ligava para a babá que tinha na discagem rápida e dizia: — *Sinceramente, Roberta. Eu não posso aguentar isso mais um minuto. Por favor, venha o mais rápido que puder, preciso de um dia de spa.*

Sento-me no meu assento e olho para o quarto que costumava ser meu. Muito antes de transformá-lo em um closet reserva para suas caixas de sapatos vazias. Lembro-me de estar em minha janela uma vez, olhando para o quintal da frente. Graham estava comigo. Foi a primeira vez que o trouxe a sua casa para conhecê-la.

Eu nunca vou esquecer o que ele disse naquele dia. Foi a coisa mais honesta e bonita que ele já me disse. E foi naquele momento - de pé com ele na janela do meu quarto - que me apaixonei por ele.

Essa é a melhor lembrança que tenho dentro da casa da minha mãe e nem é uma lembrança que eu compartilho com ela. É uma memória que compartilho com Graham. O marido que acabou de me trair.

Eu sinto que estar dentro da casa da minha mãe seria pior do que estar dentro da minha. Eu não posso encará-la agora. Preciso resolver meus problemas antes de permitir que ela meta o seu nariz.

Eu começo a sair da garagem, mas é tarde demais. A porta da frente se abre e eu a vejo saindo, olhando para ver quem está na garagem dela.

Eu inclino minha cabeça para trás contra o assento. Lá se vai a fuga.

— Quinn? — Ela chama.

Eu saio do carro e caminho em direção a ela. Ela segura a porta da frente aberta, mas se eu entrar, vou me sentir presa. Sento-me no degrau mais alto e olho para o quintal da frente.

— Você não quer entrar?

Eu balancei minha cabeça e, em seguida, dobrei meus braços sobre os joelhos e comecei a chorar. Ela finalmente senta ao meu lado. — Qual é o problema?

É em momentos como esse que eu queria ter uma mãe que realmente se importasse quando eu estivesse chorando. Ela apenas segue o ritual, batendo levemente a mão contra minhas costas.

Eu nem sequer falo sobre o Graham. Eu não digo nada porque estou chorando muito para falar a princípio. Quando eu finalmente me acalmo o suficiente para recuperar o fôlego, tudo o que posso perguntar é algo que sai muito pior do que quero dizer.

— Por que Deus daria a alguém como você, filhos, mas não a mim? — Minha mãe endurece quando digo isso. Eu imediatamente levanto e olho para ela. — Eu sinto muito. Não quis que isso soasse tão sem coração.

Ela não parece tão ofendida. Ela apenas encolhe os ombros. — Talvez não seja culpa de Deus, — diz ela. — Talvez os sistemas reprodutivos funcionem ou não funcionem. — Isso faria mais sentido. — Como você descobriu que eu nunca quis filhos?

Eu ri sem entusiasmo. — Você disse isso. Muitas vezes.

Ela realmente parece culpada. Ela olha para longe de mim e olha para o quintal da frente. — Eu queria viajar, — diz ela. — Quando seu pai e eu nos casamos, tínhamos planos de nos mudar para um país diferente a cada ano durante cinco anos antes de comprar uma casa. Só assim poderíamos experimentar outras culturas antes de morrermos. Mas uma noite louca, não fomos cuidadosos e se transformou em sua irmã, Ava. — Ela olha para mim e diz: — Eu nunca quis ser mãe, Quinn. Mas eu fiz o meu melhor. Eu realmente fiz. E sou grata por você e Ava. Mesmo que seja difícil para eu mostrar isso. — Ela pega minha mão e aperta. — Eu não tive a minha primeira escolha de vida perfeita, mas eu com certeza fiz o melhor que pude com a minha segunda escolha.

Eu aceno, enxugando uma lágrima. Eu não posso acreditar que ela está admitindo tudo isso para mim. E eu não posso acreditar que posso sentar aqui e ficar bem com ela me dizendo que minha irmã e eu não éramos o que ela queria na vida. Mas o fato de que ela está sendo honesta e até mesmo disse

que é grata é mais do que eu imaginava ter dela. Eu coloquei meus braços em volta dela.

— Obrigada.

Ela me abraça de volta, embora rigidamente e não como eu abraçaria meus próprios filhos se tivesse algum. Mas ela está aqui e está me abraçando e isso deve contar para alguma coisa.

— Você tem certeza que não quer entrar? Eu poderia fazer um pouco de chá quente. — Eu balancei minha cabeça. — Está tarde. Eu provavelmente deveria voltar para casa.

Ela balança a cabeça, embora eu possa dizer que está hesitante em me deixar aqui sozinha. Ela simplesmente não sabe o que fazer ou dizer além do que já disse, sem que se torne muito embaraçoso. Ela eventualmente entra, mas eu não saio imediatamente. Eu sento em sua varanda por um tempo porque eu não quero voltar para casa ainda.

Eu também não quero estar aqui.

Eu meio que gostaria de não ter que estar em lugar algum.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO DEZENOVE

ANTES

— Eu sinto sua falta. — Eu tento não fazer bico, mas é uma conversa por telefone e ele não pode me ver, então eu empurro meu lábio para fora.

— Eu vou te ver amanhã, — diz ele. — Prometo. Eu só me preocupo que esteja te sufocando, mas você é muito legal para me dizer.

— Eu não sou. Eu sou má e franca, e diria a você para ir embora se eu quisesse que você fosse embora. — É verdade. Eu diria a ele se eu quisesse espaço. E ele me daria sem questionar.

— Eu passo pra te buscar assim que sair do trabalho amanhã. Então eu vou conhecer sua mãe.

Eu suspiro. — OK. Mas vamos fazer sexo antes de irmos para a casa dela porque já estou estressada.

Graham ri e eu posso dizer pela sua risada que ele está tendo pensamentos sujos por causa da minha sentença. Ele tem diferentes risadas para reações diferentes e tem sido uma das minhas coisas favoritas, diferenciar todas elas. Minha risada favorita é de manhã, quando conto a ele sobre o que sonhei na noite anterior. Ele sempre acha que meus sonhos são engraçados e há uma rouquidão matinal em sua risada, porque ele ainda não está totalmente acordado.

— Vejo você amanhã. — Ele diz em voz baixa, como se já sentisse minha falta.

— Boa noite. — Eu desligo com pressa. Eu não gosto de falar com ele no telefone porque ele ainda não disse que me ama. Eu também não disse a ele. Então, quando estamos nos despedindo, sempre fico com medo que ele decida falar. Eu não quero que ele diga isso pela primeira vez durante uma conversa por telefone. Eu quero que ele diga quando estiver olhando para mim.

Passo as próximas duas horas tentando lembrar como era minha vida antes de Graham. Tomo um banho sozinha, assisto TV sozinha, jogo sozinha no celular. Eu pensei que talvez fosse legal, mas eu estou entediada com isso.

É estranho. Eu fiquei com Ethan por quatro anos e provavelmente passava uma ou duas noites por semana com ele. Eu adorava ter um tempo sozinha quando Ethan e eu estávamos namorando. Mesmo no começo. Estar com ele era bom, mas ficar sozinha era tão bom quanto.

Não é assim com o Graham. Depois de duas horas, estou entediada. Eu finalmente desligo a televisão, desligo o telefone, apago a lâmpada. Quando tudo está escuro, tento limpar meus pensamentos para que eu adormeça e possa sonhar com ele.

Meu alarme começa a zumbir, mas é muito alto, então pego um travesseiro e o jogo sobre o rosto. Graham normalmente está aqui e sempre desliga o alarme para mim e me dá alguns minutos para acordar. O que significa que meu o alarme vai tocar para sempre se eu não for adulta o suficiente.

Eu movo o travesseiro e quando estou prestes a desligar o alarme, ele para. Abro os olhos e Graham se vira para me encarar. Ele não está usando camisa e parece ter acabado de acordar.

Ele sorri e me bicou nos lábios. — Eu não conseguia dormir, — diz ele. — Finalmente desisti e vim para cá depois da meia-noite.

Eu sorrio, embora seja muito cedo para sentir vontade de sorrir. — Você estava com saudades de mim.

Graham me puxa contra ele. — É estranho, — diz ele. — Eu costumava ficar bem estando sozinho. Mas agora que eu tenho você, me sinto *sozinho* quando estou sozinho.

Às vezes ele diz as coisas mais doces. Palavras que quero anotar e guardar para sempre, para nunca mais esquecê-las. Mas eu nunca as escrevo

porque toda vez que ele diz algo doce, eu tiro suas roupas e preciso dele dentro de mim mais do que preciso anotar suas palavras.

Isso é exatamente o que acontece. Nós fazemos amor e me esqueço de anotar suas palavras. Nós estamos tentando recuperar o fôlego do último minuto quando ele se vira para mim e diz: — O que eu perdi enquanto você estava dormindo?

Eu sacudo minha cabeça. — É muito estranho.

Ele levanta em seu cotovelo e olha para mim como se não fosse me deixar escapar disso. Eu suspiro e rolo de costas. — Certo, tudo bem. Nós estávamos no seu apartamento no sonho. Só que o seu apartamento era um buraco minúsculo em Manhattan. Eu acordei antes de você porque queria fazer algo legal e fazer o café da manhã. Mas eu não sabia cozinhar e tudo o que você tinha eram caixas de cereais, então eu decidi fazer uma tigela de Lucky Charms. Mas toda vez que eu colocava o cereal na tigela, a única coisa que saía da caixa eram minúsculos comediantes com microfones.

— Espere, — diz Graham, me interrompendo. — Você disse *comediantes*? Como em pessoas que contam piadas?

— Eu te disse que era estranho. E sim. Eles estavam contando piadas sobre knock-knock⁶ e piadas sobre yo-momma⁷. Eu estava ficando com tanta raiva porque tudo que eu queria era fazer uma tigela de Lucky Charms, mas havia centenas de comediantes minúsculos e irritantes andando por toda a sua cozinha, contando piadas idiotas. Quando você acordou e entrou na cozinha, você me encontrou chorando. Eu estava uma bagunça, soluçando, correndo em volta da sua cozinha, tentando esmagar todos os pequenos comediantes com um frasco na mão. Mas ao invés de ficar assustado, você chegou por trás de mim e passou os braços a minha volta. Você disse: 'Quinn, tudo bem. Podemos comer torradas no café da manhã'.

Graham imediatamente deixa cair seu rosto no travesseiro, sufocando sua risada. Eu o empurro no braço. — Tente decifrar isso, espertinho.

⁶ A piada de knock-knock é uma piada de perguntas e respostas, geralmente terminando com um trocadilho. As piadas de pancada são vistas principalmente como piadas infantis, embora haja exceções. O cenário é de uma pessoa batendo na porta da frente de uma casa.

⁷ Piadas que são comumente usadas para atingir tanto a vítima da piada quanto sua mãe, como Sua mãe é tão gorda, estúpida, feia, pobre... E assim por diante. Se ouvir de seus amigos não for suficiente, há um programa na MTV chamado "Yo Momma", onde as melhores piadas ganham.

Graham suspira e me puxa para ele. — Isso significa que eu provavelmente deveria fazer o café da manhã a partir de agora.

Eu gosto desse plano.

— O que você quer? Torrada francesa? Panquecas?

Levanto e beijo-o. — Só você.

— Novamente?

Eu concordo. — Quero a segunda rodada.

Eu tenho exatamente o que quero para o café da manhã. Então tomamos banho juntos, tomamos café juntos e saímos para o trabalho.

Não podíamos nem passar uma noite inteira separados, mas não acho que significasse que deveríamos morar juntos. Esse é um grande passo que nenhum de nós está disposto a admitir que tomamos. Eu acho que, se alguma coisa, isso significa apenas que não vivemos mais sozinhos. E há uma diferença.

Sua mãe provavelmente acha que nós já moramos juntos, desde que ela acha que estamos namorando a muito mais tempo do que estamos. Eu estive na casa dos pais de Graham pelo menos uma vez por semana desde a primeira noite que ele me levou lá. Felizmente, ele parou com as histórias fictícias. Eu estava preocupada que não seria capaz de acompanhar tudo o que ele disse na primeira noite.

Sua mãe absolutamente me ama agora e seu pai já se refere a mim como sua nora. Eu não me importo. Eu sei que só estamos juntos há três meses, mas Graham será meu marido um dia. Nem sequer é uma questão. É o que acontece quando você conhece seu futuro marido. Você eventualmente se casa com ele.

E eventualmente... Você o apresenta a sua mãe.

Que é o que está acontecendo esta noite. Não porque eu quero que ele a conheça, mas porque é justo desde que eu conheci a dele. *Eu te apresento a minha, você me apresenta a sua.*

— Por que você está tão nervosa? — Graham alcança o assento e pressiona meu joelho. O joelho que estive saltando para cima e para baixo desde que entramos no carro. — Sou eu quem vai conhecer sua mãe. Eu deveria estar nervoso.

Eu aperto a mão dele. — Você vai entender depois de conhecê-la.

Graham ri e leva minha mão à boca, beijando-a. — Você acha que ela vai me odiar?

Estamos na rua da minha mãe agora. Tão perto. — Você não é Ethan. Ela já te odeia.

— Então por que você está nervosa? Se ela já me odeia, não posso desapontá-la.

— Eu não me importo se ela te odeia. Estou com medo que você vai odiá-la.

Graham balança a cabeça como se eu estivesse sendo ridícula. — Eu nunca poderia odiar a pessoa que lhe deu a vida.

Ele diz isso agora...

Eu assisto a expressão de Graham quando ele entra na garagem. Seus olhos absorvem a enorme casa em que eu cresci. Eu posso sentir seus pensamentos de onde estou sentada. Eu também posso ouvi-los porque ele fala em voz alta.

— Puta merda. Você cresceu aqui?

— Pare de me julgar.

Graham coloca o carro no estacionamento. — É só uma casa, Quinn. Isso não define você. — Ele se vira em seu assento para me encarar, colocando a mão no apoio atrás da minha cabeça enquanto se inclina para mais perto. — Você sabe o que mais não define você? Sua mãe. — Ele se inclina para frente e me beija, em seguida, chega ao meu redor e abre minha porta. — Vamos acabar com isso.

Ninguém nos recebe na porta, mas quando estamos lá dentro, encontramos minha mãe na cozinha. Quando ela nos ouve, ela se vira e avalia Graham da cabeça aos pés. É estranho porque Graham vai para lhe dar um abraço ao mesmo tempo em que ela estende a mão. Ele vacila um pouco, mas

essa é a única vez que ele hesita. Ele passa o jantar inteiro como a pessoa adoravelmente encantadora que ele é.

O tempo todo, eu o observo, completamente impressionada. Ele fez tudo certo. Ele cumprimentou minha mãe como se estivesse realmente animado por conhecê-la. Ele respondeu todas as suas perguntas educadamente. Ele falou apenas o suficiente sobre sua própria família, fazendo parecer que estava mais interessado na nossa. Ele elogiou sua decoração, ele riu de suas piadas, ignorou seus insultos. Mas mesmo enquanto o assistia ser gentil, eu não vi nada, além de julgamento nos olhos dela. Eu nem preciso ouvir o que ela está pensando, porque ela sempre mostra seus pensamentos em suas expressões. Mesmo com anos de Botox.

Ela odeia que ele tenha um Honda Accord e não algo mais chamativo.

Ela odeia que ele ousou aparecer para conhecê-la em uma camiseta e calça jeans.

Ela odeia que ele seja um contador, em vez dos milionários para quem ele faz a contabilidade.

Ela odeia que ele não seja Ethan.

— Quinn, — ela diz enquanto se levanta. — Por que você não leva seu amigo em um tour pela casa.

Meu amigo.

Ela nem vai nos dignificar com um rótulo.

Estou aliviada por ter uma desculpa para sair da sala de estar, mesmo que seja por alguns minutos. Eu pego a mão de Graham e o puxo para fora da sala enquanto minha mãe leva a bandeja de chá de volta para a cozinha.

Nós começamos pela sala grande, que é apenas um nome mais chique para uma sala de estar onde ninguém pode sentar. Eu aponto para a parede de livros e sussurro: — Eu nunca a vi ler um livro. Ela apenas finge ser interessada em leitura.

Graham sorri e finge se importar enquanto caminhamos lentamente pela grande sala. Ele faz uma pausa na frente de uma parede de fotos. A maioria delas é da minha mãe e nós, meninas. Uma vez que nosso pai morreu e ela se casou novamente, ela guardou a maioria das fotos dele. Mas ela sempre manteve uma. É uma foto do nosso pai com Ava em um joelho e eu no outro.

Como se Graham soubesse a foto exata que estou estudando, ele a tira da parede.

— Você e Ava se parecem mais agora do que aqui.

Eu concordo. — Sim, nos perguntam se somos gêmeas toda vez que estamos juntas. Nós realmente não achamos, no entanto.

— Quantos anos você tinha quando seu pai morreu?

— Quatorze.

— Tão nova, — diz ele. — Vocês eram próximos?

Eu dou de ombros. — Não éramos tão próximos. Mas ele trabalhava muito. Nós só o víamos algumas vezes por semana quando criança, mas ele aproveitava ao máximo as vezes que o víamos. — Eu forço um sorriso. — Eu gosto de imaginar que seríamos muito mais próximos agora se ele estivesse vivo. Ele era um pai mais velho, então acho que foi difícil para ele se conectar com garotinhas, sabe? Mas acho que teríamos nos conectado quando adultos.

Graham coloca a foto de volta na parede. Ele faz uma pausa em cada quadro e toca na minha foto, como se ele pudesse aprender mais sobre mim através das fotos. Quando finalmente chegamos à sala de estar, levo-o para a porta dos fundos para mostrar-lhe a estufa. Mas antes de passarmos pelas escadas, ele descansa a mão contra as minhas costas e sussurra no meu ouvido. — Eu quero ver seu antigo quarto primeiro.

Sua voz sedutora deixa suas intenções claras. Eu fico empolgada com o pensamento de recriar o que aconteceu em seu quarto de infância. Eu pego sua mão e o apresso a subir as escadas. Provavelmente já passou um ano ou mais desde que estive no meu antigo quarto. Estou animada para que ele veja porque depois de estar no dele, sinto que aprendi muito mais sobre ele como pessoa.

Quando chegamos ao meu quarto, eu abro a porta e deixo-o entrar primeiro. Assim que eu acendo a luz, sou tomada por decepção. Essa experiência não será a mesma que tivemos no antigo quarto de Graham.

Minha mãe encaixotou tudo. Há caixas de sapatos de designers vazias empilhadas contra duas das paredes, do chão ao teto. Caixas de bolsas de designer vazias cobrem uma terceira parede. Todas as minhas coisas que uma vez cobriram as paredes do meu quarto agora estão em caixas velhas, com

meu nome estampado sobre elas. Eu ando até a cama e corro minhas mãos sobre uma das caixas.

— Eu acho que ela precisava do quarto, — eu digo baixinho.

Graham está ao meu lado e esfrega uma mão reconfortante nas minhas costas. — É uma casa pequena, — diz ele. — Eu posso ver porque ela precisaria do quarto extra.

Eu rio de seu sarcasmo. Ele me puxa para um abraço e eu fecho meus olhos enquanto me aconchego em seu peito. Eu odeio ter ficado tão animada para ele ver meu antigo quarto. Eu odeio que me deixa triste, saber que minha mãe nunca vai me amar como a mãe de Graham o ama. Há dois quartos de hóspedes nesta casa, mas minha mãe optou por usar meu antigo quarto como depósito. Envergonha-me que ele esteja testemunhando isso.

Eu me afasto e sugo minhas emoções. Eu dou de ombros, esperando que ele não saiba o quanto isso me incomoda. Mas ele sabe. Ele escova meu cabelo para trás e diz: — Você está bem?

— Sim. Eu só... Eu não sei. Conhecer sua família foi uma qualidade inesperada sobre você. Eu estava meio que esperando que você pudesse ter a mesma experiência. — Eu ri um pouco, envergonhada por ter dito isso. — Doce ilusão. — Eu ando até a janela do meu quarto e olho para fora. Eu não quero que ele veja a decepção no meu rosto. Graham anda atrás de mim e desliza os braços em volta da minha cintura.

— A maioria das pessoas são produtos de seu ambiente, Quinn. Eu venho de uma boa casa. Eu cresci com pais ótimos e estáveis. Era esperado que eu crescesse e fosse relativamente normal. — Ele me gira e coloca as mãos nos meus ombros. Ele abaixa a cabeça e olha para mim com tanta sinceridade em seus olhos. — Estar aqui... Encontrar sua mãe e ver de onde você veio e quem você de alguma forma acabou se tornando... É *inspirador*, Quinn. Eu não sei como você fez isso, uma mulher altruísta, incrível.

Muitas pessoas não conseguem identificar o momento exato em que se apaixonam por outra pessoa.

Eu posso.

Apenas aconteceu.

E talvez seja coincidência ou talvez seja algo mais, mas Graham escolhe esse momento exato para pressionar sua testa na minha e dizer: — Eu te amo, Quinn.

Eu envolvo meus braços ao seu redor, grata por cada parte dele. — Eu também te amo.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPITULO VINTE

AGORA

Eu desligo meu carro e encosto no meu assento, apoiando minha perna contra o volante. A única luz acesa dentro da casa é a luz da cozinha. É quase meia noite. Graham provavelmente está dormindo porque ele tem que trabalhar amanhã.

Esta manhã, quando acordei, eu esperava que Graham ainda estivesse do lado de fora da porta do nosso quarto, batendo, implorando por perdão. Fiquei com raiva por ele ter ido trabalhar. Nosso casamento está desmoronando, ele admitiu estar vendo outra mulher, eu me enfiei no nosso quarto a noite toda... Mas ele acordou, vestiu-se e foi para o trabalho.

Ele deve trabalhar com Andrea. Ele provavelmente queria avisá-la que descobri no caso de eu aparecer em seu escritório para chutar a bunda dela.

Eu não faria isso. Eu não estou brava com Andrea. Ela não é comprometida comigo. Ela não me deve lealdade ou eu a ela. Eu estou brava só com uma pessoa neste cenário e é com meu marido.

A cortina da sala se move. Eu debato me abaixar, mas sei por experiência que a visão é clara da sala de estar até a entrada da garagem. Graham me vê, então não adianta me esconder. A porta da frente se abre e Graham sai. Ele começa a vir em direção ao meu carro.

Ele está usando as calças do pijama que eu comprei no Natal no ano passado. Seus pés estão com meias diferentes. Uma preta e uma branca. Eu sempre pensei que era um traço da personalidade conflitante dele. Ele é muito

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

organizado e previsível de várias maneiras, mas por alguma razão, ele nunca se importa se suas meias combinam. Para Graham, meias são uma necessidade prática, não uma declaração de moda.

Eu olho pela minha janela enquanto ele abre a porta do passageiro e senta dentro do carro. Quando ele fecha a porta, parece que corta meu suprimento de ar. Meu peito está apertado e meus pulmões sentem como se alguém tivesse pegado uma faca e aberto um buraco neles. Eu abaixo minha janela para que possa respirar.

Ele cheira bem. Eu odeio que não importa o quanto ele machucou meu coração, o resto de mim nunca recebeu o memorando que deveria sentir repulsa por ele. Se um cientista pudesse descobrir como alinhar o coração com o cérebro, restaria muito pouca agonia no mundo.

Eu espero por suas desculpas para começar. As desculpas. Possivelmente até a culpa. Ele inspira e diz: — Por que nunca tivemos um cachorro?

Ele está sentado no banco do passageiro, com o corpo meio virado para mim enquanto sua cabeça repousa no encosto do banco. Ele está olhando para mim muito sério, apesar da pergunta inacreditável que acabou de sair de seus lábios. Seu cabelo está úmido, como se ele tivesse acabado de sair do banho. Seus olhos estão vermelhos. Não sei se é por falta de sono ou se ele estava chorando, mas tudo o que ele quer saber é por que nunca tivemos um *cachorro*?

— Você está brincando comigo, Graham?

— Sinto muito, — diz ele, balançando a cabeça. — Foi apenas um pensamento que tive. Eu não sabia se havia uma razão. — Primeiro, *sinto muito*, já que ele admitiu ter um caso e não é um pedido de desculpas relacionado à infidelidade dele. É tão contrário a ele. Ter um *caso* é tão diferente dele. É como se eu nem conhecesse esse homem sentado ao meu lado. — Quem é você agora? O que você fez com meu marido?

Ele olha para frente e se recosta contra o assento, cobrindo os olhos com o braço. — Ele provavelmente está em algum lugar com minha esposa. Já faz um tempo desde que eu a vi.

Então é assim que vai ser? Eu pensei que ele viria aqui e faria toda essa provação um pouco mais fácil de suportar, mas ao invés disso, ele está me

dando todas as razões do mundo para justificar minha raiva. Eu olho para longe dele e concentro minha atenção na minha janela. — Te odeio neste momento. Muito. — Uma lágrima desliza pela minha bochecha.

— Você não me odeia, — diz ele em voz baixa. — Para me odiar você teria que me amar. Mas você está indiferente a mim há muito tempo.

Eu enxugo uma lágrima. — Tudo isso ajuda você a desculpar o fato de que você dormiu com outra mulher, Graham. Eu odiaria que você se sentisse culpado.

— Eu nunca dormi com ela, Quinn. Nós apenas... Nunca chegamos tão longe. Eu juro.

Eu paro com sua confissão.

Ele não dormiu com ela? Isso faz alguma diferença?

Dói menos? Não. Isso me deixa menos brava com ele? Não. Nem um pouquinho. O fato é que Graham teve intimidade com outra mulher. Não importa se isso consistiu em uma conversa, um beijo ou uma foda de três dias. Traição dói em qualquer nível quando é seu marido traindo.

— Eu nunca dormi com ela, — ele repete calmamente. — Mas isso não deve fazer você se sentir melhor. Eu pensei sobre isso.

Eu aperto minha mão sobre a minha boca e tento abafar um soluço. Não funciona porque tudo o que ele está dizendo, tudo o que ele está fazendo... Não é o que eu esperava dele. Eu precisava de conforto e tranquilidade e ele não está me dando nada além do oposto. — Saia do meu carro. — Eu destranco as portas, mesmo que elas já estejam destrancadas. Eu o quero longe de mim. Eu aperto o volante e puxo meu assento para cima, esperando que ele vá. Eu ligo o motor. Ele não se move. Eu olho para ele novamente. — Saia, Graham. *Por favor*. Saia do meu carro. — Eu pressiono minha testa no volante. — Eu não posso nem olhar para você agora. — Eu fecho meus olhos e espero a porta se abrir, mas em vez disso, o motor apaga. Eu o ouço puxar minhas chaves para fora da ignição.

— Eu não vou a lugar nenhum até que você saiba todos os detalhes, — diz ele.

Eu balancei minha cabeça, limpando mais lágrimas. Eu alcanço minha porta, mas ele pega minha mão. — Olhe para mim. — Ele me puxa para ele, recusando-se a me deixar sair do carro. — Quinn, *olhe* para mim!

É a primeira vez que ele grita comigo.

Na verdade, é a primeira vez que o ouço *gritar*.

Graham sempre foi um lutador silencioso. A força de sua voz e a maneira como ela reverbera dentro do carro me faz congelar. — Eu preciso te dizer por que eu fiz o que fiz. Quando eu terminar, você pode decidir o que fazer, mas, por favor, Quinn. Deixe-me falar primeiro.

Eu fecho a minha porta e me inclino de volta no meu lugar. Eu fecho meus olhos e as lágrimas continuam a cair. Eu não quero ouvi-lo. Mas parte de mim precisa saber todos os detalhes, porque se eu não obtiver os fatos, estou com medo que minha imaginação os piore ainda mais. — Depressa, — eu sussurro. Não sei quanto tempo posso ficar aqui sem me perder completamente.

Ele inala uma respiração calmante. Leva um momento para descobrir por onde começar. Ou como começar. — Ela foi contratada pela nossa empresa há alguns meses.

Eu posso ouvir as lágrimas em sua voz. Ele tenta mantê-la estável, mas o arrependimento está lá. É a única coisa que ajuda a aliviar a dor - saber que ele está sofrendo também.

— Nós interagimos algumas vezes, mas eu nunca olhei para ela como algo mais do que uma colega de trabalho. Eu nunca olhei para qualquer mulher como eu olho para você, Quinn. Não quero que você pense que foi assim que começou.

Eu posso senti-lo olhando para mim, mas mantenho meus olhos fechados. Meu pulso está batendo tão forte, eu sinto que a única coisa que poderia fazer parar é sair desse carro claustrofóbico. Mas eu sei que ele não vai me deixar até eu ouvi-lo, então eu me concentro em respirar de forma constante enquanto ele fala.

— Houve coisas que ela fez algumas vezes que chamaram minha atenção. Não porque eu a achasse intrigante ou atraente, mas por que... Seus maneirismos me lembraram de você.

Eu balancei minha cabeça e abri minha boca para falar. Ele pode notar que estou prestes a interromper, então ele sussurra: — Deixe-me terminar.

Fecho a boca e me inclino para frente, cruzando os braços sobre o volante. Eu pressiono minha testa contra os meus braços e rezo para que ele acabe com isso.

— Nada aconteceu entre nós até a semana passada. Fomos designados para trabalhar juntos quarta-feira, então passamos muito do dia juntos. Eu notei enquanto as horas passavam que eu estava... Atraído. Atraído por ela. Mas não porque ela tinha algo que você não tinha. Eu fui atraído por ela por causa do quanto ela me lembrou de você.

Eu tenho tanto para gritar com ele agora, mas eu me contenho.

— Estar perto dela o dia todo na quarta-feira me fez sentir sua falta. Então eu saí do trabalho cedo, pensando que se eu te levasse para um bom jantar ou fizesse algo para te fazer feliz, você sorriria para mim como costumava fazer. Ou você estaria interessada no meu dia. Ou em mim. Mas quando cheguei em casa e atravessei a porta da frente, vi você saindo da sala de estar. Eu sei que você me ouviu abrindo a porta. Mas, por alguma razão, em vez de ficar animada em me ver chegar em casa uma hora antes, você foi para o seu escritório para que pudesse me evitar.

Eu não estou apenas cheia de raiva agora. Eu também estou cheia de vergonha. Eu não achei que ele tivesse percebido todas as vezes que eu tentei evitá-lo.

— Você falou uma palavra comigo na quarta à noite. *Uma*. Você se lembra de o que foi? — Eu aceno, mas mantenho minha cabeça enterrada contra os meus braços. — Noite.

Eu posso ouvir as lágrimas em sua voz quando ele diz: — Eu senti tanta raiva de você. Entender você é como desvendar um maldito enigma às vezes, Quinn. Eu estava cansado de tentar descobrir como estar perto de você do jeito certo. Eu estava tão bravo com você que nem me despedi quando saí para trabalhar quinta-feira.

Eu percebi.

— Quando terminamos o projeto na quinta-feira, eu deveria ter voltado para casa. Eu deveria ter saído, mas em vez disso... Eu fiquei. E nós conversamos. E... Eu a beijei. — Graham passa as mãos pelo rosto. — Eu não

deveria ter feito isso. E mesmo depois de começar, eu deveria ter parado. Mas eu não pude. Porque o tempo todo que mantive meus olhos fechados, fingi que era você.

Eu levanto a cabeça dos meus braços e olho para ele. — Então é *minha* culpa? É isso que você está dizendo? — Eu viro meu corpo inteiro em direção a ele no meu lugar. — Você não consegue a atenção que você quer de mim, então você encontra alguém que te lembra de mim? Eu acho que contanto que você finja que é sua esposa, não deve contar. — Reviro os olhos e recuo contra o assento. — Graham Wells, primeiro homem do mundo a encontrar um caminho ético para ter um caso.

— Quinn

Eu não o deixo falar. — Você obviamente não se sentiu muito culpado se teve todo o maldito fim de semana para pensar sobre isso, mas depois voltou ao trabalho e fez tudo de novo.

— Foi duas vezes. Última quinta e última noite. É isso aí. Eu juro.

— E se eu não tivesse descoberto? Você teria parado?

Graham passa a mão pela boca, apertando a mandíbula. Sua cabeça treme um pouco e espero que não seja uma resposta para a minha pergunta. Eu estou esperando que ele esteja apenas tremendo de arrependimento.

— Eu não sei como responder a isso, — diz ele, olhando pela janela. — Ninguém merece isso. Especialmente você. Antes de sair esta noite, jurei a mim mesmo que isso nunca aconteceria novamente. Mas eu também nunca acreditei que seria capaz de algo assim para começar.

Eu olho para o teto do carro e pressiono a palma da mão contra o peito, soprando uma respiração rápida. — Então por que você fez isso? — Minha pergunta sai em um soluço.

Graham se vira para mim assim que eu começo a chorar. Ele se inclina sobre o banco e agarra meu rosto, silenciosamente implorando para que eu olhe para ele. Quando eu finalmente encontro seu olhar desesperado, isso me faz chorar ainda mais. — Nós passeamos dentro daquela casa como se tudo estivesse bem, mas *não está*, Quinn. Nós estamos quebrados há anos e não tenho ideia de como nos consertar. Eu encontro soluções. É o que eu faço. É no que sou bom. Mas não tenho ideia de como resolver a mim e a você. A cada dia venho para casa, esperando que as coisas sejam melhores. Mas você não

pode nem ficar na mesma sala comigo. Você odeia quando eu te toco. Você odeia quando eu falo com você. Eu finjo não notar as coisas que você não quer que eu note, porque não quero que você se machuque mais do que você já está. — Ele suspira alto. — Eu não estou te culpando pelo que fiz. É minha culpa. A culpa é *minha*. *Eu* fiz isso. *Eu* estraguei tudo. Mas eu não estraguei porque estava atraído por *ela*. Eu estraguei tudo porque sinto *sua* falta. Todo dia eu sinto sua falta. Quando estou no trabalho, sinto sua falta. Quando estou em casa, sinto sua falta. Quando você está ao meu lado na cama, eu sinto sua falta. Quando estou *dentro de* você, sinto sua falta.

Graham pressiona a boca na minha. Eu posso provar suas lágrimas. Ou talvez sejam as minhas. Ele se afasta e pressiona a testa na minha. — Eu sinto sua falta, Quinn. Muito. Você está bem aqui, mas você não está. Eu não sei para onde você foi ou quando você foi embora, mas não tenho ideia de como te trazer de volta. Eu estou tão sozinho. Nós vivemos juntos. Nós comemos juntos. Nós dormimos juntos. Mas nunca me senti mais sozinho em toda a minha vida.

Graham me solta e cai contra o seu lugar. Ele descansa o cotovelo contra a janela, cobrindo o rosto enquanto tenta se recompor. Ele está mais quebrado do que eu já o vi em todos os anos que o conheço.

E eu sou aquela que lentamente o quebra. Estou deixando-o irreconhecível. Eu o enrolei permitindo que ele acreditasse que há esperança de que eu eventualmente mude. Que eu vou miraculosamente voltar para a mulher por quem ele se apaixonou.

Mas eu não posso mudar. Nós somos quem nossas circunstâncias nos transformam.

— Graham. — Eu limpo meu rosto com a minha camisa. Ele está quieto, mas finalmente olha para mim com seus tristes e desolados olhos. — Eu não fui a lugar nenhum. Eu estive aqui esse tempo todo. Mas você não pode me ver porque ainda está procurando por alguém que eu costumava ser. Desculpe-me, não ser mais quem eu era naquela época. Talvez eu consiga melhorar. Talvez não. Mas um bom marido ama sua esposa nos bons *e* maus momentos. Um bom marido está ao lado de sua esposa na doença *e* na saúde, Graham. Um bom marido - um marido que ama *verdadeiramente* sua esposa - não a trairia e, em seguida, culparia sua infidelidade pelo fato de estar *sozinho*.

A expressão de Graham não muda. Ele está tão imóvel quanto uma estátua. A única coisa que se move é sua mandíbula enquanto ela trabalha de um lado para o outro. E então seus olhos se estreitam e ele inclina a cabeça. — Você não acha que eu te amo, Quinn?

— Eu sei que você costumava me amar. Mas não acho que você ama a pessoa que eu me tornei.

Graham se endireita. Ele se inclina para frente, olhando-me com força nos olhos. Suas palavras são cortantes enquanto ele fala. — Eu te amei a cada segundo de cada dia desde o momento em que pus os olhos em você. Eu te amo mais agora do que no dia em que me casei com você. Eu te amo, Quinn. Eu te *amo*, porra!

Ele abre a porta do carro, sai e fecha com toda a força. O carro inteiro treme. Ele caminha em direção a casa, mas antes de chegar à porta da frente, ele gira e aponta para mim com raiva. — Eu te *amo*, Quinn!

Ele está gritando as palavras. Ele está zangado. *Muito* bravo.

Ele caminha em direção ao seu carro e chuta o para-choque dianteiro com o pé descalço. Ele chuta e chuta e chuta e faz uma pausa para gritar para mim novamente. — Eu te *amo*!

Ele bate com o punho em cima do carro, repetidamente, até que ele finalmente cai contra o capô, com a cabeça enterrada nos braços. Ele permanece nesta posição por um minuto inteiro, a única coisa que se move é o sutil tremor de seus ombros. Eu não me movo. Eu nem acho que respiro.

Graham finalmente levanta do capô e usa a camisa para limpar os olhos. Ele olha para mim, completamente derrotado. — Eu te amo, — ele diz baixinho, balançando a cabeça. — Eu sempre amei. Não importa o quanto você queira que eu não te ame.

CAPITULO VINTE E UM

ANTES

Eu nunca peço favores à minha mãe por razões óbvias. É precisamente por isso que liguei para o meu padrasto para pedir permissão para usar sua casa de praia em Cape Cod. Ele só a usa como uma propriedade de aluguel agora e fica ocupada nos verões. Mas é fevereiro e a casa está vazia durante a maior parte do inverno. Demorou muito para engolir meu orgulho e pedir a ele, mas foi muito mais fácil do que se eu tivesse pedido a ela. Ela afirmou inúmeras vezes desde que conheceu Graham que acha que eu poderia fazer melhor. Em seus olhos, melhor significa conhecer alguém com sua própria casa de praia, para que eu nunca tenha que pedir emprestado pelo fim de semana.

Graham andou por uma hora depois que chegamos aqui, apontando as coisas com a empolgação de uma criança na manhã de Natal.

Quinn, venha ver esta vista!

Quinn, vejam essa banheira!

Quinn, você viu a lareira?

Quinn, eles têm caiaques!

Sua excitação diminuiu um pouco desde que chegamos aqui hoje cedo. Nós apenas jantamos e eu tomei um banho enquanto Graham acendeu a lareira. É um dia excepcionalmente quente para o mês de fevereiro em Massachusetts, mas mesmo em um dia de inverno mais quente, mal chega aos

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

10 graus durante o dia e 1 grau à noite. Eu trago um cobertor para a lareira comigo e me aconchoo ao lado de Graham no sofá.

Ele me puxa ainda mais perto, envolvendo um braço em volta de mim enquanto eu descanso minha cabeça em seu ombro. Ele enfia o cobertor ao redor de nós dois. Está frio, mas o calor tanto dele quanto do fogo faz com que seja suportável. Confortável mesmo.

Eu nunca vi Graham mais em paz do que quanto está aqui, ouvindo os sons do oceano. Eu amo como ele olha para a água como se tivesse todas as respostas para todas as perguntas do mundo. Ele olha para o oceano com o respeito que merece.

— Que dia perfeito, — ele diz baixinho.

Eu sorrio. Eu gosto que um dia perfeito para ele me inclua. Já se passaram seis meses desde que começamos a namorar. Às vezes eu olho para ele e sinto uma enorme apreciação por ele, eu quase quero escrever notas de agradecimento aos nossos ex. É a melhor coisa que já aconteceu comigo.

É engraçado como você pode ser tão feliz com alguém e amá-lo tanto, que cria um sentimento subjacente de medo em você que nunca conheceu antes deles. O medo de perdê-los. O medo que eles se machuquem. Eu imagino que é assim quando você tem filhos. É provavelmente o tipo mais incrível de amor que você já conheceu, mas também é o mais aterrorizante.

— Você quer filhos? — Eu praticamente deixo escapar a pergunta. Estava tão quieto entre nós e então eu atravessei aquele silêncio com uma pergunta cuja resposta poderia determinar nosso futuro. Eu não sei fazer nada com sutileza.

— Claro. Você?

— Sim. Eu quero muitas crianças.

Graham ri. — Quanto é muitas?

— Eu não sei. Mais de um. Menos de cinco. — Eu levanto a cabeça do ombro dele e olho para ele. — Eu acho que seria uma ótima mãe. Eu não quero me gabar, mas se eu tivesse filhos, tenho certeza que eles seriam os melhores garotos de todos os tempos.

— Eu não tenho dúvidas.

Eu deito minha cabeça de volta em seu ombro. Ele cobre minha mão que está pressionada contra o peito dele. — Você sempre quis ser mãe?

— Sim. É meio constrangedor como estou empolgada por ser mãe. A maioria das meninas cresce sonhando com uma carreira de sucesso. Eu sempre tive vergonha de admitir que queria trabalhar em casa e ter um monte de bebês.

— Isso não é embaraçoso.

— Sim. As mulheres hoje em dia devem querer mais do que ser mãe. Feminismo e tudo mais.

Graham me tira do peito para cuidar do fogo. Ele pega dois pequenos troncos e os leva até a fogueira, depois recupera seu assento ao meu lado. — Seja o que você quiser ser. Seja um soldado se você quiser. Ou um advogado. Ou um CEO. Ou uma dona de casa. A única coisa que você não deveria estar é envergonhada.

Eu amo-o. Eu o amo tanto.

— Mãe não é a única coisa que eu quero ser. Eu quero escrever um livro algum dia.

— Bem, você certamente tem a imaginação para isso com base em todos os sonhos malucos que você tem.

— Eu provavelmente deveria escrevê-los, — eu rio.

Graham está sorrindo para mim com um olhar desconhecido no rosto. Estou prestes a perguntar o que ele está pensando, mas ele fala primeiro.

— Pergunte-me novamente se eu quero filhos, — diz ele.

— Por quê? Você vai mudar sua resposta?

— Eu vou. Pergunte-me de novo.

— Você quer ter filhos?

Ele sorri para mim. — Eu só quero filhos se eu puder tê-los com você. Eu quero ter muitos filhos com você. Eu quero ver sua barriga crescer e quero ver você segurar o nosso bebê pela primeira vez e eu quero ver você chorar porque você está tão delirantemente feliz. E à noite eu quero ficar do lado de fora do berçário e ver você agitar nossos bebês para dormir enquanto canta

para eles. Não consigo pensar em nada que eu queira mais do que fazer de você uma mãe.

Eu beijo seu ombro. — Você sempre diz as coisas mais doces. Eu gostaria de saber como me expressar como você faz.

— Você é a escritora aqui. Você que é boa com as palavras.

— Eu não estou discutindo sobre minhas habilidades de escrita. Eu provavelmente poderia escrever o que eu sinto por você, mas eu nunca poderia colocar em palavras verbalmente como você faz.

— Então faça isso, — diz ele. — Me escreva uma carta de amor. Ninguém nunca me escreveu uma carta de amor antes.

— Eu não acredito nisso.

— Estou falando sério. Eu sempre quis uma.

Eu ri. — Eu vou te escrever uma carta de amor, seu bobo.

— É melhor que tenha mais do que uma página. E eu quero que você me conte tudo. O que você achou de mim na primeira vez que você me viu. O que você sentiu quando estávamos nos apaixonando. E eu quero que você pulverize seu perfume como as garotas da escola.

— Algum outro pedido?

— Eu não seria contra você escorregar uma foto nua no envelope.

Eu provavelmente posso fazer isso acontecer.

Graham me puxa para o seu colo, de modo que eu esteja em cima dele. Ele puxa o cobertor sobre nós, nos envolvendo dentro dele. Ele está vestindo calças de pijama de algodão, então eu tenho uma noção clara do que ele está pensando agora. — Você já fez amor ao ar livre numa temperatura de 1 grau antes?

Eu sorrio contra sua boca. — Não. Mas o engraçado é, que exatamente por isso eu não estou usando calcinha agora.

As mãos de Graham caem na minha bunda e ele geme enquanto levanta minha camisola. Eu me levanto um pouco para que ele possa se libertar, e então me abaixei em cima dele, levando-o para dentro. Nós fazemos amor, encapuzados sob um cobertor com o som do oceano como nossa música de fundo. É o momento perfeito em um lugar perfeito com a pessoa perfeita. E

sei, sem sombra de dúvida, que vou lembrar sobre esse momento quando escrever minha carta de amor para ele.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPITULO VINTE E DOIS

AGORA

Ele beijou outra mulher.

Eu olho para o texto que estou prestes a enviar a Ava, mas depois lembro que ela está várias horas à frente, onde mora. Eu me sentiria mal, sabendo que este é o texto que vai acordá-la. Eu apago.

Já faz meia hora desde que Graham desistiu e voltou para dentro, mas eu ainda estou sentada no meu carro. Eu acho que estou muito ferida para me mexer. Eu não tenho ideia se alguma coisa é minha culpa ou se é culpa dele ou se não é culpa de ninguém. A única coisa que sei é que ele me machucou. E ele me machucou porque eu o tenho machucado. Não torna o que ele fez certo de qualquer modo, mas uma pessoa pode entender um comportamento sem desculpá-lo.

Agora nós dois estamos cheios de tanta dor, eu nem sei para onde ir a partir daqui. Não importa o quanto você ame alguém - a capacidade desse amor não tem sentido se superar sua capacidade de perdoar.

Parte de mim imagina se estaríamos tendo algum desses problemas se pudéssemos ter um bebê. Eu não tenho certeza se o nosso casamento teria tomado esse rumo porque eu nunca estaria tão devastada como nos últimos anos. E Graham não teria que pisar em ovos ao meu redor.

Mas então parte de mim se pergunta se isso era inevitável. Talvez uma criança não tivesse mudado nosso casamento e, em vez de ser apenas um casal

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

infeliz, teríamos sido uma família infeliz. E então o que isso nos faria? Apenas mais um casal que fica junto por causa das crianças.

Eu me pergunto quantos casamentos teriam sobrevivido se não fosse pelas crianças que eles criaram juntos. Quantos casais teriam continuado a viverem felizes juntos sem que as crianças sejam a cola que mantém a família unida?

Talvez devêssemos ter um cachorro. Ver se isso nos corrige.

Talvez seja exatamente isso que Graham estava pensando quando ele se sentou ao meu carro mais cedo e disse: — *Por que nunca tivemos um cachorro?*

Claro, isso é o que ele estava pensando. Ele é tão consciente dos nossos problemas quanto eu. Só faz sentido nossas mentes seguirem na mesma direção.

Quando fica muito frio no carro, entro de novo em nossa casa e me sento na beira do sofá. Eu não quero ir para o meu quarto onde Graham está dormindo. Um tempo atrás, ele estava gritando que me ama a plenos pulmões. Ele gritou tão alto que tenho certeza que todos os vizinhos acordaram ao som dos seus gritos e do bater de seu punho contra o carro.

Mas agora, nossa casa está em silêncio. E esse silêncio entre nós é tão alto; Eu não acho que vou conseguir dormir.

Nós tentamos a terapia no passado, esperando que isso ajudasse nos problemas de infertilidade com os quais lutamos. Eu fiquei entediada com isso. *Ele* ficou entediado com isso. E então conversamos sobre como a terapia era chata. Os terapeutas não fazem nada além de tentar fazer com que você reconheça os erros dentro de si mesmo. Esse não é o problema de Graham e não é o meu problema. Nós conhecemos nossas falhas. Nós as reconhecemos. Minha culpa é que eu não posso ter um bebê e isso me deixa triste. A culpa de Graham é que ele não pode me corrigir e isso o deixa triste. Não há cura mágica que a terapia nos traga. Não importa quanto gastemos tentando consertar nosso problema, nenhum terapeuta no mundo pode me engravidar. Portanto, a terapia é apenas um dreno em uma conta bancária que já teve muitos vazamentos.

Talvez a única cura para nós seja o divórcio. É estranho ter pensamentos de se divorciar de alguém por quem estou apaixonada. Mas eu penso muito sobre isso. Eu penso sobre quanto tempo Graham está desperdiçando por

estar comigo. Ele ficaria triste se eu o deixasse, mas ele encontraria alguém novo. Ele é bom demais para não encontrar. Ele iria se apaixonar e poderia fazer um bebê e seria capaz de se juntar a esse círculo da vida do qual o tirei. Quando penso em Graham sendo pai algum dia, sempre me faz sorrir... Mesmo que o pensamento dele ser pai não me incluía ser mãe.

Eu acho que a única razão pela qual nunca o abandonei completamente é por causa dos milagres. Eu li os artigos e os livros e as postagens das mães que tentaram engravidar durante anos e então, quando estavam prestes a desistir, *voilà! Grávida!*

Os milagres me deram esperança. Esperança o bastante para me agarrar a Graham apenas o suficiente para o caso de termos nosso próprio milagre. Talvez esse milagre tivesse nos consertado. Colocado um band-aid em nosso casamento quebrado.

Eu quero odiá-lo por beijar outra pessoa. Mas não posso, porque parte de mim não o culpa. Eu tenho dado a ele todas as desculpas do mundo para me abandonar. Não fazemos sexo há algum tempo, mas sei que não é por isso que ele se afastou do nosso casamento. Graham teria uma vida sem sexo se eu precisasse.

A razão pela qual ele se deixou trair é porque desistiu de nós.

Quando eu estava na faculdade, fui designada para fazer um artigo sobre um casal que estava casado há sessenta anos. Eles estavam ambos em seus oitenta anos. Quando eu apareci para a entrevista, fiquei chocada com o quanto eles estavam em sintonia um com o outro. Presumi que, depois de viver com alguém por sessenta anos, você ficaria enjoado. Mas eles se olharam como se ainda respeitassem e admirassem um ao outro, mesmo depois de tudo o que tinham passado.

Eu fiz uma série de perguntas durante a entrevista, mas a questão que encerrei a entrevista me causou um grande impacto. Eu perguntei: — Qual é o segredo para um casamento tão perfeito?

O velho se inclinou para frente e olhou para mim com muita seriedade. — Nosso casamento não foi perfeito. *Nenhum* casamento é perfeito. Houve momentos em que ela desistiu de nós. Houve ainda mais vezes em que *eu* desisti de nós. O segredo da nossa longevidade é que nunca desistimos ao mesmo tempo.

Eu nunca vou esquecer a honestidade na resposta daquele homem.

E agora eu realmente sinto que estou vivendo isso. Eu acredito que é por isso que Graham fez o que fez. Porque ele finalmente desistiu de nós. Ele não é um super-herói. Ele é humano. Não há uma pessoa neste mundo que possa tolerar ser afastado por tanto tempo quanto Graham aguentou. Ele tem sido nossa força no passado e eu tenho continuamente sido nosso elo mais fraco. Mas agora o jogo virou e Graham foi momentaneamente o nosso elo mais fraco.

O problema é que sinto que também desisti. Eu sinto que nós dois desistimos ao mesmo tempo e pode não haver retorno disso. Eu sei que eu poderia consertar perdendo-o e dizendo a ele que tentaria mais uma vez, mas parte de mim se pergunta se essa é a escolha certa.

Por que lutar por algo que provavelmente nunca melhorará? Por quanto tempo um casal pode se apegar a um passado que ambos preferem para justificar um presente em que nenhum deles é feliz?

Não tenho dúvidas de que Graham e eu costumávamos ser perfeitos um para o outro. Mas só porque éramos perfeitos um para o outro não significa que somos perfeitos juntos agora. Estamos longe disso.

Eu olho para o relógio, desejando que ele avançasse magicamente até amanhã. Tenho a sensação de que amanhã será muito pior do que foi hoje. Porque amanhã eu sinto que seremos forçados a tomar uma decisão.

Nós vamos ter que decidir se finalmente é hora de abrir a caixa de madeira.

O pensamento disso faz meu estômago revirar. Uma dor me rasga e eu aperto minha camisa enquanto me inclino para frente. Estou tão desolada; Eu posso fisicamente sentir isso. Mas eu não choro, porque nessa situação, minhas lágrimas me causariam ainda mais dor.

Eu ando até o nosso quarto com os olhos secos. É o maior período de tempo que passei nas últimas vinte e quatro horas sem chorar. Eu abro a porta do nosso quarto, esperando que Graham esteja dormindo. Em vez disso, ele está sentado contra a cabeceira da cama. Seus óculos de leitura estão na ponta do nariz e ele está segurando um livro no colo. Sua lâmpada de cabeceira está acesa e nós fazemos contato visual por um breve segundo.

Eu rastejo na cama ao lado dele, minhas costas voltadas para ele. Eu acho que nós dois estamos muito quebrados esta noite para continuar discutindo. Ele continua lendo seu livro e eu faço o possível para tentar adormecer. Minha mente está agitada, no entanto. Vários minutos passam e apenas saber que ele está bem ao meu lado me impede de relaxar. Ele deve perceber que ainda estou acordada porque o ouço quando ele fecha o livro e coloca na mesa de cabeceira. — Eu saí do meu trabalho hoje.

Eu não digo nada em resposta à sua confissão. Eu apenas olho para a parede.

— Eu sei que você acha que eu saí para trabalhar esta manhã e que deixei você aqui, trancada neste quarto.

Ele está certo. Isso foi exatamente o que eu pensei.

— Mas só saí de casa porque precisava pedir demissão. Eu não posso trabalhar no lugar onde cometi o pior erro da minha vida. Vou começar a procurar um novo emprego na próxima semana.

Eu fecho meus olhos e puxo as cobertas até meu queixo. Ele apaga a lâmpada, indicando que não precisa de uma resposta minha. Depois que ele rola de lado, eu solto um suspiro silencioso, sabendo que ele não estará mais trabalhando com Andrea. Ele parou de desistir. Ele está tentando de novo. Ele ainda acredita que há uma possibilidade de que nosso casamento volte a ser como costumava ser.

Sinto muito por ele. E se ele estiver errado?

Esses pensamentos me atormentam pela próxima hora. Graham de alguma forma adormece - ou acho que ele está dormindo. Se ele está, está interpretando bem o papel.

Mas eu não consigo dormir. As lágrimas continuam ameaçando cair e a dor no meu estômago piora. Eu me levanto e tomo um pouco de aspirina, mas quando estou de volta na cama, começo a questionar se a turbulência emocional pode realmente se manifestar como dor física.

Algo não está certo.

Não deveria doer tanto assim.

Eu sinto uma dor aguda. Uma dor profunda. Uma dor forte o suficiente para me forçar a deitar de lado. Eu cerro meus punhos ao redor do meu

cobertor e encolho minhas pernas até o meu estômago. Quando faço isso, sinto algo. Escorregadio e molhado, por todo o lençol.

Graham. Eu tento alcançá-lo, mas ele está rolando para acender a luz. Outra dor, tão profunda que me deixa sem ar.

— Quinn?

Sua mão está no meu ombro. Ele puxa as cobertas. Tudo o que ele vê o faz voar da cama, as luzes são acesas, ele está me pegando, me dizendo que vai ficar tudo bem, ele está me carregando, nós estamos no carro, ele está acelerando, eu estou suando, eu olho para baixo Estou coberta de sangue. — Graham.

Estou apavorada e ele pega minha mão a aperta e diz: — Tudo bem, Quinn. Estamos quase lá. Estamos quase lá.

Tudo depois disso parece não fazer sentido.

Há vislumbres de coisas que se destacam para mim. A luz fluorescente na minha cabeça. A mão de Graham ao redor da minha. Palavras que eu não quero ouvir, como, *aborto e hemorragia*.

Palavras que Graham está dizendo ao telefone, provavelmente para sua mãe, enquanto ele segura minha mão. Ele sussurra porque acha que eu posso estar dormindo. Parte de mim está, a maior parte não. Eu sei que ele não está dizendo coisas que *podem* acontecer.

Elas *já* aconteceram. Eu não vou entrar em cirurgia. Acabei de sair dela.

Graham termina a ligação. Seus lábios estão contra a minha testa e ele sussurra meu nome. — Quinn? — Eu abro meus olhos para encontrar os dele. Seus olhos estão vermelhos e há uma profunda ruga entre as sobrancelhas que eu nunca notei antes. É nova, provavelmente causada pelo que está acontecendo atualmente. Eu me pergunto se vou pensar neste momento toda vez que olhar para essa ruga.

— O que aconteceu?

O vinco entre seus olhos se aprofunda. Ele passa a mão no meu cabelo e diz cuidadosamente as palavras. — Você teve um aborto na noite passada, — ele confirma. Seus olhos procuram os meus, preparando-se para qualquer reação que eu possa ter.

É estranho que meu corpo não sinta isso. Eu sei que provavelmente estou fortemente medicada, mas achei que eu saberia que havia uma vida crescendo dentro de mim que não está mais lá. Eu coloquei a mão no meu estômago, me perguntando como eu perdi isso. Há quanto tempo eu estava grávida? Quanto tempo passou desde a última vez que fizemos sexo? Mais de dois meses. Mais perto de três.

— Graham, — eu sussurro. Ele pega minha mão e a aperta. Eu sei que eu deveria estar cheia de tanta devastação agora que nem mesmo uma lasca de felicidade ou alívio poderia encontrar o caminho para a minha alma. Mas de alguma forma, não sinto a devastação que deve acompanhar este momento. Eu sinto esperança. — Eu estava grávida? Finalmente ficamos grávidos?

Eu não sei como estou me concentrando na única coisa positiva sobre toda essa situação, mas depois de anos de constante fracasso, não posso deixar de tomar isso como um sinal. *Eu engravidei. Nós tivemos um milagre parcial.*

Uma lágrima escapa do olho de Graham e pousa no meu braço. Eu olho para a lágrima e vejo-a deslizar sobre a minha pele. Meus olhos piscam de volta para Graham e nenhuma parte dele é capaz de ver o positivo nessa situação.

— Quinn...

Outra lágrima cai de seu olho. Em todos os anos que o conheço, nunca o vi tão triste. Eu balancei minha cabeça, porque o que quer que ele tenha esse medo de falar não é algo que eu queira ouvir.

Graham aperta minha mão novamente e olha para mim com tanta devastação em seus olhos que tenho que virar de costas quando ele fala. — Quando chegamos aqui ontem à noite...

Eu tento parar de ouvir, mas meus ouvidos se recusam a falhar comigo. — Você estava com hemorragia.

A palavra *não* está se repetindo e eu não tenho ideia se está vindo da minha boca ou se está dentro da minha cabeça.

— Você teve que passar por uma...

Eu me enrolo e abraço meus joelhos, fechando meus olhos com força. Assim que ouço a palavra *histerectomia*, começo a chorar. *Soluçando.*

Graham rasteja para a cama do hospital e se envolve em volta de mim, segurando-me enquanto soltamos cada gota de esperança que ficou entre nós.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPITULO VINTE E TRES

ANTES

É a nossa última noite na casa de praia. Saímos de manhã para voltar a Connecticut. Graham tem uma reunião e tem que estar de volta amanhã à tarde. Eu tenho roupa para arrumar antes de voltar a trabalhar na terça-feira. Nenhum de nós está pronto para sair ainda. Tem sido tranquilo e perfeito e eu já estou ansiosa para voltar aqui com ele. Eu nem me importo se eu tiver que beijar a bunda da minha mãe pelo próximo mês para planejar nossa próxima escapada. É um preço que pagarei de bom grado por outro fim de semana de perfeição.

Está um pouco mais frio hoje à noite do que nas duas últimas noites que estivemos aqui, mas eu meio que gosto disso. Eu coloquei o aquecedor da casa no máximo. Nós congelamos nossas bundas por horas perto da lareira e depois nos aconchegamos na cama para descongelar. É uma rotina da qual nunca me cansaria.

Acabei de fazer duas xícaras de chocolate quente. Eu as levo para fora e entrego a Graham, então me sento ao lado dele.

— Tudo bem, — diz ele. — Próxima questão.

Graham descobriu esta manhã que, apesar de eu amar olhar para ele, eu nunca pisei no oceano. Ele passou a maior parte do dia tentando descobrir outras coisas sobre mim que ele não sabia. Tornou-se um jogo para nós agora e estamos alternando perguntas para que possamos descobrir tudo o que há para saber sobre o outro.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

Ele mencionou a primeira noite em que estivemos juntos que ele não fala sobre religião ou política. Mas faz seis meses e estou curiosa para saber suas opiniões. — Nós ainda nunca discutimos religião, — eu digo. — Ou política. Esses tópicos ainda estão fora de questão?

Graham afunda a xícara com os lábios e chupa um marshmallow na boca. — O que você quer saber?

— Você é um republicano ou um democrata?

Ele nem hesita. — Nenhum. Eu não suporto os extremistas de ambos os lados, então eu fico no meio.

— Então você é uma *daquelas* pessoas. — Ele inclina a cabeça.

— Quais pessoas?

— O tipo que finge concordar com todas as opiniões apenas para manter a paz. — Graham arqueia uma sobrancelha. — Oh, eu tenho opiniões, Quinn. Fortes.

Eu puxo minhas pernas para cima e as coloco debaixo de mim, de frente para ele. — Eu quero ouvi-las.

— O que você quer saber?

— Tudo, — eu desafio. — Sua posição no controle de armas. Imigração. Aborto. *Tudo* isso.

Eu amo o olhar de excitação em seu rosto, como se ele estivesse se preparando para uma apresentação. É adorável que uma apresentação o excite.

Ele coloca sua caneca de chocolate quente na mesa ao lado dele. — OK... Vamos ver. Eu não acho que devemos tirar o direito de um cidadão de possuir uma arma. Mas eu acho que deveria ser um processo difícil conseguir colocar as mãos em uma. Eu acho que as mulheres devem decidir o que fazer com seus próprios corpos, desde que esteja no primeiro trimestre ou uma emergência médica. Eu acho que os programas do governo são absolutamente necessários, mas também acho que um processo mais sistemático precisa ser implementado para encorajar as pessoas a saírem do bem-estar, em vez de permanecer nele. Acho que devemos abrir nossas fronteiras aos imigrantes, desde que eles se registrem e paguem impostos. Tenho certeza de que os cuidados médicos que salvam vidas devem ser um direito humano básico, não

um luxo que só os ricos podem pagar. Eu acho que a mensalidade da faculdade deve ser automaticamente diferida e, em seguida, paga em um período de vinte anos em uma escala móvel. Eu acho que os atletas são muito bem pagos, professores são muito mal pagos, a NASA está subfinanciada, a maconha deve ser legalizada, as pessoas devem amar quem elas querem amar e o Wi-Fi deve ser universalmente acessível e gratuito. — Quando ele termina, Ele calmamente pega sua caneca de chocolate quente e a traz de volta à boca. — Você ainda me ama?

— Mais do que eu amava há dois minutos. — Eu pressiono um beijo em seu ombro e ele envolve seu braço em volta de mim, me colocando contra ele.

— Bem, isso foi melhor do que eu pensava.

— Não fique muito confortável, — eu aviso. — Ainda não discutimos religião. Você acredita em Deus? — Graham quebra o contato visual e olha para o oceano. Ele acaricia meu ombro e pensa na minha pergunta por um momento. — Eu não costumava acreditar.

— Mas você acredita agora?

— Sim. Eu acredito.

— O que o fez mudar de ideia?

— Algumas coisas, — diz ele. Ele cutuca a cabeça em direção ao oceano. — *Isso* é um deles. Como pode existir algo magnífico e poderoso sem algo ainda mais magnífico e poderoso para criá-lo?

Eu olho para a água quando ele me pergunta no que eu acredito. Eu dou de ombros. — Religião não é uma das crenças fortes da minha mãe, mas eu sempre acreditei que havia algo maior do que nós. Eu simplesmente não sei exatamente o que é. Eu não acho que alguém saiba com certeza.

— É por isso que eles chamam isso de fé, — diz ele.

— Então, como um homem de matemática e ciência concilia seu conhecimento com sua fé?

Graham sorri quando eu faço essa pergunta, como se ele estivesse morrendo de vontade de discutir isso. Eu amo isso sobre ele. Ele tem esse adorável nerd interno que aparece algumas vezes e o deixa ainda mais atraente.

— Você sabe quantos anos a terra tem, Quinn?

— Não, mas eu aposto que estou prestes a descobrir.

— Quatro *bilhões* e meio de anos, — diz ele. Sua voz é cheia de admiração, como se esta fosse sua coisa favorita absoluta para falar. — Você sabe há quanto tempo nossa espécie específica apareceu?

— Nenhuma ideia.

— Apenas duzentos mil anos atrás, — diz ele. — Apenas duzentos mil anos em quatro *bilhões* e meio de anos. É inacreditável. — Ele pega minha mão e a coloca na sua coxa. Ele começa a traçar nas costas da minha mão com um dedo preguiçoso. — Se as costas da sua mão representassem a idade desta terra e todas as espécies que já existiram, toda a raça humana não seria sequer visível a olho nu. Nós somos tão insignificantes. — Ele arrasta os dedos para o centro das costas da minha mão e aponta para uma pequena pinta. — Desde o início dos tempos até agora, poderíamos combinar todos os seres humanos que já andaram nesta terra, e todos os seus problemas e preocupações como um todo não chegariam ao tamanho dessa pinta bem aqui. — Ele bate na minha mão. — Cada uma das suas experiências de vida pode caber aqui nesta minúscula pinta. E a minha. Assim como a da Beyoncé.

Eu ri.

— Quando você olha para a existência da Terra como um todo, não somos nada. Nós nem sequer estivemos aqui o tempo suficiente para ganhar direito de nos gabar. No entanto, os humanos acreditam que somos o centro do universo. Nós nos concentramos nos problemas mais idiotas e mundanos. Nós enfatizamos as coisas que não significam absolutamente nada para o universo, quando não deveríamos ser mais do que gratos que a evolução deu à nossa espécie uma chance de *ter* problemas. Porque um dia desses... Os humanos não existirão. A história se repetirá e a terra seguirá com uma espécie completamente diferente. Eu e você... Somos apenas duas pessoas de uma raça inteira que, em retrospectiva, ainda é muito menos impressionante em termos de sustentabilidade do que um dinossauro. Só que ainda não chegamos à nossa data de validade. — Ele desliza os dedos pelos meus e aperta minha mão.

— Com base em todas as evidências científicas que provam o quão insignificantes somos, sempre foi difícil acreditar em Deus. A pergunta mais apropriada seria: '*Poderia um Deus acreditar em mim?*' Porque muita coisa aconteceu nesta terra em quatro bilhões e meio de anos para pensar que um

Deus iria se importar comigo ou com meus problemas. Mas, eu concluí recentemente que não há outra explicação para que você e eu tenhamos acabado no mesmo planeta, na mesma espécie, no mesmo século, no mesmo país, no mesmo estado, na mesma cidade, no mesmo corredor, em frente à mesma porta pela mesma razão e ao mesmo tempo. Se Deus não acreditasse em mim, então eu teria que acreditar que você era apenas uma coincidência. E você sendo uma coincidência na minha vida é muito mais difícil de entender do que a mera existência de um poder superior.

Oh.

Uau. Estou sem fôlego.

Graham disse tantas coisas doces para mim, mas isso não era doce. Isso era pura poesia. Isso foi além de uma expressão de sua inteligência, porque eu sei que ele é incrivelmente inteligente. Isso foi reparador. Ele me deu um propósito. Ele me tornou incrivelmente relevante - crucial - para ele, quando eu nunca me senti relevante, vital ou crucial para qualquer outra pessoa antes. — Eu amo muito você, Graham Wells. — É tudo o que posso dizer por que não posso competir com o que ele acabou de dizer. Eu nem sequer tento.

— Você me ama o suficiente para se casar comigo?

Eu levanto seu braço e sento-me direito, ainda de frente para ele. Ele seriamente me perguntou isso?

Foi tão espontâneo. Ele provavelmente nem sequer pensou nisso. Ele ainda está sorrindo, mas em alguns segundos eu acho que ele provavelmente vai rir porque acidentalmente deixou escapar sem sequer pensar. Ele nem sequer tem um anel, o que prova que foi um acidente.

— Graham...

Ele desliza a mão por baixo do cobertor. Quando ele puxa a mão de volta, ele está segurando um anel. Nenhuma caixa, nenhum embrulho de presente, sem pretensões. É só um anel. Um anel que ele está carregando no bolso por um momento que ele obviamente pensou nisso.

Eu trago minhas mãos até minha boca. Elas estão tremulas porque eu não estava esperando isso e estou sem palavras e estou com medo de não ser capaz de responder em voz alta porque tudo está preso na minha garganta, mas eu ainda sussurro as palavras: — Oh meu Deus.

Graham puxa minha mão esquerda da minha boca e ele segura o anel perto do meu dedo anelar, mas ele não tenta colocá-lo. Em vez disso, ele abaixa a cabeça para trazer meu foco de volta para ele. Quando nossos olhos se encontram, ele está olhando para mim com toda a clareza e esperança do mundo. — Seja minha esposa, Quinn. Resista aos momentos da Categoria 5 comigo.

Estou assentindo antes mesmo de ele terminar de falar. Estou concordando, porque se eu tentar dizer *sim*, vou começar a chorar. Eu não posso nem acreditar que ele de alguma forma fez esse fim de semana perfeito ainda melhor.

Assim que começo a concordar, ele ri com um suspiro pesado de alívio. E quando ele desliza o anel no meu dedo, ele morde o lábio porque não quer que eu veja que ele está ficando engasgado também. — Eu não sabia que anel dar para você, — diz ele, olhando de volta para mim. — Mas quando o joalheiro me disse que o anel de casamento simboliza um ciclo infinito sem começo, meio ou fim, eu não queria quebrar esse laço infinito com diamantes. Espero que você goste.

O anel é uma faixa de ouro fina e delicada sem pedras. Não é um reflexo de quanto dinheiro Graham tem ou não tem. É um reflexo de quanto tempo ele acredita que nosso amor vai durar. Uma eternidade.

— É perfeito, Graham.

CAPITULO VINTE E QUATRO

AGORA

— ...Gravidez ectópica cervical, — diz ela. — Muito raro. Na verdade, as chances de uma mulher passar por esse tipo de gravidez ectópica são inferiores a um por cento.

Graham aperta minha mão. Deitei-me na cama do hospital, querendo apenas que a médica saísse do quarto para que eu pudesse voltar a dormir. O remédio me deixou tão sonolenta que é difícil prestar atenção em tudo o que ela está dizendo. Eu sei que não preciso, porque Graham está focado em cada palavra que sai de sua boca. — Descanse na cama por duas semanas, — é a última coisa que a ouço dizer antes de fechar os olhos. Eu sei que Graham é aquele que ama matemática, mas eu sinto que vou ficar obcecada com o menos de um por cento. As chances de eu engravidar depois de tantos anos de tentativas foram maiores do que as chances de uma gravidez resultar em um descolamento ectópico cervical.

— Qual foi a causa? — Graham pergunta.

— Mais do que provavelmente a endometriose, — ela responde. — Ela entra em um pouco mais de detalhes, mas eu a ignoro. Eu inclino minha cabeça em direção a Graham e abro meus olhos. Ele está olhando para a médica, ouvindo sua resposta. Mas eu posso ver a preocupação nele. Sua mão direita está cobrindo sua boca, sua mão esquerda ainda segura a minha.

— Poderia... — Ele olha para mim e há tanta preocupação em seus olhos. — O estresse poderia ter causado o aborto espontâneo?

— O aborto espontâneo era inevitável com esse tipo de gravidez, — diz ela. — Nada poderia ter sido feito para prolongar essa gravidez. Ele aconteceu porque as gravidezes ectópicas não são viáveis.

Meu aborto aconteceu dezenove horas atrás. Não é até esse momento que percebo que Graham passou as últimas dezenove horas pensando que ele era de alguma forma responsável. Ele tem medo de que o estresse da nossa briga tenha levado a isso.

Depois que a médica sai do quarto, eu escovo meu polegar na mão dele. É um pequeno gesto, e um que é muito difícil de fazer devido à quantidade de raiva que ainda tenho, mas que ele percebe imediatamente. — Você tem muito com o que se sentir culpado, mas meu aborto não é um deles.

Graham me encara um momento com olhos vazios e uma alma quebrada. Então ele solta minha mão e sai do quarto. Ele não volta por meia hora, mas parece que ele esteve chorando.

Ele chorou algumas vezes durante nosso casamento. Eu nunca o vi chorar até ontem, mas eu vi o resultado.

Graham passa as próximas horas certificando-se de que estou confortável. Minha mãe vem me visitar, mas eu finjo estar dormindo. Ava liga, mas eu digo a Graham para dizer a ela que estou dormindo. Eu passo a maior parte do dia e da noite tentando não pensar em tudo o que está acontecendo, mas toda vez que eu fecho meus olhos me encontro desejando ter sabido. Mesmo que a gravidez tivesse terminado da mesma maneira, estou com raiva de mim mesma por não prestar mais atenção ao meu corpo, para que eu pudesse ter apreciado isso enquanto durou. Se tivesse prestado mais atenção, teria suspeitado que estivesse grávida. Eu teria feito um teste. Teria sido positivo. E então, apenas uma vez, Graham e eu saberíamos como é ser pais. Mesmo que fosse um sentimento fugaz.

É um pouco mórbido desejar passar por essa coisa toda de novo se pudesse saber que estava grávida por um único dia. Depois de tantos anos de tentativas, parece cruel que nossa recompensa fosse um aborto espontâneo, seguido de uma histerectomia sem a chance de nos sentir como pais, mesmo que por um momento.

Toda a provação foi injusta e dolorosa. Mais do que minha recuperação será. Por causa da ruptura e da hemorragia, os médicos tiveram que realizar

uma histerectomia abdominal de emergência, em vez de uma vaginal. O que significa um tempo de recuperação mais longo. Provavelmente eu vá ficar mais um ou dois dias antes de receber alta. Então ficarei confinada em nossa cama por duas semanas.

Tudo parece tão inacabado entre nós. Nós não resolvemos nada antes do aborto e agora parece que a decisão que estávamos prestes a tomar foi suspensa. Porque eu não estou em condições alguma para discutir o futuro do nosso casamento agora. Vai levar semanas até as coisas voltarem ao normal.

Tão normal quanto às coisas podem ficar sem um útero.

— Você não consegue dormir? — Graham pergunta. — Ele não saiu do hospital o dia todo. Ele só saiu da sala mais cedo por meia hora, mas depois voltou e alternou entre o sofá e a cadeira ao lado da minha cama. Agora ele está na cadeira, sentado à beira dela, esperando que eu fale. Ele parece exausto, mas conheço Graham e ele não vai a lugar nenhum até que eu faça. — Quer alguma coisa para beber?

Eu sacudo minha cabeça. — Eu não estou com sede. — A única luz acesa no quarto é a que fica atrás da minha cama e faz parecer que Graham está em evidência em um palco solitário.

A sua necessidade de me consolar está em guerra com sua consciência da tensão que existe entre nós há tanto tempo. Mas ele luta contra a tensão e alcança a grade. — Você se importa se eu deitar com você? — Ele já abaixa a grade e rasteja para a cama comigo quando eu balanço minha cabeça. Ele tem o cuidado de me virar para que meu soro não puxe. Ele se encaixa em menos da metade da cama ao meu lado e desliza a mão debaixo da minha cabeça, sacrificando seu conforto pelo meu. Ele me beija na parte de trás da cabeça. Parte de mim não tinha certeza se o queria na cama comigo, mas logo percebo que adormecer em nossa tristeza compartilhada é de algum modo mais reconfortante do que adormecer sozinha.

— Estou voando até aí, — Ava deixa escapar, antes mesmo de eu ter a chance de dizer olá.

— Não você não está. Estou bem.

— Quinn, eu sou sua irmã. Eu quero ir ficar com você.

— Não, — repito. — Eu vou ficar bem. Você está grávida. A última coisa que você precisa é passar o dia todo em um avião.

Ela suspira pesadamente.

— Além disso, — acrescento. — Estou pensando em ir visitá-la, em vez disso. — É uma mentira. Eu não pensei nisso até este momento. Mas minhas duas semanas iminentes em repouso na cama me fazem perceber o quanto eu precisarei colocar espaço entre a nossa casa e eu quando finalmente me recuperar.

— Mesmo? Você pode? Quando você acha que vai ser liberada para voar?

— Vou perguntar a médica quando ela me der alta.

— Por favor, não diga isso se não for a sério.

— Estou falando sério. Acho que vai me fazer bem.

— E quanto a Graham? Ele não estará de férias durante a sua recuperação?

Eu não falei sobre os problemas do meu casamento para ninguém. Nem mesmo Ava. — Eu quero ir sozinha, — eu digo. Eu não elaborei. Eu não disse a ela que Graham largou o emprego e não contei sobre ele ter beijado outra mulher. Mas pelo silêncio que Ava me dá, posso dizer que ela sabe que algo está acontecendo. Vou esperar para contar a ela sobre tudo até que eu a veja pessoalmente.

— Tudo bem, — diz ela. — Converse com sua médica e deixe-me saber de tudo. — Eu te amo.

— Amo você também.

Depois que eu termino a ligação, olho para cima da cama do hospital para ver Graham parado na porta. Espero que ele me diga que não é uma boa ideia planejar uma viagem depois de uma cirurgia. Em vez disso, ele apenas olha para a xícara de café na mão. — Você vai visitar Ava?

Ele não diz *nós*. Parte de mim se sente culpada. Mas certamente ele entende que eu preciso de espaço. — Não até eu ser liberada para voar. Mas sim. Eu preciso vê-la.

Ele não olha para cima da xícara. Ele apenas balança a cabeça um pouco e diz: — Você vai voltar?

— Claro.

Claro.

Eu não digo isso com muita convicção, mas há o suficiente na minha voz para garantir que isso não é uma separação. É só uma pausa.

Ele engole em seco. — Quanto tempo você vai ficar?

— Eu não sei. Talvez umas duas semanas.

Graham acena com a cabeça e toma um gole do café enquanto chuta a porta. — Temos algumas milhas aéreas no nosso cartão. Avise-me quando quiser e reservarei seu voo.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPÍTULO VINTE E CINCO

ANTES

Eu não me lembro dos planos de casamento de Ethan e do meu ser tão estressante.

Isso pode ter sido porque deixei minha mãe tomar as rédeas naquela época e tive muito pouco a ver com o planejamento. Mas isso é diferente. Quero que Graham e eu decidamos qual sabor de bolo queremos. Quero que Graham e eu decidamos quem convidar e onde vai ser e que hora do dia queremos nos comprometer um com o outro pelo resto de nossas vidas. Mas minha mãe não para de tomar decisões que eu não quero que ela tome, não importa quantas vezes eu peça a ela para parar.

— *Eu só quero que seu dia seja perfeito, Quinn* — diz ela.

— *Graham não pode pagar por essas coisas, então estou apenas tentando ajudar* — diz ela. — *Não se esqueça de mandá-lo assinar um acordo pré-nupcial* — diz ela.

— *Você nunca sabe se o seu padrasto vai deixar para você uma herança* — diz ela. — *Você precisa proteger suas coisas.* — as coisas que ela diz, me fazem sentir como se casamento não passasse de um empréstimo para ela, em vez de um compromisso de amor. Ela levantou a ideia de um acordo pré-nupcial tantas vezes, ela esquece que, do jeito que está, eu não tenho bens para proteger. Além disso, sei que Graham não está se casando comigo pelo dinheiro ou propriedade que meu padrasto possa ou não me deixar um dia. Graham iria se casar comigo mesmo se eu estivesse endividada até os olhos.

Eu me sinto começar a ficar ressentida com a ideia de um casamento luxuoso. Desabafaria minha frustração para Graham, mas, se fizesse isso, teria de lhe dizer por que minha mãe está me frustrando. A última coisa que quero fazer é compartilhar com Graham todas as coisas dissimuladas que minha mãe diz sobre ele.

Eu olho para o meu telefone enquanto outro texto vem da minha mãe.

‘Você deveria repensar o buffet, Quinn. Evelyn Bradbury contratou um chef particular para o seu casamento e foi muito mais elegante.’

Eu reviro meus olhos e viro meu telefone para não ser submetida a mais textos dela.

Eu ouço a porta da frente do meu apartamento fechar, então eu pego a escova de cabelo. Eu finjo que estou apenas escovando meu cabelo ao invés de ficar no banheiro quando Graham entra. Só a visão dele instantaneamente me acalma. Minha frustração já passou e foi substituída por um sorriso. Graham envolve seus braços em volta de mim por trás e me beija no pescoço. — Ei, linda. — Ele sorri para mim no espelho.

— Ei lindo.

Ele me gira e me dá um beijo ainda melhor. — Como foi seu dia?

— Como foi o seu?

— Bem.

Eu empurro contra seu peito porque ele está me encarando com muita força e eu poderia acidentalmente deixar minhas verdadeiras emoções sair e então ele vai me perguntar o que está errado e eu vou ter que dizer a ele o quanto esse casamento está me estressando.

Eu me viro e encaro o espelho, esperando que ele vá para a sala de estar ou para a cozinha ou em qualquer lugar que não seja um lugar onde ele possa olhar para mim como está olhando agora.

— O que está incomodando você?

Às vezes eu odeio quão bem ele me conhece.

Exceto durante o sexo. É útil durante o sexo.

— Por que você não pode estar alheio ao estado emocional de uma mulher como a maioria dos homens?

Ele sorri e me puxa para ele. — Se eu fosse alheio ao seu estado emocional, seria meramente um homem apaixonado por você. Mas eu sou mais que isso. Eu sou sua alma gêmea e posso sentir tudo o que você está sentindo. — Ele pressiona seus lábios na minha testa. — Por que você está triste, Quinn?

Eu suspiro, exasperadamente. — Minha mãe. — Ele me solta e eu ando até o quarto e me sento na minha cama. Eu caio para trás e olho para o teto. — Ela está tentando transformar nosso casamento no casamento que ela planejou para mim e Ethan. Ela nem está me perguntando o que queremos, Graham. Ela só está tomando decisões e me comunicando depois.

Graham rasteja para a cama e deita ao meu lado, apoiando a cabeça em sua mão. Ele descansa a outra mão no meu estômago.

— Ontem ela me disse que fez um depósito no Douglas Whimberly Plaza para a data do nosso casamento. Ela nem perguntou o que queremos, mas porque está pagando por tudo, acha que lhe dá o direito de tomar todas as decisões. Hoje ela mandou uma mensagem e disse que encomendou os convites.

Graham faz uma careta. — Você acha que isso significa que nossos convites de casamento terão a palavra *prestígio* neles?

Eu ri. — Eu ficaria mais chocada se não tivesse. — Minha cabeça cai para o lado e eu dou a ele o olhar mais patético, sem fazer beicinho. — Eu não quero um casamento enorme em um lugar chique com todos os amigos de minha mãe lá.

— O *que* você quer?

— Neste momento eu nem sei se *quero* um casamento. — Graham inclina a cabeça, um pouco preocupado com o meu comentário. Eu rapidamente o corrijo. — Eu não quero dizer que não quero casar com você. Eu só não quero casar com você no casamento dos sonhos da minha mãe.

Graham me dá um sorriso tranquilizador. — Estamos noivos apenas há três meses. Ainda temos cinco meses antes da data do casamento. Há muito tempo para colocar o pé no chão e garantir que você consiga o que deseja. Se facilitar as coisas para você, culpe a mim. Diga a ela que eu disse que não e que ela pode me odiar por arruinar o casamento de seus sonhos enquanto mantém a paz entre vocês duas.

Por que ele é tão perfeito? — Você realmente não se importa se eu te culpar?

Ele ri. — Quinn, sua mãe já me odeia. Isso dará a ela um pouco mais de justificativa para o seu ódio e então todos ganham. — Ele se levanta e tira os sapatos. — Nós vamos sair hoje à noite?

— O que você quiser fazer. Ava e Reid estão vendo algum tipo de luta no Pay-Per-View e nos convidaram para participar.

Graham desfaz a gravata dele. — Isso soa engraçado. Tenho alguns e-mails que preciso enviar, mas posso estar pronto em uma hora.

Eu o observo sair do quarto. Eu caio de volta na cama e sorrio porque parece que ele poderia ter encontrado uma solução para alguns dos meus problemas em menos de dois minutos. Mas mesmo que a solução - *apenas culpe Graham por tudo – pareça boa*, minha mãe nunca aceitará isso. Ela vai apenas apontar que Graham não está pagando pelo casamento, então Graham não tem voz ativa.

Mas ainda. Ele *tentou* resolver meus problemas. Isso é o que conta, certo? Ele está disposto a levar a culpa por algo apenas para manter a paz entre minha mãe e eu.

Eu não posso acreditar que vou casar com esse homem em cinco meses. Eu não posso acreditar que posso passar o resto da minha vida com ele. Mesmo que essa vida juntos comece no Douglas Whimberly Plaza, cercada por pessoas que eu mal conheço e comida cara, isso garante bandejas cheias de carne crua e ceviche⁸ que ninguém realmente gosta de comer, mas sim porque é chique.

Ah bem. O casamento pode não ser o ideal, mas serão apenas algumas horas dolorosas, seguidas por uma vida inteira de perfeição.

Eu me arrasto para fora da cama, comprometida em permanecer de alguma forma sã pelos próximos cinco meses. Eu passo a próxima meia hora me preparando para a nossa noite fora. Graham e eu temos um punhado de amigos com os quais às vezes passamos tempo nos finais de semana, mas passamos nosso tempo principalmente com Ava e Reid. Eles se casaram pouco

⁸ Ceviche, também cebiche, seviche ou sebiche, é um prato de frutos do mar tipicamente feito de peixe fresco cru curado em sucos cítricos, como limão ou lima, temperado com pimenta, pimenta ou outros temperos, incluindo cebola picada, sal e coentro.

antes de eu conhecer Graham. Ava foi esperta. Ela se casou com Reid em um impulso em Vegas. Minha mãe não foi capaz de encomendar seus convites ou reservar seu local ou até mesmo escolher qual bolo tinha o melhor sabor para ela. Eu era a única que sabia que eles estavam indo para Vegas para se casar e secretamente fiquei com inveja de sua decisão.

Estou abotoando minha calça jeans quando Graham entra no banheiro.
— Você está pronta?

— Quase. Deixe-me colocar os sapatos. — Eu ando até o meu armário e Graham me segue até lá. Ele se inclina contra a porta e me observa enquanto eu procuro por um par de sapatos. Eu tenho que me vestir bem para o trabalho todos os dias, então uma noite preguiçosa em Ava e Reid é um bom descanso dos saltos e trajes de negócios que uso diariamente. Eu estou olhando através de todos os sapatos na minha prateleira, tentando encontrar o meu par confortável favorito. Graham está me observando o tempo todo. Eu olho para ele algumas vezes e não posso deixar de pensar que ele está tramando algo. Há um sorriso no rosto dele. Mal está lá, mas está lá.

— O que foi?

Ele desdobra os braços e desliza as mãos nos bolsos da calça jeans. — E se eu lhe disser que passei a última meia hora retrabalhando os planos para o nosso casamento?

Eu me endireito. Ele definitivamente tem toda a minha atenção agora. — O que você quer dizer?

Ele inspira, como se estivesse tentando acalmar seus nervos. Saber que ele está nervoso sobre o que está prestes a dizer *me* deixa nervosa pelo que ele está prestes a dizer.

— Eu não me importo com os detalhes do nosso casamento, Quinn. Nós podemos ter o tipo de casamento que você quiser, desde que o resultado final seja que você será minha esposa. Mas... — Ele entra no meu armário e para centímetros de distância de mim. — Se a única coisa que você quer deste casamento sou eu, então por que estamos esperando? Vamos apenas seguir em frente e nos casar. Este fim de semana. — Antes que eu possa falar, ele pega minhas mãos e as aperta. — Acabei de reservar a casa de praia até a próxima segunda-feira. Falei com um ministro que está disposto a ir nos casar lá. Ele até leva uma testemunha para que não tenhamos que contar a ninguém.

Será apenas você e eu. Vamos nos casar no oceano amanhã à tarde e amanhã à noite podemos nos sentar perto da lareira onde eu te pedi em casamento. Passaremos a noite inteira comendo e fazendo perguntas uns aos outros, depois faremos amor e adormeceremos e acordaremos casados no domingo.

Estou quase tão sem palavras quanto no momento em que ele me pediu em casamento. E assim como há três meses, quando eu estava muito animada e chocada ao dizer *sim*, eu acenei. Profusamente. E eu rio e o abraço e o beijo.

— É perfeito, é perfeito, eu te amo, é *perfeito*.

Pegamos uma mala do meu armário e começamos a arrumar as malas. Nós decidimos que não vamos contar a ninguém. Nem mesmo a mãe dele.

— Podemos chamá-los amanhã, depois que nos casarmos, — diz Graham.

Não consigo parar de sorrir, mesmo sabendo que minha mãe vai perder as estribeiras completamente quando eu ligar para ela amanhã à noite e dizer que já estamos casados. — Minha mãe vai nos matar.

— Sim, ela provavelmente vai. Mas é muito mais fácil pedir perdão do que permissão.

CAPITULO VINTE E SEIS

AGORA

Amanhã fechará três semanas que estou na casa de Ava e não ouvi a voz de Graham desde o dia em que ele me deixou no aeroporto.

Ele me ligou uma vez na semana passada, mas eu não atendi meu telefone. Mande uma mensagem para ele e disse que precisava de tempo para pensar. Ele respondeu e disse: *Ligue para mim quando estiver pronta*. Ele não me mandou uma mensagem desde então e eu ainda não estou pronta para ligar para ele.

Tão miserável quanto eu me sinto por dentro, eu realmente gosto de ficar aqui com Ava. Eu não posso determinar se eu gosto porque é novo e diferente ou se eu gosto porque me sinto mais longe de todos os meus problemas. Eu não fiz muitos passeios por causa da recuperação. Meu corpo ainda está dolorido e mais fraco do que estou acostumada. Mas a casa de Ava e Reid é linda e relaxante, então não me importo de passar a maior parte do meu tempo aqui. Faz tanto tempo desde que Ava e eu tivemos um tempo juntas, eu na verdade me diverti apesar das circunstâncias do meu casamento.

Eu sinto falta do Graham, no entanto. Mas sinto falta do Graham que era casado com a versão mais feliz de mim mesma. Nos encaixamos melhor no começo do que agora. Eu sei que é porque minha peça do quebra-cabeça mudou mais do que a dele. Mas mesmo que eu me sinta mais culpada pela queda de nosso relacionamento, ele ainda não fez nada para mudar a trajetória.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

Essa viagem era exatamente o que minha alma estava desejando - uma mudança de ritmo muito necessária. Falei abertamente pela primeira vez com Ava sobre tudo o que estava acontecendo com Graham. A coisa que mais amo em Ava é que ela ouve mais do que dá conselhos. Eu realmente não quero conselhos. O conselho não mudará como me sinto. O conselho não vai mudar o fato de que não posso engravidar. O conselho não vai mudar o fato de que Graham disse que estava arrasado e que ainda não se tornou pai. A única coisa que o conselho é bom é preencher a estima da pessoa que o dá. Então, em vez de conselhos, ela acabou por me dar distração. Não só de Graham, mas da nossa mãe. Do trabalho. Da infertilidade. De Connecticut. *Da minha vida inteira.*

— E essa cor? — Ava segura uma amostra de tinta amarela.

— Também... Canário, — eu digo.

Ela olha para a amostra e ri. — Esse é realmente o nome. Canário.

Reid vai até o fogão e tira a tampa de uma panela, sentindo o cheiro do molho que está cozinhando. Estou sentada no bar com Ava, olhando através de possíveis cores de parede para o quarto do bebê. — Se nós soubéssemos o que estamos tendo, facilitaria muito o processo, — diz Reid, colocando a tampa de volta na panela. Ele desliga a chama.

— Não, — diz Ava, deslizando para fora do bar. — Nós decidimos que não vamos saber o sexo. Nós só temos dez semanas restantes. Seja paciente. — Ela recolhe três pratos do armário e os leva até a mesa. Eu levo os talheres e guardanapo para a mesa enquanto Reid traz a massa.

Nenhum dos dois me fez sentir como se eu estivesse abusando da hospitalidade, mas estou começando a me preocupar que eu possa estar. Três semanas é muito tempo para hospedar alguém. — Eu provavelmente vou voar para casa esta semana, — eu digo enquanto coloco massa no meu prato.

— Não faça por nossa conta, — diz Reid. — Eu gosto de ter você aqui. Traz-me um pouco de paz de espírito enquanto viajo.

Reid passa duas ou três noites por semana longe de casa e com Ava estando grávida, ele se preocupa em deixá-la sozinha mais do que ela quer. — Eu não sei por que minha presença lhe traz paz de espírito. Ava é mais corajosa do que eu.

— É verdade, — diz ela. — Uma vez fomos a uma casa assombrada e Freddy Krueger pulou em cima de nós. Quinn me empurrou para ele e correu de volta para a entrada.

— Não, — eu digo. — Eu te empurrei em direção a Jason Voorhees.

— De qualquer maneira, eu quase morri, — diz Ava.

— Você acha que voltará em dois meses quando Ava tiver o bebê?

— Claro que vou.

— Traga Graham dessa vez, — diz Reid. — Eu sinto falta do cara.

Graham e Reid sempre se deram bem. Mas eu posso dizer pelo olhar que Ava me dá que ela não contou a Reid sobre os meus problemas e de Graham. Eu aprecio isso.

Eu torço meu garfo no macarrão, refletindo sobre quão solitária eu me senti desde que Ava e Reid se mudaram de Connecticut, mas esta é a primeira vez que percebo o quanto a mudança deles provavelmente afetou Graham também. Ele perdeu um amigo em Reid com a mudança. Provavelmente seu melhor amigo desde Tanner. Mas ele nunca falou sobre isso porque minha tristeza enche nossa casa de parede a parede, sem deixar espaço para sua tristeza.

Durante o resto do jantar, tudo o que posso pensar são todas as coisas que Graham provavelmente não me diz, porque não quer colocar sua tristeza em mim. Quando terminamos de comer, ofereço-me para lavar a louça. Reid e Ava estão sentados à mesa, examinando mais opções de cores para o quarto quando a campainha toca.

— Isso é estranho, — diz Ava.

— Realmente estranho, — Reid concorda.

— Vocês dois nunca têm visitas?

Reid sai de trás da mesa. — Nunca. Nós realmente não conhecemos ninguém aqui bem o suficiente para virem à nossa casa. — Ele caminha até a porta e Ava e eu estamos olhando para ele quando ele abre.

A última pessoa que espero ver em pé naquela porta é Graham.

Minhas mãos estão submersas na espuma e eu continuo congelada enquanto Reid e Graham se abraçam. Reid o ajuda com sua mala e assim que ele entra pela porta, os olhos de Graham vão em busca dos meus.

Quando ele finalmente me vê, é como se todo o seu corpo relaxasse. Reid está sorrindo, olhando para trás e para frente entre nós com expectativa, esperando a reunião surpresa. Mas eu não corro para Graham e ele não corre para mim. Nós apenas olhamos um para o outro em silêncio por um tempo. O tempo é um pouco longo demais. Tempo suficiente para Reid sentir a tensão nesta reunião.

Ele limpa a garganta e pega a mala de Graham. — Eu vou hum... Colocar isso no quarto de hóspedes para você.

— Eu vou ajudá-lo, — diz Ava, rapidamente de pé. Quando os dois desapareceram no corredor, eu finalmente saio do meu transe tempo suficiente para tirar as mãos da água e secá-las em um pano de prato.

Graham vai devagar até a cozinha, me olhando atentamente o tempo todo.

Meu coração está batendo forte com a visão dele. Eu não percebi o quanto eu senti sua falta, mas não acho que é por isso que meu coração está batendo forte. Meu pulso está fora de controle porque sua presença significa confronto. E confronto significa uma decisão. Não tenho certeza se estava pronta para isso ainda. É a única razão pela qual eu ainda estou me escondendo na casa da minha irmã do outro lado do mundo.

— Ei, — diz ele. É uma palavra tão simples, mas parece mais séria do que qualquer coisa que ele me disse. Eu acho que é quase três semanas sem falar com seu marido.

— Oi. — Minha resposta sai cautelosa. Mas não tão cautelosa quanto o abraço que acabo dando a ele. É rápido e sem sentido e eu quero repeti-lo assim que me afasto dele, mas em vez disso, eu alcanço a pia e retiro o ralo. — Isso é uma surpresa.

Graham encolhe os ombros, encostado no balcão ao meu lado. Ele dá cozinha e a sala de estar mais um rápido olhar antes de trazer os olhos para os meus. — Como você está se sentindo?

Eu aceno com a cabeça. — Bem. Eu ainda estou um pouco dolorida, mas tenho descansado bastante. — Surpreendentemente, eu me sinto bem. — Eu

pensei que poderia estar mais triste, mas percebi que já tinha chegado a um acordo com o fato de que meu útero era inútil, então, o que importa que não esteja mais no meu corpo?

Graham olha para mim em silêncio, sem saber como responder a isso. Eu não espero que ele faça isso, mas seu silêncio me faz querer gritar. Eu não sei o que ele está fazendo aqui. Eu não sei o que devo dizer. Estou com raiva por ele ter aparecido sem avisar e com raiva que estou feliz em vê-lo.

Eu limpo minha mão na minha testa e pressiono minhas costas no balcão ao lado dele. — O que você está fazendo aqui, Graham?

Ele se inclina para mim, olhando com sinceramente. — Eu não posso arrastar isso mais um dia, Quinn. — Sua voz é baixa e suplicante. — Eu preciso que você faça uma escolha. Ou me deixe para sempre ou volte para casa comigo. — Ele estende a mão para mim, me puxando para seu peito. — Venha para casa comigo, — ele repete em um sussurro.

Eu fecho meus olhos e inalo o cheiro dele. Eu quero tanto dizer que o perdoo. Que nem mesmo o culpo pelo que ele fez.

Sim, Graham beijar alguém que não era eu é a pior coisa que ele fez durante o nosso relacionamento. Mas eu não sou completamente inocente nesta situação.

Perdoá-lo não é o que me preocupa.

Estou preocupada com o que acontece *depois que* eu perdoá-lo. Nós tínhamos problemas antes que ele beijasse outra mulher. Ainda teremos esses mesmos problemas se eu o perdoar. Naquela noite no carro, antes do aborto espontâneo, Graham e eu brigamos sobre o caso. Mas assim que abrirmos essa comporta esta noite... É quando a briga real vai acontecer. É quando falaremos sobre os problemas que causaram todos os outros problemas, que levam aos nossos problemas atuais. Esta é a conversa que venho tentando evitar a alguns anos.

A conversa que está prestes a acontecer porque ele acabou de voar ao redor do mundo para me enfrentar.

Eu me afasto de Graham, mas antes que eu possa falar, Reid e Ava nos interrompem, mas apenas momentaneamente. — Nós vamos sair para buscar a sobremesa, — diz Ava, puxando sua jaqueta.

Reid abre a porta da frente. — Vejo vocês dois em uma hora. — Ele fecha a porta e Graham e eu estamos de repente sozinhos em sua casa, meio mundo longe da nossa casa. Meio mundo longe do conforto da nossa evasão.

— Você deve estar exausto, — eu digo. — Você quer dormir primeiro? Ou comer?

— Estou bem, — diz ele rapidamente.

Eu aceno, percebendo o quão iminente esta conversa é. Ele nem quer comida, nem água antes de fazermos isso. E eu não posso fazer nada além de ficar aqui como se estivesse tentando decidir se quero falar sobre isso ou fugir dele para que possamos continuar a evitar o assunto. Nunca houve tanta tensão entre nós quando contemplamos nossos próximos movimentos.

Ele finalmente caminha até a mesa. Eu o sigo, sentando em frente a ele. Ele cruza os braços sobre a mesa e olha para mim.

Ele é tão lindo. Todas as vezes que me afastei dele no passado, não é porque não me sinto atraída por ele. Esse nunca foi o problema. Mesmo agora, depois de um dia inteiro de viagem, ele parece melhor do que no dia em que o conheci. Sempre funciona assim com os homens, não é? Eles de alguma forma parecem mais másculos em seus trinta e quarenta anos do que no auge de sua juventude.

Graham sempre cuidou bem de si mesmo. Ainda, como um relógio, ele acorda todos os dias e sai para correr. Eu amo que ele fique em forma, mas não por causa dos atributos físicos que lhe são dados. Minha parte favorita dele é que ele nunca fala sobre isso. Graham não é do tipo que prova nada a ninguém ou transforma sua rotina de exercícios em uma competição de mijo com seus amigos. Ele corre para si mesmo e ninguém mais, e eu amo isso sobre ele.

Ele lembra muito neste momento de como ele parecia na manhã depois que nos casamos. *Cansado*. Nenhum de nós dormiu muito na noite do nosso casamento e, de manhã, ele parecia ter envelhecido cinco anos durante a noite. Seu cabelo estava desarrumado; seus olhos estavam levemente inchados por falta de sono. Mas pelo menos naquela manhã ele parecia *feliz* e cansado.

Agora, ele não é nada mais que triste e cansado.

Ele pressiona as palmas das mãos e os dedos juntos e traz as mãos contra a boca. Ele parece nervoso, mas também pronto para acabar com isso. — O que você está pensando?

Eu odeio a sensação que estou sentindo agora. É como se todas as minhas preocupações e medos tivessem sido unidos em uma bola apertada e essa bola estivesse pulando dentro de mim, batendo contra o meu coração, meus pulmões, meu intestino, minha garganta. Está fazendo minhas mãos tremerem, então eu as uno na mesa na minha frente e tento acalmá-las.

— Estou pensando em tudo, — eu digo. — Sobre onde você errou. Onde *eu* errei. — Eu libero uma rápida onda de ar. — Estou pensando em como isso costumava ser certo e como eu gostaria que ainda fosse assim.

— Nós podemos voltar a isso, Quinn. Eu sei que podemos. — Ele está tão esperançoso quando diz isso. E ingênuo.

— Como?

Ele não tem uma resposta para essa pergunta. Talvez seja porque ele não se sente quebrado. Tudo quebrado em nosso casamento vem de mim, e ele não pode me consertar. Tenho certeza que se ele pudesse de alguma forma consertar nossa vida sexual, isso seria o suficiente para apaziguá-lo por mais alguns anos.

— Você acha que devemos fazer sexo com mais frequência? — *Graham quase parece ofendido com a minha pergunta.* — Isso faria você mais feliz, certo?

Ele traça uma linha invisível na mesa, olhando para baixo até que ele começa a falar. — Eu não vou mentir e dizer que estou feliz com a nossa vida sexual. Mas eu também não vou fingir que é a única coisa que eu gostaria que fosse diferente. O que mais quero é que você queira ser minha esposa.

— Não, o que você quer é que eu seja a esposa que eu costumava ser. Eu não acho que você me quer como eu sou agora.

Graham me encara por um momento. — Talvez você esteja certa. É tão ruim que sinto falta quando sabia que você estava apaixonada por mim? Quando você ficava animada em me ver? Quando você queria fazer amor comigo porque queria e não porque só queria engravidar? — Ele se inclina para frente, me atrapalhando com seu olhar. — Não podemos ter filhos, Quinn. E sabe de uma coisa? Eu estou bem com isso. Eu não casei com você pelas crianças em potencial que poderíamos ter um dia. Eu me apaixonei

por você e me comprometi com você porque queria passar o resto da minha vida com você. Isso é tudo que me importava quando eu dizia meus votos. Mas estou começando a perceber que talvez você não tenha se casado comigo pelas mesmas razões.

— Isso não é justo, — eu digo baixinho. Ele não pode insinuar que eu não teria casado com ele se soubesse que ele não poderia ter filhos. E ele não pode dizer que ainda teria se casado comigo se tivesse esse conhecimento antes do nosso casamento. Uma pessoa não pode confiantemente proclamar o que teria feito ou como teria se sentido em uma situação em que nunca esteve.

Graham se levanta e caminha até a cozinha. Ele pega uma garrafa de água da geladeira e eu sento em silêncio enquanto ele bebe. Espero que ele volte para a mesa para continuar a conversa, porque não estou pronta para falar de novo. Preciso saber tudo o que ele está sentindo antes de decidir o que dizer. O que fazer. Quando ele se senta novamente, ele alcança a mesa e coloca a mão sobre a minha. Ele olha para mim sinceramente.

— Eu nunca vou colocar uma única gota de culpa em você pelo que fiz. Eu beijei alguém que não era você e isso foi minha culpa. Mas isso é apenas uma questão de uma dúzia de questões que temos neste casamento e elas *não* são todas minha culpa. Eu não posso te ajudar quando eu não sei o que está acontecendo na sua cabeça. — Ele puxa minha mão para mais perto e a embala entre as suas. — Eu sei que eu te coloquei no inferno nas últimas semanas. E eu sinto muito por isso. Mais do que você imagina. Mas se você puder me perdoar por colocar você na pior coisa imaginável, então eu sei que podemos passar o resto disso. Eu *sei* que podemos.

Ele está olhando para mim com tanta esperança em sua expressão. Eu acho que é fácil de fazer quando ele sinceramente acredita que beijar alguém é a pior coisa que já aconteceu comigo.

Se eu não estivesse tão indignada, riria. Eu puxo minha mão para longe dele. Eu me levanto.

Eu tento respirar fundo, mas eu não tinha ideia de que a raiva havia se instalado nos meus pulmões.

Quando finalmente sou capaz de responder a ele, faço isso devagar e devagar, porque se há algo que eu preciso que Graham entenda, é tudo o que

estou prestes a dizer. Eu me inclino para frente e pressiono as palmas das mãos contra a mesa, olhando diretamente para ele.

— O fato de você pensar que o que fez com aquela mulher foi a pior coisa que poderia acontecer comigo, prova que você *não faz* ideia do que eu passei. Você não tem ideia do que é ser infértil. Porque *você não é*, Graham. *Eu sou*. Não confunda. Você pode foder outra mulher e fazer um bebê. *Eu não* posso foder outro homem e fazer um bebê. — Eu empurro a mesa e giro em torno dela. Eu planejei tomar um momento e reunir meus pensamentos, mas aparentemente, não preciso de um momento, porque eu imediatamente me viro e o enfrento novamente. — E eu *adorei* fazer amor com você, Graham. Não era você que eu não queria. Era a agonia que vinha depois. Sua infidelidade é um passeio no parque comparado com o que eu experimentei mês após mês toda vez que fizemos sexo e isso levou a um orgasmo. Um *orgasmo*! Um grande negócio! Como eu deveria admitir isso para você? Não havia nenhuma maneira que eu pudesse admitir que eu cresci desprezando cada abraço e cada beijo e cada toque porque tudo isso levaria ao pior dia da minha vida a cada vinte e oito malditos dias! — Eu empurro a cadeira e saio da mesa. — Foda-se você e seu caso. Eu não dou a *mínima* para o seu caso, Graham.

Eu entro na cozinha assim que termino. Eu nem quero olhar para ele agora. É o mais honesto que eu já fui e tenho medo do que isso fez com ele. Eu também estou com medo de não me importar com o que isso fez com ele.

Eu nem sei por que estou discutindo questões que são irrelevantes. Eu não posso engravidar agora, não importa o quanto nós brigamos pelo passado.

Eu me sirvo de um copo de água e tomo um gole enquanto me acalmo.

Alguns momentos silenciosos passam antes que Graham se mova da mesa. Ele entra na cozinha e se inclina contra o balcão na minha frente, cruzando os pés nos tornozelos. Quando tenho coragem de olhar para os olhos dele, fico surpresa ao ver uma calma neles. Mesmo depois das palavras duras que acabaram de sair da minha boca, ele de alguma forma ainda olha para mim como se não me odiasse.

Nós olhamos um para o outro, com os olhos secos e cheios de coisas que nunca deveríamos ter mantido engarrafadas. Apesar de sua calma e sua falta de animosidade, ele parece vazio por tudo que eu gritei para ele - como

se minhas palavras fossem alfinetes, abrindo buracos nele, deixando todo o ar sair.

Eu posso dizer pela exaustão em sua expressão que ele desistiu de novo. Eu não o culpo. Por que continuar lutando por alguém que não está mais lutando por *você*?

Graham fecha os olhos e agarra a ponta do nariz com dois dedos. Ele passa acalma sua respiração antes de dobrar os braços sobre o peito. Ele balança a cabeça, como se finalmente tivesse chegado a uma conclusão que nunca quis. — Não importa o quanto eu tente... Não importa o quanto eu te amo... Eu não posso ser a única coisa que você sempre quis que eu fosse, Quinn. Eu nunca serei pai.

Uma lágrima cai imediatamente do meu olho. E depois outra. Mas permaneço parada enquanto ele caminha na minha direção.

— Se é isso que o nosso casamento é... Isso é tudo que sempre será... Só eu e você... Isso será suficiente? Eu sou o suficiente para você, Quinn?

Estou confusa. Sem palavras.

Eu olho para ele em total descrença, incapaz de responder. Não porque não posso. Eu sei a resposta para sua pergunta. Eu *sempre* soube a resposta. Mas fico em silêncio porque não tenho certeza se *devo* responder.

O silêncio que permanece entre sua pergunta e minha resposta cria o maior mal-entendido que nosso casamento já viu. A mandíbula de Graham endurece. Seus olhos endurecem. Tudo, até mesmo seu coração, endurece. Ele olha para longe de mim porque o meu silêncio significa algo diferente para ele do que significa para mim.

Ele sai da cozinha em direção ao quarto de hóspedes. Provavelmente para pegar sua mala e sair de novo. Leva tudo em mim para não correr atrás dele e implorar para ele ficar. Quero cair de joelhos e dizer-lhe que, se no dia do nosso casamento alguém me forcesse a escolher entre a possibilidade de ter filhos ou de passar uma vida com Graham, eu teria escolhido a vida com ele. Sem dúvida, eu teria escolhido ele.

Eu não posso acreditar que nosso casamento chegou a esse ponto. O ponto em que meu comportamento convenceu Graham de que ele não é suficiente para mim. Ele *é* o suficiente para mim.

O problema é... Ele poderia ser muito mais *sem* mim.

Eu solto um suspiro e me viro, pressionando as palmas das mãos no balcão. A agonia de saber o que estou fazendo com ele faz todo o meu corpo tremer.

Quando ele sai do corredor, ele não está segurando a mala. Ele está segurando outra coisa. A Caixa.

Ele trouxe nossa caixa com ele?

Ele entra na cozinha e coloca ao meu lado no balcão. — Se você não me disser para parar, vamos abrir.

Eu me inclino para frente e pressiono meus braços no balcão, meu rosto contra meus braços. Eu não digo a ele para parar, no entanto. Tudo o que posso fazer é chorar. É o tipo de choro que eu experimentei nos meus sonhos. Os tipos que doem tanto que você não consegue emitir um som.

— Quinn, — ele pede com uma voz trêmula. Eu fecho meus olhos ainda com mais força. — *Quinn*. — Ele sussurra meu nome como se fosse seu pedido final. Quando eu ainda me recuso a pedir para ele parar, eu o ouço mover a caixa para perto de mim. Eu o ouço inserir a chave na fechadura. Eu o ouço puxar a fechadura, mas em vez de tinir contra o balcão, ela bate contra a parede da cozinha.

Ele está tão irritado agora. — Olhe para mim.

Eu sacudo minha cabeça. Eu não quero olhar para ele. Eu não quero lembrar como foi quando fechamos a caixa todos aqueles anos atrás.

Ele desliza a mão pelo meu cabelo e se inclina, trazendo seus lábios para o meu ouvido. — Esta caixa não abre sozinha, e eu com certeza não serei o único a fazer isso.

Sua mão deixa meu cabelo e seus lábios saem do meu ouvido. Ele desliza a caixa até tocar meu braço.

Houve apenas um punhado de vezes que eu chorei tanto na minha vida. Três desses momentos foram quando as rodadas de fertilização in vitro não vingaram. Um desses momentos foi a noite em que descobri que Graham beijou outra mulher. Um desses momentos foi quando descobri que tive uma histerectomia. Em todas as outras vezes que chorei tanto, Graham me segurou cada uma delas. Mesmo quando as lágrimas eram por causa dele.

Desta vez parece muito mais difícil. Eu não sei se sou forte o suficiente para enfrentar esse tipo de devastação sozinha.

Como se ele soubesse disso, sinto seus braços deslizarem ao meu redor. Seus braços amorosos, cuidadosos e abnegados me puxam para ele, e mesmo que estejamos em lados opostos dessa guerra, ele se recusa a pegar suas armas. Meu rosto agora está pressionado contra o peito dele e eu estou quebrada.

Muito quebrada.

Eu tento acalmar a guerra dentro de mim, mas tudo que ouço são as mesmas frases que se repetem na minha cabeça desde o momento em que as ouvi pela primeira vez.

— *Você daria um ótimo pai, Graham.*

— *Eu sei. Me entristece que ainda não aconteceu.*

Eu pressiono um beijo no peito de Graham e sussurro uma promessa silenciosa contra o seu coração. *Algum dia isso vai acontecer com você, Graham. Um dia você vai entender.*

Eu me afasto do peito dele.

Eu abro a caixa.

Nós finalmente terminamos a dança.

CAPITULO VINTE E SETE

ANTES

Já faz cinco horas desde que eu disse aceite em uma praia isolada na presença de dois estranhos que conhecemos poucos minutos antes de nossos votos. E eu não tenho um único arrependimento.

Nenhum.

Não me arrependo de ter concordado em passar o fim de semana com Graham na casa de praia. Eu não me arrependo de me casar cinco meses antes do planejado. Eu não me arrependo de mandar mensagens para minha mãe quando acabou, agradecendo a ela por sua ajuda, mas deixando que ela soubesse que não é mais necessária porque já estamos casados. E eu não lamento que em vez de um jantar chique no Douglas Whimberly Plaza, Graham e eu grelhamos cachorros-quentes na lareira e comemos biscoitos na sobremesa.

Eu não acho que vou me arrepender de nada disso. Algo tão perfeito nunca poderia se tornar um arrependimento.

Graham abre a porta de vidro e caminha até a varanda. Estava muito frio para sentar aqui quando viemos há três meses, mas está perfeito esta noite. Uma brisa fresca está vindo da água, soprando meu cabelo apenas o suficiente para mantê-lo fora do meu rosto. Graham se senta ao meu lado, me puxando para ele. Eu me aconchego contra ele.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

Graham se inclina um pouco para frente e coloca o celular ao lado do meu no corrimão diante de nós. Ele acabou de dar a notícia para sua mãe que não haverá um casamento.

— Sua mãe está chateada? — Eu pergunto.

— Ela está fingindo estar feliz por nós, mas eu posso dizer que ela teria gostado de estar presente.

— Você se sente culpado?

Ele ri. — De modo nenhum. Ela passou por dois casamentos com duas de minhas irmãs e está no meio do planejamento do casamento da última. Tenho certeza que uma grande parte dela está aliviada. São minhas irmãs que me preocupam.

Eu nem sequer pensei nelas. Mandeí uma mensagem para Ava no caminho para cá ontem, mas acho que ela é a única que sabia. Ava e todas as três irmãs de Graham seriam madrinhas no casamento. Nós tínhamos acabado de lhes convidar na semana passada. — O que elas disseram?

— Eu não disse a elas ainda, — diz ele. — Eu tenho certeza que não vou precisar porque aposto dez dólares que minha mãe está no telefone com as três agora.

— Tenho certeza que elas ficarão felizes por você. Além disso, elas conheceram minha mãe no domingo de Páscoa. Elas vão entender porque acabamos fazendo isso dessa maneira.

Meu telefone toca. Graham se aproxima e pega para mim. Ele naturalmente olha para ele enquanto entrega para mim. Quando eu vejo que o texto é da minha mãe, eu tento puxar o telefone dele, mas é tarde demais. Ele puxa de volta e termina de ler o texto.

— Sobre o que ela está falando?

Eu leio o texto e sinto o pânico tomar conta de mim. — Não é nada. — *Por favor, deixe isso pra lá Graham*

Eu posso dizer que ele não vai deixar, porque ele me pede para sentar e olhar para ele. — Por que ela mandou uma mensagem para você? — Eu olho para o meu telefone novamente. Em seu texto terrível.

‘Você acha que ele antecipou o casamento por que ele estava animado para se casar com você? Acorde, Quinn. Era a maneira perfeita para ele evitar a assinatura’.

— Assinar o quê? — Graham pergunta.

Eu pressiono minha mão contra o coração dele e tento encontrar as palavras, mas elas são ainda mais difíceis de encontrar hoje à noite do que nos últimos três meses que evitei falar sobre isso.

— Ela está falando de um acordo pré-nupcial.

— Por quê? — Graham diz. Eu já posso ouvir a ofensa em sua voz.

— Ela está preocupada que meu padrasto mude seu testamento e me adicione a ele. Ou talvez ele já tenha feito isso, eu não sei. Faria mais sentido, já que ela está querendo que eu fale tanto com você sobre isso.

— Por que você não falou?

— Eu ia. É apenas... Eu não sinto que preciso, Graham. Eu sei que não é por isso que você está se casando comigo. E mesmo que o marido da minha mãe me deixe dinheiro no futuro, não me importo que seja para nós dois.

Graham prende o polegar debaixo do meu queixo. — Primeiro, você está certa. Eu não dou a mínima para a sua conta bancária. Em segundo lugar, sua mãe é má para você e isso me deixa com raiva. Mas... Tão cruel que ela seja com você às vezes, ela está certa. Você não deveria ter se casado comigo sem um acordo pré-nupcial. Eu não sei por que você nunca falou comigo sobre isso. Eu teria assinado um sem questionar. Sou contador, Quinn. É a coisa inteligente a fazer quando bens estão envolvidos.

Não sei o que eu estava esperando, mas não esperava que ele concordasse com ela. — Oh. Bem... Eu deveria ter trazido isso para você, então. Eu não achei que a conversa seria tão fácil.

— Sou seu marido. Meu objetivo é facilitar as coisas para você, não dificultar. — Ele me beija, mas o beijo é interrompido pelo meu telefone tocando.

É outro texto da minha mãe. Antes que eu possa terminar de ler, Graham pega o telefone de mim. Ele digita um texto para ela.

‘Graham concordou em assinar. Peça ao seu advogado para redigir. Problema resolvido.’

Ele coloca o telefone no corrimão e, como na primeira noite em que nos conhecemos, ele empurra o telefone sobre a borda da varanda. Antes do meu telefone cair nos arbustos abaixo, o telefone de Graham recebe uma mensagem. E depois outra. E outra.

— Suas irmãs.

Graham se inclina para frente e dá um empurrão no celular dele também. Quando o ouvimos aterrissar nos arbustos abaixo, nós dois rimos.

— Muito melhor, — diz ele. Ele se levanta e pega minha mão. — Vamos. Eu tenho um presente para você.

Eu pego sua mão e pulo com excitação. — Mesmo? Um presente de casamento?

Ele me puxa para trás, me levando para o quarto. — Sente-se, — diz ele, apontando para a cama. — Eu volto já.

Eu pulo para o centro da cama e espero ansiosamente que ele volte com o presente. É o primeiro presente que recebi do meu marido, por isso estou mais excitada do que provavelmente preciso estar. Eu não sei quando ele teve tempo para comprar alguma coisa. Nós não sabíamos que nos casaríamos até meia hora antes de irmos para cá.

Graham volta para a sala segurando uma caixa de madeira. Eu não sei se a caixa é meu presente ou se há algo dentro dela, mas a caixa em si é tão bonita que eu não me importaria se a caixa fosse meu presente. É uma madeira escura de mogno e parece esculpida à mão, com detalhes intrincados no topo da tampa.

— Você fez isso?

— Há alguns anos, — diz ele. — Eu costumava construir coisas na garagem do meu pai. Eu gosto de trabalhar com madeira.

— Eu não sabia disso sobre você.

Graham sorri para mim. — Efeito colateral de se casar com alguém que você conhece há menos de um ano. — Ele se senta em frente a mim na cama. Ele não para de sorrir, o que me excita ainda mais. Ele não me entrega o presente, no entanto. Ele abre a tampa e tira algo da caixa. É familiar. Um envelope com o nome dele.

— Você sabe o que é isso?

Eu pego o envelope dele. A última vez que estivemos nesta casa de praia, Graham pediu-me para lhe escrever uma carta de amor. Assim que chegamos em casa, passei uma noite inteira escrevendo esta carta para ele. Eu até pulverizei com o meu perfume e coloquei uma foto nua no envelope antes de fechá-la.

Depois que eu dei a ele, me perguntei por que ele nunca mencionou isso de novo. Mas eu fiquei tão envolvida no casamento que me esqueci disso. Eu viro o envelope e vejo que ele nunca foi aberto. — Por que você não abriu?

Ele puxa outro envelope para fora da caixa, mas ele não me responde. Este é um envelope maior com o meu nome.

Eu pego isso dele, mais animada por uma carta de amor do que eu já estive na minha vida. — Você também me escreveu uma?

— Primeira carta de amor que eu escrevi, — ele diz. — Eu acho que é uma primeira tentativa decente.

Eu sorrio e uso o meu dedo para começar a abrir a aba, mas Graham a arranca das minhas mãos antes que eu possa abri-la.

— Você não pode ler ainda. — Ele segura a carta contra o peito como se eu pudesse lutar com ele por isso.

— Por que não?

— Porque, — diz ele, colocando os dois envelopes de volta na caixa. — Não é hora.

— Você me escreveu uma carta que eu não posso ler?

Graham parece estar gostando disso. — Você tem que esperar. Vamos trancar esta caixa e vamos guardar para abrir em nosso vigésimo quinto aniversário de casamento. — Ele pega um cadeado que vai para a caixa e a desliza através do aro anexo.

— Graham! — Eu digo, rindo. — Este é o pior presente de todos! Você me deu vinte e cinco anos de tormento! — Ele ri.

Tão frustrante quanto o presente é, também é uma das coisas mais doces que ele já fez. Eu levanto de joelhos e me inclino para frente, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço. — Eu estou meio louca por não poder ler sua carta ainda, — eu sussurro. — Mas é um presente muito lindo. Você é realmente o homem mais doce que conheço, Sr. Wells.

Ele beija a ponta do meu nariz. — Estou feliz que você tenha gostado, Sra. Wells.

Eu o beijo e sento na cama. Eu corro minha mão por cima da caixa. — Estou triste por você não ver minha foto por mais vinte e cinco anos. Isso exigiu muita flexibilidade.

Graham arqueia uma sobrancelha. — Flexibilidade, hein?

Eu sorrio. Eu olho para a caixa, imaginando o que a carta dele diz para mim. Não posso acreditar que tenho que esperar vinte e cinco anos. — Não há maneira de contornar a espera?

— A única vez em que teremos permissão para abrir esta caixa antes do nosso vigésimo quinto aniversário, é se acontecer uma emergência.

— Que tipo de emergência? Tipo... Morte?

Ele sacode a cabeça. — Não. Uma emergência de relacionamento. Tipo... Divórcio.

— Divórcio? — Eu odeio essa palavra. — Sério?

— Eu não vejo a gente precisando abrir essa caixa por qualquer outro motivo além de celebrar nossa longevidade, Quinn. Mas, se algum de nós decidirmos que quer o divórcio – se chegar ao ponto em que achamos que é a única resposta – temos que prometer não prosseguir até abrirmos esta caixa e lermos essas cartas. Talvez lembrar um ao outro de como nos sentimos quando fechamos a caixa ajudará a mudar nossa opinião, se precisarmos abrir.

— Então esta caixa não é apenas uma lembrança. É também um kit de sobrevivência de casamento?

Graham dá de ombros. — Você poderia dizer isso. Mas não temos nada para nos preocupar. Estou confiante de que não precisaremos abrir essa caixa por mais vinte e cinco anos.

— Estou *mais do* que confiante, — eu digo. — Eu apostaria nisso, mas se eu perder e nos divorciarmos, não terei dinheiro suficiente para pagar a nossa aposta porque você nunca assinou um acordo pré-nupcial.

Graham pisca para mim. — Você não deveria ter casado com um garimpeiro.

— Eu ainda tenho tempo para mudar de ideia?

Graham clica na fechadura. — Muito tarde. Eu já tranquei. — Ele tira a chave da fechadura e anda até a cômoda. — Vou grudar a chave no fundo amanhã, para que nunca a percamos, — diz ele.

Ele anda ao redor da cama para se aproximar de mim. Ele me agarra pela cintura e me tira da cama, me jogando por cima do ombro. Ele me carrega até a soleira do pátio e volta para a sacada onde me desliza para baixo de seu corpo enquanto ele se senta no balanço.

Estou no seu colo agora, segurando seu rosto em minhas mãos. — Esse foi um presente muito doce, — eu sussurro. — Obrigada.

— De nada meu amor.

— Eu não te dei um presente. Eu não sabia que ia me casar hoje, então não tive tempo de fazer compras.

Graham desliza meu cabelo por cima do meu ombro e pressiona seus lábios contra a pele do meu pescoço. — Eu não consigo pensar em um único presente no mundo melhor do que você no meu colo.

— E se eu comprar uma enorme TV de tela plana? Aposto que você me empurraria do seu colo por uma tela plana.

Ele ri contra o meu pescoço. — Não. — Sua mão desliza até meu estômago até que está segurando meu peito.

— Que tal um carro novo?

Ele lentamente arrasta seus lábios pela minha garganta. Quando sua boca alcança a minha, ele sussurra '*inferno não*' contra meus lábios. Ele tenta me beijar, mas eu recuo apenas o suficiente.

— E se eu te comprar uma daquelas calculadoras extravagantes que custam dois mil dólares? Aposto que você me empurraria do seu colo por causa da matemática.

Graham desliza as mãos pelas minhas costas. — Nem mesmo pela matemática. — Sua língua empurra entre meus lábios e ele me beija com tanta segurança que minha cabeça começa a girar. E pela próxima meia hora, é tudo o que fazemos. Beijamos-nos como adolescentes na varanda ao ar livre.

Graham finalmente se levanta, me segurando contra ele sem quebrar nosso beijo. Ele me carrega para dentro e me deita na cama. Ele apaga a luz e

abre a porta de vidro para que possamos ouvir as ondas enquanto elas batem contra a costa.

Quando ele volta para a cama, ele tira minhas roupas, uma peça de cada vez, rasgando minha camisa no processo. Ele beija o caminho pelo meu pescoço e pela minha garganta, até as minhas coxas, dando atenção a cada parte minha.

Quando ele finalmente volta para a minha boca, ele está com meu gosto.

Eu o rolo de costas e retribuo o favor até que eu tenha o gosto dele.

Quando ele abre minhas pernas e nos conecta, parece diferente e novo, porque é a primeira vez que estamos fazendo amor como marido e mulher.

Ele ainda está dentro de mim quando o primeiro raio de sol começa a espreitar do oceano.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

CAPITULO VINTE E OITO

AGORA

Graham não faz nada depois que eu abro a caixa. Ele fica ao meu lado em silêncio enquanto pego o envelope com o nome dele. Eu deslizo para ele e olho para baixo na caixa.

Eu levanto o envelope com o meu nome, supondo que seria a única coisa que restaria dentro da caixa, já que tudo o que colocamos antes de fechar foram essas duas cartas. Mas abaixo das nossas duas cartas, há mais algumas cartas, todas endereçadas a mim com datas nelas. *Ele esteve colocando mais cartas.* Eu olho para ele, silenciosamente questionando-o.

— Havia coisas que eu precisava dizer que você nunca realmente quis ouvir. — Ele pega seu envelope e sai pela porta dos fundos, para a varanda de Ava e Reid. Eu levo a caixa para o quarto de hóspedes e fecho a porta.

Sento-me sozinha na cama, segurando o único envelope dele que esperava encontrar na caixa. O da nossa noite de núpcias. Ele escreveu a data no canto superior direito do envelope. Abro os outros envelopes e coloco as páginas umas sobre as outras na ordem em que foram escritas. Estou com muito medo de ler tudo isso. Com muito medo de não ler tudo isso.

Quando trancamos esta caixa todos aqueles anos atrás, não havia uma dúvida em minha mente de que não precisaríamos abri-la antes do vigésimo quinto aniversário de casamento. Mas isso foi antes que a realidade se instalasse. Antes de sabermos que nosso sonho de ter filhos nunca se tornaria realidade. Voltar a ver como éramos antes através dessas cartas, o tempo que

passou, e os momentos mais devastadores que eu experimentei enquanto Graham fazia amor comigo, com certeza faria *tudo* começar a doer mais.

Minhas mãos estão tremulas enquanto eu pressiono as páginas no cobertor, alisando-as. Eu levanto a primeira página e começo a ler.

Eu não acho que estou preparada para isso. Eu não acho que alguém que se casa pelas razões certas espera que esse momento chegue. Eu endureço como se estivesse me preparando para o impacto quando começo a ler.

Querida Quinn

Eu pensei que teria mais tempo para preparar esta carta. Nós não deveríamos nos casar ainda, então esse presente é de última hora. Eu nem sou tão bom escritor, então não tenho certeza se vou ser capaz de transmitir o que preciso dizer em palavras. Eu sou melhor com números, mas eu não quero te entediar com um monte de equações matemáticas, como eu, mais você, é igual ao infinito.

Se você acha que isso é brega, você tem sorte que me conheceu mais tarde na vida, ao invés de quando eu estava no colegial. Quando eu estava na sétima série, eu criei um poema de amor que escrevi para dar para minha primeira namorada. Graças a Deus foi anos mais tarde, antes de eu ter minha primeira namorada. A essa altura, percebi que era uma má ideia rimar um poema de amor com a Tabela Periódica dos Elementos.

No entanto, estou tão confortável em minha masculinidade ao seu redor, que acho que este é o momento perfeito para finalmente colocar esse poema de amor periódico no papel. Porque sim, eu ainda me lembro dele. Algumas frases pelo menos.

Ei, garota, você está muito bem

Parece que estou respirando Iodo

Seu sorriso fica na minha cabeça

Sinto-me tão pesado, como se eu estivesse arrastando Chumbo

Sua pele é lisa, parece tão elegante

É como se alguém te mergulhasse em Zinco

Beijar você nunca é chato

Case comigo garota, eu vou banhar você em Ouro.

Tudo bem. Você é a garota sortuda que vai se casar com o autor desse poema hoje.

Ainda bem que será vinte e cinco anos antes de você ler, porque assim que nos casarmos esta tarde, nunca vou deixar você sair desse casamento. Eu sou como o Hotel California. Você pode amar Graham sempre que quiser, mas nunca poderá ir embora.

O ministro estará aqui em duas horas. Você está lá em cima se preparando para o nosso casamento enquanto eu escrevo esta carta. No caminho até aqui ontem, paramos em uma loja de noivas e você me fez esperar no carro enquanto corria para dentro para escolher um vestido de noiva. Quando você voltou para o carro com o vestido escondido dentro de uma sacola, você não conseguia parar de rir. Você disse que as senhoras que estavam te ajudando achavam que você era louca, comprando um vestido um dia antes do casamento. Você disse que elas engasgaram quando lhes disse que você é uma procrastinadora e que ainda não havia escolhido um noivo.

Eu não posso esperar para ver você andando pelo corredor de areia. Será apenas você em seu vestido em uma praia sem enfeites, sem convidados, sem festa. E todo o oceano será o nosso pano de fundo. Mas vamos apenas rezar para que nenhum dos seus sonhos da noite passada se torne realidade.

Esta manhã, quando você acordou, eu perguntei o que eu tinha perdido quando você estava dormindo. Você me disse que teve um sonho que nos casaríamos na praia, mas logo antes de dizermos que sim, um tsunami veio e nos lavou. Mas nós não morremos. Nós dois nos transformamos em assassinos aquáticos. Você era um tubarão e eu era uma baleia, e ainda estávamos apaixonados, embora você fosse um peixe e eu fosse um mamífero. Você disse que o resto do seu sonho foi apenas nós tentando amar um ao outro em um oceano cheio de criaturas que não aprovavam nosso relacionamento interespecífico.

Esse é provavelmente o meu sonho favorito até hoje.

Estou sentado aqui no pátio, escrevendo a carta de amor que achei que tinha mais cinco meses para escrever. Parte de mim está um pouco nervoso porque, como eu disse, nunca fui um grande escritor. Minha imaginação não é tão selvagem quanto a sua, como evidenciado pelas coisas com que você sonha. Mas escrever uma carta para você sobre o quanto eu amo você, deve ser fácil, então espero que esta carta e esse presente sirvam ao seu propósito.

Honestamente, Quinn, nem sei por onde começar. Eu acho que o começo é a escolha mais óbvia, certo?

Eu poderia começar falando sobre o dia em que nos encontramos no corredor. No dia em que percebi que talvez minha vida estivesse fora de curso porque o destino tinha algo ainda melhor guardado para mim.

Mas em vez disso, vou falar sobre o dia em que não nos encontramos. Isso provavelmente será uma surpresa para você, porque você não se lembra disso. Ou talvez você tenha uma lembrança vaga, mas simplesmente não percebeu que era eu.

Foram alguns meses antes de nos encontrarmos no corredor. O pai de Ethan realizou uma festa de Natal para seus funcionários e eu fui acompanhando de Sasha. Você foi com Ethan. E admito que ainda estava envolvido com Sasha na época, mas algo sobre você ficou gravado em minha memória depois daquela noite.

Nós não fomos formalmente apresentados, mas você estava a poucos metros de distância e eu sabia quem você era porque Sasha havia apontado você e Ethan alguns minutos antes. Ela disse que Ethan estava na fila para ser seu próximo chefe e você estava na fila para ser sua esposa.

Você estava usando um vestido preto com saltos pretos. Seu cabelo estava em um coque apertado e eu ouvi você brincando com alguém sobre como você se parecia com o pessoal do bufê. Todos usavam preto, e as meninas tinham os cabelos penteados da mesma maneira que os seus. Eu não sei se a equipe do buffet estava com falta de recursos naquela noite, mas eu lembro de ter visto alguém se aproximar de você e pedir champanhe. Ao invés de corrigi-lo, você apenas andou até o bar e encheu sua taça de champanhe. Você então pegou a garrafa e começou a encher as taças de outras pessoas. Quando você finalmente chegou até mim e Sasha, Ethan se aproximou e perguntou o que você estava fazendo. Você disse a ele que estava enchendo as bebidas como se não fosse grande coisa, mas ele não gostou. Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto que isso o envergonhava. Ele lhe disse para largar a garrafa de champanhe porque havia alguém que ele queria que você conhecesse. Ele foi embora e eu nunca vou esquecer o que você fez em seguida.

Você se virou para mim e revirou os olhos com uma risada, depois ergueu a garrafa de champanhe e me ofereceu um pouco.

Eu sorri para você e estendi meu copo. Você encheu o copo de Sasha e começou a oferecer para outros convidados até que a garrafa finalmente estivesse vazia.

Não me lembro de mais nada naquela noite. Era uma festa qualquer e Sasha estava de mau humor a maior parte do tempo, então saímos cedo. E para ser honesto, não pensei muito em você depois disso.

Não até o dia em que te vi novamente no corredor. Quando você saiu do elevador e caminhou em direção à porta de Ethan, eu deveria estar sido preenchido com nada além de medo absoluto e desgosto sobre o que estava acontecendo dentro do apartamento de Ethan. Mas por um breve momento, senti-me querer sorrir quando pus os olhos em você. Vendo você, me lembrou da festa e como você parecia tranquila. Eu gostei de como você não se importou se as pessoas achavam que você fosse uma garçonete ou a namorada do Ethan Van Kemp. E não foi até o momento em que você se juntou a mim no corredor - quando sua presença de alguma forma me fez sorrir durante o pior momento da minha vida - que eu sabia que tudo ficaria bem. Eu sabia que meu inevitável rompimento com Sasha não ia me quebrar.

Eu não sei por que eu nunca te disse isso. Talvez porque eu gostasse da ideia de nos encontrarmos em um corredor sob as mesmas circunstâncias. Ou talvez porque eu estava preocupado que você não se lembraria daquela noite na festa ou de encher minha taça de champanhe. Porque você faria isso? Esse momento não teve significado.

Até que aconteceu.

Eu escreveria mais sobre nosso encontro no corredor, mas você sabe tudo. Ou talvez eu pudesse escrever mais sobre a primeira noite em que fizemos amor, ou o fato de que, uma vez que finalmente nos reconectamos, nunca quisemos nos separar um único segundo. Ou eu poderia escrever sobre o dia em que te pedi em casamento e você tão estupidamente concordou em passar o resto da sua vida com um homem que não poderia dar a você tudo o que você merece neste mundo.

Mas eu realmente não quero falar sobre nada disso. Porque você estava lá e passou por tudo isso. Além disso, estou quase certo de que sua carta de amor detalha cada minuto que nos apaixonamos, então eu odeio desperdiçar minha carta repetindo algo que você mais do que provavelmente colocaria em palavras de forma mais eloquente do que eu jamais poderia.

Eu acho que isso significa que eu deveria falar sobre o futuro.

Se tudo correr como planejado, você estará lendo esta carta em nosso vigésimo quinto aniversário de casamento. Você pode derramar algumas lágrimas e manchar a tinta um pouco. Então você vai se inclinar e me beijar e nós vamos fazer amor.

Mas... Se por algum motivo você abrir esta caixa porque nosso casamento não deu certo como pensamos, deixe-me primeiro dizer o quanto estou triste. Porque sei que não leríamos essas cartas antes, a menos que fizéssemos absolutamente tudo que pudéssemos para evitar.

Não sei se você vai se lembrar disso, mas conversamos uma vez. Eu acho que foi na segunda noite que passamos juntos. Você mencionou como todos os casamentos têm momentos da Categoria 5 e como você não acha que seu relacionamento anterior teria conseguido passar por esses momentos.

Eu penso sobre isso às vezes. Sobre o que poderia fazer um casal sobreviver a um momento da Categoria 5, mas um casal diferente talvez não. Pensei o suficiente para chegar a um possível motivo.

Os furacões não são uma ameaça constante nas cidades costeiras. Há mais dias com excelente clima e dias de praia perfeitos do que furacões.

Os casamentos são semelhantes, pois há muitos dias ótimos, sem discussões, quando ambas as pessoas se enchem de amor um pelo outro.

Mas então você tem os dias de tempo ameaçador. Pode haver apenas alguns por ano, mas eles podem causar danos suficientes que levam anos para serem reparados. Algumas das cidades costeiras estarão preparadas para os dias de mau tempo. Elas economizarão seus melhores recursos e a maior parte de sua energia para que tenham estoques e estejam preparadas para o rescaldo.

Mas algumas cidades não estarão preparadas. Elas vão colocar todos os seus recursos nos dias de bom tempo, na esperança de que o tempo severo nunca venha. É a escolha mais preguiçosa e a escolha com maiores consequências.

Eu acho que essa é a diferença nos casamentos que sobrevivem e os casamentos que não sobrevivem. Algumas pessoas acham que o foco em um casamento deve ser colocado em todos os dias perfeitos. Eles amam tanto e tão duro quanto eles podem quando tudo está indo bem. Mas se uma pessoa der tudo de si nos momentos bons, esperando que os maus momentos nunca cheguem, pode não haver recursos ou energia suficientes para resistir àqueles momentos da Categoria 5.

Eu sei, sem dúvida, que teremos muitos bons momentos. Não importa o que a vida nos faça, vamos criar ótimas lembranças juntos, Quinn. Isso é fato. Mas também teremos dias ruins e dias tristes que testarão nossa determinação.

Esses são os dias que eu quero que você sinta o peso absoluto do meu amor por você.

Prometo que te amarei mais durante as tempestades do que te amarei durante os dias perfeitos. Prometo te amar mais quando você está sofrendo do que quando está feliz.

Prometo te amar mais quando estivermos pobres do que quando estivermos nadando em riquezas. Prometo te amar mais quando você estiver chorando do que quando estiver rindo.

Eu prometo te amar mais quando você estiver doente do que quando você estiver saudável. Prometo te amar mais quando você me odiar do que quando me amar.

E eu prometo... Eu juro... Que eu te amo mais enquanto você lê esta carta do que quando a escrevi.

Eu não posso esperar para passar o resto da minha vida com você. Eu não posso esperar para brilhar em todos os seus perfeitos. Eu te amo.

Muito.

Graham

Querida Quinn

Vou começar esta carta com um pequeno pedido de desculpas. Me desculpe, eu abri a caixa novamente. Me desculpe, eu precisava escrever outra carta. Mas eu sinto que você vai gostar mais do que vai ficar chateada com isso.

Ok, agora a matemática. Eu sei que você odeia matemática, mas eu amo e preciso de matemática para você. Faz exatamente um ano desde que decidimos começar uma família. O que significa que houve aproximadamente 365 dias entre esse dia e o agora.

Desses 365 dias, fizemos sexo em média de aproximadamente 200 dias. Cerca de quatro noites por semana. Desses 200 dias, você estava ovulando apenas 25% do tempo. Cerca de cinquenta dias. Mas as chances de uma mulher engravidar enquanto ovula são de apenas vinte por cento. São dez dias em cinquenta. Portanto, pelos meus cálculos, do total de 365 dias que se passaram entre o dia em que começamos a tentar e hoje, apenas dez desses dias foram contados. Dez não é nada.

É quase como se tivéssemos começado a tentar.

Eu só estou escrevendo isso porque eu posso dizer que você está começando a ficar preocupada. E eu sei que quando você ler esta carta em nosso aniversário de 25 anos, provavelmente estaremos a apenas alguns anos de distância de ser avós e nenhuma dessas contas será relevante. Mas assim como eu quero que você se lembre dos dias perfeitos, eu sinto que provavelmente deveria falar um pouco sobre nossos dias não tão perfeitos também.

Você está dormindo no sofá agora. Seus pés estão no meu colo e de vez em quando, todo o seu corpo sacode, como se você estivesse pulando em seu sonho. Eu continuo tentando te escrever esta carta, mas seus pés continuam batendo no meu braço, fazendo a caneta escorregar da página. Se minha caligrafia estiver uma merda, a culpa é sua.

Você nunca dorme no sofá, mas tem sido uma noite longa. Sua mãe teve outro de seus eventos de caridade extravagantes. Este foi realmente divertido. Foi tema de cassino e eles colocaram todos os tipos de mesas onde você poderia jogar. Claro, foi para caridade, então você não pode realmente ganhar, mas foi melhor do que muitos dos eventos mais complicados onde temos que sentar em mesas com pessoas que não gostamos, e ouvir discursos de pessoas que não fazem nada além de se gabar.

A noite estava boa, mas notei bem cedo que você estava cansada das perguntas. É apenas uma conversa casual e inofensiva, mas às vezes essa conversa casual pode ser cansativa. Horrível, mesmo. Eu ouvia, repetidamente, como as pessoas perguntavam quando íamos ter um bebê.

Às vezes, as pessoas naturalmente supõem que a gravidez segue um casamento. Mas as pessoas não pensam nas perguntas que fazem aos outros e não percebem quantas vezes alguém já foi forçado a responder à pergunta.

Nas primeiras vezes em que lhe perguntaram, você apenas sorriu e disse que começamos a tentar.

Mas, pela quinta ou sexta vez, seu sorriso estava se tornando mais forçado. Comecei a responder por você, mas mesmo assim, pude ver nos seus olhos que as perguntas eram dolorosas. Eu só queria te tirar de lá.

Esta noite foi a primeira vez que pude ver sua tristeza. Você é sempre tão esperançosa e positiva sobre isso, mesmo quando está preocupada. Mas esta noite você parecia ter superado isso. Talvez hoje à noite seja o último evento em que participaremos até que tenhamos um bebê em nossos braços.

Mas eu entendo. Estou cansado das perguntas também. Está me deixando mal ver você tão triste. Eu me sinto tão... Impotente. Eu odeio isso. Eu odeio não estar no controle. Eu odeio não ser capaz de consertar isso para você.

Mas mesmo que tenhamos tentado por mais de um ano, tenho esperança. Isso vai acontecer um dia. Vai ter que acontecer de uma maneira diferente do que pensamos que seria.

Inferno, eu nem sei por que estou escrevendo sobre isso, porque você vai ser mãe quando ler esta carta. Cinco vezes, talvez.

Eu acho que estou apenas processando. E temos tanto a agradecer. Você ama seu trabalho. Eu tolero o meu. Depois do trabalho, passamos as noites juntos. Nós fazemos amor o tempo todo e rimos muito. A vida é perfeita, na verdade. É claro que há o elemento de você engravidar que esperamos que torne a vida ainda melhor, mas isso virá com o tempo. E honestamente, quanto mais demorar, podemos até apreciar um pouco mais. A recompensa nasce na luta. E nós definitivamente temos lutado.

Nossa sobrinha Adeline é linda e feliz e gosta mais de você do que de mim. Caroline concordou em deixá-la dormir aqui no ano passado e isso nunca mais parou. E você parece tão ansiosa quando ficamos com ela. Eu acho que isso me fez me apaixonar um pouco mais por você. Eu sei o quanto dói que ainda não temos um bebê, mas ver como você fica genuinamente feliz por minha irmã e sua família, reafirma o quão abnegada você é. Você não compara nossas lutas com o sucesso deles e isso me faz amar essa força em você.

Você ainda está dormindo no sofá, mas você está roncando agora e eu preciso parar de escrever esta carta para que eu possa encontrar meu telefone e gravar você roncando. Você discute comigo e me diz que não ronca, então estou prestes a obter a prova.

Eu te amo, Quinn. E mesmo que o tom desta carta seja meio deprimente, a força do meu amor por você está no seu auge. Este não é um momento de categoria 5. Talvez mais de uma Categoria 2. Mas eu prometo a você que estou amando você mais fortemente este ano do que qualquer ano que veio antes dele.

Eu te amo. Muito.

Graham

Querida Quinn

Eu pediria desculpas por abrir a caixa novamente, mas tenho a sensação de que isso vai acontecer novamente. Às vezes você não quer falar sobre as coisas que te deixam triste, mas eu sinto que algum dia você vai querer saber meus pensamentos. Especialmente este ano. Tem sido mais difícil ainda.

Nós estamos casados há mais de cinco anos. Eu não quero insistir muito nisso porque sinto que é tudo o que a nossa vida se tornou, mas nos últimos anos, nada tem sido bem sucedido no que diz respeito aos nossos problemas de fertilidade. Nós passamos por três rodadas de fertilização in vitro antes de desistir. Nós teríamos ido para uma quarta rodada, apesar de o médico ser contra isso, mas nós simplesmente não podíamos pagar.

Há muitas coisas que eu quero documentar durante este casamento, Quinn, mas a devastação que se segue a cada uma dessas tentativas fracassadas não é uma delas. Tenho certeza de que você se lembra de como foi difícil para nós dois, então não faz sentido detalhar isso.

Você sabe como eu sempre pergunto sobre seus sonhos? Eu acho que vou parar de fazer isso por um tempo.

No domingo passado, quando você acordou, eu perguntei o que eu perdi enquanto você estava dormindo. Você me encarou com esse brilho vazio em seus olhos. Você ficou em silêncio por um tempo e eu pensei que você estava tentando descobrir como transmitir seu sonho, mas então seu queixo começou a tremer. Quando você não pôde pará-lo, você pressionou seu rosto no travesseiro e começou a chorar.

Deus, Quinn. Eu me senti tão culpado. Eu apenas coloquei meu braço em volta de você e te segurei até que você parasse de chorar. Eu não forcei você a falar sobre o seu sonho porque eu não queria que tivesse que pensar sobre isso de novo. Eu não sei se você sonhou que estava grávida ou que nós tivemos um bebê, mas o que quer que tenha sido, foi algo que te devastou quando você acordou e percebeu que era apenas um sonho.

Já faz seis dias desde que isso aconteceu, e eu não lhe perguntei sobre seus sonhos desde aquela manhã. Eu só não quero passar por isso novamente. Espero que um dia voltemos a isso, mas prometo que não vou perguntar de novo até que você finalmente seja mãe.

É duro. Eu sei que quando nos casamos não esperávamos enfrentar esses tipos de obstáculos. E honestamente, Quinn, eu tento te carregar por cima deles, mas você é tão independente. Você tenta não chorar na minha frente. Você força seus sorrisos e suas risadas e finge continuar esperançosa, mas está mudando você. Está deixando você triste e te enchendo de culpa.

Eu sei que às vezes você se sente mal porque pensa que está tirando minha oportunidade de ser pai. Mas eu não me importo com isso. Se você me disser hoje que

você quer parar de tentar um bebê, eu ficaria aliviado, porque isso significaria que você poderia parar de ficar triste. Só estou passando por esse processo de fertilidade com você porque sei que você quer ser mãe mais do que tudo. Eu andaria pelo fogo para te ver feliz. Eu desistiria de tudo o que tenho para ver um sorriso genuíno em seu rosto. Se tivéssemos que renunciar ao sexo para sempre, eu faria. Inferno, eu até desistiria de queijo para ver você finalmente ter o seu sonho de se tornar mãe. E você sabe o quanto eu amo queijo.

Eu nunca lhe contaria isso porque sei que parte de você entenderia de forma errada, mas acho que meus momentos favoritos no ano passado são todos os momentos em que não estamos em casa. Quando saímos com nossos amigos ou visitamos nossos pais. Tenho notado quando estamos em casa, que você se tornou um pouco mais retraída quando eu te toco ou te beijo. Costumava não conseguirmos manter as mãos afastadas um do outro, mas algo mudou no começo do ano. E sei que é apenas porque o sexo se tornou tão clínico entre nós, que está começando a parecer rotineiro para você. Talvez até um pouco doloroso, porque nunca leva ao que você espera. Às vezes quando estamos sozinhos e eu te beijo, você não me beija de volta como costumava fazer. Você não se afasta, mas você mal retribui.

Você tende a gostar mais quando sabe que um beijo precisa parar em um beijo. Em público, você retribui e se apoia em mim e eu sei que é uma diferença sutil, mas há uma diferença. Acho que nossos amigos acham que somos o casal mais carinhoso que eles conhecem porque sempre temos as mãos um sobre o outro. Eles provavelmente imaginam que nossa vida privada é ainda mais afetuosa.

Mas na verdade foi a nossa vida privada que parou. E eu não estou reclamando, Quinn. Eu não me casei com você apenas pelos bons anos. Eu não casei com você apenas pela incrível química que temos. E eu seria tolo em pensar que nosso casamento poderia durar uma eternidade sem alguns momentos difíceis. Então, embora este ano tenha sido o mais difícil de todos, eu sei de uma coisa com total certeza. Eu te amo mais este ano do que qualquer ano que veio antes dele.

Eu sei que às vezes fico frustrado. Às vezes sinto falta de quando fazíamos amor por capricho, e não em datas determinadas. Mas peço que mesmo nos momentos em que fico frustrado, lembre-se que sou apenas humano. E por mais que eu prometa ser o seu pilar de força durante o tempo que você precisar, tenho certeza que às vezes vou falhar com você. Todo o meu propósito na vida é fazer você feliz, e às vezes eu sinto que não posso mais fazer isso. Às vezes eu desisto de mim mesmo.

Mas eu rezo para que você não desista de mim também.

Eu te amo, Quinn. Espero que esta seja a última carta deprimente que eu já escrevi para você. Minha esperança é que no próximo ano minha carta seja repleta de boas notícias.

Até lá, vou continuar a te amar mais e mais a cada luta que enfrentamos do que eu te amei quando tudo estava perfeito.

Graham

PS: Eu não sei por que eu só desabafo sobre as coisas estressantes. Tanta coisa boa aconteceu nos últimos dois anos. Nós compramos uma casa com um grande quintal e passamos os dois primeiros dias batizando cada quarto. Você teve uma promoção há alguns meses. Agora você só precisa ir ao escritório um ou dois dias por semana. Você faz a maior parte da escrita para a empresa de publicidade em casa, que você ama isso. E falamos sobre a possibilidade de eu abrir minha própria empresa de contabilidade. Estou trabalhando em um plano de negócios para isso. E Caroline nos deu outra sobrinha.

Todas as coisas boas, Quinn.

Tantas coisas boas.

Querida Quinn

Nós estamos tentando.

Tentando ter um bebê. Tentando adotar um bebê. Tentando fingir que estamos bem. Tentando esconder um do outro quando choramos.

É tudo que o nosso casamento se tornou. Um monte de tentativas sem muito sucesso.

Eu realmente acreditava que poderíamos passar por todas as Categorias 5 que enfrentássemos, mas acho que este ano tem sido uma Categoria 6. Por mais que eu espere que esteja errado e por mais que não queira admitir isso, tenho uma sensação de que estaremos abrindo esta caixa em breve. É por isso que estou em um voo para a casa da sua irmã agora, enquanto escrevo esta carta. Eu ainda estou lutando por algo que nem sei se você ainda quer que eu lute.

Eu sei que falhei com você, Quinn. Talvez tenha sido autossabotagem ou talvez eu não seja o homem que achei que poderia ser para você. De qualquer forma, estou muito desapontado comigo mesmo. Eu te amo muito mais do que minhas ações demonstraram e eu poderia gastar essa carta inteira dizendo a você como sinto muito.

Eu poderia escrever um romance inteiro que nada mais é do que um pedido de desculpas e isso ainda não detalharia meu arrependimento.

Não sei por que fiz o que fiz. Eu nem consigo explicar, mesmo quando tentei falar sobre isso naquela noite no carro. É difícil colocar em palavras, porque ainda estou tentando processar. Eu não fiz isso por causa de alguma atração intensa que não poderia evitar. Eu não fiz isso porque sentia falta de ter sexo com você. E mesmo que eu tenha tentado me convencer de que estava fazendo isso porque ela me lembrava de você, eu sei o quão estúpido isso soa. Eu nunca deveria ter dito isso para você. Você está certa, de certa forma parecia que eu estava culpando você, e essa nunca foi minha intenção. Você não teve nada a ver com o que eu fiz.

Eu não quero falar sobre isso, mas preciso. Você pode pular esta parte da carta se você não quiser lê-la, mas eu preciso trabalhar com isso e, por algum motivo, escrever sobre as coisas nessas cartas sempre parece ajudar a organizar meus pensamentos. Eu sei que deveria ser melhor eu conversar com você, mas sei que você nem sempre quer ouvir.

Acho que a maneira como estou me sentindo começou durante um momento na casa da minha irmã. Eu acho que você poderia dizer que foi uma epifania, mas isso soa como uma palavra tão positiva para o que eu estava sentindo. Foi o dia em que deveríamos conhecer nosso novo sobrinho, mas você disse que ficou presa no trânsito.

Eu sei que isso foi mentira, Quinn.

Eu sei, porque quando eu estava saindo da casa de Caroline, vi o presente que compramos para ela na sala. O que significa que você esteve lá em algum momento durante a minha visita, mas por qualquer motivo, você não queria que eu soubesse.

Eu pensei sobre isso durante toda a minha viagem para casa depois de sair. E a única coisa que eu posso pensar que faria você não querer admitir que esteve lá é se você tivesse me visto de pé na sala de estar de Caroline, segurando Caleb. E se você viu isso, poderia ter ouvido o que Caroline disse para mim e o que eu disse a ela em resposta. Sobre como eu estava arrasado por eu ainda não ter me tornado pai. Por mais que eu queira esquecer isso, não posso. Mas preciso que você saiba por que eu disse isso.

Eu não conseguia parar de olhar para ele enquanto o segurava porque ele se parece comigo. Eu nunca segurei as meninas quando elas eram tão novas, então Caleb foi o menor ser humano que eu já tive nos braços. E isso me fez pensar, se você estivesse lá, o que isso faria você sentir? Você ficaria orgulhosa de me ver com meu

sobrinho? Ou você ficaria desapontada por nunca poder me ver segurando um recém-nascido desse jeito?

Eu acho que Caroline viu o olhar no meu rosto enquanto eu estava o segurando e achou que eu estava olhando para ele com tanta intensidade, porque eu queria que fosse meu. Mas eu estava realmente olhando para ele e me perguntando se você continuaria a me amar se eu nunca me tornasse a única coisa que você gostaria que eu fosse.

Eu sei que Caroline estava apenas me elogiando quando disse que eu seria um bom pai. Mas a razão pela qual eu disse que estava arrasado que ainda não havia acontecido, é porque estava arrasado por você. Pelo nosso futuro. Porque foi naquele momento que percebi que talvez nunca fosse o suficiente para você.

Pouco tempo depois, eu estava saindo da casa da minha irmã e vi o presente e soube que você esteve lá. Eu não queria ir para casa. Eu não queria confrontar você porque temia que você pudesse confirmar meus medos, então eu dirigi por aí sem rumo. Mais tarde naquela noite, quando cheguei em casa, você perguntou se eu tinha segurado Caleb. Eu menti para você porque queria ver sua reação à minha mentira. Eu estava esperando que talvez eu estivesse errado e você não tivesse ido à casa da minha irmã. Talvez o presente fosse de outra pessoa e fosse parecido com o que compramos. Mas assim que vi sua reação, soube que você esteve lá.

E porque você estava escondendo, eu sabia que deveria ter ouvido nossa conversa. O que significa que você também me viu segurando Caleb. Eu estava preocupado que a imagem de mim segurando um recém-nascido como se eu fosse pai estaria presa na sua cabeça e isso a deixaria triste toda vez que você olhasse para mim e visse que eu não sou pai. Você perceberia que a única maneira de tirar essas imagens da sua cabeça é se eu estivesse fora da sua vida para sempre.

Eu me preocupei com um monte de coisas desde que nos casamos, mas não acho que eu já estive preocupado com nós até depois daquele momento. Eu tenho lutado por tanto tempo para ser a força que você precisa, mas essa foi a primeira vez que me ocorreu que eu posso não ser o que lhe traz mais força. E se eu fizer parte do que lhe traz dor?

Eu queria que você brigasse comigo por mentir pra você. Eu queria que você gritasse comigo por dizer a Caroline que eu estava arrasado por não ser pai ainda. Eu queria algo de você, Quinn. Qualquer coisa. Mas você mantém todos os seus pensamentos e sentimentos tão escondidos; está se tornando impossível ler você.

Mas você não é a única que é impossível de ler mais. Eu deveria ter sido honesto com você sobre isso naquela noite. No momento em que soube que você tinha ido à casa de Caroline, eu deveria ter dito. Mas em algum lugar entre o dia do nosso casamento e hoje, perdi a coragem. Eu fiquei com muito medo de ouvir o que você realmente sente dentro dessa cabeça e do seu coração, então eu fiz a minha parte em manter isso bem escondido. Se eu não insistisse em falar sobre isso, nunca teria que enfrentar a possibilidade de que nosso casamento estivesse em apuros. O confronto leva à ação. Evitar leva à estagnação.

Eu tenho sido um marido inativo nos últimos anos e sinto muito por isso.

Na noite em que menti para você sobre segurar Caleb, lembro-me de você andando até seu escritório. Foi o primeiro momento em que pensei que precisávamos de um divórcio.

Eu não pensei nisso porque não estava feliz com você. Eu tive esse pensamento porque senti que não estava mais te fazendo feliz. Eu senti que minha presença estava te derrubando, fazendo com que você afundasse mais e mais em si mesma.

Fui até a sala de estar e me sentei no sofá, imaginando se novas possibilidades se abririam para você se eu te deixasse. Talvez se você não estivesse presa a mim, em algum lugar no futuro, você poderia encontrar um homem que já tivesse filhos. Você poderia se apaixonar por ele e ser a madrastra de seus filhos e ter alguma felicidade de volta à sua vida.

Eu quebrei, Quinn. Bem ali na nossa sala de estar. Foi o momento em que percebi que não estava mais lhe trazendo felicidade. Eu me tornei uma das muitas coisas que aumentava sua dor.

Eu acho que tem sido o caso por um tempo agora, mas por algum motivo, eu não fui capaz de reconhecer até recentemente. E mesmo assim, demorei um pouco antes de finalmente me permitir acreditar.

Eu senti como se tivesse falhado com você. Mas mesmo sabendo disso, eu nunca teria tomado a decisão de deixar você. Eu sabia disso sobre mim mesmo. Mesmo se eu acreditasse que você poderia ser mais feliz depois que eu saísse, eu sou muito egoísta para dar isso a você. Eu sabia o que aconteceria comigo se eu te deixasse e isso me aterrorizou. Meu medo de não ter você em minha vida às vezes dominava meu desejo de te ver feliz.

Eu acho que foi por isso que eu fiz o que fiz. Porque eu sabia que nunca seria altruísta o bastante para deixar você. Eu me permiti fazer algo completamente fora do

personagem para mim, porque se eu sentisse que não era mais merecedor de você, seria mais fácil me convencer de que você merecia algo melhor.

É tão fodido.

Eu nem sei como chegou a esse ponto. Eu não posso olhar para trás em nosso casamento e identificar o dia em que o meu amor por você se tornou algo que você se ressentia e não algo que amava.

Eu costumava acreditar que se você amasse alguém o suficiente, esse amor poderia resistir a qualquer coisa. Enquanto duas pessoas permanecessem apaixonadas, nada poderia separá-las. Nem mesmo uma tragédia.

Mas agora percebo que a tragédia pode derrubar até as coisas mais fortes.

Você poderia ter uma das maiores vozes de todos os tempos, mas uma lesão na garganta poderia terminar toda a sua carreira. Você pode ser o corredor mais rápido do mundo, mas uma lesão nas costas pode mudar tudo isso. Você pode ser o professor mais inteligente de Harvard, mas um golpe pode fazer com que você se aposente precocemente.

Você poderia amar sua esposa mais do que qualquer homem já amou uma esposa, mas uma batalha angustiante com a infertilidade poderia transformar o amor de um casal em ressentimento.

Mas mesmo depois de anos de tragédia nos desgastando, eu ainda me recuso a desistir. Não sei se voar para a Europa com a caixa que fechamos em nossa noite de núpcias vai melhorar ou piorar. Não sei se um gesto grandioso irá convencê-la de quão incompleta minha vida é sem você. Mas eu não posso passar outro dia sem tentar provar a você como as crianças são inconsequentes quando se trata do destino do meu futuro com você. Eu não preciso de crianças, Quinn. Eu só preciso de você. Eu não sei como posso enfatizar isso o suficiente.

Mas mesmo assim, não importa o quanto eu esteja contente com essa vida, isso não significa que você está contente com a sua.

Quando eu chegar à Europa, uma decisão final será tomada e tenho a sensação de que não vou querer concordar com essa decisão. Se eu pudesse evitar a conversa com você para sempre apenas para evitar que você decidisse abrir a caixa, eu o faria. Mas foi aí que erramos. Paramos de falar sobre todas as coisas que nunca deveriam ter sido silenciadas.

Eu não tenho ideia do que é melhor para nós. Eu quero estar com você, mas eu não quero estar com você quando a minha presença lhe causa tanta dor. Tanta coisa mudou entre nós desde que fechamos a caixa em nossa noite de núpcias até agora. Nossas circunstâncias mudaram. Nossos sonhos mudaram. Nossas expectativas mudaram. Mas a coisa mais importante entre nós nunca mudou. Perdemos muito de nós mesmos neste casamento, mas nunca paramos de nos amar. É a única coisa que ficou forte contra aqueles momentos da Categoria 5. Eu percebo agora que às vezes duas pessoas podem perder sua esperança ou seu desejo ou sua felicidade, mas perder todas essas coisas não significa que você tenha perdido.

Nós não perdemos ainda, Quinn.

E não importa o que tenha acontecido desde que fechamos esta caixa ou o que acontecerá depois de abri-la, prometo amar você apesar de tudo.

Prometo te amar mais quando você está sofrendo do que quando está feliz.

Prometo te amar mais quando somos pobres do que quando estamos nadando em riquezas. Prometo te amar mais quando você está chorando do que quando está rindo.

Eu prometo te amar mais quando você está doente do que quando você está saudável. Prometo te amar mais quando você me odeia do que quando me ama.

Eu prometo amar você mais como uma mulher sem filhos do que eu amaria você como mãe.

E eu prometo... Eu juro... Que se você optar por terminar as coisas entre nós, eu vou te amar mais enquanto você estiver saindo pela porta do que no dia em que você andou pelo corredor.

Eu espero que você escolha a estrada que vai te deixar mais feliz. Mesmo que não seja uma escolha que eu vou amar, eu sempre vou amar você. Sendo parte da sua vida ou não. Você merece mais felicidade do que qualquer um que eu conheça.

Eu te amo. Para sempre.

Graham

Não sei quanto tempo choro depois de ler a carta final. Tempo suficiente para que minha cabeça doa e meu estômago também e eu acabe com meia caixa de lenços de papel. Eu choro por tanto tempo que me perco no sofrimento.

Graham está me segurando.

Eu não sei quando ele entrou no quarto, ou quando ele se ajoelhou na cama, ou quando ele me puxou para o seu peito.

Ele não tem ideia do que eu decidi. Ele não tem ideia se as palavras prestes a sair da minha boca serão boas ou odiosas. No entanto, aqui está ele, segurando-me enquanto choro, simplesmente porque dói me ver chorar.

Eu pressiono um beijo no peito dele, bem em cima do coração. E eu não sei se leva cinco minutos ou meia hora, mas quando eu finalmente paro de chorar o suficiente para falar, levanto a cabeça do peito dele e olho para ele.

— Graham, — eu sussurro. — Eu te amo mais neste momento do que em qualquer momento que veio antes dele.

Assim que as palavras saem da minha boca, as lágrimas começam a cair de seus olhos. — Quinn, — diz ele, segurando meu rosto. — *Quinn...*

É tudo o que ele pode dizer. Ele está chorando demais para dizer qualquer outra coisa. Ele me beija e eu o beijo de volta com tudo em mim em uma tentativa de compensar todos os beijos que eu lhe neguei.

Fecho meus olhos, repetindo as palavras de sua carta que chegaram até mim mais profundamente. *Nós não perdemos ainda, Quinn.*

Ele tem razão. Poderíamos finalmente desistir ao mesmo tempo, mas isso não significa que não possamos recuperar essa esperança. Eu quero lutar por ele. Eu quero lutar por ele tão duro quanto ele está lutando por mim.

— Eu sinto muito, Quinn, — ele sussurra contra a minha bochecha. — Por tudo.

Eu balancei minha cabeça, nem mesmo querendo um pedido de desculpas. Mas eu sei que ele precisa do meu perdão, então eu dou a ele. — Eu perdoo você. Com tudo que sou, Graham. Eu te perdoo e não te culpo e também sinto muito.

Graham envolve seus braços em volta de mim e me segura. Nós permanecemos na mesma posição por muito tempo, minhas lágrimas secaram, mas eu ainda estou me agarrando a ele com tudo em mim. E farei tudo que puder para me certificar de que nunca mais o largarei.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

ANTES

Eu não podia imaginar uma maneira melhor de terminar o nosso primeiro aniversário - embrulhada num cobertor lá fora, ouvindo as ondas batendo contra a costa. É o momento perfeito para o presente perfeito.

— Eu tenho algo para você, — eu digo para Graham.

Ele é quem geralmente me surpreende com presentes, então o fato de eu ter um para ele chama sua atenção. Ele olha para mim com antecipação e puxa o cobertor para longe de mim, me empurrando para fora da cadeira. Eu corro para dentro e volto com o pacote dele. Está embrulhado em papel de Natal, mesmo que não esteja nem perto do Natal.

— Foi tudo que pude encontrar, — eu digo. — Eu não tive tempo para embrulhá-lo antes de sair, então eu tive que usar o que estava no armário aqui.

Ele começa a abri-lo, mas antes mesmo de tirar o papel de embrulho, eu deixo escapar: — É um cobertor. Eu fiz isso.

Ele ri. — Você é tão terrível em surpresas. — Ele puxa o papel e revela o cobertor que fiz com pedaços rasgados de nossas roupas. — Estes são... — Ele levanta uma de suas camisas de trabalho rasgadas e ri.

Às vezes, temos problemas em manter nossas roupas intactas quando as tiramos um do outro. Acho que rasguei meia dúzia das camisas do Graham, pelo menos. Graham rasgou várias das minhas. Às vezes eu faço isso porque adoro a dramaticidade dos botões voando. Não me lembro de quando

começou, mas se tornou um jogo para nós. Um jogo caro. É por isso que decidi usar algumas das roupas descartadas para outro fim.

— Este é o melhor presente que alguém já me deu. — Ele joga o cobertor por cima do ombro e depois me pega. Ele me carrega para dentro e me coloca na cama. Ele rasga minha camisola de cima de mim e então ele rasga sua própria camisa para mostrar. A cena toda me faz rir até que ele sobe em cima de mim e sufoca minha risada com a língua.

Graham levanta meu joelho e começa a se empurrar dentro de mim, mas eu pressiono contra seu peito. — Nós precisamos de um preservativo, — eu sussurro sem fôlego.

Eu estava usando antibióticos na semana passada por causa de um resfriado que estava tentando curar, então não tomei minha pílula. Nós tivemos que usar preservativos durante toda a semana como medida preventiva.

Graham rola de mim e caminha até sua mochila. Ele pega uma camisinha, mas ele não volta imediatamente para a cama. Ele apenas olha para ela. Então ele joga de volta na bolsa.

— O que você está fazendo?

Com uma quantidade grande de certeza, ele diz: — Eu não quero usar hoje à noite.

Eu não respondo. Ele não quer usar camisinha? Estou lendo sua intenção errado?

Graham volta para a cama e se abaixa novamente em cima de mim. Ele me beija e depois se afasta. — Eu penso sobre isso às vezes. Sobre você engravidar.

— Você pensa? — Eu não estava esperando por isso. Hesito um momento antes de dizer: — Só porque você pensa sobre isso não significa que você está pronto para isso.

— Mas eu estou. Quando penso nisso, fico empolgado. — Ele rola para o lado e coloca a mão no meu estômago. — Eu não acho que você deva voltar a tomar pílula.

Eu agarro o topo da sua mão, chocada com o quanto eu quero beijá-lo e rir e levá-lo para dentro de mim. Mas, tão certo quanto quero ter filhos, não

quero fazer essa escolha a menos que ele esteja tão certo quanto eu. — Você tem certeza?

O pensamento de nos tornarmos pais me enche de uma enorme quantidade de amor por ele. Tanto, que sinto uma lágrima cair pela minha bochecha.

Graham vê a lágrima e sorri enquanto a afasta com o polegar. — Eu amo que você me ama tanto que às vezes faz você chorar. E eu amo que a ideia de termos um bebê faz você chorar. Eu amo quão cheia de amor você é, Quinn.

Ele me beija. Eu não acho que digo a ele o quão incrível ele é. Ele é o melhor que eu já tive. Eu não sei o que faz seus beijos diferentes dos homens que beijei no passado, mas é muito melhor. Às vezes tenho medo de que ele se canse de me beijar algum dia por causa do quanto eu o beijo. Eu simplesmente não posso estar perto dele sem saboreá-lo. — Você é realmente um bom beijador, — eu sussurro.

Graham ri. — Só porque é você quem eu estou beijando.

Nós nos beijamos ainda mais do que geralmente fazemos quando fazemos amor. E sei que fizemos amor cem vezes antes de hoje à noite. Talvez até mil vezes. Mas desta vez parece diferente. É a primeira vez que não temos algum tipo de barreira que nos impeça de criar uma nova vida juntos. É como se estivéssemos fazendo amor com um propósito.

Graham goza dentro de mim e é a sensação mais incrível, sabendo que o nosso amor um pelo outro pode estar criando algo ainda maior do que o nosso amor um pelo outro. Eu não sei como isso pode ser possível. Como posso amar alguém tanto ou até *mais* do que amo Graham?

Foi um dia tão perfeito.

Eu experimentei muitos momentos perfeitos, mas dias inteiros perfeitos são difíceis de encontrar. Você precisa do clima perfeito, da companhia perfeita, da comida perfeita, do itinerário perfeito, do clima perfeito.

Eu me pergunto se as coisas sempre serão perfeitas. Agora que decidimos começar uma família, parte de mim imagina se há um nível de perfeição que ainda nem alcançamos. Como serão as coisas no próximo ano, quando possivelmente seremos pais? Ou daqui a cinco anos? Dez? Às vezes eu gostaria de ter uma bola de cristal que pudesse realmente ver o futuro. Eu gostaria de saber tudo.

Estou traçando meus dedos em um padrão invisível sobre o peito dele quando olho para ele. — Onde você acha que estaremos daqui a dez anos?

Graham sorri. Ele adora falar sobre o futuro. — Espero que tenhamos nossa própria casa em dez anos, — diz ele. — Não muito grande, nem muito pequena. Mas o quintal será enorme e vamos brincar lá fora com as crianças o tempo todo. Nós teremos dois - um menino e uma menina. E você estará grávida do terceiro.

Eu sorrio com esse pensamento. Ele reage ao sorriso no meu rosto e continua a falar.

— Você ainda vai escrever, mas vai trabalhar em casa e só vai trabalhar quando tiver vontade. Eu vou ter minha própria firma de contabilidade. Você vai dirigir uma minivan porque nós vamos ser totalmente aqueles pais que levam as crianças para jogos de futebol e ginástica. — Graham sorri para mim. — E nós vamos fazer amor o tempo todo. Provavelmente não com a mesma frequência que agora, mas mais do que todos os nossos amigos.

Eu pressiono minha mão sobre o coração dele. — Isso soa como a vida perfeita, Graham. — Porque isso acontece. Mas *qualquer* vida com Graham parece perfeita.

— Ou... — ele adiciona. — Talvez nada mude. Talvez ainda moremos em um apartamento. Talvez estejamos lutando financeiramente porque continuamos mudando de emprego em emprego. Podemos nem ser capazes de ter filhos, por isso não teremos um grande quintal ou até mesmo uma minivan. Nós estaremos dirigindo nossos mesmos carros de merda daqui a dez anos. Talvez absolutamente nada mude e daqui a dez anos, nossa vida será a mesma que é agora. E tudo o que teremos é um ao outro.

Assim como depois que ele descreveu o primeiro cenário, um sorriso sereno se espalha pelo meu rosto. — Isso soa como a vida perfeita também. — Enquanto eu tiver Graham, não sei como esta vida poderia ser nada menos do que é agora. E agora é maravilhoso.

Eu relaxo contra seu peito e durmo com a sensação mais pacífica do meu coração.

CAPÍTULO TRINTA

AGORA

— Quinn

Sua voz é rouca no meu ouvido. É a primeira manhã em muito tempo que consigo acordar com um sorriso no rosto. Eu abro meus olhos e Graham parece uma pessoa completamente diferente do homem quebrado que atravessou a porta da frente de Ava e Reid na noite passada. Ele pressiona seus lábios na minha bochecha e depois se afasta, empurrando meu cabelo do meu rosto. — O que eu perdi enquanto você estava dormindo?

Eu senti muita falta dessas palavras. É uma das coisas que mais senti falta de nós. Significa ainda mais para mim agora, sabendo que ele só parou de me perguntar por que não queria que eu me machucasse. Eu levo minha mão para seu rosto e escovo meu polegar em sua boca. — Eu sonhei com a gente.

Ele beija a ponta do meu polegar. — Foi um bom sonho ou um sonho ruim?

— Foi bom, — eu digo. — Não era um sonho estranho típico, no entanto. Foi mais uma lembrança.

Graham desliza a mão entre a cabeça e o travesseiro. — Eu quero saber todos os detalhes.

Espelho sua posição, sorrindo quando começo a contar a ele sobre o sonho. — Foi nosso primeiro aniversário. Na noite em que decidimos começar

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

uma família. Eu perguntei onde você acha que estaríamos daqui a dez anos. Você se lembra?

Graham balança a cabeça. — Vagamente. Onde eu achava que estaríamos?

— Você disse que teríamos filhos e eu dirigiria uma minivan e viveríamos em uma casa com um grande quintal onde brincaríamos com nossos filhos. — O sorriso de Graham vacila. Eu afasto sua carranca com o polegar, querendo seu sorriso de volta. — É estranho, porque eu esqueci tudo sobre essa conversa até que sonhei com isso na noite passada. Mas isso não me deixou triste, Graham. Porque então você disse que nós poderíamos não ter nada disso. Você disse que havia uma chance de termos mudando de emprego e que não poderíamos ter filhos. E que talvez nada entre nós mudasse depois de dez anos, e tudo o que teríamos era um ao outro.

— Eu me lembro disso, — ele sussurra.

— Você se lembra do que eu disse para você?

Ele balança a cabeça.

— Eu disse: 'Isso soa como a vida perfeita também'.

Graham solta um suspiro, como se tivesse esperado uma vida inteira pelas palavras que estou dando a ele. — Me desculpe, eu perdi de vista isso, — eu sussurro. — De nós. Você sempre foi o suficiente para mim. Sempre.

Ele olha para mim como se sentisse falta dos meus sonhos tanto quanto sentia a minha. — Eu te amo, Quinn.

— Eu também te amo.

Ele pressiona seus lábios na minha testa, depois meu nariz. Eu o beijo no queixo e nos deitamos juntos.

Pelo menos até o momento ser arruinado pelo rugido do meu estômago.

— Sua irmã tem algo para comer por aqui? — Graham me puxa para fora da cama e nós calmamente andamos até a cozinha. Ainda não são nem oito da manhã e Ava e Reid ainda estão dormindo. Graham e eu vasculhamos a cozinha em busca de todos os ingredientes que precisamos para fazer panquecas e ovos. Ele liga o fogão e eu estou misturando a massa quando noto a caixa de madeira que ele fez ainda no final do balcão.

Largo o misturador e vou até a caixa. Eu corro minha mão sobre ela, me perguntando se as coisas seriam diferentes hoje se ele não tivesse feito esse presente para nós fecharmos em nossa noite de núpcias. Ainda me lembro de ter escrito a carta de amor. Eu também me lembro de escorregar a foto nua dentro do envelope. Eu me pergunto o quão diferente eu pareço agora do que quando tirei essa foto.

Abro a caixa para pegar sua carta, mas quando a pego, noto alguns pedaços de papel no fundo da caixa. Um deles é o post-it amarelo que deixei preso na parede por seis meses. Os outros dois são os nossos papéis da sorte da comida chinesa.

Eu os pego e leio. — Eu não posso acreditar que você manteve isso todo esse tempo. É tão fofo.

Graham caminha até mim. — Fofo? — Ele puxa um dos papéis das minhas mãos. — Isso não é fofo. É a prova de que o destino existe.

Eu balancei minha cabeça e aponte para o seu papel. — Seu papel diz que você teria sucesso em um empreendimento comercial naquele dia, mas nem sequer foi trabalhar. Como isso prova de que somos almas gêmeas?

Seus lábios se enroscam em um sorriso. — Se eu estivesse no trabalho, nunca teria te conhecido, Quinn. Eu diria que esse é o maior sucesso relacionado ao trabalho que já tive.

Inclino a cabeça, imaginando por que nunca pensei em seu papel desse ponto de vista.

— Além disso... Há isso. — Graham vira seu papel e o segura, apontando para o número oito no verso.

Eu olho para baixo e também leio o número no verso do meu. Um oito. Dois números oito. *A data em que nos reconectamos todos aqueles anos atrás.*

— Você mentiu para mim, — eu digo, olhando de volta para ele. — Você disse que estava brincando sobre esses ter oito no verso.

Graham tira o papel da minha mão e cuidadosamente coloca os dois de volta na caixa. — Eu não queria que você se apaixonasse por mim por causa do destino, — diz ele, fechando a caixa. — Eu queria que você se apaixonasse por mim simplesmente porque não podia evitar.

Eu sorrio enquanto olho para ele com apreciação. Eu amo que ele seja sentimental. Eu amo que ele acredita no destino mais do que acredita em coincidências. Eu amo que ele acredita que *eu sou* seu destino.

Eu fico na ponta dos pés e o beijo. Ele pega a parte de trás da minha cabeça com as duas mãos e retorna meu beijo com o mesmo apreço.

Depois de vários momentos de beijos e alguns esforços fracassados em parar, ele murmura alguma coisa sobre as panquecas queimando e se afasta de mim quando se aproxima do fogão. Eu trago meus dedos aos meus lábios e sorrio quando percebo que ele acabou de me beijar e eu não tive absolutamente nenhum desejo de me afastar dele. Na verdade, eu queria que o beijo durasse ainda mais do que isso. É um sentimento que eu não tinha certeza se seria capaz de ter novamente.

Eu debato em puxá-lo de volta para mim porque realmente quero beijá-lo novamente. Mas eu também quero muito panquecas, então o deixo voltar a cozinhar. Eu me viro para a caixa de madeira e pego a carta que lhe escrevi. Agora que eu sinto que estamos em um caminho para a recuperação, isso me faz querer ler as palavras que eu escrevi para ele quando começamos esta jornada juntos. Viro o envelope para retirar a carta, mas o envelope ainda está lacrado. — Graham? — Eu me viro de volta. — Você não leu a sua?

Graham olha por cima do ombro e sorri para mim. — Eu não precisei, Quinn. Vou lê-la em nosso vigésimo quinto aniversário. — Ele encara o fogão e continua a cozinhar como se não tivesse dito algo que parece mais curador do que qualquer coisa que ele já disse ou fez.

Eu olho para a carta com um sorriso no rosto. Mesmo com a tentação de fotos nuas, ele estava seguro o suficiente em seu amor por mim que ele não precisava de qualquer garantia de ler esta carta.

De repente eu quero escrever-lhe outra carta para acompanhar esta. Na verdade, posso até começar a fazer o que ele tem feito todos esses anos e adicionar mais cartas à caixa. Quero lhe escrever tantas cartas que, quando finalmente reabirmos esta caixa pelos motivos certos, ele terá cartas suficientes para ler por uma semana.

— Onde você acha que estaremos no nosso vigésimo quinto aniversário?
— Pergunto.

— Juntos, — ele diz.

— Você acha que nós vamos deixar Connecticut? — Ele me encara.

— Você quer?

Eu dou de ombros. — Talvez.

— Eu penso sobre isso às vezes, — ele admite. — Eu já tenho alguns clientes pessoais alinhados. Se eu conseguisse mais alguns, isso permitiria, mas provavelmente não pagaria tanto. Mas nós poderíamos viajar por um ano ou dois. Talvez mais, se nos divertirmos o suficiente.

Essa conversa me lembra da noite em que falei com minha mãe nos degraus de sua casa. Eu não acho que lhe dou crédito suficiente, mas ela está certa. Eu posso gastar meu tempo focando na versão perfeita da vida que eu nunca vou ter ou eu posso gastar meu tempo desfrutando a vida que eu *não* tenho. E a vida que tenho me daria tanta oportunidade se eu saísse da minha cabeça por tempo suficiente para perseguir essas oportunidades.

— Eu costumava querer tantas coisas antes de ficar obcecada com a ideia de ser mãe. — Graham sorri docemente para mim.

— Eu lembro. Você queria escrever um livro.

Faz tanto tempo desde que eu falei sobre isso, estou surpresa que ele se lembra. — Eu quero. Eu ainda quero.

Ele está sorrindo para mim quando ele vira para terminar as panquecas. — O que mais você quer fazer além de escrever um livro?

Eu me movo para ficar ao lado dele perto do fogão. Ele envolve um braço em volta de mim enquanto cozinha com a outra mão. Eu descanso minha cabeça contra seu ombro. — Eu quero ver o mundo, — eu digo baixinho. — E eu realmente gostaria de aprender uma nova língua.

— Talvez devêssemos nos mudar para a Itália e pegar carona no professor de idiomas de Ava.

Eu rio do comentário dele, mas Graham abaixa a espátula e me encara com um brilho animado em seus olhos. Ele se inclina contra o balcão. — Vamos fazer isso. Vamos nos mudar para cá, não temos nada para nos amarrar.

Eu inclino minha cabeça e olho para ele. — Você está falando sério?

— Seria divertido tentar algo novo. E nem precisa ser a Itália. Podemos nos mudar para onde você quiser.

Meu coração começa a bater mais rápido com a antecipação de fazer algo tão insano e espontâneo. — Eu realmente gosto daqui, — eu digo. — Muito. E eu sinto falta de Ava.

Graham acena com a cabeça. — Sim, eu sinto falta de Reid. Mas não repita isso.

Eu me empurro para cima no balcão ao lado do fogão. — Na semana passada fui passear e vi uma casa de campo a algumas ruas para alugar. Poderíamos experimentar temporariamente.

Graham olha para mim como se estivesse apaixonado pela ideia. Ou talvez ele esteja olhando para mim como se estivesse apaixonado por *mim*. — Vamos dar uma olhada hoje.

— Tudo bem, — eu digo. Eu me pego mordendo minha bochecha em uma tentativa de esconder meu sorriso, mas eu imediatamente paro de tentar escondê-lo. Se há uma coisa que Graham merece, é minha felicidade ser transparente. E este momento é o primeiro momento em muito tempo que senti muita felicidade. Eu quero que ele sinta também.

É como se fosse a primeira vez que eu realmente senti que poderia estar bem. Que *ficaremos* bem. É a primeira vez que não olho para ele e me sinto culpada por tudo que não posso lhe dar, porque sei o quanto ele é grato por tudo que *posso* lhe dar. — Obrigada, — eu sussurro. — Por tudo o que você disse em suas cartas.

Ele fica entre as minhas pernas, colocando as mãos nos meus quadris. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e, pela primeira vez em muito tempo, beijo meu marido e me sinto cheia de gratidão. Eu sei que minha vida como um todo não foi perfeita, mas finalmente estou começando a apreciar todas as coisas perfeitas dentro dela. Existe a agradecer. Meu trabalho flexível, meu marido, meus sogros, minha irmã, minhas sobrinhas, meu sobrinho.

Esse pensamento me faz parar. Eu recuo e olho para Graham. — O que meu papel dizia? Você memorizou?

‘Se você só incidir luz nas suas falhas, todos os seus pontos perfeitos irão escurecer.’

Eu penso sobre isso por um momento. Sobre como encaixar essa sorte para a minha vida. Passei muito tempo colocando todo o meu foco na infertilidade. Tanto assim, que meu marido e todas as outras coisas que são perfeitas em minha vida estavam sendo forçadas a ficar em segundo plano.

Desde o momento em que abrimos os biscoitos da sorte, nunca os levei a sério. Mas talvez Graham esteja certo. Talvez esses papéis sejam mais do que uma coincidência. E talvez Graham estivesse certo sobre a existência do destino.

Se assim for, acho que meu destino está bem na minha frente.

Graham toca minha boca com as pontas dos dedos e lentamente traça o sorriso nos meus lábios. — Você não tem ideia do que esse sorriso significa para mim, Quinn. Eu senti muita falta disso.

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS

EPÍLOGO

— Espere, olhe para este aqui! — Eu puxo a mão de Graham, fazendo-o parar na calçada novamente. Mas não posso evitar. Quase todas as lojas desta rua têm as roupas de criança mais fofas que eu já vi e Max ficaria adorável com a roupa exposta na vitrine.

Graham tenta seguir em frente, mas eu puxo sua mão até que ele cede e me segue até a loja. — Estávamos quase no carro, — diz ele. — Tão perto.

Eu enfio as sacolas de roupas de crianças que já comprei nas mãos de Graham e então encontro a prateleira com os tamanhos. — Devo pegar as calças verdes ou amarelas?

Eu as levanto para Graham e ele diz: — Definitivamente amarela.

As calças verdes são mais fofas, mas eu pego a escolha de Graham simplesmente porque ele deu uma resposta. Ele odeia comprar roupas, e esta é apenas a nona loja que eu o obriguei a me seguir. — Eu juro que esta é a última. Então podemos ir para casa.

Dou um rápido beijo nos lábios de Graham antes de ir ao caixa.

Graham me segue e tira a carteira do bolso. — Você sabe que eu não me importo, Quinn. Compre o dia todo se quiser. Ele só faz dois anos uma vez.

Eu entrego as roupas para o caixa. Com um forte sotaque italiano, ela diz: — Essa roupa é minha favorita. — Ela olha para nós e diz: — Quantos anos têm?

— Ele é nosso sobrinho. Amanhã é seu segundo aniversário.

— Ah, perfeito, — ela diz. — Você gostaria disto em uma caixa de presente?

— Não, uma sacola está bem.

Ela diz a Graham o total e, enquanto ele está pagando, o caixa olha para mim novamente. — E vocês dois? Algum filho?

Eu sorrio para ela e abro minha boca, mas Graham me passa a frente. — Temos seis filhos, — ele mente. — Mas todos eles cresceram e agora estão fora de casa.

Eu tento não rir, mas uma vez que decidimos começar a mentir para estranhos sobre a nossa infertilidade, tornou-se uma competição com quem pode ser o mais ridículo. Graham geralmente vence. Na semana passada ele disse a uma senhora que tínhamos quadrigêmeos. Agora ele está tentando convencer alguém que um casal da nossa idade poderia ter seis filhos já crescidos e fora de nossa casa.

— Todas meninas, — acrescento. — Nós continuamos tentando um menino, mas simplesmente não é fácil. — A boca do caixa cai aberta. — Vocês têm *seis* filhas?

Graham pega a sacola e o recibo dela. — Sim. E duas netas.

Ele sempre leva um pouco longe demais. Eu pego a mão de Graham e murmuro um agradecimento ao caixa, puxando-o para fora o mais rápido que o puxei para dentro. Quando estamos na calçada de novo, dou-lhe um tapa no braço. — Você é tão ridículo, — eu digo, rindo.

Ele une nossos quando começamos a andar. — Devemos inventar nomes para nossas filhas imaginárias, — diz ele. — No caso de alguém pedir detalhes.

Estamos passando por uma loja de cozinha quando ele diz isso, e meus olhos caem automaticamente em uma prateleira de temperos na janela. — Coentro, — digo a ele. — Ela é a mais velha.

Graham faz uma pausa e olha para o porta especiarias comigo. — Salsa é a mais nova. E páprica e canela são as gêmeas mais velhas.

Eu ri. — Temos dois pares de gêmeos?

— Zimbro e açafrão.

Enquanto caminhamos em direção ao nosso carro, eu digo: — Ok, deixe-me ter certeza de que estou certa. Em ordem de nascimento: coentro, páprica, canela, zimbro, açafrão e salsa.

Graham sorri. — Quase. Açafrão nasceu dois minutos antes de Zimbro.

Reviro os olhos e ele aperta minha mão enquanto atravessamos a rua juntos.

Ainda me surpreende o quanto mudou desde que abrimos a caixa há dois anos. Chegamos tão perto de perder tudo o que construímos juntos por causa de algo que estava fora de nosso controle. Algo que deveria ter nos aproximado, mas nos separou ainda mais.

Evitar soa como uma palavra tão inofensiva, mas essa palavra pode causar algum dano grave a um relacionamento. Evitamos muito em nosso casamento, simplesmente por medo. Nós evitamos nos comunicar. Evitamos falar sobre os desafios que enfrentamos. Evitamos todas as coisas que nos deixavam mais tristes. E depois de algum tempo, comecei a evitar a outra metade da minha vida. Evitei-o fisicamente, o que levou a evitá-lo emocionalmente, o que levou a muitos sentimentos que não foram ditos.

Abrir aquela caixa me fez perceber que nosso casamento não precisava de uma reparação menor. Ele precisava ser reconstruído a partir do zero, com uma base totalmente diferente. Comecei nossa vida junto com certas expectativas, e quando essas expectativas não foram satisfeitas, eu não tinha ideia de como seguir em frente.

Mas Graham tem sido a força de luta constante por trás da minha cura. Eu finalmente parei de ficar triste com o nosso destino. Parei de me concentrar no que nunca teríamos juntos e comecei a me concentrar em todas as coisas que tínhamos e poderíamos ter. Não eliminou minha dor completamente, mas sou mais feliz do que há muito tempo.

Claro que abrir a caixa não resolveu milagrosamente tudo. Não tirou imediatamente o meu desejo por filhos, embora tenha aumentado minha luxúria por uma vida fora de ser mãe. Não dissolveu completamente minha aversão ao sexo, embora tenha aberto a porta para lentamente aprender a separar o sexo da esperança e da devastação. E ocasionalmente ainda choro no chuveiro, mas nunca choro sozinha. Eu choro enquanto Graham me segura,

porque ele me fez prometer que eu pararia de tentar esconder o peso da minha mágoa.

Eu não escondo mais isso. Eu aceito isso. Estou aprendendo a usar minha luta como um distintivo e não me envergonhar disso. Estou aprendendo a não ficar tão ofendida pela ignorância de outras pessoas em relação à infertilidade. E parte do que aprendi é que tenho que ter senso de humor sobre tudo isso. Eu nunca pensei que estaria em um ponto em que poderíamos transformar todas as perguntas dolorosas em um jogo. Agora, quando estamos em público, espero ansiosamente quando alguém pergunta se temos filhos. Porque eu sei que o Graham vai dizer algo que me fará rir.

Eu também aprendi que não há problema em ter um pouco de esperança.

Por tanto tempo, eu estava tão exausta fisicamente e emocionalmente que pensei que, se descobrisse uma maneira de perder toda a esperança, também perderia toda a expectativa e toda a decepção. Mas não funcionou assim. A esperança tem sido a única coisa positiva sobre ser infértil.

Eu nunca perderei a esperança de que poderíamos ter um filho nosso. Eu ainda me inscrevo nas agências de adoção e falo com advogados. Eu não sei se vamos parar de tentar fazer isso acontecer. Mas eu aprendi que, embora eu ainda esteja esperando ser mãe, isso não significa que não possa viver uma vida plena enquanto continuo tentando.

Pela primeira vez estou feliz. E sei que serei feliz daqui a vinte anos, mesmo que seja apenas eu e Graham.

— Merda, — murmura Graham quando chegamos ao nosso carro. Ele aponta para o pneu. — Nós temos um problema.

Eu olho para o carro, e o pneu está definitivamente no chão. Tão murcho que nenhuma quantidade de ar poderia salvá-lo. — Nós temos um sobressalente?

Nós estamos com o carro de Graham, então ele abre o porta-malas e levanta, revelando um sobressalente e um macaco. — Graças a Deus, — diz ele.

Coloco nossas malas no banco de trás do carro e vejo quando ele puxa o pneu e o macaco. Felizmente, o pneu está no lado do passageiro, que está alinhado com a calçada e não com a estrada. Graham rola o pneu perto do

outro e depois move o macaco. Ele olha para mim com um olhar envergonhado no rosto. — Quinn...

Ele chuta uma pedra na calçada, quebrando o contato visual comigo.

Eu ri, porque eu posso dizer por seu constrangimento que ele não tem ideia do que fazer a seguir. — Graham Wells, você nunca trocou um pneu furado?

Ele encolhe os ombros. — Tenho certeza de que poderia pesquisar no Google. Mas você mencionou para mim uma vez que Ethan nunca deixou você trocar o pneu. — Ele faz um gesto em direção ao pneu. — Eu estou dando-lhe a primeira oportunidade.

Eu sorrio. Estou amando muito isso. — Puxe o freio de mão.

Graham aciona o freio enquanto coloco o macaco sob o carro e começo a levantá-lo.

— Isso é meio quente, — diz Graham, encostado em um poste de luz enquanto me observa. Eu pego a chave e começo a remover as porcas dos pneus.

Estamos em uma calçada movimentada, então duas pessoas param para perguntar se poderiam ajudar, porque não percebem que Graham está comigo. Ambas às vezes, Graham diz: — Obrigado, mas minha esposa cuida disso.

Eu rio quando percebo o que ele está fazendo. O tempo todo que eu estou mudando o pneu, Graham se gaba sobre isso para todos que passa. — Veja! Minha esposa sabe como trocar um pneu.

Quando finalmente termino, ele coloca o macaco e o pneu no porta malas. Minhas mãos estão cobertas de graxa. — Eu vou correr dentro desta loja e lavar as mãos.

Graham acena e abre a porta do lado do motorista enquanto eu corro para a loja mais próxima. Quando eu entro, sou pega de surpresa quando olho em volta. Eu estava esperando que isso fosse outra loja de roupas, mas não é. Há caixas de animais exibidas na janela e um pássaro - um periquito - empoleirado em cima de uma gaiola perto da porta da frente.

— Ciao! — O pássaro diz em voz alta. Eu levanto uma sobrancelha.

— Olá.

— Ciao!, — Grita novamente. — Ciao! Ciao!

— Essa é a única palavra que ele conhece, — uma senhora diz quando ela se aproxima de mim. — Você está aqui para adotar ou está aqui para comprar ração?

Eu levanto minhas mãos gordurosas. — Nem um nem outro. Espero que você tenha uma pia.

A mulher me aponta na direção do banheiro. Eu faço o meu caminho através da loja, parando para olhar para todos os vários animais em suas gaiolas. Há coelhos e tartarugas e gatinhos e porquinhos da índia. Mas quando chego ao fundo da loja, perto do banheiro, faço uma pausa e respiro fundo.

Eu olho para ele por um momento porque ele está olhando de volta para mim. Dois grandes olhos castanhos, olhando para mim como se eu fosse a quinquagésima pessoa a passar por ele hoje. Mas ele ainda tem alguma esperança nesses olhos - como talvez eu seja a primeira a realmente considerar adotá-lo. Eu me aproximo de sua gaiola, que é ladeada por várias gaiolas vazias. Ele é o único cachorro em toda a loja.

— Ei, amigo, — eu sussurro. Eu li a nota no canto inferior esquerdo da gaiola dele. Abaixo da descrição italiana há uma descrição escrita em inglês.

Pastor alemão

Macho

Sete semanas de idade

Disponível para adoção

Eu olho para a nota por um momento e depois me forço a ir ao banheiro. Eu esfrego minhas mãos o mais rápido que posso, porque não posso suportar aquele filhote pensar que sou apenas mais uma das dezenas de pessoas que passaram por ele hoje e não queriam levá-lo para casa.

Eu nunca pensei muito em ter um cachorro, porque eu nunca tive um cachorro antes. Eu sinceramente pensei que nunca possuiria um cachorro, mas tenho a sensação de que não vou sair dessa loja sem esse cachorrinho. Antes de sair do banheiro, pego meu celular do bolso e mando uma mensagem para Graham.

‘Venha para o fundo da loja. Rápido.’

Saio do banheiro e, quando o filhote me vê de novo, suas orelhas se animam. Ele levanta uma pata e pressiona contra a gaiola quando me aproximo. Ele está sentado em suas pernas traseiras, mas eu posso ver seu rabo se contorcendo, como se ele quisesse minha atenção, mas ele está com medo de que seja um engano e passe outra noite nesta gaiola.

Eu deslizo meus dedos entre as barras de sua gaiola, e ele os cheira, depois me lambe. Sinto um aperto no peito toda vez que fazemos contato visual, porque vê-lo tão cheio de esperança, mas com tanto medo de decepção, me deixa triste. Este cachorrinho me lembra a mim. De como eu costumava me sentir.

Eu ouço alguém andando atrás de mim, então giro para ver Graham olhando para o filhote. Ele caminha até a gaiola e inclina a cabeça. O filhote olha de mim para Graham e depois se levanta, incapaz de parar de abanar o rabo.

Eu nem preciso dizer nada. Graham apenas balança a cabeça e diz: — Ei, garotinho. Você quer vir para casa com a gente?

— Já faz três dias, — diz Ava. — Esse pobre cachorro precisa de um nome.

Ela está limpando a mesa, se preparando para ir para casa. Reid saiu com Max cerca de uma hora atrás para colocá-lo na cama. Todos nós tentamos jantar juntos algumas vezes por semana, mas geralmente vamos para a casa deles, já que Max vai para a cama cedo. Mas agora somos nós que temos um novo bebê e, embora esse novo bebê seja um filhote, ele cochila, faz xixi e faz cocô tanto quanto um recém-nascido humano.

— É tão difícil escolher um bom nome, no entanto, — eu gemo. — Eu quero dar a ele um nome que signifique algo, mas nós descartamos todas as ideias que tivemos.

— Você está sendo muito exigente.

— Você levou oito meses para escolher um nome para o seu filho. Três dias não é tanto tempo para um cachorro.

Ava encolhe os ombros. — Tem razão. — Ela limpa a mesa enquanto eu cubro a sobra de comida e coloco na geladeira. — Pensei em lhe dar um nome relacionado à matemática, já que Graham adora tanto a matemática. Como talvez dar-lhe um nome depois de um número.

Ava ri. — É tão estranho que você diga isso. Acabei de receber meus arquivos no trabalho hoje para os estudantes de intercâmbio do ensino médio que estarei ensinando quando chegarem em algumas semanas. Uma delas é uma garota do Texas. Seu nome de nascimento é Seven Marie Jacobs, mas ela se apresenta como Six. Pensei em Graham quando vi isso.

— Por que ela se apresenta como Six se seu nome de nascimento é Seven?

Ava sacode a cabeça. — Eu não sei, mas é peculiar. Eu nem sequer a conheci ainda, mas eu já gosto da garota. — Ava faz uma pausa e olha para mim. — Que tal dar o nome de um dos personagens do seu livro?

Eu sacudo minha cabeça. — Já pensei nisso, mas esses personagens parecem pessoas reais agora que o livro está terminado. Eu sei que é estranho, mas eu quero que o cachorro tenha seu próprio nome. Eu sinto que ele estaria sendo forçado a compartilhar.

— Faz sentido, — diz Ava, descansando as mãos nos quadris. — Alguma notícia do seu agente?

— Ela não mandou para as editoras ainda. Está sendo revisado por um editor interno e depois eles vão tentar vendê-lo.

Ava sorri. — Espero que aconteça, Quinn. Vou enlouquecer se entrar em uma livraria e ver seu livro na prateleira.

— Você e eu.

Graham entra com o cachorro e Ava o encontra na porta. — É tarde, eu tenho que ir, — diz ela, conversando com o filhote enquanto coça sua cabeça. — Espero que quando eu te ver amanhã você tenha um nome.

Graham e eu lhe damos um tchau e ele tranca a porta atrás dela. Ele embala o filhote em seus braços e caminha até mim. — Adivinha quem usou o banheiro duas vezes para que sua mãe e seu pai possam dormir algumas horas?

Eu puxo o filhote dos braços de Graham e o aperto. Ele lambe minha bochecha e depois descansa a cabeça na dobra do meu cotovelo. — Ele está cansado.

— Estou cansado também, — diz Graham, bocejando.

Eu coloquei o filhote em sua caixa e cobri com um cobertor. Nenhum de nós sabe nada sobre cães, então estamos lendo o máximo que podemos sobre como treiná-los, o que comem, como devem ser disciplinados, o quanto devem dormir.

O sono foi definitivamente a coisa mais difícil de resolver até agora. Ser dono de um novo filhote vem com novos obstáculos, mas o maior desses obstáculos é a exaustão. Eu não trocaria por nada, no entanto. Toda vez que aquele cachorrinho olha para mim, eu me derreto.

Graham e eu vamos para o quarto. Nós deixamos nossa porta aberta para que possamos ouvir o filhote se ele começar a chorar. Quando nos arrastamos para a cama, eu rolo em direção a Graham e descanso minha cabeça em seu peito.

— Eu não posso imaginar que ter um recém-nascido deve ser como um filhote de cachorro, tão cansativo, — eu digo.

— Você está esquecendo todas as nossas noites sem dormir com coentro, zimbros, canela, açafraão, e salsa.

Eu ri. — Eu te amo.

— Eu te amo também.

Eu me enrolo ainda mais em Graham, e ele aperta seu abraço ao meu redor. Eu tento ao máximo adormecer, mas minha mente continua correndo através de potenciais nomes de filhotes até que eu tenha certeza que já exauri todos os nomes existentes.

— Quinn. — A voz de Graham está contra meu ouvido, quente e baixa. — Quinn, acorde. — Abro os olhos e me afasto do peito dele. Ele aponta para trás e diz: — Olhe.

Eu me viro e olho para o despertador, exatamente quando ele muda para a meia-noite. Graham se inclina para o meu ouvido e sussurra: — É dia oito de agosto. Dez anos depois e estamos felizes no casamento. *Eu te avisei.*

Eu suspiro. — Por que eu não estou surpresa que você se lembrou disso?

Não sei como não esperei por esse momento. O número oito tem tanto significado para nós que a data deveria ter sido óbvia para mim, mas eu tenho estado tão preocupada com o filhote nos últimos dias, que nem percebi que hoje era o dia 8 de agosto.

— August, — eu sussurro. — É assim que o cachorro vai se chamar.

FIM

COLLEEN HOOVER

ALL YOUR PERFECTS